



Universidade Federal de Sergipe

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**A COMUNICAÇÃO SINDICAL: AS REDES DIGITAIS COMO ESPAÇO PARA A
FORMAÇÃO POLÍTICA DOS PROFESSORES EM SERGIPE**

MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA LINHARES

**SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**A COMUNICAÇÃO SINDICAL: AS REDES DIGITAIS COMO ESPAÇO PARA A
FORMAÇÃO POLÍTICA DOS PROFESSORES EM SERGIPE**

MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA LINHARES

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Sônia Meire S. Azevedo de Jesus

**SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2019**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

L745c Linhares, Maria Conceição da Silva
A comunicação sindical : as redes digitais como espaço para a formação política dos professores em Sergipe / Maria Conceição da Silva Linhares ; orientador Sônia Meire S. Azevedo de Jesus. – São Cristóvão, SE, 2019.
213 f. : il.

Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2019.

1. Educação - Sergipe. 2. Sindicatos – Professores. 3. Redes sociais on-line. 4. Comunicação e educação. 5. Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe. I. Jesus, Sônia Meire S. Azevedo de, orient. II. Título.

CDU 37.062:004.738:331.105.446(813.7)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO



MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA LINHARES

A COMUNICAÇÃO SINDICAL: AS REDES DIGITAIS COMO ESPAÇO
PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DOS PROFESSORES EM SERGIPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em: 25. 02. 2019

Prof.ª Dr.ª Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof.ª Dr.ª Solange Lacks
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof. Dr. Henrique Nou Schneider
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof.ª Dr.ª Verliane Aragão Santos
Universidade Federal de Sergipe/UFS

Prof.ª Dr.ª Magaly Nunes de Góis
Faculdade Pio Décimo/FPD

Prof.ª Dr.ª Simone Silveira de Amorim
Universidade Tiradentes/UNIT

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2019

AGRADECIMENTOS

*“As pessoas podem não lembrar
Exatamente o que você fez,
Ou até mesmo todas as palavras que
Você disse... Mas elas sempre lembrarão
De como você as fez sentir...”*

Mário Lago

É com esse pensamento de Mário Lago que abro este espaço para agradecer as muitas pessoas que de muitas formas e mediações me fizeram sentir melhor, forte e perseverante nos momentos de fragilidade e instabilidade ante o complexo caminho que tinha que percorrer. Abriram janelas com diferentes focos de luz que irradiaram meus pensamentos, sentimentos e percepções e conduziram-me a chegar até aqui onde apresento a síntese das generalizações em que o sindicato e sua comunicação se envolvem e/ou são envolvidos.

Sigo as palavras de Mário Lago para dizer à amiga e orientadora, Sônia Meire meu muito obrigado pelo acolhimento e orientação competente, guiados pela cumplicidade, confiança e comprometimento.

Para dizer à Professora Solange Lacks, à Professora Verlane Aragão Santos que me sinto imensamente agradecida pelo compromisso com a pesquisa e com esta em especial, pelo olhar cuidadoso, crítico e revelador das fragilidades e guia das possibilidades observadas na qualificação e na defesa.

Para agradecer ao Professor Henrique Nou Schneider, a Professora Magaly Nunes Gois e a Professora Simone Silveira Amorim que se dispuseram em nome da pesquisa a se dedicarem a esta tecendo observações, críticas e orientações que qualificaram o trabalho/tese.

Para agradecer de modo especial aos meus anjos da guarda, seres de luz que com palavras, olhares e gestos me confortaram, ao meu companheiro Ronaldo Linhares pelo incentivo constante e por acreditar em mim mais do que eu mesma, as minhas amadas filhas Caroline, Juliana e Hannah, as minhas queridas irmãs Leide, Mônica e Mide, aos meus pais José Pedro e Vilma.

Para agradecer aos meus colegas do Doutorado, de modo especial, a Eduardo Bernardes, a Ártemis Barreto, a Jailda Evangelista e a Ana Paula pelo incentivo, escuta constante e troca de saberes e experiências.

Para agradecer a Alexandre Chagas e a Luiz Rafael pelo compartilhamento de seus conhecimentos e experiências sobre redes digitais e WEBQDA.

Para agradecer a Rosângela Dória que se dispôs a colaborar com a correção dos aspectos formais da escrita num limite de tempo restritíssimo.

Para agradecer ao jornalista Alan Barreto pela prontidão em falar da sua experiência com a comunicação sindical.

Para agradecer ao SINTESE pelo apoio e pelo sim a pesquisa, especialmente, a jornalista Caroline Santos e ao diretor do Departamento de Comunicação, Joel Almeida.

Para dizer muito obrigada a todos que direta e indiretamente ajudaram para que esta tese fosse concluída.

RESUMO

Esta tese intitulada “A comunicação sindical na rede digital *facebook* como espaço para a formação política dos professores em Sergipe: o SINTESE como estudo de caso”, trata de estudar a contribuição da comunicação sindical e, em especial, a realizada pelos meios digitais, especificamente, o *facebook*, para a formação política dos professores representados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe – SINTESE. O objeto da pesquisa foi construído a partir da indagação se as redes digitais utilizadas pelo referido sindicato realizam processos de comunicação que contribuem para a formação política dos professores. A nossa hipótese é a de que as redes digitais do SINTESE são espaços de comunicação que acomodam processos de informação, produção e interação e que sua estruturação e utilização podem servir de *locus* à formação política de seus usuários. Para desenvolver a pesquisa, traçamos os seguintes objetivos: discutir o papel da Comunicação para a formação política dos trabalhadores a partir do movimento sindical; discutir a importância dos instrumentos de informação e comunicação sindical no fortalecimento da formação política dos professores; investigar a função e o uso das redes digitais do SINTESE, considerando o conteúdo, o acesso e as estratégias de comunicação em direção à formação política dos professores. Os procedimentos teórico-metodológicos, embasados no materialismo histórico-dialético, subsidiaram o estudo da comunicação sindical do SINTESE em dois aspectos de análise: 1) Imersão nos documentos oficiais e extras oficiais, socializados nas redes sociais digitais do sindicato para identificar na concepção de educação requerida pelo sindicato, o direcionamento de sua política de comunicação, bem como, o lugar da Comunicação e o seu papel na formação política dos professores; 2) Imersão na rede social *facebook* do SINTESE focalizando o conteúdo, as estratégias de comunicação e a interação entre o sindicato e os professores para identificar a sua contribuição na formação política dos professores. Considerando a natureza do objeto, procuramos examiná-lo a partir de uma variedade de instrumentos e técnicas como análise de conteúdo, análise documental, análise de redes de comunicação digitais. Como resultados da pesquisa, inferimos que o SINTESE intenciona nas suas ações de comunicação utilizar os seus instrumentos para informar, comunicar e formar. No entanto, identificamos na rede social *facebook* alguns problemas que indicam a necessidade de melhorar a participação dos professores e a mediação do sindicato a partir do conteúdo disponibilizado. Processos importantes para a formação e a prática sócio-política, tão necessária na atualidade.

Palavras-chave: Comunicação sindical. Redes digitais. Formação política. Educação. Movimento sindical.

ABSTRACT

This thesis entitled “The Union communication in facebook digital network as a space for the political training of teachers in Sergipe: the SINTESE as a case study”, menages to study the contribution of union communication and, in particular, the one made by digital media, specifically, facebook, for the political formation of teachers represented by the Union of Workers in Basic Education of the Official Network of the State of Sergipe - SINTESE. The object of the research was built from the question whether the digital networks used by the union perform a communication processes that contributes to the political formation of teachers. Our hypothesis is that the digital networks of teachers; unions in the State of Sergipe are spaces of communication that accommodate information, production and interaction processes, and that their structuring and use can serve as a locus for the political formation of their users. To develop the research we draw the following objectives: To discuss the role of communication for the political formation of workers from the union organization movement; discuss the importance of information and communication tools of the union in strengthening the political formation of teachers; investigate the function and use of digital networks of SINTESE, considering the content, access and communication strategies towards the political formation of teachers. The theoretical-methodological procedures, based on historical-dialectical materialism, supported the study of union communication of SINTESE in two aspects of analysis: 1) Immersion in official and extra official documents, socialized in the union's digital social networks to identify in the conception of education required by the union, the direction of its communication policy, as well as the place of Communication and its role in political formation. of teachers; 2) Immersion in the SINTESE facebook social network focusing on content, communication strategies and interaction between the union and teachers to identify their contribution to the political formation of teachers. Considering the nature of the object, we've tried to examine it from a variety of instruments and techniques such as content analysis, document analysis, analysis of digital communication networks. As a result of the research, we've infered that SINTESE intends in its communication actions to use its instruments to inform, communicate and train. However, we've identified on the facebook social network some problems that indicate the need to improve teachers' participation and union mediation from the content available. Important processes for the formation and the socio-political practice, so much needed today.

Keywords: Union communication. Digital networks. Political formation. Education. Union movement.

RESUMEN

Esta tesis titulada "La comunicación sindical en la red digital de *Facebook* como un espacio para la formación política de los profesores en Sergipe: SINTESE como estudio de caso", aborda la contribución de la comunicación sindical y, en particular, la comunicación realizada por los medios digitales, específicamente, *Facebook*, para la formación política de profesores representados por el Sindicato de Trabajadores en Educación Básica de la Red Oficial del Estado de Sergipe - SINTESE. El objeto de la investigación se construyó a partir de la pregunta de si las redes digitales utilizadas por este sindicato realizan procesos de comunicación que contribuyen a la formación política de los profesores. La hipótesis sostenida es que las redes digitales de SINTESE son espacios de comunicación que acomodan los procesos de información, producción e interacción y que su estructuración y uso pueden servir como un *locus* para la formación política de sus usuarios. Para el desarrollo de la investigación, establecemos los siguientes objetivos: discutir el papel de la comunicación para la formación política de los trabajadores del movimiento sindical; discutir la importancia de las herramientas de información y comunicación del sindicato para fortalecer la formación política de los profesores; Investigar la función y el uso de las redes digitales de SINTESE, considerando el contenido, el acceso y las estrategias de comunicación para la formación política de los profesores. Los procedimientos teórico-metodológicos, basados en el materialismo histórico-dialéctico, ayudaron el estudio de la comunicación sindical de SINTESE en esta investigación desde dos aspectos de análisis: 1) Los documentos oficiales y extras oficiales compartidos en las redes sociales digitales del sindicato, para identificar, en la concepción de la educación requerida por el sindicato, la dirección de su política de comunicación, así como el lugar de la comunicación y su papel en la formación política de los profesores; 2) La red social de SINTESE en *Facebook*, centrándose en el contenido, las estrategias de comunicación y la interacción entre el sindicato y los profesores para identificar su contribución a la formación política de ellos. Teniendo en cuenta la esencia del objeto de investigación, buscamos examinarlo a partir de una variedad de instrumentos y técnicas, tales como el análisis de contenido, el análisis de documentos, y el análisis de redes de comunicación digital. Como resultado de la investigación, inferimos que SINTESE tiene la intención en sus acciones de comunicación de utilizar sus instrumentos para informar, comunicar y capacitar. Sin embargo, identificamos en la red social de Facebook algunos problemas que indican la necesidad de mejorar la participación de los profesores y también la mediación sindical en función del contenido disponible, ya que son procesos importantes para la formación y la práctica sociopolítica, tan necesarios en la contemporaneidad.

Palabras clave: Comunicación sindical. Redes digitales. Formación política. Educación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Tela da Câmara dos Deputados no <i>link</i> “Câmara Notícias”.....	89
Figura 02	Tela da rede social <i>facebook</i> do SINTESE - XIV Conferência Estadual da Educação.....	90
Figura 03	Reprodução capa Jornal Intervalo	107
Figura 04	Reprodução capa Informativo SINTESE.....	108
Figura 05	Reprodução capa Revista Paulo Freire.....	110
Figura 06	Reprodução capa Caderno da Resistência.....	114
Figura 07	Reprodução capa Cartilha 1643/2017 da SEED-SE.....	115
Figura 08	Logotipo do Programa A Hora da Verdade.....	116
Figura 09	Reprodução do logotipo do Programa SINTESE em Ação.....	118
Figura 10	Reprodução Logotipo TV SINTESE.....	120
Figura 11	Reprodução formato atual da página principal do Portal SINTESE.....	122
Figura 12	Divulgação do site/portal do SINTESE noutros meios de comunicação.....	125
Figura 13	Tela <i>menu</i> Portal SINTESE	126
Figura 14	Amostra da atualização de conteúdo do portalsintese.org.br.....	130
Figura 15	Reprodução página do <i>facebook</i> Portal SINTESE.....	131
Figura 16	Reprodução capa da página do <i>facebook</i> do SINTESE.....	135
Figura 17	Nuvem de palavras mais frequentes nos posts da rede social <i>facebook</i> do SINTESE – abril/outubro 2018.....	142
Figura 18	Reações em forma de <i>emoji</i> na ação de curtir no <i>facebook</i>	149

LISTA DE QUADROS

Quadro1	Exemplos da identificação dos aspectos econômicos, educacionais, sociais e políticos no conteúdo dos posts do <i>facebook</i> SINTESE.....	139
Quadro 2	Tipos de linguagens presentes nos <i>posts</i> do <i>facebook</i> do SINTESE	144
Quadro 3	Tipos de linguagens nos posts do Portal Sintese/ <i>facebook</i>	146
Quadro 4	Combinação de tipos de linguagem x interação.....	148
Quadro 5	Conteúdo mais interagido na rede social <i>facebook</i> do SINTESE – abril/outubro 2018.....	150
Quadro 6	Diferentes estratégias e abordagens para apresentação de um mesmo conteúdo.....	154
Quadro 7	Noção do alcance da informação pela visualização do vídeo.....	158
Quadro 8	Contextos e expressões da Emancipação Humana nos cadernos de Tese dos Congressos do SINTESE.....	164

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Domicílios com acesso a internet em países desenvolvidos e em desenvolvimento (2008 -2017).....	136
Gráfico 2	Interação x total de posts – abril/outubro 2018.....	153

LISTA DE TABELAS

Tabela1	Aspectos presentes no conteúdo dos posts <i>facebook</i> -SINTESE – de abril a outubro de 2018.....	140
---------	---	-----

LISTA DE SIGLAS

ADUFS-SSIND - Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe

ANDES – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

APMESE - Associação de Profissionais do Magistério do Estado de Sergipe

APEOESP - *Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo*

BDTD/ IBICT - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

BNCC - Base Nacional Curricular Comum

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEAC - Centro de Atendimento ao Cidadão

CEPE - Centro dos Profissionais do Ensino de Sergipe

CGT - Comando Geral dos Trabalhadores

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação

CSP CONLUTAS - Central Sindical e Popular

CUT - Central Única dos Trabalhadores

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

EPC - Economia Política da Comunicação

FASUBRA - Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos e Instituições de Ensino Superior Públicas no Brasil

MEC – Ministério da Educação e Cultura

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NPC - Núcleo Piratininga de Comunicação

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

PCB - Partido Comunista Brasileiro

PEC - Proposta de Emenda Constitucional

ProInfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa

PT - Partido dos Trabalhadores

SEED - Secretaria de Estado de Educação

SEPLAG - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo de Sergipe

SINASEFE - Sindicato Nacional dos Servidores Federais, de Educação Básica,
Profissional e Tecnológica

SINTESE - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do
Estado de Sergipe

SINTUFS - Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação da UFS

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UCA – Um Computador por Aluno

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Aproximação com o objeto de pesquisa	17
1.2 Contextualização do problema de pesquisa.....	20
1.3 Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	33
1.4 Organização e relevância do estudo.....	39
2 ORGANIZAÇÃO SINDICAL E SEUS INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DOS TRABALHADORES.....	41
2.1 A relação capital-trabalho e as primeiras formas de organização dos trabalhadores.....	41
2.2 O sindicalismo na sociedade capitalista e a comunicação como estratégia da luta sindical	46
2.3 A importância da comunicação na formação política dos trabalhadores.....	52
2.4 Organização sindical docente, comunicação e formação política.....	60
2.5 A dimensão contraditória da informação e sua potencialidade de emancipação política.....	73
3 A ARQUITETURA DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA DO SINTESE POR INTERMÉDIO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS DIGITAIS.....	92
3.1 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto da sociedade em rede e assemelhados: alicerce teórico para a arquitetura anunciada.....	92
3.2 Educação e Comunicação Sindical em Sergipe: o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe – SINTESE.....	100
3.2.1 Instrumentos de comunicação presentes na trajetória do SINTESE.....	106
3.2.2 Redes Sociais – Portal e Facebook.....	121
3.2.2.1 Portal SINTESE.....	122
3.2.2.2 Organização da página principal do Portal SINTESE.....	126
3.2.3 Facebook do Portal SINTESE	131
4 ANÁLISE DO USO DAS REDES DIGITAIS DO SINTESE: ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL E FORMAÇÃO POLÍTICA.....	134
4.1 Rede Social Facebook do Portal SINTESE	134
CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
REFERÊNCIAS	172
ANEXOS	184
APÊNDICES.....	191

1 INTRODUÇÃO

1.1 Aproximação com o objeto de pesquisa

O interesse para investigar “O processo educativo da comunicação sindical nos meios digitais” tem suas razões iniciais na minha experiência profissional ao trabalhar, desde 2001, com o uso desses meios no espaço escolar. Nesse percurso, perpassaram às experiências pedagógicas mediadas pelos professores e realizadas nesses meios, problemas diversos, de ordem objetiva e subjetiva. Desde a estrutura física inadequada do ambiente de trabalho, assistência técnica insuficiente para a manutenção dos computadores e da rede internet, turmas com grande quantidade de alunos até a desmotivação do professor para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), precisamente, da internet no processo de ensino e aprendizagem.

A dificuldade do professor em inovar com tecnologias, com características diferentes aos dos meios tradicionais já incorporados à sua prática, pode ser justificada por requerer mais tempo para desenvolver habilidades, planejar, acompanhar e avaliar, diante de um tempo exíguo, em face da ampla carga horária de trabalho, expressa geralmente na dupla jornada, na insegurança, por falta de formação adequada e continuada, cenário de um modelo econômico que cada vez mais precariza a Educação.

Foram muitos os ruídos que direta e indiretamente implicaram negativamente no desenvolvimento das atividades. Porém, com a colaboração de professores que se aventuraram no desenvolvimento de práticas pedagógicas nas trilhas informacionais e comunicacionais digitais, mesmo envoltos no cenário de caos em que se encontra a escola pública sergipana, os efeitos desses ruídos desgastaram o processo, mas não impediram o desenvolvimento de experiências positivas¹.

¹ O projeto colaborativo “CAAP”, *Communication Allies around the Planet*, (2001) gestado pelo Núcleo de Comunicação e Educação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – NCE/ECA/USP, com o objetivo de motivar professores e alunos a analisar e discutir a presença dos meios de comunicação na sociedade. “Comunicar é Aprender”, (2004) desenvolvido entre duas escolas sergipanas, uma da rede pública de ensino e a outra da rede privada que tinha como objetivo desenvolver a autonomia de expressar sentimentos e valores a partir de realidades distintas entre os parceiros e, assim, perceber a contribuição do outro na construção do conhecimento. Projeto que foi objeto de estudo desenvolvido no mestrado pela pesquisadora. “Ler e Escrever no Meio Digital”, (2010) com o objetivo de desenvolver entre os alunos dos 6^{os} e 7^{os} anos do ensino fundamental a prática da escrita mediante o hábito da leitura no meio digital e do emprego sistemático da gramática portuguesa no exercício da escrita, tendo como resultado, a produção literária de textos narrativos ilustrados, no formato de livros digitais. “Facebook: conexões para o ENEM”, (2012) com o objetivo de utilizar a ferramenta Grupo como espaço de aprendizagem colaborativa e interdisciplinar com vistas à leitura, a publicação e a discussão de assuntos intra e extraclasse, tendo como foco o ENEM.

Embora os resultados das atividades e projetos desenvolvidos com o uso das tecnologias digitais, precisamente, o computador e a internet tenham sido significativos para os sujeitos envolvidos no processo, no seu conjunto não representa a escola, o Colégio Estadual Nelson Mandela, o total de alunos e de professores que nela estudam e trabalham e, em extensão, a escola pública sergipana². Fazemos essa analogia porque os problemas evidenciados no *lócus* dessa escola servem de recorte para a totalidade dos existentes no cenário das escolas públicas sergipanas³.

Os entraves das circunstâncias concretas e imediatas da escola pública sergipana, expressadas nas suas condições socioeconômicas, justificam o porquê de as potencialidades dos meios digitais estarem sendo marginalmente aproveitados. Não se trata de se questionar as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação em situações específicas de aprendizagem; elas já estão postas e confirmadas nas políticas de inserção⁴, nas justificativas dos documentos oficiais e nas diversas pesquisas que regem a questão⁵. Contextualizações síntese de um outro modelo de mediação, aquele em que as tecnologias foram historicamente vinculadas à reprodução do capital.

Por outro lado, no âmbito da sociedade, para além do fluxo da informação veiculada nos meios de comunicação digitais para ativar o consumo, posta como mercadoria, objetivo inerente a sua criação, vemos um movimento ultrapassando essas fronteiras em direção à conscientização e à mobilização política. *Sites, blogs, facebook, youtube, twitter* e tantas outras redes estão sendo usadas e movidas por essa disposição.

Numa pesquisa empírica em sites de Movimentos Sociais e Sindicais⁶, observamos que a internet exerce um papel relevante para a visibilidade de suas informações, ações, produções

² Dados dos últimos cinco anos dos relatórios anuais desenvolvidos pelas escolas e enviados à Diretoria de Educação de Aracaju – DEA revelam poucas experiências com o uso das tecnologias da informação e comunicação em comparação ao quantitativo de alunos e professores.

³ São evidenciados nas falas de professores que trabalham em mais de uma escola, nas pautas reivindicatórias de greve, em reportagens veiculadas nos meios de comunicação de massa e do sindicato etc.

⁴ Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE – criado em 1989; Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo – criado em 1997; Um Computador por Aluno - UCA – criado em 2007.

⁵ LINHARES, Maria Conceição da Silva. Comunicar é aprender: As experiências de aprendizagem colaborativa via internet entre escolas de Aracaju. Dissertação de Mestrado. Aracaju: UFS, 2008; CAMPOS, Artur André Martinez. A aquisição da língua inglesa usando as novas tecnologias da informação e comunicação: a apropriação do conhecimento. Dissertação de Mestrado. Aracaju: UFS, 2008; NUNES, Eliana dos Reis. Ensino de conceitos físicos no ensino médio e as contribuições dos objetos de aprendizagem. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2011; BIERWAGEN, Gláucia Silva. Uma proposta de uso do blog como ferramenta de auxílio ao ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental. São Paulo: USP, 2011; ARAÚJO, Ayala de Sousa. Alfabetização potencializada pela mediação digital na formação de alunos iniciantes do ensino fundamental: implicações político-pedagógica. Dissertação de Mestrado. Aracaju: UFS, 2014.

⁶ Portal dos Movimentos Sociais. Disponível em: <<http://www.movsocial.org/>>. Acesso em: 20 mar 2017; Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político. Disponível em: <<http://www.reformapolitica.org.br/>>. Acesso em: 20 mar 2017; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/>>. Acesso em: 20 mar 2017; Sindicato dos Profissionais

e posições. Reuniões, passeatas, assembleias, debates, encontros, congressos, denúncias, paralisações são socializados; explicam-se os motivos e os objetivos. É comum, também, a análise crítica da realidade sob diferentes aspectos. Todas as informações ganham força, não somente pela representatividade do seu teor social e político, mas também pela forma como são apresentadas (foto, vídeo, charge, cartaz, textos). Compreendemos que o empreendimento feito nas suas redes quanto à informação tem uma aliança com a comunicação porque é preciso chegar à população, mobilizá-la. Por isso, assumem publicamente a bandeira de suas lutas.

O espaço digital tem servido nos últimos anos para acomodar uma movimentação coletiva em torno de manifestações, discursos e narrativas em todo o mundo pela saturação dos problemas que acometem a população. Esta forma de agitação pela internet é chamada de cyberativismo e/ou mobilização eletrônica.

Sob essa perspectiva, há a confiança de que as possibilidades de ação e comunicação realizadas pela internet e pelas suas redes sociais sirvam para os jovens, os adultos e as pessoas em geral expressar-se publicamente, produzir, consumir e socializar informações, fazer combinações e talvez ampliar opiniões e percepções. De modo que, a tessitura nesses ambientes pode resultar numa rede de informação e comunicação em direção à educação/formação. Por representar um movimento social e político de resistência ao estabelecido reconfigurando um modo de fazer nessas redes, distinto da lógica do controle regido pelo algoritmo e pelo consumo da informação sem compromisso com a transformação social.

Foi motivada em compreender como se dá a relação informação/comunicação/educação noutros espaços de formação que optamos pelo sindicato de professores, por representar a categoria na qual me incluo e por ser o sindicato historicamente situado como um espaço de formação política com a tradição do uso dos meios de comunicação nesse processo.

Voltar nosso interesse para compreender se o sindicato usa as redes sociais digitais como espaços de formação política, merece destaque num contexto em que o avanço tecnológico tem afetado não somente as relações de produção, ampliando o domínio do trabalho intelectual sobre o físico, mas também as relações socioculturais e políticas, assim como os processos educativos.

Pesquisar as redes digitais como espaços de informação e comunicação, é importante compreender em que contextos socioculturais se constitui a organização política dos professores, como conteúdo de sua intervenção, e que, portanto, estão interconectados noutras redes, distintas cada uma, pelas conjunturas sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas, em âmbito local, na realidade de cada um, mas também no global, no âmbito da sociedade.

A participação dos professores nas redes de comunicação sindical pode refletir enquanto prática sócio-política, tanto a indignação e a revolta quanto a conformação e a manutenção do discurso dominante veiculado noutros espaços midiáticos. Se o sindicato representar uma força política contra-hegemônica, as suas ações político-sindicais na rede são campo para a primeira posição e para o fortalecimento da percepção e da ação política emancipatória.

Suscita, portanto, o novo, a superação, ou ainda, as possibilidades de recriação do vivido na problematização da comunicação pela relação informação/comunicação/formação nas redes digitais, num movimento, cujo ponto de partida e interesse saiu do uso ineficaz pela escola e se deslocou até os movimentos sociais sindicais, considerados de resistência ao *status quo*, para analisar se fora do contexto escolar sufocado pelas contingências socioculturais postas e impostas, mas interligado a ele, a utilização dos meios digitais contribui para um processo educativo de formação, neste caso, de formação política dos professores.

1.2 Contextualização do problema da pesquisa

A presente pesquisa foi concebida pela necessidade de investigar a contribuição da comunicação sindical pelos meios digitais, especificamente, pela rede social *facebook* para a formação política dos professores representados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe – SINTESE.

O enfoque sobre a formação política e não outro tipo de formação ou educação que justifica-se pelo fato de que, sendo o sindicato um *lócus* de prática política⁷, a comunicação como parte da sua dinâmica e desse processo, assim como os meios, os conteúdos e as estratégias utilizadas e socializadas se constituem como fenômenos políticos que devem contribuir para este fim/meio.

Quando falamos em formação política não queremos dizer que vão passar de uma situação de desconhecimento a outra de conhecimento, mas de ajudar a produzir outros níveis

⁷ Consideramos ser o sindicato um *lócus* de prática política porque na atividade de representação dos trabalhadores em defesa dos seus direitos exerce uma função educadora de conscientizá-los a respeito dos mesmos e dos desdobramentos (políticos, econômicos e sociais) que os envolvem na direção de sua organização.

de conhecimento, que favoreça a transitar da superficialidade ao aprofundamento das coisas e dos fenômenos que compõem a realidade concreta, conhecendo e refletindo sobre outros enfoques e contextualizações a partir das informações pontuadas, socializadas e problematizadas. Demarcação necessária para não perdermos os fios das conexões da teia que queremos construir.

Problematização que coloca a discussão da comunicação sindical num quadro determinado pelas transformações nas relações e condições de trabalho que ocorreram nas últimas décadas e que marcam o panorama contemporâneo na sociedade capitalista, expressamente em crise, essencialmente econômica, com repercussões nos diversos âmbitos da sociedade e da vida.

Repercussões manifestadas, dentre outras coisas, pelo impacto das inovações tecnológicas na automação de serviços, nas relações comunicacionais e nos processos de socialização de informações, pela perda de valores e de direitos e pela intensificação da precarização das condições de vida, de trabalho e de educação. Cenário que denuncia a necessidade da formação política dos professores como meio de conscientização, resistência e luta contra esse processo.

Contexto que, de modo geral, está imerso no mundo do trabalho (ANTUNES, 1980; 2011) e no interior deste, a necessidade da consciência de classe (IASE, 1999, 2006, 2007) e da comunicação como processo de formação (FREIRE, 1983, 1987, 2003), instrumentos para a compreensão das contradições e, por essa via, da construção de uma consciência crítica a respeito dos processos que a envolve, como a intensificação do trabalho docente ante a relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito da sociedade da informação e da comunicação em rede.

Os mecanismos regidos pelo modelo econômico vigente se estendem a outros setores e áreas de atuação, a exemplo, da educação, em que a mercantilização se instaura nas políticas educacionais revestidas de melhorias, como reflexo da condição de mercadoria, pois como observa Sader (2005, p. 16)⁸, “no reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria. Daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos”.

Esses fatores contribuem para a intensificação da precarização da educação a partir da desvalorização da carreira docente, da negação ao conhecimento pela via de políticas efetivas

⁸ Reflexão apresentada por Emir Sader no prefácio da obra - MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

de formação continuada, a dupla jornada de trabalho do professor, devido ao achatamento salarial e/ou prolongamento dessa situação.

As expressões da intensificação da precarização da educação implicam diretamente nas condições materiais (acesso a livros, computadores, internet e a outros meios de estudo e de atualização profissional, infraestrutura das salas de aula, alimentação, transporte etc.) e imateriais (conhecimento, informação) necessárias à sobrevivência e à atuação dos profissionais da educação. Embora a natureza do trabalho docente seja intelectual, cuja força produtiva é o conhecimento, este não se realiza conforme Marx sem o dispêndio físico, de modo que, ambas as forças [mental e física] são condições necessárias para que o trabalho intelectual como ato criativo possa acontecer.

A problematização acerca da precarização da educação é sentida no meio acadêmico e científico a partir dos objetos de estudo *stricto sensu* demonstrada nos bancos de teses e dissertações *online* da CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação) e do BDTD/ IBICT (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) ao apontarem que nos últimos quinze anos essa temática foi objeto de pesquisa em 83 trabalhos na primeira instituição e 209 na segunda. Quantitativo que revela a inquietação da comunidade acadêmica acerca da precarização da educação na busca de sua compreensão, análise e possíveis soluções visando à transformação da realidade em questão.

Essa complexidade abrange as escolas do meio rural, caracterizadas muitas vezes pelas más condições do trabalho do professor, com salas de aula multisseriadas, atendendo alunos de várias séries, idades, níveis e interesses, com escassez de recursos pedagógicos, tendo o quadro de giz como ferramenta principal de apoio para a apresentação e exercitação do conteúdo, da diminuição do tempo em face da multiplicidade de necessidades dos sujeitos implicando na brevidade das discussões. Atinge também as escolas do meio urbano, caracterizadas por uma estrutura física melhor, com salas de aula suficientes para acomodar cada série numa sala, dotada de maior quantidade de recursos e tecnologias, especialmente, as da informação e comunicação⁹, mas sem política de formação efetiva e continuada para o uso pelo professor.

A formação do professor para o uso das tecnologias da informação e comunicação, especialmente da internet se faz necessário porque a sua utilização no contexto escolar emana

⁹Segundo o Comitê Gestor de Internet no Brasil – CGI.br, em 2011, o percentual de escolas com computadores nos laboratórios de informática era de 86%.

outra lógica de trabalho e de organização do processo educativo. Visto que, dentre outras coisas, propicia uma reconfiguração da sala de aula como único lugar formal do fazer pedagógico para uma sala de aula que não tem lugar comum porque está no espaço virtual, podendo ser acessada para novas descobertas e para o exercício do fazer/aprender, onde conexão encontrar e quando possibilidade tiver.

Nesse contexto, tempo e espaço flexibilizam-se, expandem-se para além de uma sala de aula situada geograficamente em algum lugar, com uma rotina de atividades, de compromissos cronometrados em horas-aula e comprimem-se diante da simultaneidade de ações e conexões entre elas.

Processo agregador de valores, mas como já dissemos de precarização do trabalho, dentre outras coisas, pela intensificação do trabalho docente para alimentar a dinamicidade da rede de aprendizagem e de comunicação entre alunos e professores. Rede personalizada, de atendimento individual e também coletivo que demanda conectividade e atualização da informação e comunicação.¹⁰ Rede determinada, portanto, pelo ritmo da volatilidade da informação, o capital cultural na chamada sociedade do conhecimento¹¹ - ideal ilusório de sociedade, haja vista está situada numa sociedade capitalista.

Emerge a necessidade da formação política, e por esta, o enfrentamento através da organização dos trabalhadores como resposta à conjuntura que os abarca. Movimento para tomada de consciência por meio de táticas e estratégias para compreender, refletir, analisar e, se necessário, contestar as condições postas e impostas pela ordem vigente.

Formação política é a força motriz que deverá conduzir a luta dos trabalhadores no campo da educação para compreensão e reivindicação da lógica ideopolítica que rege o sistema educacional e que incide no cotidiano da escola e dos profissionais que nesse espaço exercem suas funções.

Historicamente, a luta política desencadeada pelos trabalhadores clamava por melhores salários, condições de trabalho e direitos. O primeiro movimento que teve grande repercussão e significado foi o Ludismo, conhecido como a quebra das máquinas, deflagrado em 1811, na Inglaterra em protesto à crescente substituição da força de trabalho humana por máquinas.

Embora a destruição das máquinas tenha parecido uma atitude radical precedida pelo espontaneismo do movimento, foi singular para disseminar o ideal do movimento operário entre os trabalhadores e para a compreensão inicial de que é na organização associacionista,

¹⁰ Lapa e Pretto (2010); Barreto (2004).

¹¹ Termo utilizado por Manuel Castells, na obra “A sociedade em rede” (2000).

em rede, que a luta se fortalece, alinhada pela solidariedade em prol de um objetivo comum; a melhoria das condições de trabalho e de vida.

Esse movimento conduziu a reflexão sobre a criação dos sindicatos e do seu papel como organismo político e de dimensão educativa por visar à formação da consciência da classe trabalhadora a respeito dos seus direitos trabalhistas, do cumprimento das leis que os regulamentavam, da necessidade de luta quando estes forem negados e conquista de interesses, como a melhoria de salários e condições de trabalho.

Historicamente, a pauta dos aspectos econômicos tem conduzido à ação educativa do sindicato desde o seu surgimento, século XIX, auge do capitalismo na Inglaterra, de alta exploração das forças produtivas, ao se contrapor à condição de exploração desses aspectos, pela organização de luta e de reivindicação.

A ênfase nos aspectos econômicos denuncia, na visão de Marx, os limites da ação sindical, por ser uma ação reformista, de efeitos parciais e não definitivos contra o capital. Por isso alertava que “os operários não devem superestimar o resultado final dessa luta cotidiana. Não podem esquecer que lutam contra os efeitos e não contra as causas desses efeitos, que o que fazem é refrear o movimento descendente, mas não alterar o seu rumo” (MARX, 1988, p. 85) porque este, na perspectiva marxista só se faz com a articulação de forças para a liberdade real, integral, que emancipa o homem das relações de alienação com o capital.

Tal articulação é difícil de ser realizada num sistema econômico cujas condições objetivas e subjetivas da vida do trabalhador são mediadas por ele, mas possível numa perspectiva emancipatória de luta, reivindicatória de direitos, de consciência sobre possibilidades para a transformação da realidade. Funcionando como um processo educativo que leva a organização da classe como fundamento da luta.

Sendo o sindicato, a entidade que representa os trabalhadores na luta de classe, visando à melhoria de suas condições para a superação da realidade, é fundamental um projeto educativo mediado por este organismo para a formação política dos docentes. Formação que propõe a conscientização das condições materiais e sociais da educação, pela análise de conjuntura que os condiciona e da necessidade da mobilização como possibilidade para a luta.

Os meios de comunicação, dentre eles, os digitais podem servir a estas proposições, proporcionando que a intenção/informação contida na proposta de formação, chegue aos professores e por ela, os mobilize e os conscientize. Os meios usados com esta perspectiva potencializam informar para formar. E acentuam sua importância numa sociedade demarcada por um fluxo informacional constante, caótico e instável que vive em constante transformação

e atualização pela demanda de interesses, posições e imposições apresentados e representados nos/pelos meios digitais.

Essa contextualização serve para colocar os meios digitais como instrumentos potencializadores da comunicação sindical ao fazer com que a informação chegue mais rápida, atualizada e a um maior número de trabalhadores. E também para pontuar a centralidade da comunicação sindical no processo de formação por ser um dos mecanismos que pode propiciar ao trabalhador/professor conhecimento a respeito dos interesses imediatos e históricos da classe, da necessidade de mobilização e organização para a sua emancipação. Estamos falando obviamente, de um tipo de sindicalismo combativo e comprometido com os interesses dos trabalhadores em contraposição ao empenhado com os interesses do estado e da classe dominante.

Sob essa perspectiva de sindicalismo, a comunicação sindical deve convergir a esse fim atuando como espaço contra-hegemônico, cuja estratégia deve ser informar para formar politicamente o trabalhador e, assim, conduzi-lo à reflexão crítica acerca da realidade que o envolve como mecanismo de enfrentamento às condições nela engendrada.

Investir em comunicação sindical como estratégia de informação política para divulgar as ideias e as ações do sindicato, significa abrir espaço para a voz coletiva do trabalhador, para que denuncie, anuncie, informe, critique e torne comum a realidade social em que vive e atua. Plano que se configura para a veiculação de informação política e, por conseguinte, de formação, principalmente, no sentido de informar para formar.

Essa possibilidade é convergente à sociedade digital, marca simbólica da sociedade atual, em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como a internet possibilitaram a construção de um novo espaço de relações e inter-relações importantes para o acesso e a troca de informação. Mediações relevantes para a construção do conhecimento e para o posicionamento político, haja vista que nesse espaço, a interação se dá com mais rapidez do que se experimentou com os meios analógicos, como o livro, a cartilha e o jornal impresso.

Embora reconheçamos o potencial democrático e colaborativo das TDIC, não significa que partilhamos do viés ideológico que naturalizam tais possibilidades, pelo contrário, sabemos que estas são atravessadas, assim como aconteceu com os meios massivos de informação e comunicação anteriores pela lógica da indústria cultural em função do capitalismo atual.

Contudo, a ação da informação como contexto de formação foi demarcada historicamente pelo uso de diferentes meios pela classe trabalhadora para divulgar suas ideias

e defender seus interesses, como a luta por melhores condições de trabalho e vida. Segundo Giannotti (2014), no século XIX, na Inglaterra quando os sindicatos foram permitidos por lei, o jornal era o principal instrumento para informar, mobilizar e organizar os trabalhadores, a exemplo, do jornal *A Voz do Povo*. Esta última função atribuída ao jornal também foi contemplada por Lênin (1978) no início do século XX, na Rússia, ao considerá-lo um organizador coletivo mediante a necessidade de o partido conduzir a luta revolucionária.

No início do século XX, no Brasil, precisamente em São Paulo, se destacam *A Plebe* e no Recife, *A Hora Social* (jornais diários). Atribuição desenvolvida também a partir da segunda metade do século XX por outras mídias, como a cartilha *Chumbogrosso nos Trabalhadores*, da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo. Na década de 1980, os cordéis sobre a realidade operária dos migrantes nordestinos, como os *Cordéis de Pedro Macambira*. Em 1990, programas em rádios comerciais, como o *Boca Livre* e *Faixa Livre*, na rádio Bandeirantes, no Rio de Janeiro. Em 2010, a *TV dos Trabalhadores* –TVT, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Os meios de comunicação se bem usados e estruturados podem incentivar o diálogo e a crítica, orientar ações e suscitar percepções, condições subsidiárias de uma proposta de formação política, processo que abre o horizonte para a consciência verdadeira a respeito das reais necessidades dos trabalhadores imbrincadas no universo social em que vivem e atuam e não alienada pelas determinações da égide dominante.

Tal proposição que se contrapõe ao projeto de comunicação da classe dominante veiculada na grande e variada mídia, a que detém o monopólio da informação e que no jogo político neoliberal, encobre, marginaliza e naturaliza os reais problemas da população e apresenta engenhosamente, outra versão, condizentes com a lógica do capital, como condicionante de uma formação para atender prontamente as imposições da mesma.

Noutras palavras, a proposição de comunicação da classe dominante estrutura-se como indústria cultural para a qual a comunicação e a informação são consideradas mercadoria. Qualidade que demarca com base em Bolaño (2018) que a função de mediação dos meios de comunicação nesse contexto é servir a este propósito, ou seja, a produção e reprodução do capital realizado através do trabalho intelectual.

De modo que manipular a informação para garantir os interesses da classe dominante e naturalizar a sua visão de mundo faz parte do processo de mediação instituído historicamente pelos meios de comunicação hegemônicos. No contexto do capitalismo industrial, na interpretação de Giannotti (2014), o jornal passou a ter um papel fundamental para divulgar as ideias e valores em favor da burguesia, consequentemente, do capital. Divulgar para

naturalizar, afirmar e perpetuar os interesses da Europa no século XIX para além-fronteiras e torná-los comum a todos. Para o autor, essa relação faz parte de um jogo hegemônico para legitimar e ter o apoio da sociedade sob a base do ‘consenso’¹².

Erguem-se, nesse contexto, estratégias de comunicação baseadas nos moldes do convencimento, utilizando-se da homogeneização das ideias e da unilateralidade do discurso, para legitimar os interesses daqueles que detém o poder sobre a informação.

Pretexto para a lógica da privatização da informação em que prevalece a visão do domínio privado de uma única classe, a dominante, que precisa garantir seus interesses e que por isso, faz uso da manipulação técnica da informação e dos meios de comunicação para conduzir e incutir à outra classe, a trabalhadora, a sua visão, seja ela de defesa ou contrária à situação.

Para contrariar essa lógica é necessário criar meios de comunicação ou usar os existentes como espaços de contra poder, em defesa dos interesses dos trabalhadores, como aconteceu com o jornal¹³ para a divulgação dos ideais anarquistas no Brasil, no final do século XIX e início do século XX. Eram jornais políticos que tinham como objetivo desenvolver a consciência política dos brasileiros.

A partir desse contexto consideramos que na contemporaneidade, o sindicato precisa fortalecer a comunicação com a sua base e com a sociedade em geral, instituindo uma dinâmica de socialização da informação como instrumento de formação. Para isso, é preciso apropriar-se do uso dos meios de comunicação, principalmente, dos meios digitais de comunicação para que estes possam cumprir sob a mediação da referida instituição, um papel educativo. Haja vista, que estes acomodam como vantagens, baixo custo, facilidade de divulgação e manipulação da informação, convergência de linguagens e possibilidade de interação.

Segundo Giannotti (2014), o uso de diferentes meios de comunicação, do megafone, passando pelo jornal, rádio a internet e redes digitais conduz o conhecimento em diferentes abordagens e linguagens que acomodam diferentes estratégias e práticas comunicacionais. No entanto, esclarece o autor, é preciso considerar a especificidade dos meios, características, linguagem, funções, possibilidades e limites para que a mensagem chegue aos trabalhadores de modo que os mobilize, inicialmente, a ler a informação, traduzida pelo chamado,

¹² Conceito teorizado por Gramsci no século XX que retrata a hegemonia de uma classe dirigente sobre a dirigida a partir da adesão à existência dessa ordem social.

¹³ Segundo Vito Giannotti, de 1880 a 1930, existiram em todo país mais de 500 jornais de tendência anarquista, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Curitiba e Juiz de Fora.

provocação, convocação, orientação etc e na realização, os conduza à reflexão e depois à ação.

Sem esse entendimento, o processo de comunicação como agente político pode não se realizar e, ainda, mecanizar e mercantilizar a informação pelo encantamento que o meio/mídia/tecnologia pode engendrar, especialmente, as novas tecnologias, como a internet e as redes sociais pelos espaços e interfaces convidativos à manipulação e à intervenção.

Acomoda-se no contexto dos meios digitais, especificamente, da internet e das redes sociais, um espaço propício para a comunicação sindical com possibilidades de se exercer um papel educativo fomentando a mobilização e a ação política dos trabalhadores e da população em geral. Possibilidades verificadas nos recentes acontecimentos de participação popular nas manifestações sociais em diversas partes do mundo. Manifestações em que milhares de jovens e trabalhadores mobilizados pela internet, especificamente, pelas redes sociais, como *facebook* e *twitter* foram às ruas, se envolveram com a linguagem dos meios digitais e com o chamado à reivindicação.

A Primavera Árabe, nos países árabes (2010), os Indignados, na Espanha (2011), *Occupy Wall Street*, em Nova York (2011), o Movimento Passe Livre, no Brasil (2013) funcionaram como redes de comunicação conduzidas por diferentes pautas reivindicatórias. Entre elas, regimes opressores, corrupção, autoritarismo, democracia real, aumento das tarifas do transporte coletivo, mas entrelaçadas a outras que afligem os países.

Redes de movimentos políticos, distintas nas suas singularidades, inclusive, nas pautas imediatas, mas unificadas pela utilização da internet e das redes digitais como espaços iniciais de mobilização.

Se as redes digitais demarcadas por sua configuração fluida e dinâmica possibilita a comunicação direta e bidirecional, estas podem ser meios importantes para a comunicação sindical como processo educativo à organização dos trabalhadores.

Perspectiva empreendida na segunda metade da década de 90, segundo Giannotti (2014), pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) estadual do Rio de Janeiro ao usar a internet para a publicação de um boletim digital diário com informações a respeito da política sindical do movimento. Embora a internet estivesse na sua primeira versão com poucos recursos interativos, o baixo custo e a visibilidade das informações com alcance superior ao dos meios tradicionais, como os jornais distribuídos nos locais de trabalho e as rádios ao alcance da comunidade podem ter sido o motivo que levou a entidade a investir na comunicação digital como mecanismo de divulgação de informações necessárias à formação.

Investir na reformulação de suas práticas de comunicação a partir das redes digitais como possibilidade de formação para a luta sindical é pauta nos eventos de formação sindical e comunicação popular¹⁴. Está presente também nas discussões teóricas e práticas realizadas por pesquisadores¹⁵ e nos relatórios de pesquisas científicas em nível de graduação e pós-graduação¹⁶.

Apesar das vantagens da internet e dos espaços atrelados a ela para a comunicação sindical e a contribuição desta para a formação política dos usuários, pesquisas¹⁷ tem revelado que os usos desses meios ainda não são efetivos, há pouca interatividade e muito desperdício das potencialidades comunicacionais dos recursos da web. Uma das razões apontadas por Cruz (2010) é de que a tecnologia digital ainda é nova e os profissionais de Comunicação que trabalham nas entidades sindicais não possuem formação e conhecimentos suficientes para utilizá-las.

Com base na literatura a respeito da comunicação sindical é preciso também a formação política destes profissionais, no sentido de compreender os princípios políticos e ideológicos do movimento sindical em que atua e vinculá-los ao seu trabalho de mediação de informação e comunicação nestes meios.

Outro aspecto que podemos acrescentar com base nas reflexões de Enzensberger (2003) é de que pode ter havido um atraso proveniente do bloqueio, divergência e resistência dos movimentos de esquerda em usar as novas forças produtivas dominantes (as tecnologias eletrônicas e acrescentamos, as digitais). Posição que retardou a percepção de que estas poderiam ser usadas como forças mobilizadoras contra-hegemônicas, em direção à emancipação. Noutras palavras, poderia ser um meio que possibilitasse a participação da massa de trabalhadores, alterar a sua consciência a partir da consciência posta.

¹⁴ Ver a programação do 3º Seminário de Comunicação realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) realizado em Brasília (2012) com a presença dos sindicatos filiados sobre o potencial das redes sociais na luta sindical. 22º Curso de Comunicação popular do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC). Disponível em <<http://nucleopiratininga.org.br/22o-curso-anual-do-npc-faca-ja-a-sua-inscricao/>>. Acesso em: 17 dez 2017.

¹⁵ SERRA, JUNIOR, G. C.; ROCHA, L. M. L. N.. A Internet e os novos processos de articulação dos movimentos sociais. R. Katálisis., Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 205-213, jul./dez. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v16n2/06.pdf>>. Acesso em 12 out 2016.

¹⁶ Ver SILVA, I. R. Internet Globaliza Ação Sindical: o uso da rede para intercâmbio de informações, apoios e mobilização dos trabalhadores em um mundo globalizado. 2001. Tese - USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/infotec/teses00-02/resumo_892.html>; GOMES, M. S.. Ativismo social digital: a inserção dos movimentos sociais de Manaus nas redes on-line. 2012, Dissertação, Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2012. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3698>>.

¹⁷ Ver a pesquisa desenvolvida por Victor Martin da Cruz em 2010, na Universidade de Taubaté/São Paulo. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/humanas/article/viewArticle/1532>> e a de Thiara Contelli Klein, apresentada em 2009 no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na região sudeste, no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0889-1.pdf>>. Acesso em 29 mar 2017.

A imersão da classe hegemônica na cultura da informação a seu favor, levou o sindicato a perceber que era necessário fazer o contraponto e de que a não utilização afetaria a sua proposta de comunicação.

Facilidades e dificuldades, potencialidades e riscos situam a necessidade de compreensão do papel educativo da comunicação mediada pelo sindicato e expressa nos meios digitais para a formação política dos trabalhadores da educação e pontuam a necessidade de perceber a comunicação como impulsionador de um processo educativo, que transcende o canal de transmissão da informação em direção à formação.

Com a intenção de verificar as produções acadêmicas a respeito da comunicação sindical relacionada à formação política e as redes digitais no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realizamos uma pesquisa livre, sem estabelecer parâmetros quanto à área de conhecimento e período. Inicialmente, utilizamos as palavras-chave “comunicação sindical” e “imprensa sindical”, cujos resultados apontaram para as primeiras expressões 22 produções e para a segunda, 37, sendo que 3 foram comuns às duas. Em seguida, utilizamos as palavras combinadas “comunicação sindical e formação política”, “imprensa sindical e formação política”, “educação sindical e comunicação”, “redes sociais e comunicação sindical”, “redes sociais e educação sindical”, “imprensa sindical e educação”, “redes sociais e sindicatos”, “internet e comunicação sindical” e “internet e sindicatos de educação”, o resultado foi a inexistência de registros para essas chamadas.

A partir dos temas e, posteriormente, dos resumos foram descartadas aquelas produções em que os termos pesquisados não apareciam no objeto de estudo ou que tinham um lugar secundário, o que resultou em 34 trabalhos entre teses e dissertações.

Os resultados da pesquisa para “imprensa sindical” demonstraram a partir do marco temporal identificado no primeiro trabalho, (1991), que houve um crescimento significativo da produção, enquanto que os resultados para “comunicação sindical”, considerando o marco temporal inicial de 1989 (data do primeiro trabalho), demonstraram que a produção diminuiu em comparação ao quantitativo das publicações na década de 90 do século passado e as publicações das primeiras décadas do atual. Constatou-se, ainda, que 70% das produções em ambos os casos estiveram concentradas na região Sudeste do país e que a área de conhecimento predominante foi Comunicação. Sociologia aparece em segundo para “imprensa sindical” e as demais áreas, incluindo Educação, representam 1% da produção.

Os trabalhos apresentados analisam aspectos diversos e na maioria pontuais a respeito da comunicação sindical: o papel da comunicação e da imprensa sindical presentes nos

discursos, concepções e significados apresentados nos meios de comunicação (prioritariamente, do jornal) de um determinado sindicato, assim como, nos processos de comunicação, na política de atuação do sindicato, nos contextos, limites, contradições, perspectivas e desafios, alguns relacionados ao potencial de contestação e de uma comunicação eficaz. Outros mais gerais, analisando a contribuição da comunicação para a construção de espaços democráticos, sua relação com a globalização e as mudanças no mundo do trabalho, cultura, subjetividade e relações de poder e saber.

Dentre os trabalhos selecionados, apenas a tese intitulada “Potencialidades políticas nas práticas de comunicação da CUT: o uso da internet no platô informacional do Distrito Federal”, defendida em 2005, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, por Perci Coelho de Souza focaliza as potencialidades políticas nas práticas comunicacionais pelo uso da internet, sob o argumento de que ao se conectar com a comunicação política via redes telemáticas, se desencadeia processos políticos com potencialidades para o surgimento de um novo sujeito coletivo caracterizado pelo uso intensivo das redes informacionais digitalizadas. Entretanto, não discute o papel da comunicação digital na formação política desse novo sujeito.

Um outro trabalho que apresenta aproximações com o objeto desta tese é a dissertação de Mestrado defendida em 2013, na Universidade Nove de Julho, em São Paulo, por Héliida Lança, intitulada “O jornal sindical e a formação política: o caso da UDEMO junto aos diretores de escola da rede estadual paulista”. As aproximações se estreitam por ambas estudar a contribuição de um instrumento de comunicação na formação política dos trabalhadores em educação e por voltar-se teoricamente para o estudo do sindicalismo docente e da formação política. Entretanto, se distanciam pelas escolhas das mídias, uma impressa e a outra digital, com função, linguagem e estrutura de comunicação muito diferentes, e principalmente, enquanto a referida autora busca compreender de que forma a entidade representativa dos diretores se posicionou frente a um determinado tema, as políticas de reforma da educação, a presente pesquisa focaliza a análise nos diferentes temas socializados na rede social *facebook* do SINTESE, entidade representante dos docentes em educação básica do Estado de Sergipe e nas estratégias políticas de comunicação acomodados nesta rede.

O processo educativo da comunicação digital mediada pelo SINTESE na formação política dos professores é o campo de estudo desta tese. Penetrar nos espaços e ferramentas das redes digitais sindicais implica descobrir práticas de interação, de construção da informação e de comunicação e, nesse processo, espera-se o desenvolvimento de

conhecimentos necessários para mediar à compreensão do professor a respeito dos seus direitos, dos aspectos políticos e econômicos que interferem na educação e possivelmente, na sua intervenção na sala de aula e na realidade em que atua.

Desse modo, se faz necessário perguntar: 1) Quais processos de aprendizagem são construídos nas e pelas redes digitais dos movimentos sindicais em educação que contribuem para o fortalecimento da formação política do professor? 2) Como é pensada e desenvolvida a política de comunicação no uso das redes digitais para a formação política de seus usuários? 3) É possível mensurar na prática como as estratégias de comunicação nas redes digitais se configuram nas ações políticas dos professores em relação aos movimentos sindicais? 4) É possível definir estas estratégias como educativas e com qual finalidade?

A importância e a complexidade dessas questões indicam que é possível que se formule a seguinte pergunta: *As redes digitais utilizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE) realizam um processo de comunicação que contribui para a formação política destes trabalhadores?*

Para responder a esta indagação, a pesquisa tem como objetivo principal: *Analisar o uso das redes digitais utilizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE) e sua contribuição na formação política destes trabalhadores.*

Para alcançar tal objetivo faz-se necessário:

- Discutir o papel da comunicação para a formação política dos trabalhadores a partir da organização sindical;
- Discutir a importância dos instrumentos de comunicação sindical no fortalecimento da formação política dos professores;
- Investigar a função e o uso das redes digitais do SINTESE considerando o conteúdo, o acesso, as estratégias de comunicação e a interação em direção à formação política dos professores.

O levantamento dessas questões nos impulsiona a levantar a hipótese de que as redes digitais do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe são espaços de comunicação que acomodam processos de informação, produção e interação e que, sua estruturação e utilização podem servir de *lócus* à formação política de seus usuários.

1.3 Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Num trabalho de pesquisa, conhecer o objeto na sua essência é o seu objetivo, porém, é preciso considerar que a dimensão desse processo necessita ser conduzida por etapas, técnicas e instrumentos a partir de um método para se chegar ao que se quer alcançar. Procedimentos metodológicos necessários também porque conhecer a essência dos fenômenos, a sua dinâmica e estrutura é um processo complexo, cujas mediações são frutos de um processo dialético, imerso em contradições e estas são fundamentais para a sua compreensão.

Considerar esse contexto e o do objeto em estudo nesta tese, a comunicação sindical na rede social *facebook* como espaço potencial de formação política dos docentes da educação básica do Estado de Sergipe, o materialismo histórico-dialético é o método capaz de traçar o caminho que apreenda o objeto no seu movimento com o real.

Com base no referido método, a abordagem crítica e qualitativa da pesquisa, conduz à compreensão do fenômeno educacional e social em foco, apresentando a totalidade, as contradições e as mediações, categorias analíticas inerentes ao método dialético, mas suscitada pela natureza do objeto como suporte para compreendê-lo e transformá-lo.

Com base Cheptulin (1982), as categorias refletem dialeticamente, a dinâmica do conhecimento, sua transformação e evolução, do grau inferior ao superior, da aparência à essência, do uno ao múltiplo, exprimindo o que refletem do universal. Movimento necessário para a compreensão da realidade estudada, a comunicação sindical nas redes digitais, totalidade concreta composta de contradições e mediações.

Segundo Konder (2008), para conhecer a realidade é preciso ter uma visão de conjunto que permite ao homem descobrir a estrutura significativa da realidade com que se defronta, numa situação dada. É essa estrutura significativa - que a visão de conjunto proporciona - que é chamada de totalidade.

Porém, o autor sinaliza que para uma melhor compreensão da realidade (totalidade) só a teoria não é garantia de acerto, depende, em última análise, da prática – especialmente, da prática social - para verificar o maior ou menor acerto do nosso trabalho com os conceitos (e com as totalizações) e recomenda prestar atenção ao que compõe cada síntese, quer dizer, as contradições e mediações concretas que a síntese encerra. Assim,

para reconhecer as totalidades em que a realidade está efetivamente articulada (em vez de inventar totalidades e procurar enquadrar nelas a realidade), o pensamento dialético é obrigado a um paciente trabalho: é obrigado a identificar, com esforço, gradualmente, as contradições concretas e as mediações específicas que constituem o ‘tecido’ de cada totalidade, que dão ‘vida’ a cada totalidade (KONDER, 2008, p. 22 grifo do autor).

Sendo as contradições e as mediações, elementos constitutivos da realidade, de sua dinâmica e natureza, a abordagem qualitativa se aproxima desses elementos porque segundo Triviños (2009) ao tentar captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência buscando as causas, procurando explicar a sua origem, suas relações, suas mudanças, envoltas de contradições e mediações se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana. Caminho com possibilidades para intuirmos as consequências da política de formação sindical nas redes digitais na formação política dos professores da rede básica de ensino à luz da prática social.

Outro elemento de aproximação da construção do conhecimento teórico do objeto em estudo a partir da dialética é que

o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a Coleta de dados num instante deixa de ser tal e é Análise de Dados, e esta, em seguida, é veículo para nova busca de informações (TRIVIÑOS, 2009, p. 27).

Processo reflexivo possibilitado também pela abordagem geral do estudo conduzida pelas categorias de análise de conteúdo: trabalho, formação política, comunicação sindical, movimento sindical e redes digitais por compreender que exprimem de acordo com Netto (2011), a partir de Marx, as formas do modo de ser e as determinações da existência mediante os procedimentos intelectivos realizados pelo pesquisador que as reproduz teoricamente.

Reprodução realizada pelo pesquisador mediante as particularidades do objeto, a partir de sua relação com os conceitos adotados e a realidade revelada na coleta e análise de dados, expressamente demarcados pelas determinações da totalidade do contexto sociocultural. Desse modo, as categorias podem se apresentar de um modo, no início da pesquisa e de outro, no final, alterações provenientes das abstrações realizadas no processo.

Esse movimento do pensamento faz parte do caminho lógico do conhecimento que parte do empírico, o real aparente, ou seja, a comunicação do movimento sindical dos trabalhadores em educação nas redes digitais e por meio de abstrações acerca das contradições

e mediações que envolvem o objeto, chegar ao concreto, à dimensão da comunicação sindical nas redes sociais digitais como processo educativo.

Assim, se dá, de acordo com Pires (1997, p. 87), a “compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações, concreto pensado”. Movimento das abstrações do pensamento entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) torna mais completa a realidade observada.

Desse modo, o real e o concreto da comunicação sindical nas redes digitais são representados nesta tese por um conjunto de determinações estabelecidas nas relações, seja fortalecendo ou enfraquecendo o teor (a)político da comunicação sindical, seja para a comunicação libertadora ou para a conformação das determinações vigentes; são complexos imanentes da dinâmica para o conhecimento síntese do objeto. Haja vista que, para Marx,

o concreto é concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, e por isso, é a unidade do diverso. Aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, e não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida, e, portanto, também, o ponto de partida da intuição e da representação (MARX, 1999, p. 39).

Para subsidiar a reflexão teórica em direção à síntese do objeto, fez-se uso das contribuições de autores que trabalham a dialogicidade nas discussões sobre o conteúdo explicitado acima. Disposição pensada para assegurar uma visão ampla dos determinantes sócio históricos do processo educativo da comunicação sindical, referenciamos este estudo na concepção de trabalho - Marx (1988), Lênin (1979), Antunes (2011); sindicalismo – Borges (2006), Engels (1979, 2008); sindicalismo docente - Dal Rosso (2011), Ferreira Jr e Bittar (2006, 2013), Lugli (2014); formação política - Lênin (1979, 2010); consciência de classe - Iasi (2006); comunicação sindical - Giannotti, (1997, 2014), Lênin (1975), Vieira (1996), Momesso (1986, 2014); redes digitais - Area e Pessoa (2012), Moraes (2007), Lima (2002), dentre outros, que sob o enfoque da teoria crítica subsidiaram suas análises possibilitando apreender aspectos importantes da formação política docente no contexto da sociedade capitalista intermediados pela linguagem como expressão da consciência do pensamento, expressa pela palavra, pela escrita e outros sinais com o poder de revelação e revolução veiculada nos meios de comunicação.

Os procedimentos teórico-metodológicos embasados no enfoque crítico-dialético subsidiaram o estudo na realidade da comunicação do movimento sindical docente em Sergipe a partir do trabalho realizado pelo SINTESE, especificamente pelos dirigentes e os

profissionais da comunicação expresso na política de comunicação e sua concretização nos instrumentos de comunicação, especialmente os digitais, para analisarmos essas relações como possibilidades de ampliação da consciência dos docentes usuários destes meios.

Desse modo, a opção metodológica direciona a escolha de técnicas e instrumentos de pesquisa que ofereçam subsídios e informações para compreendermos a dinâmica das redes digitais como espaço de informação, comunicação e expressão da cultura contemporânea e sua interferência na formação política dos professores da rede básica de ensino.

A natureza do objeto nos guiou a examiná-lo a partir de uma variedade de instrumentos e técnicas como análise documental, análise de conteúdo, análise de redes de comunicação digitais procurando alcançar os objetivos propostos. A necessidade dessa variedade de instrumentos e técnicas decorre porque, segundo Fonseca (2002), a pesquisa científica é o resultado de um exame rigoroso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos.

Os procedimentos científicos nesta tese imprimem a necessidade de que sejam organizados em etapas: na **primeira**, foi feita uma **revisão bibliográfica** acerca do tema (levantamento em dissertações, teses, livros e publicações *on-line*) para verificar o tratamento dado ao fenômeno por outros estudiosos, pois, conforme Marx (1978), ao caracterizar a investigação compreende que o sujeito deve se apoderar da matéria em seus pormenores, analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão que há entre elas.

Esse exercício nos remeteu ao **levantamento e análise documental** (Estatuto do sindicato, teses dos congressos 2004-2017 e publicações nos instrumentos de comunicação do sindicato e na rede) para identificarmos e relacionarmos os objetivos da comunicação sindical no âmbito da formação política entre o plano teórico, expresso pelo registro formal e o prático, o da realização, expresso nas páginas das redes digitais. Articulação com possibilidades de encontros e desencontros entre o formal e o real, o estabelecido e o não realizado e assim, capturar elementos explicativos para

enriquecer a leitura de modo a ultrapassar o imediato e espontâneo em busca de compreensão de significações e de estrutura relevantes e ainda, integrar descobertas, desvendando a lógica interna subjacentes às falas, aos comportamentos e às relações (BARDIN, 1979, p. 29).

Contexto que envolve a necessidade da compreensão do objeto em foco a partir da relação dialética entre o real/aparente, a partir do que se disponibiliza na rede. Procedimento para compreender o que está posto, e encontrar aporte para a relação com o concreto/abstrato

– e identificar as implicações e as contradições do aparente com o ausente, do global com o local, dos elementos emancipadores e conformadores e suas implicações nas estratégias utilizadas pelos gestores de comunicação do movimento sindical selecionado e suas implicações na formação política dos professores. Processo importante para a produção das sínteses reflexivas sobre as inquietações da pesquisa, como respostas as nossas problematizações.

Conhecimentos e intenções que nos encaminhou a **segunda etapa**, a **pesquisa de campo** com a coleta de dados na rede social *facebook* para saber o papel educativo precisamente, de formação política mediada pelo sindicato nesse espaço considerando o conteúdo publicado, a natureza do mesmo e as formas de comunicação e interação que esta propõe no período de abril a outubro de 2018. O recorte temporal justifica-se devido ao grande fluxo de informações nessa rede e o pouco tempo que tínhamos para analisá-las.

A **terceira etapa da pesquisa** foi direcionada à **análise dos dados** mediante a inclusão das categorias analíticas do método e do conteúdo com o intercruzamento com a concepção do sindicato a respeito da comunicação capturando as contradições entre a política de comunicação do sindicato, as práticas/estratégias de comunicação apresentadas por estes nas redes digitais.

Na análise do *facebook* do SINTESE, nos debruçamos sobre os aspectos econômico, social, político e cultural presentes nas publicações, as abordagens do conteúdo, a linguagem, as vinculações com outros conteúdos e espaços de comunicação como também no conteúdo dos comentários, localizando a natureza das informações mais comentadas e a mediação do sindicato sobre elas.

Contexto que nos levou à escolha de **Análise de Conteúdo** como técnica para análise do conteúdo da rede social *facebook* do SINTESE por se tratar de uma técnica que acomoda a pesquisa em comunicação por meio da análise de mensagens com o objetivo de produzir inferências sobre o objeto pesquisado.

A Análise de Conteúdo foi fundamentada na concepção de Bardin (1977) que a considera como um conjunto de técnicas de análises das comunicações que permite utilizar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Para chegarmos às inferências, ou seja, “a operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes das mensagens analisadas” (FONSECA JÚNIOR, 2012, p. 284) observamos os objetivos e os pressupostos teóricos da pesquisa, ação que nos conduziu as estratégias de análise do conteúdo.

Considerando o contexto da análise nos meios digitais foi necessário com base em Bardin (1997), organizarmos a análise em três etapas: (i) Pré-análise ou de leituras flutuantes do *corpus* dos textos etc.; (ii) Exploração do material e (iii) Tratamento dos resultados e interpretações.

A **Pré-análise** referente ao conteúdo da rede de comunicação digital *facebook* consistiu no planejamento do trabalho conduzido pela leitura flutuante das informações e das mensagens com o objetivo de organizar o plano de análise e sistematizar os indicadores e as categorias.

A **Exploração do material** teve como objetivo executar a análise tomando como indicadores as decisões tomadas na fase anterior. A construção de dados por meio da rede social digital *facebook* foi feita a partir da leitura flutuante, com base na captura manual das postagens que foram efetuadas no período correspondente aos meses de abril a outubro de 2018.

Durante a fase de organização dos dados, com base em Minayo & Costa (2019), optamos por utilizar o *Software* de Apoio à Análise de Dados Qualitativos webQDA, por entre outros fatores, nos permitir compreender em etapas, elementos que organizaram a lógica das análises em: o sistema de fontes, o sistema de codificação e o sistema de questionamento

No sistema de fontes, foram inseridas as postagens capturadas na página do SINTESE no *Facebook* relativas ao período já mencionado, posteriormente foram delimitadas categorias para a classificação e organização dessas fontes, que se configuraram em: i) conteúdo, ii) tipos de conteúdo, iii) período de publicação e iv) tipo de interação.

Após este trabalho com as fontes e as classificações em categorias para que uma melhor organização do cenário de publicações realizadas na página do *Facebook*, realizamos o processo de questionamento por meio do *software* webQDA, que nos possibilitou compreender melhor as maiores frequências de assuntos entre as postagens, bem como cruzar quantitativos de fontes classificadas para, a partir desta etapa, iniciar os processos de análise qualitativa.

O **Tratamento dos resultados e interpretações** refere-se ao momento da construção da síntese e seleção dos resultados para propor as inferências a respeito da comunicação sindical no meio digital situado historicamente e localizado na política de comunicação do SINTESE.

Desse modo, a análise do conteúdo atendeu à problematização da pesquisa por possibilitar a sistematização e a inferência a respeito da formação política dos docentes pela via da comunicação, no contexto da cultura digital e sindical, considerando a informação

como elemento flutuante desse processo. Atendeu também, a abordagem teórico-crítico por possibilitar emergir e analisar as contradições subjacentes à política da comunicação sindical como determinações da sua totalidade.

Esse foi nosso campo de pesquisa, nossa área de atuação, nosso objeto de estudo e nossas intenções na busca da elucidação das possibilidades da comunicação como campo de formação do homem como sujeito histórico-social, consciente da sua realidade e da sua atuação política perante a mesma.

1.4 Organização e relevância do estudo

Diante do exposto, podemos afirmar que este estudo traz para o debate elementos teóricos e empíricos explicativos sobre o papel da comunicação sindical na ação de (in)formar. Desse modo, torna-se indispensável para a compreensão dos processos de aprendizagem e formação em espaços de comunicação determinados para tal fim.

Para fins de organização, a disposição dos elementos teóricos e práticos presentes nesta investigação estrutura a tessitura do objeto da seguinte forma:

Na **introdução** [capítulo 1] delineamos o objeto da pesquisa a partir da nossa mobilização em sua direção, da contextualização histórico e social do problema que a envolve, dos procedimentos metodológicos que amparam o seu desenvolvimento, assim como sua importância e organização.

O capítulo 2 intitulado **Organização sindical e seus instrumentos de comunicação na formação política dos trabalhadores**, discute a organização sindical em sua evolução histórica no contexto da sociedade capitalista, bem como a organização docente e o papel dos instrumentos de comunicação nesse processo e contexto. E ainda, a dimensão contraditória da informação e a sua potencialidade de emancipação.

O capítulo 2 intitulado **Arquitetura das práticas de formação política do SINTESE por meio dos meios de comunicação e redes sociais digitais**, discute a comunicação sindical em Sergipe, através de seus instrumentos de comunicação, bem como o sindicalismo docente como prática de educação política por meio das redes digitais, destacando a educação e a comunicação sindical em Sergipe, assim como suas estratégias políticas de comunicação.

O capítulo 3 intitulado **Arquitetura das práticas de formação política do SINTESE por intermédio dos meios de comunicação e redes sociais digitais**, discute as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto da sociedade em rede e assemelhados, bem como, a Educação e a Comunicação Sindical em Sergipe, a partir do Sindicato dos

Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe – SINTESE focando nos seus instrumentos de comunicação com ênfase no portal [site] e na rede social *facebook*.

O capítulo 4 intitulado **Análise do uso das redes digitais do SINTESE: espaço de comunicação sindical e formação política** se dedica a analisar a rede social *facebook* do Portal SINTESE considerando o conteúdo dos instrumentos, as estratégias de comunicação e a interação entre os usuários e o sindicato.

Por fim, apresentamos nossas **considerações finais**, onde esperamos ter alcançado nossos objetivos, ter confirmado ou não a hipótese que norteou a pesquisa e subsidiar reflexões sobre a comunicação sindical no cenário de uma diversidade de veículos de comunicação que poderá contribuir para ampliar os debates sobre a influência de mídias digitais na formação política.

2 ORGANIZAÇÃO SINDICAL E SEUS INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DOS TRABALHADORES

Este capítulo discute a organização sindical docente e não docente em seu processo sócio histórico de luta e formação política dos trabalhadores em face da exploração da relação capital-trabalho. Nesse movimento, os instrumentos e as práticas de comunicação tiveram um papel importante, o que direciona a necessidade de se refletir sobre a dimensão dicotômica da informação de acordo com a função que é posta em determinados contextos e situações como as mediações que envolvem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

2.1 A relação capital-trabalho e as primeiras formas de organização dos trabalhadores

As condições de produção da existência humana mediada pela relação homem-trabalho-natureza e as formas concretas que se dão na relação capital-trabalho impõem aos trabalhadores, o desenvolvimento de formas de organização sindical da classe em seu processo sócio histórico de construção da luta e de enfrentamento quando as relações sociais se estabelecem por exploração.

Para Marx (1988), o trabalho é uma atividade essencialmente humana e fundante para a formação do ser social, pois,

como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o trabalho, por isso, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana (MARX, 1988, p. 50).

Essa condição é dada porque somente o ser humano é capaz de realizar o trabalho por ser dotado de consciência e de teleologia, dimensões que o torna capaz de antecipar resultados, de projetar algo, de fazer escolhas, de inovar, de fazer e refazer até encontrar o ponto da satisfação. Marx ilustra esse diferencial humano em relação às outras espécies dizendo:

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de sua colmeia. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo na sua cabeça, antes de construí-lo em cera. (MARX, 1988, p. 142)

Desse modo, o pensar sobre o fazer no processo de trabalho o caracteriza como um ato criativo em que na articulação para a sua realização utiliza-se de um conjunto de ações e técnicas de acordo com as circunstâncias naturais e sociais que amparam o processo. Portanto, na trilha do fazer e fazer-se no/pelo trabalho, este é tomado por uma linha de raciocínio que envolve consciência e autonomia, processos potenciais para a emancipação.

Nas sociedades primitivas o trabalho humano era livre e existia para satisfazer a própria existência. É com o advento da propriedade privada que o trabalho humano vai perdendo a sua condição de criação e produção de existência do ser social, pois a apropriação dos bens materiais, dos meios de produção alicerçou a exploração do homem pelo homem. O que antes tinha um valor de uso passou ao valor de troca e deste em mercadoria.

Com o desenvolvimento do capitalismo, o trabalho toma outra dimensão porque nesse sistema, segundo Lenin (1979) perdura uma organização da sociedade em que a terra, as fábricas, os instrumentos de produção etc pertencem a um pequeno número de latifundiários e capitalistas, enquanto a massa do povo não possui nenhuma ou quase nenhuma propriedade sendo obrigado a alugar a sua força de trabalho. Nestas condições, o trabalho

torna-se assalariado, assumindo a forma de trabalho alienado, fetichizado e abstrato. Ou seja, ao mesmo tempo em que ele é imprescindível para o capital, ele é um elemento central de sujeição, subordinação, estranhamento e reificação. O trabalho se converte em mero *meio de subsistência*, tornando-se uma *mercadoria especial*, a força de trabalho, cuja finalidade precípua é valorizar o capital (ANTUNES, 2011, p. 11, grifos do autor).

Diante desse quadro apresentado por Antunes (2011), em que o capitalismo se posiciona contrário à gênese do trabalho, cujo sentido, outrora fundante para a humanização passa a assumir o significado de mercadoria como valor de troca para o capital. Sendo, portanto, o objetivo econômico, a medida de valor do trabalho.

Nessas condições, o trabalho é degradado na sua essência, pois é explorado e alienado, deixando que o potencial emancipador que a ele compete como prática social humanizadora, em estado de potência, deixe de se materializar como tal. Haja vista que a condução que lhe é dada na relação mercantil de venda e compra da força de trabalho, o submete formalmente as (in)racionalidades do capital¹⁸ para o alcance do êxito esperado, o lucro. De acordo com Lênin (1979), ao analisar a sociedade russa, para sua obtenção,

¹⁸ Termo utilizado por Ricardo Antunes no texto “Trabalho sem positividade, valor sem valor e imaterialidade sem materialidade” (2011) para destacar os constrangimentos dado ao trabalho pelo capital.

Os latifundiários e industriais contratam os operários, obrigando-os a produzir tais ou quais artigos, que eles vendem no mercado. Os patrões pagam aos operários exclusivamente o salário imprescindível para que estes e suas famílias mal possam subsistir, e tudo o que o operário produz acima dessa quantidade de produtos necessária a sua manutenção, o patrão embolsa isso: isso constitui o seu lucro. (LÊNIN, 1979, p. 37)

É com vistas ao ganho excedente e da consciência da necessidade do salário por parte do operário, que o patrão o espolia. Desse modo, a subordinação do operário proletário à égide desse modo de produção, o desterritorializa do processo ao perder o controle sobre ele, ao se sujeitar a intensificação do ritmo do trabalho e ao aumento da jornada como meio de garantir as condições mínimas para a sua subsistência, pois

na economia capitalista, a massa do povo trabalha para os outros, não trabalha para si, mas para os patrões, e o faz por um salário. Compreende-se que os patrões tratem de reduzir o salário, quanto menos aos operários, mais lucro lhes sobra. Em compensação, os operários tratam de receber o maior salário possível para poder sustentar sua família com uma alimentação abundante e sadia, viver numa boa casa e não se vestir como mendigos. Portanto, entre patrões e operários há uma constante luta pelo salário (LÊNIN, 1979, p. 37).

É dessa luta contínua entre patrões e operários, estes últimos pelas condições materiais de existência que surgem as primeiras formas de organização dos trabalhadores. São lutas espontâneas como resultado da indignação dos trabalhadores ao nível de exploração a que são submetidos sob o jugo do capital.

É cenário desse processo, os descontentamentos dos tecelões ingleses, na segunda metade do século XVIII devido as mudanças ocorridas na vida e no trabalho com a introdução das novas máquinas para trabalhar o algodão e, essencialmente, pela transformação destes em proletários. Engels (1820-1895) relata que:

Antes da introdução da maquinaria, a fiação e a tecelagem das matérias-primas efetuavam-se na própria casa do trabalhador. Mulheres e meninas fiavam o fio que o homem tecia ou que elas vendiam, quando o chefe da família não trabalhava. Estas famílias de tecelões viviam, na maior parte dos casos, no campo, próximo das cidades, e o que ganhavam assegurava perfeitamente a sua existência. (ENGELS, 2008, p.37)

Porém, com a invenção em 1764 da *Jenny*, a primeira máquina manual de fiar algodão, pelo tecelão *James Hargreaves*, houve aumento da produção com menor custo devido a sua tecnologia de fiar com dezesseis a dezoito agulhas manipuladas por apenas um trabalhador, em contraposição, a velha roda de fiar possuidora de apenas uma agulha.

Segundo Engels (2008), a implementação de tal inovação gerou a produção de mais fios do que os trabalhadores existentes podiam tecer, o que ocasionou a necessidade de mais tecelões devido à concorrência pelo aumento da demanda por tecido, o que impulsionou o aumento do salário destes.

A valorização do trabalho do tecelão em decorrência da concorrência expressa no aumento salarial o fez abandonar as ocupações agrícolas que serviam como uma renda complementar para o seu sustento e de sua família e dedicar-se exclusivamente a atividade da tecelagem.

[...] Foi assim que, pouco a pouco, a classe dos tecelões agrícolas desapareceu completamente, dissolvendo-se na nova classe dos que eram exclusivamente tecelões, que só viviam de seu salário e não possuíam propriedades, não tendo sequer ilusão de propriedade que o trabalho agrícola confere. Tornaram-se pois proletários (*working men*) (ENGELS, 2008, p. 38 grifos do autor)

Tornaram-se uma classe, cuja condição é conteúdo para sua revolta, assertiva que conduz a “explicação do porquê o capitalismo leva necessariamente à luta dos operários contra os patrões” (LENIN, 1979, p. 37). Uma luta que revela o quanto o trabalhador se sente afetado pelas experiências com o capital no fluxo do desenvolvimento da sociedade capitalista, marcadamente pelo desenvolvimento tecnológico das forças produtivas.

Com as novas máquinas, o trabalhador passa a condição de apêndice destas, por tornar-se submisso às novas relações de trabalho derivadas dos seus mecanismos de funcionamento: produz mais e com mais rapidez que o homem e sem a necessidade de mão de obra especializada, além de requerer menos esforço físico no seu manejo. Por essas facilidades as mulheres e crianças eram contratadas por um salário aquém ao dos homens e em piores condições de trabalho. Esses fatores contribuíram para baratear o valor da força de trabalho pelo aumento do desemprego e da concorrência. Para se manter no emprego, o trabalhador era submetido a condições extenuantes, cujas consequências degeneravam o seu espírito, a sua humanidade.

Para Engels (1979), tais circunstâncias tiraram dos operários a alegria de viver; e para sair desta situação que embrutece o espírito devem lutar contra o interesse da burguesia que consiste na exploração dos operários. Desde o início do desenvolvimento da indústria, os processos de luta passaram por várias fases: individual, espontânea, não consciente, coletiva, organizada, consciente, todas resultando, conforme Borges (2006), em um longo processo de

aprendizado que a classe operária passou até encontrar as formas mais eficientes de luta e concluir que sua união é fundamental para se contrapor ao poder do patronato.

A primeira forma de luta espontânea expressa pelo sentimento de revolta em oposição a degradante forma social a que foram submetidos, foi o crime.

O operário vivia na miséria e na indigência e via outros que gozavam de situação melhor. A sua razão não conseguia compreender por que era precisamente ele que tinha que sofrer nestas condições, ele que fazia bem mais pela sociedade do que um rico ocioso. Por outro lado, a necessidade venceu o respeito inato pela propriedade - começou a roubar. (ENGELS, 1979, p. 269)

Segundo o autor, logo os operários perceberam que o roubo contra a propriedade não levava a nada, pois era a forma mais primitiva e inconsciente de protesto dos operários contra a burguesia, visto que protestavam sozinhos, como indivíduos contra o poder do Estado que os esmagava através da repressão policial, além de não representar a opinião do coletivo de operários.

Para Engels, a revolta com caráter de classe contra a burguesia só começou em 1811 quando os operários ingleses resistiram violentamente à introdução das máquinas, principalmente, da indústria têxtil, quebrando-as e perseguindo seus inventores. Atitude impulsiva e espontânea proveniente, segundo Borges (2006) da inexperiência da jovem classe operária que viu nas máquinas o seu principal inimigo. “Afim, aparentemente a máquina é que era responsável pelo desemprego dos trabalhadores especializados, pela inserção da mulher e do menor nas fábricas em condições degradantes etc.” (BORGES, 2006, p. 4).

Esse movimento ficou conhecido como Luddismo, termo derivado do nome de um dos seus líderes, Ned Ludd, operário têxtil que quebrou a marteladas os teares da oficina onde trabalhava em Nottingham, lugar onde se iniciou a revolta. Em pouco tempo, seu gesto foi imitado em várias cidades da Inglaterra e atingiu também a França. A ação dos manifestantes e a expansão do movimento incomodou a burguesia a ponto do Parlamento Inglês aprovar em 1812, uma lei que punia com a pena de morte os “quebradores de máquinas”.

A dimensão política do movimento representada fisicamente pela ação brusca e espontânea de quebrar máquinas e destruir fábricas, simbolicamente, manifestava a oposição à burguesia numa expressão forte e avassaladora quanto foram às transformações sociais em suas vidas com a inserção das novas tecnologias de produção. O sentimento que a conduziu refletia na música que os operários costumavam cantar enquanto realizavam o ato; a música como um meio de comunicação oral e funcionava como um grito de guerra, afirmando a si

(classe operária) e ao povo da Inglaterra, a necessidade da luta que tinham empreendido; de lutar juntos contra os patrões.

De pé ficaremos todos
E com firmeza juramos
Quebrar tesouras e válvulas
E pôr fogo às fábricas daninhas (HUBERMAN, 1986, p. 186)

A presença do pronome nós na realização das ações expressa na letra da música também demonstra a força da união no movimento, embora, ainda segundo Lênin (1979), sem efetivamente compreender o processo de luta de classe. Mas começavam “a sentir a necessidade de opor resistência coletiva e rompiam decididamente com a submissão servil às autoridades” (LÊNIN, 1979, p. 59). Isto confirma o progresso do movimento em relação às lutas anteriores e a assertiva de Lênin, de que a greve espontânea – neste caso, a revolta dos operários Luddistas contra as máquinas é a forma embrionária da consciência da luta de classes.

Mas, apesar do Luddismo conforme anuncia Lênin trazer certo despertar de consciência possuía algumas limitações:

Esta forma de oposição [as revoltas contra as máquinas- G.A] não existia senão isolada, limitada a certas localidades e não visava senão um só aspecto do regime atual. Atingido o fim imediato, o poder da sociedade recaía com toda a sua violência sobre os recalcitrantes sem defesa e castigava-se como queria, enquanto continuavam a introduzir as máquinas. Era preciso encontrar uma nova forma de oposição (ENGELS, 1972, p. 243).

A resposta como requeria Engels veio em 1824, com a aprovação da lei (*Combination Act*) aprovada pelo Parlamento inglês que permitia a livre associação dos operários em defesa dos seus interesses, ou seja, a legalização dos sindicatos. Este feito representou uma conquista sem precedentes, antes restrito somente a burguesia e a aristocracia, ou seja, a classe dominante. A legalização dos sindicatos é consequência desse processo, objeto de discussão do próximo item.

2.2 O sindicalismo na sociedade capitalista e a comunicação como estratégia da luta sindical

Com a legalização do sindicato como instrumento de organização coletiva dos trabalhadores, logo se percebeu a importância da comunicação nesse processo. Era preciso comunicar à categoria as ideias, o posicionamento e as estratégias de luta do movimento.

Giannotti (2014, p. 13) relata que na Inglaterra, “logo que foi permitido existir sindicato, nasce em Manchester a União dos Tecelões de Algodão. Nasce um sindicato, e logo em seguida, o jornal sindical *A Voz do Povo* que, já em 1830, alcançava a tiragem de 30 mil exemplares”.

Embora a comunicação noutros formatos e essa forma de luta (em associação) já existissem clandestinamente na Inglaterra desde o século XVII¹⁹, observou Engels, que os trabalhadores nunca obtiveram grandes resultados devido às limitações de ação, da organização e acrescentamos, da comunicação sob as amarras do fazer às escondidas.

Porém, com a livre associação, os sindicatos chamados pelos ingleses de *trade-unions* (associações sindicais por união de ofícios) e outros que foram criados, logo se espalharam pela Inglaterra, assim como seus órgãos de comunicação atingindo os vários ramos da indústria com a intenção de fortalecer o operário na luta contra a tirania dos burgueses. Para tanto, seguia os seguintes objetivos: “[...] fixar o salário, negociar *en masse*, enquanto força, com os patrões, regulamentar os salários em função do lucro do patrão, aumentá-lo no momento propício e mantê-los ao mesmo nível para cada ramo de trabalho” (ENGELS, 2008 p. 244).

O mecanismo adotado pelas associações para assegurar a realização dos mesmos foi negociar com os capitalistas uma escala de salários a ser seguida por todos e quando esta fosse rejeitada por alguns, greves eram deflagradas. Estratégia articulada porque quase sempre causava prejuízos ao empregador, visto que enquanto durasse a paralisação das atividades laborais pelos trabalhadores, o seu capital ficava inativo e as máquinas poderiam enferrujar.

Mas, para além das derrotas sofridas ou das vitórias conquistadas, as greves na concepção de Engels devem sempre ser proclamadas em protesto:

[...] contra a toda redução, mesmo se ditada pela necessidade; porque sentem que devem proclamar que eles, como seres humanos, não foram feitos para se dobrar às circunstâncias sociais, mas as circunstâncias sociais é que devem se dobrar a eles como seres humanos; porque o silêncio de sua parte seria um reconhecimento destas condições sociais, uma admissão do direito da burguesia de explorar os operários nos bons tempos e deixá-los morrer de fome nos maus (ENGELS, 2008, p. 58).

¹⁹ Conforme Borges (2006) há registros de associações de trabalhadores de caráter sindical desde 1699 e conforme Engels (2008) há relatos de greve geral de tecelões que ocorreu em 1812 e repetida em 1822, mas desta feita, jogaram ácido sulfúrico no rosto de dois operários que não se uniram à associação, sendo considerados traidores de sua classe pelos membros. Em 1818 houve a greve geral pela associação dos mineiros escoceses.

A greve é a manifestação ativa das mentes e dos corpos humanos, precisamente, dos trabalhadores operários expressando seus sentimentos, reclamações e críticas traçadas num objetivo de classe contra os efeitos do capitalismo na particularidade da vida e do trabalho.

As associações e o seu mais expressivo instrumento de luta e comunicação, as greves são instrumentos de educação de classe em que os operários organizam suas forças para a luta econômica e por ela suprime-se a concorrência existente até então entre si pelo interesse comum do trabalho assalariado para a manutenção da vida. Conquista proveniente da transformação da consciência do proletário de classe em si e em direção para si, unificando os interesses como classe e como tal, a luta para o enfrentamento ao capital.

Engels analisa a importância do sindicalismo dizendo:

[...] graças à ação sindical, a lei dos salários se impôs pela força aos patrões capitalistas. Com efeito, bem organizados, os operários de todos os ramos da indústria podem receber – ao menos aproximadamente – o justo valor da força de trabalho que alugam e, com ajuda da legislação do Estado, fixar o tempo de trabalho, para que não exceda sua duração máxima [...]. Isso é o máximo que os sindicatos – como estão organizados atualmente – podem esperar obter e só ao preço de uma luta tenaz e de um imenso gasto de força e de dinheiro. (ENGELS, 2008, p. 72)

Embora o sindicalismo represente um marco na luta da classe trabalhadora, Engels também expõe seus limites, essencialmente, por não ultrapassar as conquistas econômicas relacionadas ao valor da força de trabalho. E acrescenta:

Com efeito, começa a entender [o operário] que o movimento atual [luta sindical], como gira exclusivamente em torno dos problemas do aumento de salário e de diminuição das horas de trabalho, mantém a classe em um círculo vicioso, porque o mal básico não reside no baixo nível dos salários, mas sim no sistema de trabalho assalariado. Se esta tomada de consciência se estender no seio da classe operária, mudará consideravelmente a posição dos sindicatos: estes não gozarão muito tempo do privilégio de ser as únicas organizações da classe operária. Ao lado ou acima dos sindicatos de cada ramo da indústria surgirá uma união geral, uma organização política da classe operária em seu conjunto (ENGELS, 2008, p. 75).

Os limites do sindicalismo apontados por Engels não o impediram de vislumbrar um processo educativo que no futuro poderia culminar na elevação da consciência do trabalhador em direção à luta política, principalmente se esse processo fosse mediado por ferramentas e práticas de comunicação que chegassem aos trabalhadores apresentando e discutindo a real condição de vida e trabalho que os afetava. Possibilidade que o fez situar a luta sindical como a escola de guerra dos trabalhadores, “nas quais eles se preparam para a grande luta que não

pode ser evitada” (ENGELS, 2008, p.61); a luta contra o governo para o fim do trabalho assalariado e a implantação do socialismo.

Uma outra forma de luta operária também manifestada nesse período, mas que representou um avanço em relação aos demais, por ultrapassar as reivindicações puramente econômicas, em direção às reivindicações políticas contra as injustiças sociais provenientes da experiência com o trabalho industrial foi o Cartismo. As reivindicações sociais foram feitas através de uma carta, escrita em 1937-38 por trabalhadores da Inglaterra, daí a origem do seu nome, Cartismo. A carta continha seis exigências: voto universal; igualdade entre os distritos eleitorais; voto secreto por meio de cédula; eleição anual; pagamento aos membros do Parlamento; abolição da qualificação segundo as posses para a participação no Parlamento. Em seu conteúdo, Borges (2006, p. 8) observou que “já expressara a luta por liberdades democráticas e socialistas”. O governo inglês, além de rejeitar todas as petições ainda reprimiu violentamente os cartistas, com prisões, processos criminais e condenações.

Posteriormente²⁰, a partir da realidade russa no final do século XIX e início do século XX relacionada aos problemas práticos dos movimentos revolucionários, Lênin (1979, p. 106) ao perceber os limites das greves esclarece que a escola de guerra “ainda não é a própria guerra”, mas um dos meios da luta operária por sua emancipação. Embora, assim como Engels destaque que as greves (e extensão, o sindicalismo) tenham um significado expressivo na luta da classe operária por representar o começo da luta contra a estrutura da sociedade, em que a classe defende como sujeito coletivo as suas reivindicações e por elas mostra a posição que ocupa nas relações sociais de produção, pois

ensinam aos operários a unirem-se, [...] fazem-nos ver que somente unidos podem aguentar a luta contra os capitalistas, [...] ensinam aos operários a pensarem na luta de toda classe operária contra toda a classe patronal e contra o governo autocrático e policial. Exatamente por isso, os socialistas [dirigindo-se a Engels] chamam as greves de “escola de guerra” (ENGELS, 1979, p. 42).

De acordo com as proposições de Lênin e Engels, as greves são escolas de muitas possibilidades educativas, visto que é na luta grevista que a consciência se amplia e os trabalhadores passam a compreender a necessidade da luta de classe. Porém, não é a única para a educação revolucionária, outros meios e formas possibilitam seguir nesta direção, como a agitação, a propaganda através de instrumentos de comunicação e o partido, este

²⁰ Sob as contradições políticas da Rússia no final do século XIX, influenciado por grandes greves operárias de 1895-1896 contra o poder ilimitado do governo autocrático.

último, entendido por Lênin como a vanguarda²¹ consciente do proletariado responsável por difundir entre os trabalhadores a necessidade da perspectiva socialista à causa operária.

Contudo, o autor chama atenção de que para que as greves tenham bons resultados, as caixas de resistência²² tem um papel fundamental e são elas que mantêm economicamente os operários grevistas enquanto dure o movimento. Mas nem sempre esse fundo consegue alcançar tal objetivo devido à intervenção da polícia que “as persegue, apodera-se do dinheiro e prende os operários” (LÊNIN, 1979, p. 42).

Outro aspecto observado por Lênin para que as greves tenham um resultado eficaz é o nível de consciência do operário; é dele que deriva a escolha do momento certo para desencadeá-las, apresentar reivindicações e manter contato com os socialistas para receber volantes e folhetos. É desta consciência que a luta operária de contornos defensivos deve ganhar novas formas em direção à luta política sob o ideal socialista.

A natureza dessa consciência necessária à prática revolucionária e a transformação da luta econômica em luta política como almeja Lenin é proveniente, conforme Iasi (1999), com base nos referenciais marxistas, de um processo dialético que se dá nas relações sociais e nas condições que as envolvem.

Assim sendo, as reflexões do referido autor indicam que são as contradições imersas nos processos históricos concretos que movem a consciência. Um exemplo para ilustrar o desenho em espiral que representa o ascenso e o descenso da consciência em meio as relações que a subjazem é a ação dos “fura greves” no movimento grevista no início do século XIX. Movimento, cuja organização arrematava a elevação da consciência dos trabalhadores de que era preciso lutar unidos contra o capital, manifestação da consciência em si, mas de retrocesso quando os denominados “fura greves” em troca de vantagens oferecidas pelo patrão enfraquecem a luta e se entregam às condições postas e impostas pelo capital, ou seja, a consciência anterior, de alienação ao capital. Proposição confirmada por Lênin (1979) ao considerar que a união da massa é a única força social do lado do proletariado, mas que dissolve-se quando há desunião.

As considerações de Iasi (1999) conduzem o entendimento de que a consciência não é linear e progressista, visto que se constitui e se desconstitui mediante as mediações das

²¹ Conceito empreendido por Lênin na obra *Que fazer*, publicada em 1901.

²² De acordo com Borges (2006), as caixas de resistência surgem para apoiar financeiramente os grevistas após o parlamento da Inglaterra aprovar em 1824, a primeira lei sobre o direito de organização sindical dos trabalhadores.

contradições históricas nos diferentes momentos em que passa o indivíduo membro de uma classe. Portanto,

Longe de qualquer linearidade, a consciência se movimenta trazendo consigo elementos de fases superadas, retomando aparentemente, as formas que abandonou. Este processo é ao mesmo tempo múltiplo e uno. Cada indivíduo vive sua própria superação particular, transita de certas concepções de mundo até outras, vive subjetivamente a trama de relações que compõe a base material de sua concepção de mundo (IASI, 1999, p. 7)

Desse modo, a consciência de acordo com as reflexões do autor não deve ser vista como um estado dado e externo às situações vividas pelo indivíduo no âmbito da história e de suas determinações, mas sim, como um processo cujos itinerários perfazem as relações sociais situadas na/pela história. Noutras palavras, é a expressão dos diferentes momentos pelos quais passam os indivíduos e os grupos de indivíduos dentro da classe a que pertence, manifestada pelas respostas que dão às contradições que os envolvem.

O autor observa que o momento inicial em direção à consciência de classe se dá quando os indivíduos são subordinados a um conjunto de valores e ideias representantes da consciência da classe dominante pela necessidade da relação mercantil com o trabalho em troca da condição de subsistência.

O segundo deriva da percepção dos trabalhadores de que a sua condição particular é a condição do conjunto dos trabalhadores. Circunstâncias que os levam a terem ideias comuns para reagir às situações a que foram submetidos. Inicialmente, as lutas se deram de forma isolada, realizadas por determinados grupos, mas com o passar do tempo foram se tornando mais gerais. Percepção e ação que os situam como classe diante do capital, pela posição que ocupam nas relações sociais de produção, mesmo que não se percebam como tal; contexto de expressão da classe em si.

E o terceiro resulta da consciência de que juntos enquanto classe forma o sujeito coletivo com potencial para transformar a ordem estabelecida pelo reino do capital em direção à emancipação; expressão da classe para si.

Sendo a consciência um processo que não estava premeditado pelos indivíduos que compõem a classe, mas produzida na ação da classe, o sindicato apesar de suas limitações tem um papel importante na elevação da consciência da classe trabalhadora. Como afirma Lênin “é através do sindicato que a classe operária com as suas forças e união elaboram uma consciência de que é necessário lutar contra os patrões, reclamar do governo a promulgação de tais ou quais leis necessárias para os operários etc” (LÊNIN, 1979, p. 60), ajudando a

melhorar não somente a situação dos trabalhadores, mas também de seus interesses como classe. E como vimos, a comunicação é um aliado nesse processo.

2.3 A importância da comunicação na formação política dos trabalhadores

Os diferentes tempos e espaços que marcaram a trajetória da formação política dos trabalhadores mostraram que são processos necessitados de informação, conhecimento e instrumentalização para a organização dos trabalhadores; e para tal, os meios de comunicação desempenharam um papel fundamental na divulgação das ideias do movimento e das suas estratégias de luta.

Dos instrumentos de comunicação oral expandida pelo auto-falante, passando pela materialização da informação nos panfletos, jornais, revistas e tantos outros até os meios digitais em consonância com as suas funções, características e linguagens, com o contexto social e político que os envolve e as implicações destes nos movimentos e entidades de trabalhadores, o uso destes instrumentos situados historicamente correspondem ao papel da comunicação na organização dos trabalhadores.

A jornalista e pesquisadora Claudia Costa (2010) ao falar da comunicação sindical no Brasil, revela que as publicações sindicais foram porta-vozes das histórias pelas quais passaram os movimentos sindicais e por meio delas identificam-se as políticas definidas em cada momento. Toni André Scharlau Vieira (1996), ao falar sobre comunicação sindical enfatizando uma proposta política para as entidades, afirma que a história da organização dos trabalhadores brasileiros se confunde com a história da comunicação sindical e popular. Maria Nazareth Ferreira (1988) considera que a imprensa operária e o movimento operário estão interligados através das lutas da classe trabalhadora na construção de sua história. Perspectiva direcionada a todos os países, inclusive o Brasil. Para a autora, a comunicação sindical praticamente se confunde com a atividade sindical. Para Luiz Momesso (2014), a comunicação sindical está presente nas tentativas de convencimento de companheiros de trabalho, na organização, nas assembleias, nas mobilizações, no conjunto da vida sindical. Em outras palavras, ela é orgânica, é uma das atividades constituintes da vida sindical.

A imprensa operária nasceu com a expansão da Revolução Industrial em meados do século XIX mediante o desenvolvimento do capital industrial. De acordo com Costa (2010), isso aconteceu principalmente nos países europeus, a partir de levantes do proletariado contra as jornadas extenuantes de trabalho feminino, o fim do trabalho infantil, as folgas semanais e a instituição de um salário mínimo.

A imprensa operária consolidou-se sob a orientação de partidos operários com visão socialista, tendo como inspirador, o líder da Revolução Russa, Vladimir Ilyich Ulyanov (Lênin). Para ele, a imprensa através do partido seria o meio para fazer a luta de classe e disputar a hegemonia com a classe dominante, cuja experiência com estes meios já denotava as suas potencialidades. O tema comunicação está presente em vários textos que compõem a sua obra, principalmente em *Acerca de la prensa* (1901) e refletem sobre o papel da imprensa operária na mobilização, politização e organização da classe trabalhadora.

Maria Nazareth Ferreira, no livro *Imprensa operária no Brasil* (1988), observa que a imprensa operária estará sempre ligada a alguma forma de organização dos trabalhadores, seja liderada pelo partido, sindicato ou qualquer outra forma de agremiação. Para a autora, esse veículo de comunicação da classe operária não tem proprietário, seja representante do sindicato ou do partido, e o conteúdo por ele veiculado “é resultado do conjunto de informações, preocupações, propostas, etc. produzido pela coletividade e para ela mesma” (p. 14). Desse modo, a mensagem não se situa como uma mercadoria a ser consumida como faz a imprensa burguesa.

Para Lenine (1975), a imprensa operária através do partido é a base da organização dos trabalhadores. Além de difundir ideias, de educar politicamente e de conquistar aliados políticos, ela deveria ser um propagandista, um agitador e, sobretudo, um organizador coletivo. Posição sustentada num artigo escrito em 1899, um ano após a criação do Partido Operário Social-Democrata²³ da Rússia. Nele, Lênin destaca que a tarefa imediata do partido era elaborar formas convenientes para unificar a luta, pois reconhece que o trabalho local desenvolvido em várias partes da Rússia com a ajuda de panfletos para disseminar as ideias sociais-democratas foi importante para elevar o nível de consciência dos trabalhadores, mas insuficiente para a unidade da classe operária e, portanto, para disputar a hegemonia.

Insuficiente porque para Lênin esse primeiro passo despertou na classe operária o desejo de denunciar as arbitrariedades de ordem econômica cometidas nas fábricas, mas não avançou no passo seguinte que era “despertar em todas as camadas populares medianamente conscientes, o desejo de denunciar as arbitrariedades de ordem política”, (Lenine, 1975, p. 48) e fecundar um movimento unificado, de classe.

Mas para que a organização dos trabalhadores se efetivasse numa perspectiva de classe, Lênin enfatizava que deveria ser conduzida por um órgão central orientado às massas pelo

²³ A tarefa da Social-Democracia segundo Lênin a partir da definição de Kautsky sob as ideias básicas do Manifesto Comunista é introduzir no movimento operário espontâneo, determinadas ideias socialistas, ligar este movimento com as convicções socialistas.

partido. Um órgão que veiculasse uma comunicação que unificasse as lutas, os problemas locais com os gerais, os econômicos com os políticos formando um laço de união comum.

Logo, nota-se que comunicar era preciso. Mas, por onde começar?

Segundo pensamos, o ponto de partida para a atividade, o primeiro passo prático para a criação da organização que desejamos e, finalmente, o elo fundamental que nos permita desenvolver, alargar e aumentar incessantemente essa organização deve ser a criação dum jornal político para a toda a Rússia. Antes do mais, precisamos dum jornal; sem ele não será possível realizar de maneira sistemática um trabalho de propaganda e de agitação múltipla, baseado em sólidos princípios que em geral constitui a tarefa principal e permanente da Social-Democracia. (LENINE, 1975, p. 46)

As observações de Lênin a respeito do jornal como meio de comunicação de classe foram conduzidas porque dentre os instrumentos disponíveis da época, era o que dispunha de qualidade técnica para acomodar material abundante, variado e atualizado a respeito das experiências do movimento operário e da vida política do país, o que nestas circunstâncias, o situa pedagogicamente como um jornal político por carregar consigo através da palavra impressa à força da história de luta dos trabalhadores e por extensão, a força coletiva revolucionária.

Embora as condições referentes ao tempo - século XIX (período de forte repressão à qualquer ideia e à qualquer organização que falasse de revolução) e ao espaço material da informação/comunicação – o jornal impresso - não acomodassem fisicamente a escrita pela massa de trabalhadores, como hoje pode se concretizar através dos espaços interativos da internet, como as redes sociais digitais, mas a sua voz ecoava firmemente através das queixas, denúncias e protestos realizados pelos trabalhadores através de correspondências enviadas à redação do órgão.

Para Lenine (1975, p. 91), a participação do trabalhador e o “intercâmbio de experiência, de materiais, de forças e de recursos” possibilitados pelo jornal é o que o torna num órgão vivo, de discussão, de conscientização e não apenas de divulgação²⁴. Nesse sentido, o receptor conforme acentua Ferreira (1988, p. 6) “não é um elemento passivo, mas alguém que tem interesses comuns e participa da mesma forma de organização”. Ação que o leva a sentir-se integrante do processo de comunicação, mobilizado pela informação porque se vê nele, reflete a sua vida quotidiana, o seu trabalho e os descontentamentos provenientes das relações nesses âmbitos.

²⁴ Reflexão elaborada a partir do conteúdo de uma carta escrita por Lênin em 1904 destinada aos camaradas a respeito da fundação de órgão do movimento operário na Rússia.

Dessa forma, o jornal é escrito com eles por meio de uma agitação política viva, como salienta Lênin e não para eles como fazem os jornais tradicionais. A perspectiva da escrita construída com a participação da massa de trabalhadores formando uma rede de comunicação pautada no esforço coletivo de firmar um compromisso político, desenvolver a consciência e por seu intermédio, a intervenção no meio com vistas à sua transformação, revela o valor educativo da comunicação. Representação que segundo Giannotti (2014), está presente na história da humanidade há muito tempo, mas se tornou muito presente no Brasil, na segunda metade do século XX com as elaborações de Paulo Freire.

Para Freire (1983), o valor da comunicação está na ação comunicativa entre o homem e o mundo do qual faz parte, o que implica numa relação dialógica e problematizada da realidade. Relação necessitada de diálogo, de discussão, de reflexão, de encontro entre os sujeitos que buscam a compreensão real e crítica da realidade para assim, agir sobre ela.

Desse modo, a comunicação é constitutiva do conhecimento humano; dela resulta um processo formativo, no qual subjaz uma concepção de educação considerada por Freire, como uma possibilidade de libertação, dimensão política consolidada pela conscientização crítica da realidade.

Assim, para Freire (1983), a educação é comunicação, o diálogo como ação de mão dupla, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. Desse modo, toda ação educativa ainda que se realize sem o uso dos meios é para ele um processo comunicativo.

Conjectura contrária à transferência da informação e a persuasão para a sua aceitação, pois neste formato está implícita uma proposta de extensão e não de educação como propõe Freire por se situar como domesticadora e dominadora a que põe e impõe mecanicamente a informação conforme a sua posição e, ainda, se utiliza de mecanismos de persuasão à sua conformação.

Acomoda-se nessa proposta, a educação manipuladora, conforme o modelo da educação de efeito como acentua Kaplún (2002) em que persuadir é o elemento chave para condicionar o indivíduo,

[...] a tendência do extensionismo é cair facilmente no uso de técnicas de propaganda, de persuasão, no vasto setor que vem se chamando “meios de comunicação de massa”. Em última análise, meios de comunicados às massas, através de cujas técnicas as massas são conduzidas e manipuladas e, por isto mesmo, não se encontram comprometidas num processo educativo-libertador. (FREIRE, 1983, p.72, grifo do autor).

Freire (1983) observa que esse processo é acometido pelo fenômeno da invasão cultural ao submeter à visão do mundo daqueles que levam, despejam, transferem e desse modo se superpõe à daqueles que recebem. A narrativa de mundo construída nos livros didáticos impressos e nas estratégias comunicacionais dos meios é instrumento que faz parte do processo de luta de classes. Processo que procura reduzir nas relações do sujeito sua autonomia, a possibilidade da elaboração pelo exercício da troca, da reflexão acerca de si e da realidade que o envolve e da realização da práxis.

Comunicar nessa perspectiva é um grande desafio, pois o diálogo com a informação, fazer distinção, notar posições e imposições, explicar, problematizar, avaliar e criticar é relação fundante para a compreensão do valor e do sentido de sua significação. Apropriação necessária para sair de uma percepção ingênua das coisas em direção a uma percepção real, enxergando nexos, relações e posições que a informação carrega na dinâmica de sua veiculação na apresentação, conceituação e materialização.

É nesse contexto que destacamos as contradições que podem definir os usos dos meios de comunicação para educação política libertadora ou para a manutenção dos fundamentos da opressão, principalmente no campo da luta de classes e da organicidade das classes trabalhadoras, envolvidas e enredadas no capitalismo.

Durante alguns anos, a comunicação da classe trabalhadora pós-revolução industrial na Europa ficou circunscrita aos impressos. No século XX surgem novos meios de comunicação. Observa-se que a simples imprensa, aos poucos passará a ser conhecida como mídia. “Passou-se do velho jornal e dos raros livros ao cinema, ao rádio e depois a televisão e, finalmente, à internet e toda a mídia eletrônica” (GIANNOTTI, 2014, p. 87).

O uso dos meios de comunicação pelos trabalhadores com essas novas mídias abre caminho para novas formas de comunicar, de fazer protestos, de esclarecer situações, de mobilizar e organizar a luta, principalmente, se possuírem uma estrutura aberta como a da internet e seus ambientes interativos, como as redes sociais.

Na atualidade, um exemplo das possibilidades da internet e de redes interativas como valor à comunicação e como campo de luta e contradições, sem a pretensão de fazer uma avaliação aprofundada da sua intervenção na formação política da população brasileira e, em especial, da classe trabalhadora, foi a ampla movimentação realizada nessas redes através dos *sites*, *blogs* e *facebook* a respeito das profundas transformações e regressões aos direitos sociais e trabalhistas dos últimos acontecimentos no Brasil com a emenda constitucional 241

[ou 55] que limita investimentos em educação, saúde e assistência social, bem como, a Medida Provisória 746/2016 que prevê a reforma do ensino médio sem discussão com a sociedade, na qual o rol de mudanças encaminha a valorização do ensino técnico em detrimento do propedêutico e como consequência, a não garantia à universidade pelos estudantes das escolas públicas brasileiras.

A dicotomia está em que a mesma internet que redefiniu as formas de relações com o trabalho no que Berardi (2007) chamou de capitalismo cognitivo, reorganizando o capital e suas formas de dominação, agora fundada no simbólico e na subjetividade do trabalho, envolvida pela cristalização da produção e consumo se abre para outras atividades e formas de comunicação. Possibilitando a realização de manifestações e abaixo-assinados *on-line*, vídeos explicativos e de análise crítica sobre as propostas de mudanças e os efeitos à população, entrevistas com especialistas analisando as questões, publicações da mesma natureza nas redes digitais dos sindicatos, das universidades e organizações em geral, em sites e *blogs* de esquerda como o da Carta Capital, o do Núcleo de Piratininga de Comunicação, o da Boitempo, dentre outros e dentre outras formas de manifestação mostram a multiplicidade de linguagens, a abertura para a interatividade, a celeridade na atualização dos dados etc.. Esta via de atividades assinala o potencial emancipatório da comunicação nessas redes e em particular, da comunicação operária e sindical.

A compreensão da comunicação como processo educativo também está presente na concepção de Ferreira (1988) acerca da imprensa operária ao considerar o jornal instrumento de informação, conscientização e mobilização. A articulação dos processos e ações que envolvem o jornal sob essa perspectiva, pressupõe indagação, esclarecimento, conhecimento, reflexão e interação; elementos intercambiadores ao desenvolvimento da consciência e, por seu intermédio, da atividade política. Movimento que o posiciona como instrumento de comunicação/educação da classe trabalhadora.

Essa proposição é ampla pela dimensão política e pedagógica que a alicerça e também pelo alcance proposicional que a dimensiona, conforme Ferreira (1988), a toda a classe trabalhadora, seja ou não escrita por ela, mas para ela. Nesse sentido, tudo que se refere ou fere (a)os trabalhadores (crônicas a respeito da vida diária do trabalhador de profissões variadas, depoimentos acerca da violência no ambiente de trabalho, denúncia de pressão no âmbito da produção) é informação à comunicação do trabalhador. Processo que conduz à socialização e à formação porque dele pode derivar a reflexão, o conhecimento e a ação.

A dimensão educativa da imprensa operária considerada como instrumento de educação/comunicação envolvendo informação de aspectos variados, inclusive os sindicais se

faz necessário para que, conforme Lenine (1975), o trabalhador tenha uma visão ampla da realidade e através dela possa desenvolver a consciência e conjecturar a luta de classe. Proposição que o fez considerar a necessidade de que todo jornal de perspectiva socialista dedique uma seção à luta sindical (econômica), mas essa não deve acomodar a discussão acerca dos pormenores sindicais, visto que estes “só interessam especialmente aos operários dum ofício determinado” (LENINE, 1975, p. 68), e não a todos como propõe a imprensa operária.

O surgimento da imprensa sindical segundo os referenciais leninistas deveu-se ao crescimento do movimento sindical e com ele a diversidade das especificidades da luta que o norteia. Para Lenine (1975), a discussão acerca dos pormenores sindicais, como as condições de trabalho em cada ofício, as diferenças nesse campo nos diferentes lugares, as reivindicações dos operários duma profissão determinada, as deficiências da legislação que a ele se refere e os casos distintos da luta econômica dos operários, dentre outras questões é função da imprensa sindical. Cabe aos sindicatos, portanto, a tarefa de estabelecer a comunicação sindical entre os trabalhadores.

Assim, os problemas, as lutas, as reivindicações sindicais, etc. são o conteúdo de sua comunicação, é, portanto, orgânica à vida da entidade, como observa Momesso (2014). Para ele, abordar a comunicação sindical focalizando apenas os meios e canais sem levar em conta a sua relação com a vida orgânica da entidade gera a convicção de que um material de comunicação tecnicamente bem feito, a comunicação fica resolvida. Alerta o autor: “Dessa ilusão decorre a decepção” (p. 41), o jornal, por exemplo, pode não ser lido e não surtir o efeito esperado. E acrescentamos, o site pode não ser acessado e os posts, não curtidos, compartilhados e comentados.

Isso não quer dizer segundo Momesso (2014) que a qualidade técnica na comunicação sindical não tenha importância, pelo contrário, ela é assegurada, desde que não seja dissociada da dinâmica da vida sindical. Relação necessária para conduzir o valor da técnica ao da comunicação e perseguir o objetivo que se propõe: comunicar para fazer chegar aos trabalhadores as suas lutas, ideias e ideais e, por meio delas, a organização e a ação para a transformação.

Ao conceituar a comunicação sindical como um “conjunto de instrumentos e ações utilizados pelas entidades sindicais para se comunicar com a sociedade”, Vieira (1996, p. 9) também anuncia, embora de modo subliminar, que o uso da técnica com fim nela mesma não alcança o objetivo que a constitui: comunicar. Na comunicação sindical, além da variedade de instrumentos, atributo que sai do limite dos que são acomodados pela expressão “imprensa

sindical” e amplia para outros, como os eletrônicos e os digitais, o diálogo interpessoal, as manifestações culturais, o fluxo interno de informações, etc. são ações e movimentos que também devem ser levados em conta.

Se esses elementos forem considerados na comunicação sindical, os instrumentos que a conduzem serão verdadeiros órgãos da entidade contribuindo para a formação política dos seus membros e usuários. Por isso, alerta Giannotti (2014) precisamos conhecer bem cada instrumento, cada pedra do mosaico que constitui a comunicação sindical: seja jornal, livro, cartilha, carro de som, vídeo, bandeiras, pichação, boletim eletrônico, *site*, *blog*, *twitter*, *facebook*, *whatsapp*, etc. Precisamos conhecer suas funções, linguagens, formatos, potencialidades e limites para fazer as conexões certas para atender os objetivos, as necessidades e os sentidos da comunicação que se propõe.

Assim, um instrumento que agrega riquíssimas possibilidades para uma situação pode ser inadequado para outras. O relato da jornalista Cecília Gomes do Sindicato Químicos Unificados (SP)²⁵ a respeito das experiências na comunicação deste sindicato nos ajuda a compreender a especificidade dos meios.

Além deste jornal [Jornal Químico Unificados], eventualmente utilizamos boletins do Unificados quando uma notícia tem a necessidade de chegar rapidamente até a base, antes do período previsto para fechamento do jornal. Essa situação é mais frequente durante o período de campanha salarial, quando as rodadas de negociação ocorrem em um curto intervalo de tempo. Durante as mobilizações de junho/julho e 2013 também lançamos mão de um tabloide especial para tratar das pautas dos trabalhadores neste contexto histórico. A luta contra os projetos de lei para legitimar a terceirização em todos os setores também ganhou um jornal específico e em formato mais breve para as mobilizações das quais o Unificados participou, junto com outras categorias profissionais. (GOMES, 2014, p. 35)

A necessidade de a notícia chegar rapidamente à base e por ela informar, mobilizar e conscientizar foi também o que conduziu a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe – ADUFS – SSIND a produzir boletins de 6 páginas, com publicação semanal e tiragem de 1000 exemplares no período de 17 de maio a 31 de agosto de 2012 referente à greve dos docentes das universidades federais. Processo conduzido por informações e discussões sobre temas diversos, porém todos amarrados ao movimento e à situação social e política que o envolveu. Informações que iam desde a agenda de atividades à discussão sobre o porquê da greve, à precarização do trabalho docente, formação política, o posicionamento

²⁵ O Unificados reúne os sindicatos dos trabalhadores nas indústrias químicas, farmacêuticas, ceramistas e abrasivos nas cidades de Campinas, Osasco e Vinhedo e regiões.

do governo frente à educação pública, dentre outros. O processo de eleição para a gestão 2012-2014 deste sindicato também ganhou um boletim especial, no qual foi apresentada entrevista com as candidatas à presidência e as propostas de trabalho das chapas com o objetivo de informar e mobilizar os docentes a participarem de forma consciente do processo de escolha dos rumos do seu sindicato.

Os exemplos nos mostram que saber o porquê, o para quê, o como e quando usar determinado instrumento em detrimento de outros é um saber necessário para conduzir o uso consciente e valorativo à comunicação, bem como à formação determinado pela situação.

Desse modo, o uso adequado dos meios pelas entidades sindicais condizente com o entendimento da comunicação como processo educativo conforme as reflexões de Freire (1983) e Kaplún (2002) acomodando a interação com a informação, sendo esta precedida de problematização, envolvendo as múltiplas determinações que regem a realidade é ambiência fecunda para a formação política dos trabalhadores.

Segundo os referenciais utilizados nesta discussão da tese, a formação política propicia a compreensão da realidade para além do que se apresenta como dada, evidente e natural, enxergando nexos e relações que escondem informações e condicionam visões, percepções e posições. Desse modo, as práticas de comunicação, como as apresentadas nos exemplos acima, acomodam processos de formação que potencializam, dentre outras coisas, à compreensão de que os efeitos das pautas reivindicatórias e das mudanças no mundo do trabalho não afetam somente aos trabalhadores ligados diretamente a elas, mas a toda população.

Nesse sentido, as ações de formação política realizada no/pelo sindicato, seja através de cursos, reuniões, assembleias, congressos, palestras, informativos etc., precisam ser participativas e problematizadoras para resultar em reflexões, interações e ações conscientes e condizentes com o cenário político, social e econômico em que vivem os trabalhadores.

2.4 Organização sindical docente, comunicação e formação política

A organização sindical docente se dá a partir da necessidade dos trabalhadores se unirem na defesa dos seus direitos, do emprego, de melhores salários e de condições de trabalho. Reivindicações procedentes da reorganização do capital, visto que nesse processo, as estratégias utilizadas para se fortalecer trazem mudanças no mundo do trabalho, como a implantação do modelo capitalista neoliberal, apresentando medidas ideológicas e políticas

que degradam cada vez mais as condições de vida e de trabalho, cujos rebatimentos por parte dos trabalhadores incitam a necessidade de organização dos mesmos. Aspecto de similitude com a organização dos demais trabalhadores, e de acordo com Dal Rosso (2011), ponto de intersecção na discussão do sindicalismo em educação com o sindicalismo na sociedade.

As mudanças provenientes da reorganização do capital incidiram em alterações profundas na vida e nas condições de trabalho dos trabalhadores em educação. E assinala, como consequência dessas mudanças, a desvalorização da carreira docente, a precarização do ensino, o arrocho salarial, dentre outras. São mudanças situadas na história do sindicalismo docente como movimento de expressão da luta dos profissionais da educação ao reconhecerem-se como trabalhadores. Posicionamento que os afasta da ideia de profissional liberal pertencente à classe média alta instituída em momentos anteriores a esta apropriação²⁶.

Esse processo é fruto de mudanças na educação e na luta dos professores a partir da instituição de reformas educacionais ao longo da história da educação brasileira. Para Maria da Glória Gohn, “o ciclo destes acontecimentos são datados e correspondem a períodos de crise na economia, de redefinição do modelo de acumulação vigente [...] (GOHN, 2009, p. 7)”. O que indica que diante da perturbação no padrão de acumulação do modo de produção capitalista, o sistema reage de forma flexível, mas não somente no horizonte da abstração e da representação, mas enfaticamente, de modo objetivo e prático determinando transformações socioeconômicas no conjunto da sociedade.

Nesse movimento, a educação ocupa um lugar de destaque, como instância de mediação dos discursos ideológicos e das determinações materiais do sistema, tornando-se assim, aparelho ideológico do Estado. Proposição confirmada por Gohn (2009), Ferreira Jr e Bittar (2006a, 2006b, 2010), ao analisar determinados conjuntos de reformas instituídas em diversos períodos históricos e também por Hiro (2013) ao sintetizar que a educação de um determinado período histórico é fruto de uma necessidade socioeconômica desta mesma época.

As transformações ocorridas no magistério público no final da década de 60 e início de 70, proveniente de reformas educacionais no ensino de primeiro e segundo graus através da Lei 5.692/71 e no ensino superior através da Lei 5.540/68 que serviram para adequar a educação brasileira às exigências do novo modelo de acumulação de capital no regime da Ditadura Militar (1964-1985), são exemplo da complexidade das mudanças oriundas do

²⁶ Com base em Ferreira Júnior e Bittar (2006a, 2006b) e Lugli (2014) os professores, anteriormente à proletarização de seu trabalho compunham os estratos médios da sociedade, juntamente com os médicos e os advogados. Professor era uma profissão de prestígio na sociedade, diferenciada às demais profissões, pois tinha a função de educar as crianças para serem cidadãs.

panorama da reestruturação do capital no cenário nacional com reflexo, na proletarianização do trabalhador docente e na formação da consciência política sindical da categoria de oposição ao regime.

Esse contexto foi marcado pelo discurso desenvolvimentista implantado no sistema escolar nesse período, acomodado pela concepção de que a educação pode ser a via para o desenvolvimento econômico do país, perspectiva oriunda da influência do desenvolvimento capitalista internacional.

Os acordos estabelecidos com a United States Agency for International Development (USAID) por intermédio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) indicam a influência externa na educação brasileira nesse período e, concomitante, a subordinação do Estado aos interesses internacionais. Conforme Ruiz (2013), estes acordos afetaram e ditaram o modelo da educação nacional em todos os níveis de ensino, incidiram também na formação dos professores e na luta acirrada para o controle das atividades educacionais, como a produção e veiculação de livros didáticos.

A reestruturação do sistema público de ensino ocorrido no Brasil nesse período através da Lei nº 5.692/1971 que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º²⁷ graus resultando na obrigatoriedade²⁸ do ensino 1º grau estruturado em oito anos através da fusão do primário com o ginásio e o 2º grau em três anos, como também a Reforma Universitária oriunda da Lei nº 5.540/1968 que instituiu as licenciaturas curtas para a formação docente foram oriundas das influências dos referidos acordos. Esta última, traduzida criticamente como processo aligeirado de formação implicando em “graves consequências culturais” (FERREIRA Jr e BITTAR, 2006a, p. 66-67).

Com base em Ruiz (2013) essas medidas foram tomadas para alinhar a escola à perspectiva do desenvolvimento econômico do país que necessitava de mão de obra minimamente qualificada para atuar na indústria. Assim, era necessário elevar a escolarização da população, de modo que alcançasse o conhecimento técnico necessário à demanda do setor produtivo. O cumprimento dessa demanda que noutras palavras representava o crescimento acelerado do capitalismo foi materializado com a extensão da escolaridade obrigatória de

²⁷ A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9.394/96) essas etapas de ensino correspondem ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e que juntas, mais a Educação Infantil compõem o primeiro ciclo escolar chamado de Educação básica. O Ensino Fundamental com duração de nove anos é subdividido em duas fases sequentes. A primeira, chamada de anos iniciais, com cinco anos de duração, vai do 1º ao 5º ano e atende a crianças de 06 a 10 anos de idade e a segunda, chamada de anos finais, com quatro anos de duração, vai do 6º ao 9º ano e atende a estudantes de 11 a 14 anos. O Ensino Médio com duração de três anos e vai do 1º ao 3º ano destinado a alunos de 15 a 17 anos de idade.

²⁸ Anteriormente, a obrigatoriedade do ensino se referia as quatro séries iniciais do antigo primário instituída pela Lei 4.024/1961 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

quatro para oito anos, cuja execução foi facilitada segundo a autora, com a extinção do exame de admissão que se constituía como uma barreira para se cursar o ginásio e, assim, prolongar o tempo escolar que anteriormente ficava em torno de quatro anos.

Para Ferreira Jr e Bittar (2010), o efeito da extensão da escolaridade ocasionou a rápida expansão quantitativa da escola fundamental, o que gerou, conseqüentemente, a necessidade de um quantitativo de professores que correspondesse a esta demanda, resultando, como enfatizamos anteriormente, na célere formação dos educadores, ação conectada ao “milagre econômico”²⁹ pelo qual passava o país nesse período. O rol dessas mudanças acrescida do arrocho salarial³⁰ impactou nas condições de vida do professor e consolidou conforme os autores, uma nova configuração do professorado público de 1º e 2º graus do ponto de vista social e cultural.

A nova categoria assumiu uma configuração profissional que combinava extração social assentada nas classes médias populares e precária formação educacional superior, ou seja, o contrário do que ela tinha sido até a década de 1960: deixou de ser uma categoria profissional com origem social nas camadas médias altas e segmentos periféricos das elites econômicas e políticas, cujo capital cultural havia sido amealhado durante a chamada “idade de ouro” da escola pública brasileira. (FERREIRA Jr; BITTAR, 2006a, p. 66-67).

Esse quadro nos mostra que há uma clara transformação na composição social da categoria dos professores públicos estaduais, provocada pela política educacional vigente baseada nas reformas citadas anteriormente e, paralelamente, incrementadas pelo arrocho salarial. Medida econômica que produziu como efeito, a redução do poder aquisitivo do salário, em descompasso com a inflação, levando os professores a sofrerem as conseqüências do assalariamento como os demais trabalhadores assalariados. O professorado, especialmente, do ensino básico segundo os autores “passava a ser uma categoria que muito pouco se assemelhava com a anterior [classe média alta e de número reduzido] submetida a outras condições de vida e de trabalho” (FERREIRA JR e BITTAR, 2006b, p. 1165-1166).

A progressiva precarização do ensino e, especialmente, do trabalho docente foram as matrizes materiais do desenvolvimento de um processo de consciência que determinou no

²⁹ Termo relacionado com o rápido e excepcional desenvolvimento econômico em que passava o país nesse período.

³⁰ Conseqüência de uma política salarial cujos reajustes não acompanham a inflação, proveniente do modelo econômico imposto pelo pacto entre os militares e os empresários pela promoção do crescimento econômico e realização de investimentos públicos e privados. Modelo concentrador de renda que dilapidou o salário mínimo. (SICSÚ, João, 2014 in: Carta Capital. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/salario-minimo-na-ditadura-e-hoje-643.html>>. Acesso em 8 ago 2018).

final da década de 70, a organização da categoria resultando nas greves de 78³¹ e 79, mediante a percepção de que são trabalhadores em educação tendo o Estado como patrão.

Além da realidade que se configura, tal reação e percepção foram influenciadas pela retomada do movimento sindical dos trabalhadores da indústria com as greves dos metalúrgicos do ABC paulista, movimento que provocou reação em outras categorias de trabalhadores, inclusive, nos docentes. Lugli (2014) acrescenta que a percepção e a ação/reação dos docentes como trabalhadores foram alimentadas em grande parte pela mobilização do novo grupo de professores recém-licenciados que diante da realidade concreta compreendiam a importância das associações e do ato de se associar e de se educar politicamente para dialogar com o Estado. Instância que, como lembra Dal Rosso (2011), desde o início do sindicalismo na educação, assim como de outras categorias de trabalhadores exerceu a função de reprimir o movimento e depois, tentou controlar, atrelando-o ao aparato estatal.

Outro aspecto importante na configuração da nova identidade docente [professor-trabalhador] ante o cenário de transformações no ensino foi a desmistificação da ideia de que ser professor era uma missão ou uma escolha por vocação, transcendente às condições materiais à sua realização. Obstáculo ideológico à organização da categoria³².

Em síntese, o processo identitário dos docentes como trabalhadores é derivado segundo Ferreira Jr (2011) do desenvolvimento da consciência política ao serem submetidos às mesmas condições e contradições socioeconômicas que determinavam a existência material dos demais trabalhadores. Assim, com base em Iasi (2007) fundamentado em Marx, afirmamos que o processo de consciência dos docentes como profissionais da educação insere-se em um momento maior que é o da totalidade de um sistema que interfere na sua constituição como ser social, no seu modo de vida e de trabalho com predominância de mudanças nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

Nesse sentido, o processo de consciência assentado nos pressupostos marxistas se expressa como um movimento dialético resultante de um processo histórico determinado pela realidade social e que, portanto, independe da vontade do indivíduo. Confirma-se desse modo,

³¹ As greves representavam um movimento político de reivindicação e crítica da realidade.

³² Reflexão subsidiária das considerações de Erlando da Silva Rêses no texto “Constituição sócio-histórica no sindicalismo docente da educação básica do Rio de Janeiro”, no qual trabalha com a hipótese de que “a identidade social assumida por esse profissional ao longo dos anos, como portador de uma missão para atender a um chamamento, ou por possuir vocação ou dom “natural” para o exercício do magistério, retardou o início do interesse pela formação de uma organização sindical” (RÊSES, 2011, p. 247).

que “não é a consciência dos homens que determina a realidade; ao contrário, é a realidade social que determina a consciência” (MARX, 2009, p. 32).

O movimento da consciência dos professores públicos estaduais constitui um processo educativo que dá sustentação a atuação política da categoria conformada pelo modelo sindical como conhecemos hoje, espaço aglutinador da força coletiva perante a necessidade de enfrentamento ao Estado em busca de conquista e manutenção de direitos, assim como, de reconhecimento e valorização da carreira de ser professor. Embora somente tenha sido legalmente liberado com a Constituição de 1988 quando passa a ser possível a sindicalização dos professores públicos.

Entretanto, apesar de não se precisar na literatura, o início exato do processo da organização coletiva dos professores no Brasil, identifica-se a existência deste tipo de organização no final do século XIX com a criação de associações³³ de caráter assistencialista e mutualista que visavam em linhas gerais, a união da categoria para a defesa de suas demandas. Na interpretação de Vicentini e Lugli (2011)

[...] esse modelo caracterizou-se pelo objetivo de melhoria das condições de vida e de trabalho dos professores mediante sua arregimentação em torno de associações profissionais que, além de encaminharem propostas do Estado para solucionar os problemas que afetavam a categoria, também tornavam para si essa incumbência mediante a constituição de uma rede de serviços aos associados para amenizar as suas dificuldades cotidianas (VICENTINI e LUGLI, 2011, p. 180).

Apesar do caráter assistencialista e mutualista dessas primeiras entidades atadas pelo sentimento de solidariedade e cooperação como alternativa às tensões e determinações históricas a que foram submetidas no período, a sua organização contribuiu para o início do processo de formação da identidade coletiva da classe. Se estendendo posteriormente, como já dissemos, na experiência formal do sindicalismo dos docentes públicos, movimento histórico

³³ Segundo a professora Rosário Genta Lugli (2014) as primeiras associações docentes de que se tem registros surgiram na segunda metade do século XIX por iniciativa das professoras primárias. A pesquisa realizada por Danusa Mendes Almeida em 2016 sobre Mediações e distinções entre associativismo e sindicalismo de professores públicos no Ceará (1962- 1992) localiza essas associações: No Rio de Janeiro em 1871 - Instituto dos Diretores, Subdiretores e Professores, 1874/1875 - Sociedade Literária Beneficente e o Instituto dos Professores Públicos da Corte, 1875 - Caixa Beneficente da Corporação Docente do Rio de Janeiro, 1877 - Associação dos Professores Públicos da Corte, 1877 - Instituto Pedagógico, 1877 - Sociedade Ateneu Pedagógico, 1880 - Grêmio dos Professores Públicos Primários da Corte, 1882 - Casa Beneficente da Corporação Docente do Rio de Janeiro, 1883- Associação de Seguro Mútuo Escolar, 1883 - Associação dos Professores do Magistério Público e Particular, 1884 - Caixa Beneficente da Corporação Docente, 1885 - Associação Beneficente dos Professores do Magistério Público e Particular e em 1888 - Comissão Permanente Executiva dos Professores Públicos Primários da Corte. Em Pernambuco, 1878 - Grêmio dos Professores Primários de Pernambuco e no Rio Grande do Sul [sem data] - Associação dos Professores Paroquiais Católicos Teutobrasileiros do Rio Grande do Sul.

que se expressa na formação do processo da “consciência da classe em si” (IASI, 2007). Manifestação que exprime a identificação do indivíduo pertencente à classe implicada nas contradições do mundo do trabalho. Ou seja, o indivíduo identifica que as situações por ele vividas num contexto determinado de produção são comuns a todos, pertencentes à mesma classe profissional.

Essa compreensão nos leva a inferir que a organização dos docentes em associações e em sindicatos pode corresponder a um processo educativo de natureza política, se a tessitura de suas ações, mobilizações e reivindicações, tradicionalmente direcionadas pela dimensão político-sindical, ao discutir salário, condições de trabalho, estatuto do magistério, aposentadoria etc. sob os reflexos da situação econômica do país criar condições para possibilitar a compreensão crítica da realidade educacional e social e ascender à percepção de que a organização coletiva é necessária para a intervenção na realidade.

Tal assertiva é conformada por Dal Rosso (2011) ao definir a associação e o sindicato como instituições de organização política, dotadas de capacidade crítica por operar com o conhecimento, com a formação das novas gerações e com as necessidades sociais. Propriedade, que lhes dá segundo o autor, a condição de em determinadas circunstâncias, romper com os seus próprios limites, dentre eles, o da reprodução da sociedade. Dentro dessa lógica, a categoria exerce uma postura política expressa ao definir as bandeiras de lutas, seja por direitos ou lutas mais amplas, como a expansão e a qualidade do ensino.

Essa proposição é conformada por Lênin ao afirmar que o sindicato, assim como o partido é instância formal de participação política, como também pelo estudo realizado por Vianna (2001) ao analisar a produção acadêmica sobre a organização docente no Brasil nas décadas de 1980 e 1990 destacando as principais tendências na análise da organização docente e suas contribuições para o exame da realidade paulista. Dos 54 trabalhos pesquisados, abrangendo 47 dissertações e sete teses, destes, 43 [quatro teses e 39 dissertações³⁴] tratam da organização docente sob a ótica da consciência política e do pertencimento de classe e 11 [três teses e oito dissertações] abordam a organização docente sob a ótica da crise, ressaltando as dificuldades enfrentadas por associações e sindicatos da categoria.

³⁴ Carvalho (1981); Albano (1983); Bulhões (1983); Ribeiro (1983); Madeira (1986); Queiroz (1986); Coelho (1988); Sobreira (1989); Broilo (1990); Mesquita (1990); Moreira (1990); Mortari (1990); Nahra (1990); Almeida (1991); Alvarenga (1991); Correa (1991); Fassoni (1991); Fonseca (1991); Lozza (1991); Silveira (1991); Moura (1991); Barbosa (1992); Bonacini (1992); Diederichs (1992); Ferreira (1992); Forti (1992); Meira (1992); Novaes (1992); Reis (1992); Santiago (1992); Teixeira (1992); Monteiro (1993); Santos (1993); Souza (1993a); Daros (1994); Nogueirol (1994); Souza (1994); Alvarenga (1995); Ferreira (1995); Rocha (1995); Santos (1995); Freitas (1996); Nascimento (1996); Saddi (1996).

Conforme Vianna (2001), o trabalho de Maria Luisa Ribeiro (1883) ganha destaque entre os da primeira corrente ao ser referenciada pela maioria das pesquisas que compõem esse grupo. Ao discorrer sobre a formação política dos professores do ensino de 1º e 2º graus das escolas públicas estaduais paulistas, no período de 1964 a 1980, atentando para a ação coletiva desenvolvida por lideranças da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), a autora concluiu que o engajamento coletivo educa e forma politicamente. Visto que é

no processo de atuação no movimento estudantil, na política sindical e partidária, a categoria docente conquista a consciência de seus interesses, adquire formação política e cria seus próprios intelectuais, os quais mais rapidamente compreendem a situação, captam e expressam os anseios da categoria e, por isso, transformam-se em lideranças (VIANNA, 2001, p. 102 apud RIBEIRO, 1983, p. 67).

Como se vê, Vianna atribui aos intelectuais um papel de destaque, o de dirigente da classe, e como tal, a representa política e ideologicamente. Função que nos entremeios dos manifestos para a conquista de representatividade ante a categoria e da compreensão da realidade e dos mecanismos irradiados por esta que incidem nos anseios da categoria e, conseqüentemente, na necessidade de organização como luta para a superação se expressam como processo de formação política. O que significa com base na autora que a formação da consciência e a formação política não são processos espontâneos e imediatos, mas organizados e mediados.

Vianna (2001) afirma que o papel formador da ação coletiva expresso por Ribeiro (1983) é também focalizado no movimento grevista citado por um número significativo de teses e dissertações, as quais ressaltam a sua importância educativa na organização sindical docente e seu papel formador da consciência política, mediante o aprendizado adquirido no confronto com o Poder Público.

Nota-se, a partir desse enfoque, a importância do envolvimento nas ações coletivas, mediante a sua organização e direção para o desenvolvimento da consciência. Contudo, como já observamos, a sua construção se dá como processo, e como tal, tanto pode progredir como regredir; movimento que pode ser influenciado pelas situações vividas de acordo as condições objetivas estabelecidas e pelas mediações envolvidas.

Nesse sentido, reiteramos que o sindicato como mediador político tem um papel fundamental no movimento progressivo da consciência dos trabalhadores; é um instrumento em potencial à formação da consciência de classe e política dos docentes. Todavia, o seu

projeto político-ideológico deve articular a sua forma de atuação, formação e comunicação na direção do conhecimento da realidade. Utilizando-se de táticas, estratégias, estudos e reflexões que subsidiem de modo prático e teórico à compreensão das determinações e contradições envolvidas nos processos sociais concretos, seja no âmbito do mundo do trabalho, da educação e da vida.

Desse lugar, situado em estado de potência, o professor pode tornar-se um novo sujeito político, consciente do seu papel histórico na luta de classe ou um intelectual orgânico na perspectiva gramsciana que direcione a sua ação como sujeito coletivo para questionar a ordem vigente como aconteceu no final da década de 1970, no Brasil com o chamado novo sindicalismo³⁵.

Segundo Antunes (1980, p. 11), o novo sindicalismo configurou-se pela “retomada das ações grevistas, a explosão do sindicalismo dos assalariados médios e do setor de serviços, o avanço do sindicalismo rural, o nascimento das centrais sindicais, as tentativas de consolidação da organização dos trabalhadores nas fábricas [...]” como também pelo aumento nos índices de sindicalização. Entretanto, para que a potencialidade inscrita na nova organização sindical se concretize em mudanças efetivas à classe trabalhadora, assumindo esta, seu papel de protagonista no processo, exige, segundo Florestan Fernandes, que:

A presença do estudo crítico da realidade, da reflexão teórica, perde substância, esvazia-se de conteúdo. Sem a formação continuada e permanente, sem a disciplina de nos tornamos intelectuais de nossa classe, caímos num praticismo, num administrativismo, num burocratismo perigoso, acrítico, apolitizado, e nos tornamos escravos do cotidiano. O sindicato se reduz a um conjunto de tarefas imediatas, sem sentido estratégico, transformador e sem ruptura com o status quo (FERNANDES, 1993 apud MOLINA, 2012, p. 1).

Assumir essa posição e postura faz-se necessária, ainda mais no cenário de crise em que envolve o movimento sindical e a educação brasileira no tempo presente demarcado por políticas sociais neoliberais³⁶ que ameaçam a possibilidade de uma mediação intelectual e

³⁵ De acordo com Rozinaldo Antonio Miani (2010, p. 143), as greves de massa no período 1978- 1980, principalmente em São Bernardo do Campo (SP), e o surgimento da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1983, são os principais marcos da consolidação do “novo sindicalismo”.

³⁶ A constitucionalidade da terceirização irrestrita aprovada em 30 de agosto de 2018 pelo Supremo Tribunal Federal (STF) que negligencia os direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores como mostra um estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) que revela que o salário de trabalhadores terceirizados é 24% menor do que o dos empregados formais. Além de proporcionar menores salários, proporciona também piores condições de trabalho e menos estabilidade. E como não é um trabalhador formal sem os direitos trabalhistas garantidos na maioria dos casos não tem representação sindical. E a existência do sindicato, por outro lado fica ameaçado por falta de filiação. No campo da Educação, a Reforma do Ensino Médio com a instituição da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) aprovada pelo

política que conduza ao conhecimento dos fatos na sua essência, focalizados na história que os constituiu, assim como, na arena de conflitos que os envolve.

Como adquirir uma consciência, se não se entende o processo? Questiona Lúcia Neves (2015) e complementamos a partir dos referenciais marxistas – Se não entende que o objeto de conhecimento, seja ele qual for, está inserido num contexto histórico complexo, ou seja, numa totalidade que se expressa em problemas, tensões, conflitos, posições, intenções, valores, etc. Isso nos indica que recorrer à mediação de vários contextos explicativos, áreas do conhecimento e análise de conjuntura é aporte necessário à compreensão do que se quer conhecer.

Se o sindicato, assim como a escola, não tiver esse entendimento, poderão ser espaços e instâncias da sociedade civil que reproduzirão os valores e os discursos dominantes ao invés de serem opositores, questionadores e críticos como se espera de instituições que trabalham com educação. Ainda mais quando se tem aparelhos privados de hegemonia no sentido gramsciano, como é o caso da “grande mídia” com força e estrutura não só para disseminar as suas pautas regidas pelos interesses econômicos, intrínsecos à sua razão de existência, mas também as de outrem que confluem a esta perspectiva e através do seu poder midiático munido de estratégias sutis de convencimento, naturalizá-las propondo o consenso para obter a hegemonia por ela representada.

Aqueles que se opõem são fortemente atingidos, criticados e desmoralizados como observa Maria Cristina Cardoso Pereira (2011) ao discutir sobre a judicialização de conflitos coletivos na esfera sindical. A autora destaca que a partir da década de 1990, o sindicalismo classista³⁷ de forte combatividade política sofreu uma intensa ofensiva dos governos neoliberais pós-regime militar³⁸. Tendência que marcou as associações dos servidores públicos, dentre eles, os trabalhadores em educação ao driblar os controles do Estado na “resistência à ditadura militar e no processo de redemocratização do país” (PEREIRA, 2011, p. 89). Segundo a autora, esta posição e destaque levou o Estado a reagir sob diferentes modos e níveis de sofisticação à tentativa de desmoralização dos servidores públicos através da grande mídia utilizando-se de “propagandas eleitorais, jornais e noticiários apelativos” para

Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017 que nega a igualdade de ensino e aprendizagem a todos os alunos.

³⁷ Aquele que vincula a atividade política com a luta pelos interesses econômicos, típica do movimento sindical. Desse modo sua luta vai além da reivindicação econômica e se estende contra as ideias dominantes do capital a partir de uma perspectiva de classe.

³⁸ Processo que teve início segundo Pereira (2011) com Fernando Collor (1990-1992) e aprofundou com Fernando Henrique (1995-2002).

associar o funcionalismo público à figura de marajá, ou seja, de um funcionário que ganha muito e trabalha pouco e, portanto, dispendioso ao Estado.

Contudo, diferentemente desse viés negativo do uso da mídia traçado pelo Estado para denegrir a imagem do funcionalismo público, o movimento sindical historicamente tem demonstrado utilizar não só a grande mídia, mas especialmente, as suas próprias mídias [jornais, revistas, panfletos, boletins, etc.] numa direção positiva. Ou seja, como meios e práticas comunicativas e educativas para legitimar a sua ação e direção, portanto, orgânica à sua política de atuação e de formação. Inicialmente, no associativismo e, posteriormente, no sindicalismo³⁹; em ambos os formatos de organização, foram os transmissores de suas lutas e anseios contribuindo para o processo de consciência dos docentes e da sociedade, envolvendo, por certo, as contradições e as mediações implicadas no contexto da educação pública brasileira e da sociedade em geral.

No decurso da organização sindical docente e da formação profissional dos docentes, os instrumentos de comunicação produzidos pelas entidades sindicais ganharam destaque como veiculadores culturais, científicos, pedagógicos e políticos de suas ações, atribuições e projeções. Visto que, sob o intermédio dos participantes anunciavam, denunciavam, informavam e debatiam temas diversos desde condições de vida e trabalho, realidade das escolas, imposições do Estado através das políticas públicas para a educação até métodos de ensino, inovações pedagógicas, traduções de livros, indicações de livros etc., como assinala Denice Catani em estudo sobre a imprensa periódica educacional.

[...] as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional (CATANI, 1996, p. 117).

Infere-se a partir do exposto que a imprensa periódica educacional funcionou, em linhas gerais, como instrumento de luta, de disseminação de informação, de instrução e de

³⁹ Segundo Pereira (2011), a fase do *associativismo* “corresponderia ao período que abrange a segunda metade do século XIX a meados da década de 1970, fase que engloba a criação das associações docentes, mas também, o surgimento dos primeiros sindicatos de professores ligados às instituições particulares de ensino, nos moldes da estrutura sindical instituída pelo governo varguista. E a do *sindicalismo*, por sua vez, teria como marco o momento de eclosão das greves dos professores das escolas de 1º e 2º graus, em diversos estados brasileiros que, dentre outros fatores, teve como características centrais, a luta pelo direito à sindicalização, por melhores condições de salário e carreira, e a defesa da escola pública, gratuita, democrática e de qualidade.

formação com vistas à consolidação do campo educacional do magistério sob diferentes aspectos e perspectivas.

Para Borges e Lemos (2009), os jornais produzidos pelos professores públicos primários [chamados jornais pedagógicos] no século XIX foram considerados os legítimos representantes da classe no desenvolvimento do associativismo docente no Brasil. Foram os veiculadores de suas ideias e instrumento de legitimação e afirmação de uma identidade docente, além de conferirem uma dimensão pública às informações e debates que veiculavam. Segundo os autores, os jornais *A Instrução Pública*, *A Verdadeira Instrução Pública*, *A Revolução Social*, *O ensino primário* e *A Gazeta da Instrução Pública* atuavam nesta perspectiva tornando-se instrumentos expressivos à organização dos professores, obviamente, sob a direção das diferentes vozes e projetos que os representavam, anunciados de alguma forma, já na anunciação dos seus títulos.

Catani (1996) em estudo realizado sobre a *Revista de Ensino*, da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo, publicada pela entidade de 1902 a 1918 observa que a imprensa periódica educacional do associativismo do século XX além de divulgar informações sobre assuntos pedagógicos para a melhoria da prática docente, acompanhou e representou o movimento dos professores, suas disputas, atuações e reivindicações. Aspecto que proporcionou à autora, a reconstituição do movimento dos professores em São Paulo, no período. Articulação que demonstrou que a imprensa desempenhou um papel importante na organização da categoria do magistério veiculando assuntos de seu interesse e potencializando a militância pela melhoria da qualidade de ensino.

Nesse sentido, a *Revista de Ensino*, instituída como órgão da referida Associação para a comunicação com os associados através da orientação dos melhores métodos e procedimentos de ensino e com o governo e os legisladores na elaboração de leis sobre a instrução pública, além de ser considerada pedagógica ou especializada em educação pode ser também situada como imprensa sindical. Por ser um instrumento de comunicação alternativa que expressa os interesses, os discursos e as lutas de uma categoria de trabalhadores no âmbito de uma entidade sindical.

Rozinaldo Miani (2010) chama a atenção de que a imprensa sindical representada pelas publicações impressas é uma dentre outras formas de comunicação produzidas por associações e sindicatos e que foi predominante na história da comunicação dos trabalhadores no século XIX e início do século XX.

Entretanto, como previsto em todo processo do desenvolvimento humano acompanhando o movimento da história e as alterações no mundo do trabalho, a comunicação

sindical na sua expressão predominante, a imprensa sindical foi se definindo mediante as alterações sofridas no conjunto destes acontecimentos. Na interpretação de Miani (2010), as mudanças mais expressivas aconteceram com a emergência de um novo sindicalismo a partir do final da ditadura militar, precisamente, “no decorrer dos processos de mobilização dos trabalhadores e no avanço das lutas pela redemocratização do país” (MIANI, 2010, p. 143).

Todavia, mesmo sendo partícipe da história do sindicalismo, como enfatizamos no tópico anterior, na visão de Miani (2010), as experiências alternativas de comunicação sindical até a década de 1980 eram incipientes, se consolidando a partir de então quando “passaram a se multiplicar em concomitância à própria ampliação e diversificação das ações políticas sindicais, favorecidas pelo desenvolvimento de tecnologias em comunicação e informação” (MIANI, 2010, p. 143).

Essas novas formas de mediação do trabalho realizado pelo sindicato representado através das suas lutas e enfrentamento as mudanças instituídas pela reestruturação do capital se expressam nas estratégias de comunicação através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Realização que se configura como contra-hegemônica porque a função da informação e da comunicação transmitida por esses meios e tecnologias é subsidiar um processo de formação política dos trabalhadores. Perspectiva que se contrapõe segundo Gonçalves (2017) ao trabalho realizado pelas indústrias culturais em que a utilização das TDIC não somente reflete, mas é parte integrante da mediação da lógica do capital. Isto quer dizer em outras palavras que as indústrias culturais são “[...] corporações que tratam a informação e a cultura como mercadoria articulando, assim, qualquer mediação não apenas como canal ou via, mas também como parte do processo de produção e reprodução do capital” (GONÇALVES, 2017, p. 11).

Embora no contexto da reorganização do capital, as TDIC tenham servido para atender as suas necessidades, não impede que reconheçamos que possuem potencialidades que podem se bem utilizadas pelos sindicatos favorecer a diversificação e o fortalecimento da comunicação com/entre os trabalhadores, bem como, de suas práticas político-sindicais na direção de construção de um posicionamento crítico ante a realidade que os envolve. Podem, portanto, ser significativas à resistência no marco da conjuntura atual, impactada por graves mudanças no mundo do trabalho com reflexo na organização sindical pressionando o seu enfraquecimento mediante o afastamento dos trabalhadores ou não possibilidade de aproximação por estarem desempregados ou inseridos no mercado de trabalho pela via da informalidade ou da terceirização.

Constata-se, desse modo, que quanto mais houver uma reorganização no mundo do capital, mais haverá a necessidade da organização dos trabalhadores e a necessidade de intensificar a sua formação política. Nesse sentido, o trabalho realizado pelo sindicato dos trabalhadores em educação que se expressa dentre outras formas, pela produção e socialização de informação como via de comunicação, especialmente, pelos meios de comunicação pode ser um mediador importante na formação da consciência desses trabalhadores na luta pelo seu emprego, pelos seus salários, pelas condições de trabalho e por bandeiras mais amplas, como por uma educação pública de qualidade. Processo que pode possibilitar a compreensão da dimensão dicotômica da informação de acordo com a função que é posta em determinados contextos e situações.

2.5 A dimensão contraditória da informação e sua potencialidade de emancipação política

O acesso ao saber por meio da informação como subsídio crítico à realidade pode tornar as pessoas conhecedoras dos condicionantes históricos que regem as relações sociais, como os que estão por trás dos problemas que sentem e vivenciam na experiência real; conhecimento que, na maioria das vezes, lhes dá a condição para o enfrentamento aos mesmos através da reflexão crítica e da conscientização. Acomoda-se sob essa perspectiva, o potencial emancipador da informação, no qual rege-se a necessidade de sua transmissão, socialização e problematização como possibilidade de compreensão da totalidade que estrutura a realidade social.

Informação e conhecimento como via de esclarecimento e superação dos mecanismos opressores possibilitam a reflexão crítica e contribuem para conscientização, podendo ser elementos propulsores à emancipação. Processo que fundamenta a formação política, social e cultural do homem é preconizado e desenvolvido direta e indiretamente nas reflexões dos teóricos que discutem um projeto de sociedade esclarecida e emancipada.

Na obra “A questão judaica [Die Judenfrage]”, escrita no final de 1843, Marx (1975) conduziu uma crítica a Bruno Bauer por reduzir a emancipação à condição de que todos tenham direitos comuns como cidadãos perante o Estado. Para Marx essa concepção acende a ilusão da igualdade pela emancipação porque este tipo – emancipação política é administrada sob os limites do Estado, que institui direitos para a generalidade da vida política, do homem enquanto cidadão, mas não inclui os direitos para a particularidade da vida civil, do indivíduo, na sua vida concreta, necessitada de condições materiais e sociais.

Assim, segundo Marx, a emancipação política é parcial e abstrata porque não dá conta das desigualdades reais na sociedade civil, muito embora, seja um avanço por igualar os indivíduos como cidadãos dotados de direitos universais. Para ele, o movimento capaz de trazer a igualdade e enfrentar a vida oprimida na sociedade civil [leia-se burguesa] é a emancipação humana.

Posteriormente, no século XX, o filósofo também alemão Theodor Adorno (1995), enfatizou que o esclarecimento é essencial para a emancipação numa sociedade que vive sob o imperativo do desenvolvimento tecnológico, o qual se transformou em instrumento utilizado pela indústria cultural⁴⁰ para conter o desenvolvimento da consciência das massas.

A sujeição dos homens aos mecanismos impostos pelo sistema na visão de Adorno acontece em sociedades cujos indivíduos são semiformados porque são desprovidos de uma educação política pela via da crítica e da auto-reflexão, competências que lhes permitem traçar limites e interpretar os processos sociais, políticos e econômicos de uma determinada realidade.

Noutras palavras, a semiformação representa a tragédia da formação na sociedade capitalista fundada na falta de racionalidade na experiência formativa em trabalhar dialeticamente a razão com vistas à emancipação. Tragédia entendida por Adorno (1995) como barbárie, como cegueira política e encantamento às égides dominantes demarcadas pela lógica de mercado.

A superação desse processo, na visão do autor, só pode ser atingida pela educação focando na formação cultural, como processo de produção de uma consciência verdadeira, como experiência política e emancipatória capaz de desvelar os mecanismos de dominação e de alienação que regem a realidade social.

Essa proposta de mediação é necessária para iluminar o pensamento dos que se sentem ofuscados pelo poder da referida indústria, como a realizada pela manipulação da mídia causando com base em Adorno e Horkheimer (1985), o empobrecimento do pensamento e da experiência, visto que estes são moldados à aceitação como naturais às imposições sociais. Uma de suas faces na contemporaneidade é a imposição da cultura global, solidária e sem fronteiras, independente das condições materiais para conexão a mesma.

⁴⁰ Termo usado por Theodor Adorno e Max Horkheimer, na obra “Dialética do Esclarecimento”, escrita em 1942 e publicada em 1947. Remete a uma construção crítica e distinta da cultura de massa, uma vez que esta remete a uma cultura surgida espontaneamente da própria massa e aquela, diferentemente, uma cultura surgida sob a égide do capital que a transformou em mercadoria e bem de consumo.

Mais do que nunca a concepção de educação pensada por Adorno é gérmen para a formação humana nesse mundo chamado de global, unificado por um mundo-rede de informação e conhecimento através dos novos meios de comunicação. Pressuposto para compreender como propõe Demo (2000) as coisas, os instrumentos de comunicação não como dizem que são, mas como de fato são e ainda, como poderiam ser se não houvesse as determinações político-econômicas que os condicionam e como efeito, aprisionam as perspectivas de emancipação.

A emancipação como processo político e social manifestado pela conscientização também reflete no pensamento do filósofo e educador brasileiro Paulo Freire, o qual se apresenta como síntese de um estado de liberdade do homem e este em essência, revolucionário pela compreensão da realidade e da necessidade de sua transformação.

Para Freire (2003), o estado de opressão e dominação no qual vivem as pessoas submetidas à adaptação as condições socioculturais do mundo em que fazem parte, pode ser alterado pelo próprio ser, em comunhão com os seus pares envolvidos com os elementos culturais que o cerca através de uma educação como prática de liberdade. Projeto que tem como essência, um processo humanizador possibilitado pela busca e conhecimento através de práticas reflexivas que orientam a desocultação da realidade, revelando as condições de sua existência concreta e a necessidade de sua transformação.

Com base nesse quadro acerca da emancipação, no qual estão presentes elementos para o desenvolvimento cultural, social e político do homem nos direciona a afirmar que a carência de informação valorativa à sua formação enquanto dispositivo à compreensão de si mesmo e do mundo a sua volta é via para a alienação. Proposição conduzida, por exemplo, pela não disponibilidade de acesso a versões e abordagens variadas de informação, para além da editada pelos meios e instituições liberais. Contudo, o seu contrário, o excesso de informação pode convergir ao mesmo fim quando em função da prevalência da quantidade, o aligeiramento e a superficialidade do conteúdo apresentado comprometem as elaborações reflexivas sobre a realidade.

O trabalho de difusão de informação e comunicação realizado nas/pelas tecnologias digitais, como os recursos e ambientes da internet é um recorte expressivo desse movimento, especialmente, a partir da década de 90 do século passado quando a comunicação via rede de computadores se amplia deixando de ser setorizado para universidades e unidades militares como aconteceu com a ARPANET, rede anterior à internet. Criada na década de 60 nos Estados Unidos “como estratégia militar para possibilitar a sobrevivência das redes de comunicação em caso de ataque nuclear” (CASTELLS, 2000 p. 366) e que a partir da

demanda de acesso impulsionou a criação de uma nova rede, a MILNET, de origem francesa e com esta, a divisão dos interesses focados nas redes. A primeira, dedicada a objetivos científicos e a segunda, a objetivos militares. A partir daí, o seu uso se generaliza para outros âmbitos e com outros objetivos, deixa de ser uma ferramenta exclusivamente de comunicação para o trabalho e se abre para a comunicação em geral.

A internet situada no contexto de mudanças a partir do seu desenvolvimento e popularização oferecem possibilidades diversas no âmbito da produção, do consumo e distribuição da informação, potencializando, conforme Linhares (2008, p. 22), “novas formas de saber e fazer, na trilha da colaboração, do compartilhamento de ideias, valores, culturas ampliando as percepções do mundo, do outro e de si mesmo”. Entretanto, quando esse sistema oferta informação em grande quantidade e sem qualidade política, objetivando somente alimentar o consumo, tanto pode contribuir para a reprodução da estrutura política e econômica vigente como pode dificultar a compreensão dos fenômenos sociais.

Nesse sentido, a abundância de informação gerada e socializada no espaço digital e virtual como em sites, blogs e redes sociais, ao mesmo tempo em que potencializa a democratização da informação pela via do acesso e da participação, mecanismo cultural importante para a promoção ao saber, potencializa também escassez de informação que leve ao conhecimento e a conscientização. Aquisições cognitivas necessárias para analisar criticamente a realidade e identificar nela, os processos reguladores e emancipadores que a constituem retratada no desconhecimento dos direitos, processos, fenômenos, entraves e contradições que historicamente regem as relações sociais, em todos os espaços de sociabilidade humana dentro da sociedade capitalista, inclusive, no ciberespaço.

A necessidade de compreensão da informação disseminada no ciberespaço, fenômeno da cultura digital com o qual estamos envolvidos, ganha uma dimensão prioritária face às mudanças socioculturais impulsionadas pela onipresença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, especialmente, da internet na sociedade contemporânea. Transformações que atingiram vários aspectos da vida humana. Para Area e Pessoa (2012, p. 14) essas tecnologias

[...] provocaram ou pelo menos aceleraram uma revolução de amplo alcance em nossa civilização que gira em torno da transformação de mecanismos de produção, armazenamento, divulgação e acesso à informação; nas formas e nos fluxos comunicativos entre as pessoas; assim como, nas linguagens expressivas e representativas da cultura e do conhecimento⁴¹.

⁴¹ [Las TIC] han provocado, o al menos han acelerado, una revolución de amplio alcance en nuestra civilización que gira en torno a la transformación de los mecanismos de producción, almacenamiento, difusión y acceso a la

Conforme estes autores, as mudanças provocadas pelos novos meios se diferenciam dos objetos culturais anteriores, situados no período da modernidade sólida em contraposição a modernidade líquida, metáfora usada por Bauman (2001) para expressar a fluidez dos processos culturais que envolvem a vida humana no presente, marcada pelo imediatismo, consumismo e individualismo.

No tempo atual, da cultura digital, a metáfora da fluidez da sociedade líquida é demonstrada entre outras coisas, nos modos de saber, fazer, informar e comunicar no ciberespaço, cuja realização é determinada pela rapidez e instantaneidade dos processos. Qualidades que determinam a efemeridade da existência das coisas, das informações, dos conhecimentos e das relações e desse modo passageiro de existir, a noção espaço-temporal é alterada e com ela surgem novas formas de ver o mundo e socializar seus objetos culturais, a exemplo, da informação.

Em síntese, a cultura digital nesse contexto, na interpretação de Area e Pessoa (2012, p. 14) “é um fluido de produção de informação e conhecimento instável, em mudança permanente, em constante transformação⁴²”, pois no mundo líquido tudo é efêmero, passageiro e em permanente transformação. Para Enzensberger (2003, p. 41) supõe uma relação com o tempo “completamente oposta àquela da cultura burguesa, que quer posse, ou seja, duração e, se possível, eternidade”. Para ele, isso não quer dizer que seja um tempo que não tenha história, “ao contrário, pela primeira vez o ciberespaço e as novas mídias permitem fixar material histórico de tal forma que possa trazer ao presente a qualquer instante, [visto que] a informação arquivada está acessível a todos” (ENZENSBERGER, 2003, p. 41-42).

De qualquer modo, a dinâmica de fazer, saber e comunicar no meio líquido como o digital impulsiona a necessidade de compreender o seu dinamismo, a sua lógica de funcionamento e dentro dela, a da informação, seus fluxos, limites e transformações. Conhecimento necessário não somente para usar suas interfaces e linguagens, mas também para servir-se adequadamente dos processos informativos e comunicativos nele enredado.

Compreender a dinâmica da cultura digital é essencial para o receptor da informação do século XXI, um sujeito que vive culturalmente rodeado por diversas linguagens, formas de expressão e representação do conhecimento através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Tecnologias compostas de interfaces abertas que possibilita ao usuário o

información; en las formas y los flujos comunicativos entre las personas; así como en los lenguajes expresivos y de representación de la cultura y el conocimiento – Tradução realizada pela pesquisadora.

⁴² es un fluido de producción de información y conocimiento inestable, en permanente cambio, en constante transformación [...] Tradução realizada pela pesquisadora.

manuseio da informação e com e nesse movimento potencializa o desenvolvimento de ações cognitivas e comunicativas que a transforme em conhecimento.

Somam-se às condições de transformação a partir da informação, processo no qual está implícito, a inter-relação com o conhecimento e a comunicação, a necessidade de saber distingui-la ante o arsenal disponível no ciberespaço. Para tanto, o movimento cognitivo de saber buscar, selecionar e analisar a informação de acordo com o propósito da sua ação pode ser essencial para tal aquisição e para a não subordinação a toda e qualquer informação sem compreensão e reflexão.

Esses elementos de dimensão política estão presentes na concepção de educação defendida por Freire na qual o ato de educar pressupõe a leitura de mundo, o que significa a compreensão pelos sujeitos dos diferentes contextos em que estão inseridos como preparação à superação das relações de exploração e opressão em que vivem na sociedade. Logo, a ação de educar conjectura uma necessidade ontológica na perspectiva do devir, na formação de sujeitos políticos em constante busca de liberdade e esperança.

A educação na perspectiva freireana se configura como uma rede de saberes, de relações e de comunicação cuja conexão entre os fios deve ser realizada pela relação dialógica entre os participantes e o meio cultural que os envolvem como também pelas necessidades sociais e culturais sentidas e percebidas pelos sujeitos. A atenção às mudanças sociais no seu tempo histórico é elemento fundamental para formação com vistas à emancipação.

A teoria de conhecimento desenvolvida por Freire tem a comunicação como diálogo, o seu cerne. Logo, as tecnologias, entendidas como criação humana para facilitar a mediação com o mundo, podem servir a esse propósito, especialmente, as mídias digitais com suas configurações interativas. Esta pressuposição é defendida por Lima (2015) quando discute a importância de Freire para os estudos de comunicação hoje. Assim, diz o autor:

Se até recentemente esse modelo parecia inadequado para qualquer tipo de aplicação no contexto da chamada ‘comunicação de massa’, unidirecional e centralizada, hoje a nova mídia reabre as possibilidades de um processo dialógico mediado pela tecnologia. [...] (LIMA 2001, p. 51 apud LIMA, 2015, p. 21-22).

De acordo com o autor, as novas mídias renovam a proposição dialógica necessária à construção do conhecimento e da comunicação como diálogo, a exemplo, das redes sociais digitais que potencializa a interação permanente e em sincronia direta com o ato comunicacional. Essa compreensão é importante, haja vista que o uso das tecnologias digitais

de comunicação no contexto educativo em espaços formais e não formais nem sempre persegue a rota do diálogo entre os sujeitos mediado pela informação/objeto de conhecimento.

Esse viés desfoca o lugar de uso das novas mídias direcionadas à ação, interação e comunicação como comporta sua interface e configuração e persegue a linearidade das velhas mídias focadas na transmissão e anunciação da informação. Prova disso, são os ambientes digitais [*site*, *blog*, perfil no *facebook*] de muitas instituições de ensino utilizadas como vitrines aos seus feitos, serviços e história - projetos, eventos, conquistas, graus e modalidades de ensino ofertadas - ao invés de promover a participação dos estudantes, professores e pais nas suas proposições educativas.

O uso e a concepção das mídias e tecnologias, seja como meio ou instrumento, com ideologia conservadora ou emancipadora na mediação da informação, da comunicação, do ensino e da aprendizagem situa-se de acordo com a concepção e a organização que a sociedade adota de acordo com a sua compreensão, ideias e valores, produzidos geralmente, em harmonia com a direção político-ideológica do Estado.

Desse ponto de vista, os condicionantes sociopolíticos e culturais da sociedade capitalista que atravessam os organismos sociais regulando e direcionando as suas práticas, informações e concepções podem ser contestados, criticados, pressionados e até rompidos se esta enquanto coletivo de sujeitos estabelecerem no processo de luta, o consenso e a direção ético-política que se quer trilhar.

Ademais, como “a sociedade civil é permeada de contradições” (SIMIONATTO, 1998, p. 53), expressão dialética da totalidade, a julgar por ser instância do poder estatal no capitalismo e pela complexidade das relações sociais nesse contexto, evidentemente, a escola como um dos organismos que a constitui também as possui, assim como os outros e por ser também um espaço heterogêneo de experiências e pensamentos. Característica que tem um papel essencial no ambiente de formação por acomodar diferentes posições, projetos e intenções.

As Tecnologias de Informação e Comunicação, especialmente, as digitais, devido ao seu caráter interativo, podem servir como mediadoras das diferentes vozes que problematizadas consensualmente posicionam-se, reclamam, contestam, protestam, informam e formam ante as determinações do real. Estas ações e expressões como possibilidades de articulação na rede demonstram que nesta infovia, o movimento informacional e comunicacional pode ser dinâmico, colaborativo e político servindo à conscientização dos que nela tecem. O aspecto interativo dessas tecnologias “traz embutido [...] a possibilidade de

novas formas de elaboração da subjetividade e, em especial, de uma comunicação liberadora”. (LIMA, 2002, p. 11)

Desse modo, a arena de possibilidades das TIC e, obviamente, das TDIC e junto a elas, da informação e da comunicação pode ser útil para a mediação de uma educação emancipatória que desenvolva uma nova visão de homem e de mundo como acentua Freire e, portanto, uma nova cultura, “necessária à crítica à ordem das coisas” (SIMIONATTO, 1998, p. 43) como propunha Gramsci quando define a cultura como um espaço de desenvolvimento da consciência crítica do ser social que o torna capaz de intervir na realidade.

No entanto, para outros modelos de comunicação, o uso das tecnologias pode ser reprodutor de um tipo de informação e conhecimento vinculados de alguma forma à adaptação à base cultural em que repousa o Estado.

O projeto de uso de mídias com foco na reprodução da ideologia dominante segue na contramão de atribuir poder de crítica ao cidadão pela via da (in)formação, do conhecimento e da comunicação como síntese do processo de libertação. Converte de algum modo, ao processo de hegemonia da informação e da comunicação na sociedade capitalista, em que o detentor do conhecimento, geralmente aquele que tem condições materiais e intelectuais para a sua apropriação e reprodução emana a outros, os desfavorecidos, uma visão das coisas e do mundo pautada nos seus interesses tanto individuais como de classe. Tenta-se tanto de modo prático como ideológico conduzir, manipular e conformar o enfoque em que as coisas, as ideias, os valores e a cultura devam ser vistos e apropriados.

Essa referência de hegemonia da informação e da comunicação traduzida pela dominação para a manutenção do *status quo* contrapõe-se a um modelo conduzido pela descentralização da informação com ênfase na comunicação dialógica como sugere Freire (1983), que pela sua adjetivação, já se vê a que se propõe – uma comunicação pautada no diálogo, condição necessária para gerar a compreensão crítica da realidade. Os Círculos de Cultura coordenados por ele [Paulo Freire] e executado pela equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife iniciado na década de 1960 é um exemplo de comunicação emancipadora nesta direção.

Conduzido pela posição política de libertação do homem, o situa numa posição ativa e participativa no mundo e não de apenas estar no mundo passivamente, recebendo as informações e os valores circunscritos pela cultura de modo acrítico, mas ao contrário, estar com ele [o mundo] de modo a entender e participar criticamente das mudanças sociais no seu tempo histórico. Nesse sentido, a mediação “como dispositivo de viabilização e legitimação da hegemonia” (BARBERO, 1997, p. 204) pode ser realizada pela busca do consenso,

processo que para Ivete Simionatto (1998) fundamentada em Gramsci tem a função ideológica de dirigir e naturalizar as vontades de um grupo sobre o outro, como a dos grupos dominantes sobre os trabalhadores.

Diante dessas perspectivas, a necessidade da formação de um contrassenso na direção de uma contra-informação ou contra-hegemonia se impõe, em torno do desenvolvimento de uma consciência política erigida por uma crítica transformadora que contribua para o combate à direção ideológica que rege o processo comunicacional da classe dominante e, conseqüentemente, ao modo de apropriação dos meios de comunicação frente à disseminação e inculcação de informação à manutenção de seus privilégios e interesses.

Tal proposição se impõe como fio de esperança, em tempos tão difíceis, especialmente para o Brasil, com a consolidação de contrarreformas que afetam os trabalhadores, inclusive, os professores com a destruição de direitos sociais e trabalhistas e a ampliação da precarização das suas condições de vida e trabalho. Medidas avassaladoras no sentido destrutivo para os trabalhadores com efeito nas suas entidades representativas, os sindicatos, e com sentido construtivo à manutenção do capital e da hegemonia estatal através de alianças e consensos de grupos e instituições da sociedade civil convergente aos seus respectivos interesses.

Dentre elas, as grandes empresas de comunicação, como a Rede Globo, que através dos seus meios de comunicação e mídias alinhou suas pautas em favor das contrarreformas⁴³, exercendo desse modo, o papel de aparelho privado de hegemonia como relacionou Gramsci ao papel da imprensa nos textos pré-carcerários publicados em sua maioria no *L'Ordine Nuovo* e *L'Unità* por protagonizar sob a influência de classes e instituições hegemônicas (Moraes, 2010).

Os agentes sociais como os sindicatos, os partidos e as associações mediadores de uma educação de base política podem ser contestadores dessa lógica ao planejar suas ações e usar seus instrumentos e meios de informação e comunicação para construir uma luta ideológica e prática à superação ao discurso dominante através do debate, da crítica, do esclarecimento e

⁴³ Através do site Manchetômetro <www.manchetometro.com.br> - iniciativa do cientista político e coordenador do Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP) João Feres Jr, da UERJ – que faz um monitoramento diário da cobertura dos principais veículos da grande mídia (Folha, Estadão, O Globo e Jornal Nacional) sobre temas como política e economia, o jornalista João Filho da Rede Brasil Atual www.redebrasilatual.com.br criou gráficos que demonstram a mudança de postura repentina da grande mídia em relação ao governo federal. Segundo ele, o levantamento chega à conclusão de que a grande mídia trabalhou em favor das reformas propostas pelo presidente Michel Temer, quase não havendo espaço para opiniões contrárias à reforma. A Rede Globo foi a empresa que melhor serviu as mudanças propostas pelo governo Temer. 90% dos textos sobre o assunto no jornal O Globo foram favoráveis à mudança. Folha e Estadão não ficaram muito atrás: 83% e 87%. Para saber mais acesse: <http://www.redebrasilatual.com.br/politica/2017/05/nova-pesquisa-manchetometro-comprova-que-grande-midia-trabalha-em-favor-das-reformas-de-temer>.

de questionamentos. Ações e interações necessárias à construção de novos sentidos e direções.

Os meios de comunicação, especialmente os digitais, como os que compõem a rede internet, pela sua arquitetura aparentemente descentralizada, composta de múltiplas fontes de emissão, disponibilização ininterrupta de dados, sons e imagens e simultaneidade de informações e interações (Moraes, 2007), além do baixo custo de seus serviços, dentre a sua variedade de usos, podem servir à realização de experiências alternativas e contra-hegemônicas. Experiências que direcionem os indivíduos, os receptores dos produtos culturais contemporâneos ao questionamento a temas conflitantes que dentro da perspectiva da totalidade protagonizam com processos, contradições, determinações e mediações que envolvem a situação concreta da vida social, como por exemplo, “o neoliberalismo, a ideologia mercantilista da globalização, bem como de seus efeitos anti-sociais” (MORAES, 2007, p. 12).

Urge, portanto, a necessidade dos indivíduos, na posição de receptores dessa conjuntura, por serem acometidos por ela utilizarem os diversos meios de informação e comunicação, inclusive, os ambientes e recursos midiáticos da internet e suas redes sociais pelos motivos já apontados aqui para discutir e inquirir a realidade. Processo político essencial à criação de novos significados aos disseminados hegemonicamente com correspondência a novos horizontes voltados à transformação da realidade.

A busca do contrassenso relacionada à informação e a comunicação sob essa perspectiva, nos ajuda segundo Moraes (2010) a compreender os jogos que atravessam o consenso da classe hegemônica e que condicionam a sua produção e divulgação, interferindo na conformação do imaginário social e nas disputas de sentido e de poder na contemporaneidade.

Nesse sentido, para fazer valer os interesses dominantes, convergentes a lei de mercado, *locus* privilegiado nos padrões de sociabilidade, comunicação e cultura na sociedade capitalista, faz-se necessário alterar as formas de percepção do real através da manipulação e falseamento da informação. De modo que, segundo Bolaño (2000) para atingir tal objetivo, cuja gênese deriva da Indústria Cultural, a informação precisa circular e tornar-se pública sob uma forma ideológica que mascare a sua essência classista e legitime a dominação política que objetiva.

A propaganda e a publicidade⁴⁴ são para o autor, meios ideológicos que cumprem esse papel por acomodarem e disseminarem com rapidez e eficiência a informação necessária à manutenção e expansão do capital. Acomodam, portanto, “a contradição existente entre a essência da informação de classe e sua aparência da informação de massa” (BOLAÑO, 2000, p. 67).

As campanhas publicitárias sobre políticas de educação veiculadas pelo Ministério da Educação nos meios de comunicação de massa, como a televisão, o rádio e a internet para tornar público à informação que deseja que chegue a população quase sempre como melhor caminho para seu projeto de educação expressa de algum modo, a contradição ora apresentada por Bolaño. Visto que, entre a informação que é socializada sob uma falsa aparência e a sua real essência podem existir lacunas que escondem as desigualdades instituídas e as relações entrelaçadas à ordem do capital.

As propagandas/publicidades institucionais sobre a Reforma do Ensino Médio da qual a Base Nacional Curricular Comum – BNCC e o ensino integral fazem parte, podem servir de exemplo ao contexto ora apresentado, contudo não é nosso objetivo fazer uma análise detalhada de todas as suas mudanças para relacionar ao enfoque desejado, visto a sua complexidade e o espaço/tempo desta tese.

Em um dos seus produtos propagandísticos publicizados no tempo de trinta segundos, a narrativa é a seguinte:

Novo Ensino Médio. Quem conhece, aprova [narração].
 Eu quero fazer jornalismo [fala de um estudante].
 Eu quero ser professora. É o que eu amo [fala de outro estudante].
 E eu, design de games [fala de outro estudante].
 Eu quero um curso técnico para já poder trabalhar [fala de outro estudante].
 Com o Novo Ensino Médio você tem mais liberdade para escolher o que estudar de acordo com a sua vocação [narração].
 É a liberdade que você queria para decidir o seu futuro [narração].
 Quem conhece o Novo Ensino Médio aprova [fala de outro estudante]! Já é assim com 72% dos brasileiros. Fonte: Pesquisa IBOPE nov./2016 [informação que aparece na tela simultaneamente a fala da estudante] Acesse o site e saiba mais. Mec.gov.br - Ministério da Educação Governo Federal Ordem e Progresso (MEC, 2016).

⁴⁴ Embora Bolaño considere que ambas são formas ideológicas de informação, mas opostas no seu modo de exibição, visto que a propaganda apresenta-se de modo direto, enquanto a publicidade, apresenta-se de modo indireto, pois esta está “relacionado à constituição de um modo de vida que é a base para a construção de uma cultura de massas especificamente capitalista (BOLAÑO, 2000, p. 51)

A narrativa parece ser um convite à aprovação do Novo Ensino Médio, cuja ênfase é dada a flexibilização do currículo que diz conceder igualdade aos estudantes através da liberdade de escolher as disciplinas e as áreas do conhecimento que querem estudar de acordo com a sua vocação. Condição de escolha que parece não ser empecilho para os estudantes do Ensino Médio, pois as certezas dos que participaram da cena quanto às profissões que querem seguir e a opção pelo ensino profissionalizante demonstram que estão preparados para fazer escolhas dessa natureza nesse estágio de vida quando já poderão fazer a opção do itinerário da sua formação⁴⁵.

Contudo, parece contraditório com a vida real quando não apresenta como fato as condições do ensino público e o nível de formação dos alunos ao ingressar no ensino médio. Contradição marcada, sobretudo, pela possibilidade de desigualdade na formação dos estudantes das escolas públicas pela possível condição de sujeição aos itinerários formativos oferecidos pelo sistema escolar, uma vez que estes serão ofertados mediante as suas possibilidades e necessidades, condições que podem levar a escola a ofertar apenas uma área de formação e esta pode não ser a que contemple os interesses dos alunos. De modo que, a propalada liberdade de escolha não é assegurada.

A informação transmitida pelos desenvolvimentos técnicos com essa função conjectura com muita força o conhecimento-regulação, um conhecimento que se articula como sinônimo de poder, essencialmente, econômico e político para controlar os fluxos informacionais direcionados aos interesses do mercado e do capital. Depreende desse movimento, a emissão de um conhecimento político que leva à despolitização dos receptores.

Atribuir valor econômico a informação manifestada sob a forma de controle é situado historicamente conforme Tauille (1981) desde a organização inicial dos mercados e estabelecimento do sistema capitalista de produção.

De posse das informações estratégicas sobre o funcionamento dos mercados, os capitais mercantis passaram a penetrar na produção de modo a organizá-la segundo seus interesses, moldes e objetivos, já que com o crescimento dos mercados não se podia mais depender da eventual comercialização de um excedente produzido segundo uma lógica não capitalista (destinado, por exemplo, a ser pago como tributo ao senhor da terra) (TAUILLE, 1981, p. 91).

⁴⁵ O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, formação técnica e profissional.

Como vimos no primeiro capítulo desta tese, a lógica capitalista ditava as regras de organização da produção e com ela, o controle da informação. Quando o artesão se transformou em trabalhador assalariado, foi obrigado a “abrir mão de qualquer poder de definir não apenas os objetivos da produção, mas também os métodos de trabalho, a forma de utilização do tempo e todos os meios intervenientes no processo” (BOLAÑO, 2000, p. 41).

Tal transformação de acordo com Tauille (1981) e Bolaño (2000) desapropriou o conhecimento do artesão que antes, no modo de produção mercantil detinha o conhecimento sobre o saber fazer, expresso nas suas habilidades e qualificações, suas informações e conhecimentos, o que lhe possibilitava ditar o ritmo da produção, elemento essencial para a negociação com o patrão.

As alterações no processo de trabalho daí decorrentes caracterizam-se por uma relação de desigualdade, mediação que se manifesta no processo de informação e comunicação que se dá na interpretação de Bolaño (2000) de forma hierarquizada, objetiva, direta e unidirecional. Modelo em que o trabalhador assume apenas a condição de receptor no interior do processo comunicativo e os meios de comunicação não realizam a sua função conforme o significado de sua ação. Eles funcionam apenas como suporte ao modelo ora apresentado.

Este modelo de recepção, passiva na sua execução é tributária de um processo cultural amarrado a uma questão econômica determinada pela mercadorização da informação e da comunicação, circunscrita ao contexto sociocultural específico, donde se logra a sua função. Concepção que diverge dos estudos de recepção contemporâneos que considera a recepção ativa no processo de comunicação, especialmente ao se entender que o receptor deixa de ser um mero expectador e passa a ser um produtor de sentidos.

Emerge dessa relação de sentidos e de poder, a necessidade das instituições de educação formal e de organização de classe, como a escola e o sindicato compreenderem o determinismo ideológico que ronda os meios de informação e comunicação como subsídio teórico e prático ao enfrentamento a complexa articulação que os mantem. Outrossim, cabe a essas instituições, especialmente, o sindicato de visão classista comprometido com a classe trabalhadora e sua percepção política da realidade utilizar os mesmos meios da classe antagônica, inclusive, as mídias digitais, mas também os seus próprios meios para combater a ideologia dominante que figura no *ranking* da socialização da informação e comunicação na sociedade.

Nessa direção, Enzensberger (2003, p. 15) anuncia que é preciso que essas organizações contornem sua visão ambivalente tecida entre o medo e a obsolescência a respeito das novas mídias com estratégias de uso criativas tecidas através “do

desencadeamento das forças de emancipação embutidas nessas novas forças produtivas”⁴⁶. No nosso entendimento essa mudança é necessária, haja vista que quando se mantem presos ao uso de mídias e tecnologias de distribuição de informação e não de comunicação e ainda ultrapassadas à cultura contemporânea revela o atraso da comunicação sindical.

O valor e os significados que são atribuídos à informação como agente potencializador de aprendizagem e de comunicação são influenciados pelos determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais que a envolve, fatores que propiciam a possibilidade de uma falsa realização, apresentada como simulacro, uma visão de semelhança de realização na aparência, mas não na essência, como vimos anteriormente, na discussão sobre o Novo Ensino Médio.

Os valores e usos dos desenvolvimentos técnicos e científicos são também expressões desses determinantes - encurtam distâncias, maximizam o tempo, flexibilizam processos, controlam fluxos e mecanismos consoantes à experiência humana focalizada na referência socioeconômica em que vive e atua. Assim, os efeitos e os feitos destes desenvolvimentos é a expressão do sujeito inserido na história e que afetado por ela cria coisas, linguagens e processos, técnicas e tecnologias que reverberam em seu pensamento e posicionamento. Tornando-se assim, elemento de cultura.

As relações entre cultura e vida social e as contradições que dela podem emergir nos remete a Gramsci (1982) que afetado pelas determinações sociais e políticas da sociedade capitalista da Itália no início do século XX constata a partir do desvendamento de tais processos de que há um jogo dissimulado na organização da cultura com a função ideológica de difundir e manter uma determinada cultura, neste caso, conservadora do *status quo* ora nomeado.

O contexto de ambivalências do uso das redes digitais nos remete à discussão sobre o papel dicotômico da mídia impressa como espaço de formação da esfera pública burguesa, (Habermas, 1984)⁴⁷ desde o século XIX, nos parece ainda bastante atual quando nos referimos às mídias digitais, mais especificamente, as redes sociais digitais, como espaço de informação e comunicação. No contexto das mídias como instrumento de conflito na esfera pública, entendemos com base em Linhares (1999) que a necessidade do próprio capital tanto cria

⁴⁶ Para Enzensberger (2003) as novas mídias são as novas forças produtivas da indústria da consciência com maior velocidade e maior alcance que outros setores da produção.

⁴⁷ A esfera pública burguesa, na concepção de Habermas (1984, p. 42), [...] pode ser compreendida inicialmente, como a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante, as leis do intercâmbio de mercadorias e do trabalho social.

novos espaços de conflito como contribuem para o surgimento de formas anárquicas de participação e de construção de identidades sociais.

Ao considerarmos a dialética como espaço de contradições e as Tecnologias de Informação e Comunicação como produtos da sociedade capitalista são, portanto, convergentes a essa lógica. Nesse sentido, estas tecnologias acomodam na sua estrutura técnica e informacional significados, valores e racionalidades consoantes com a sua função, subscrita ao objetivo da mediação e das determinações inscritas nas relações que as escrevem ou as subscrevem.

Desse modo, mesmo os elementos culturais, como as tecnologias digitais privilegiadas pela sua interface convergente e interativa e por essa feição, são consideradas agora à democratização pelas possibilidades plurais de socialização da informação, carregam desde a sua genealogia e em posteriores situações e aplicações uma carga semântica que direciona metaforicamente sua manifestação como luz e sombra no desenvolvimento de ações comunicacionais. Acomodam, portanto, possibilidades liberadoras e reguladoras, cujo norte da delimitação vai depender do foco, da intensidade de luz e sombra e do lugar onde a informação será projetada.

Essas condições contribuem para que os efeitos dessa organização tanto possam criar significados perversos e pesados voltados para a manutenção da situação vigente como românticos e leves sob a concepção de que sozinhas, as TDIC são, por exemplo, patrocinadoras de uma revolução positiva na educação e ainda densos e profundos, quando inseridas num contexto social de visão crítica sobre o mundo, sobre as práticas socioculturais mediadas e sobre a potencialidade de contribuir com a transformação social.

Sob esse enquadramento, a composição e a densidade de significados informacionais e comunicacionais com o uso de tecnologias e mídias digitais convergem ao fim do que se quer cultivar, alimentar, incutir, divergir, refletir, seja para a manutenção da grandeza do capital ou para suscitar e valorizar outro tipo de grandeza, de direcionamento ético e político à formação dos sujeitos históricos e sociais.

Acomoda-se na primeira perspectiva, a utilização da potencialidade técnica dos modernos meios tecnológicos para difundir, representar e vender com rapidez, eficiência e urgência a informação, considerada capital, no âmbito das novas forças produtivas. Quanto à segunda perspectiva, os novos meios tecnológicos, dentre eles, a internet podem acomodar processos de interação em que a troca de informação seja fonte de conscientização política dos sujeitos sociais, na medida em que contribua para a compreensão e aprofundamento de

temas e situações que envolvam a realidade social e por este entendimento, leve-os à mobilização e a transformação social.

Com a observação do segundo aspecto nasce a esperança de que o fazer/aprender na rede digital com o suporte da informática sirva para conjecturar um processo educativo emancipador, especialmente, pelas instituições comprometidas com o esclarecimento, como a escola e o sindicato. Apesar das “novas tecnologias” acomodarem vínculos e proposições que servem para enredar e fortalecer a teia do capital, alternativas, possibilidades e forças contrárias podem ser tecidas e organizadas para criar espaços para a produção de informação e comunicação noutra dimensão, noutro formato e com outros ideais, mais humanitários e políticos.

Essas dimensões contraditórias de uso das “novas tecnologias” podem ser vistas entre as estratégias de veiculação da informação utilizadas pelo governo e pelo sindicato que se diz desvinculado deste. Uma das formas utilizadas pelo governo é a de usar as suas mídias e as comerciais para despolitizar a população com o uso de mecanismos de convencimento quanto as suas realizações e pretensões escondendo as relações políticas e econômicas que estão por traz das informações e os agravos que as mesmas muitas vezes podem causar à população, a exemplo, das Reformas Trabalhista, da Previdência e do Ensino Médio, que mexem com a garantia e manutenção de direitos trabalhistas, previdenciários e educacionais, cujas informações e justificativas acomodam positivamente suas realizações como mostra o texto da figura 1.

Figura 1: Tela da Câmara dos Deputados no link “Câmara Notícias”.

The screenshot shows the official website of the Câmara dos Deputados (Brazilian House of Representatives). The header includes the logo and navigation links: Institucional, Deputados, Atividade Legislativa, Orçamento da União, Transparência, Comunicação, and Participação. A search bar is also present. The main content area is titled 'CÂMARA NOTÍCIAS' and features a section for 'EDUCAÇÃO E CULTURA'. The article, dated 16/02/2017, is titled 'Sancionada lei do novo ensino médio' (New middle school law sanctioned). The text describes the signing of Law 13,415/17 by President Michel Temer, which reformulates the middle school curriculum. It mentions that the law prioritizes curriculum flexibility, articulation with professional education, and integral education with government financial support. A photo shows a classroom with students and a teacher. Below the photo, it states that this is one of the main changes of the new law and the creation of the Policy of Support for the Implementation of Full-Time Middle Schools. The article continues with details about the signing ceremony and the minister's statements. On the right side, there are sections for 'NA TV CÂMARA' (with a video player), 'NA RÁDIO CÂMARA' (with an audio player), and 'CONTEÚDOS RELACIONADOS' (related content). At the bottom, there is a link 'LEIA MAIS SOBRE'.

Fonte: Câmara dos Deputados⁴⁸

Em contrapartida, o sindicato comprometido com os trabalhadores que os representa, que luta pela defesa dos seus direitos pode usar as tecnologias digitais como alternativa a mídia hegemônica [mídia comercial e governamental] através das suas próprias mídias e ambientes virtuais para informar e dialogar com a classe a respeito dos problemas e contextos que envolvem os seus direitos e outros assuntos que afetam a categoria e a população, em geral, analisando-os criticamente com o objetivo de informar, debater, criticar, de modo a mobilizar e conscientizar politicamente os trabalhadores e a população, como sugere a figura 2. Geralmente, fazendo um contraponto ao que é veiculado pelo governo, esclarecendo pontos que foram suprimidos que impactam na vida, no trabalho e na educação dos trabalhadores e da população através de textos informativos e críticos, denúncias, reportagens, entrevistas, vídeos, áudios etc.

⁴⁸ <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/523264-SANCIONADA-LEI-DO-NOVO-ENSINO-MEDIO.html>. Acesso em 7 jan 2019.

Figura 2: Tela da rede social *facebook* do SINTESE - XIV Conferência Estadual da Educação



Fonte: Portal SINTESE, <https://www.facebook.com/sintesesergipe/>

A contraposição do uso das redes apresentada e ilustrada nos exemplos acima situa de algum modo que

independente das novas formas de hegemonia baseada no controle das redes, novos espaços se abrem para a ação coletiva. As forças vivas da sociedade civil procuram fazer o fabuloso potencial das tecnologias da informação e da comunicação escapar da lógica do desenvolvimento desigual e do imperativo de segurança da Global War para investi-lo em uma sociedade na qual o conhecimento seja compartilhado por todos (MATTELART, 2006, p. 65).

A própria consciência do processo é desdobramento para esse devir, pois abre possibilidades para a crítica, o dissenso e o engajamento político; ações e percepções que proporcionam a troca de informações, ideias e posições que ultrapassam a mera relação econômica que o motiva e passa a satisfazer outras necessidades humanas concretas.

Esse movimento dialético projetado nos limites e possibilidades, avanços e retrocessos, liberação e regulação nos conduz a considerar que as tecnologias por si mesmas não produzem informação determinando o tom ideológico de sua composição, tal função é exercida pelos produtores e autores da informação, cujos enfoques são de autoria do governo e do sindicato conforme suas posições e proposições.

Nesse sentido, reside a importância da consciência sobre essa relação dialética que define as práticas econômicas e socioculturais em que estão situadas as práticas educativas e comunicacionais como mediadoras do aprisionamento ou libertação dos sujeitos. Assim, vale perguntar como o Sindicato de professores se vale dos meios de comunicação digitais, como espaço/prática de educação política?

3 ARQUITETURA DAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA DO SINTESE POR INTERMÉDIO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS DIGITAIS

Neste capítulo problematizamos as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na sociedade contemporânea considerando suas ambivalências e contradições marcadas em certa medida, pelos contextos de suas apropriações. Base reflexiva que serviu de alicerce para apresentação das práticas de formação política do SINTESE por intermédio dos seus meios de comunicação instituídos ao longo da sua história mediante as mudanças sociais que implicaram negativamente na vida dos trabalhadores em educação e na luta por uma educação pública de qualidade, principal levante político deste sindicato.

3.1 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto da Sociedade em Rede e assemelhados: alicerce teórico para a arquitetura anunciada

As redes sociais e as redes de informação e comunicação pressupõem cooperação e reciprocidade com as decisões, obrigações e interesses das relações nela enredada. De fato é sob uma organização em rede que interagimos, compartilhamos, criamos, ensinamos e aprendemos, ou seja, conforme Linhares (2008) é sob a organização de trocas, de interações, de compartilhamentos e conexões que tecemos a vida ou que a vida é tecida por ela, haja vista, a nossa identificação como ser social. Assertiva ontológica que conduz à formação humana entrelaçada a base material que a subsidia, o que nos desafia a compreender que as relações, os discursos, as intenções, as trocas não são destituídas de intenções, inclusive, algumas são forjadas mediante os interesses que as condicionam.

Essa reflexão é necessária, visto que a partir da ilustração que ora apresentamos, para a utopia de que na organização em rede tudo funciona bem, de que não há obstáculos e dissensos, de que há igualdade de acesso à informação e ao saber sob a confiança de que todos igualmente tecem a teia de informação e comunicação por ela/nela enredada, independente de suas limitações e particularidades, inclusive, da cultura. Esta reflexão situada com base em Mattelart (2008, 2006) remete à crença em uma sociedade em rede mundial com acesso universal ao saber graças à partilha de informações e conhecimentos.

Embora tal proposição remeta de imediato a um processo cibernético de informação possibilitado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, mas na verdade, segundo o autor, ela é parte de um processo histórico que aconteceu bem antes do surgimento

destas tecnologias, o da noção de globalização e da formação científica da área de estudos chamada documentação.

A disputa de hegemonia sobre a informação para o domínio do mundo é a tensão principal que intermedeia essa distância. De um lado, as redes digitais possibilitam a partir da sua estrutura de funcionamento, a flexibilidade no fluxo da informação, característica norteadora de um processo democrático de conhecimento e participação, por outro, a descentralização da informação a partir da flexibilidade do seu fluxo é apanhada pelo capital, que também flexível vê nos sistemas informacionais e comunicacionais dessas tecnologias, molas propulsoras para a disseminação de um modo de produção que se ancora na informação como mercadoria e bem de produção. Deste lugar, a problemática das mediações enredadas nas/pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação tem como foco, a economia da informação.

Assim sendo, é possível uma sociedade universal do conhecimento apresentada sob as alcunhas “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento” e outras denominações similares, enfaticamente atribuídas à sociedade contemporânea devido às possibilidades de socialização e interação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, se um dos lados desse processo é conduzido pela “lógica abstrata de mercadoria” (DEMO, 2000, p. 53).

Noutras palavras, se um dos lados é demarcado por uma lógica que revela que a sociedade do conhecimento é conduzida pela manipulação da informação e do conhecimento através de estratégias especializadas que mostram a valorização destes elementos dentro da dinâmica neoliberal de mercado, “cuja produtividade econômica é alimentada, essencialmente, não mais pela força física do trabalhador, mas por sua inteligência” (DEMO, 2000, p. 38), uma produtividade, sustenta o autor, análoga teoricamente, a mais-valia relativa proposta por Marx conduzida pelo avanço da ciência e da tecnologia.

Com base em Demo (2000), evidencia-se que a problematização a respeito do processo informacional e comunicacional no contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na sociedade contemporânea, é constituída de ambivalências e contradições marcadas em certa medida, pelos contextos de suas apropriações. De um lado, o conhecimento como base emancipatória possibilitando condições mais favoráveis de comunicação e de outro, o seu oposto, o aprisionamento as novas forças produtivas pela via da competitividade sem limites.

Por isso, Demo (2000, p. 38) enfatiza que “ao falarmos de sociedade da informação ou do conhecimento [ou similares] é fundamental não perder de vista seu contexto econômico, para não supervalorizarmos o aspecto tecnológico, como se a face do progresso fosse a

única”. E assim, evitar a propensão a um discurso fetichizado e liberal de que só a presença das tecnologias digitais e suas potencialidades técnicas como a fluidez e a rapidez na distribuição da informação é a diretriz moderna, progressista e salvacionista de levar tudo a todos, análoga a uma arte universal de conhecimento como propunha Comenius (2002) na *Didática Magna*.

Embora saibamos da importância sem precedentes das tecnologias digitais em processos informacionais e comunicacionais, é fundamental compreender como sugere Demo (2000), o outro lado da sociedade de informação e congêneres, aquele em que a informação enredada na teia informatizada é apanhada como/para o capital.

Em outros termos, trata-se de conhecer no movimento dialético da sociedade da informação e derivações, a expressão de uma força externa [econômica], cujo sentido se evidencia segundo Mattelart (2006) como resultado histórico de implicações geopolíticas amarradas por intenções mercadológicas. Esse movimento é contrário àquele do senso comum que, sem perceber estas implicações, recebe e reverbera o anúncio dos arautos da sociedade da informação e do conhecimento como propulsora de “um mundo mais solidário, transparente, livre, igualitário” (MATELLART, 2006, p. 7) em função dos novos meios de informação e comunicação.

Com isso, não queremos dizer que não existam outras formas simbólicas de informação intercambiadas pelos meios técnicos de comunicação fora dessa lógica que conduza a mediação entre a apreciação crítica dos meios e a dos processos culturais que os envolve e que de fato contribua para “[...] à constituição de uma esfera pública transparente e inclusiva” (SARDINHA, 2008, p. 86). Proposição necessária para afastar crenças, posições românticas e radicais, focalizadas, por exemplo, entre o otimismo e o pessimismo como expressam os apocalípticos e os integrados⁴⁹, e assim, superar de acordo com Lion (1997, p. 24), “a ilusão da tecnologia como panaceia ou reducionismo de vê-la apenas como um mecanismo de controle social. A imagem de uma sociedade em comunicação via satélite, sem fronteiras”.

Conscientizar-se da articulação da totalidade e das mediações que envolvem as tecnologias digitais é fundamental para o receptor atravessar a lógica instituída e aproximar-se das possibilidades de ganhos reais. De modo a ampliá-las quando estas permitirem a autoria coletiva, acrescentar sentidos ao fazer cotidiano, profissional e político, politizar as práticas de informação e comunicação, universalizar identidades, no sentido de globalizar os problemas

⁴⁹ Categoria conceitual utilizada por Umberto Eco no início da década de 70 a respeito das posições extremas da indústria cultural e da cultura de massa.

da minoria e permitir sua inserção para além dos costumes e das tradições, do preconceito e das práticas anti-humanas e outras situações que conclamem processos educativos.

A perspectiva de conhecer a tecnologia aprisionada ao *status quo* e em escolhas bipolarizadas, posicionadas entre “ou isto ou aquilo”⁵⁰ vai de encontro com a racionalidade técnica de ver a tecnologia como a força exponencial que influencia o desenvolvimento da sociedade, seus valores e cultura.

É partícipe do determinismo tecnológico, Marshall McLuhan, autor da visão de mundo como “aldeia global”, expressão desenvolvida na década de 60 do século passado para sintetizar os efeitos dos meios de comunicação de massa como a televisão na sociedade contemporânea. É resultante dessa mística, a visão de mundo como uma comunidade, cujas distâncias de tempo e espaço foram contraídas e o processo de comunicação acontece com rapidez e em escala global.

Também faz parte dessa visão, a concepção de inteligência global de Pierre Lévy em sua primeira fase de reflexões [anos 90 do século XX] sobre as possibilidades ilimitadas das tecnologias digitais e sua contribuição para as transformações nos “hábitos” de comunicação e construção do conhecimento no ciberespaço.

Tais transformações parecem sem rédeas provocando alterações profundas no modo/tempo de vida em sociedade como mostra a música “Parabolicamará” de Gilberto Gil.

Antes mundo era pequeno
 Porque terra era grande
 Do tamanho da antena parabolicamará
 Hoje mundo é muito grande
 Porque Terra é pequena
 Antes longe era distante
 Perto, só quando dava
 Quando muito, ali defronte
 E o horizonte acabava
 Hoje lá trás dos montes, den de casa, camará (GIL, 1994)

De fato, as tecnologias inseridas nas mídias digitais contrastam tecnicamente com as anteriores, especialmente, no que se refere ao tempo e a velocidade em que se transmite a informação, mas considerar os seus efeitos determinantes na vida em sociedade em escala global como realização autônoma sem mencionar os determinantes socioeconômicos que as envolve é ponto para divergências e críticas.

⁵⁰ Expressão tomada do poema “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles, publicado em 1964 no livro intitulado com o mesmo nome do poema.

Milton Santos (2000, p. 18), no livro “Por uma outra globalização: do pensamento único à globalização” adverte que embora a comunicação em escala planetária tenha tornado “possível saber o que se passa instantaneamente no planeta”, mas para o autor, o modo construído para nos fazer ver esse mundo globalizado parece uma composição de fábula, ideologicamente construída para alimentar “a tirania do dinheiro e da informação à continuidade do sistema de concentração de capital e de poder”. Para o autor, o estereótipo da aldeia global é um exemplo dessa construção e manipulação

para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta, quando na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal [...] (SANTOS, 2000, p. 18-19).

E distante também do que acontece nas verdadeiras aldeias, em que a coletividade forma a unidade da vida, do trabalho, da informação e da comunicação segundo critérios outros que difere da noção de coletividade da chamada aldeia global, aplicado a um número reduzido de atores em benefício próprio. Para Santos (2000), resultam dessa produção de globalização para a maioria, efeitos perversos, fundados na tirania do dinheiro e da informação, na competitividade, na desigualdade, na experiência da escassez e na violência estrutural marcada pelo empobrecimento crescente das massas, enquanto os Estados se tornam incapazes de regular a vida coletiva.

Todavia, Santos (2000) alimenta a esperança de que as bases materiais que serviram para estruturar o mundo perverso como é hoje em prol do capital, estas mesmas bases podem servir para a construção de um mundo como ele pode ser, com outro modelo de globalização, mais humana à grande maioria da população.

Por sua vez, Mettalar (2000), discute numa dimensão histórica, os processos de internacionalização da comunicação desde a implantação de estradas transnacionais e do processo de eletrificação até a globalização contemporânea – “esta nova fase de abertura do mundo em que combina a fluidez dos intercâmbios e fluxos imateriais transnacionais” (MATTELART, 2000, p. 11). Para este autor, a globalização da comunicação é um processo mediado por implicações geopolíticas, econômicas e culturais com efeitos na conscientização

planetária. Para tanto, os conglomerados econômicos e geopolíticos como os Estados Unidos numa atitude pretenciosa de fixar os parâmetros de globalidade, dentre outras coisas, busca atender seus interesses mantendo o controle dos conteúdos das redes de saber, propondo a convergência cultural dos consumidores, o que resulta na industrialização da cultura. Um processo de globalidade que segundo Mattelar (2000, p. 157) “transcende às culturas fortemente enraizadas e as religiões tradicionais solidamente estabelecidas que vai se formando uma nova consciência planetária”.

Embora saibamos que não é fácil sair de uma visão particular, inebriada pelos efeitos interativos e democratizantes dos meios digitais de informação e comunicação e chegar aos desdobramentos de uma visão de totalidade, entremeada de contradições e mediações, ainda mais nos tempos atuais de uma indústria cultural cada vez mais competente e com atuação transnacional. Mattelar situa que a geopolítica, por exemplo, nessa fase de evolução da sociedade – da globalização da comunicação - mascara as causas das lutas pelo controle da arquitetura e dos conteúdos transmitidos e intercambiados nas redes de comunicação.

As estratégias de manipulação da indústria cultural para a manutenção de sua hegemonia podem refletir na subjetividade da massa de indivíduos, sobretudo, na dos desfavorecidos de capital cultural numa acomodação do real aparente, de tal modo que resulte no desinteresse de conhecer outras mediações, como o lado oposto das coisas ou outras versões e contradições, implicando consequentemente, na possibilidade de transformação.

Urge desse contexto, a necessidade das instituições de educação formal e de organização de classe como a escola e o sindicato trabalharem a informação numa perspectiva de *práxis* para desacomodar os fios de sua organização de manipulação à novas perspectivas de percepção e atuação cultural.

Todavia, se por um lado, o efeito da informação (re)produzida pelos meios de comunicação de massa na contemporaneidade pode direcionar a cegueira política traduzida pela “privação da capacidade reflexiva” (GOHN, 1998, p. 7) em seus receptores, resultando no desencantamento do mundo, através do conformismo e do sentimento de impotência, como aquele que pode brotar nos trabalhadores como consequência da reforma trabalhista de 2017 (Lei 13.467) ante a retirada de direitos e a precarização das condições de trabalho impostas pela terceirização, pelo trabalho intermitente e outros agravantes, mas apresentada na mídia de forma enganosa como um processo de modernização trabalhista para o Brasil com mais opções de contrato e emprego para o trabalhador⁵¹. Por outro lado, também como efeito dessa

⁵¹ Texto que sintetiza o conteúdo das propagandas oficiais do governo a respeito da Reforma Trabalhista de 2017.

cegueira política pode suscitar o contrário, o encantamento, traduzido como fetiche à perspectiva do mundo global, unificado, promotor da igualdade pela disseminação de informação e do conhecimento.

No entanto, a depender da concepção política que engendra no seu processo de produção, uso, socialização e problematização pode favorecer o contrário, a lucidez dos arranjos e das forças que a penetra, assim como, das singularidades dos meios, quanto às novas formas de produção, participação e socialização e as suas possibilidades ou não de realização.

Os sujeitos políticos da Sociedade Civil que lutam por mudanças sociais, como a escola e os movimentos sociais, dentre eles, os sindicais podem ser autores dessa concepção e práticas de informação. Para Fátima Lima

as redes de movimentos sociais e educacionais, ao se conectarem a novos espaços e lugares sociais também podem vincular-se de forma agregada como acontece na rede existente, mas podem também, fundamentalmente, transformar esses vínculos, frente ao potencial virtual da internet e das demais práticas sociais, criando tessituras orgânicas que aos poucos recompõem o tecido esgarçado das formas anteriores, recompondo um outro tecido institucional que conduza a práticas e relações mais abertas e flexíveis, talvez até inéditas em suas formas e expressões (LIMA, 2002, p. 128).

As sugestões de Saulo Nunes de Carvalho Almeida (2013) acerca de como a internet pode revolucionar as relações sindicais, situando-as como premissas iniciais para um sindicalismo digital⁵² que contribua com a melhoria do processo democrático desenvolvido por estas entidades, confirmam de algum modo, o potencial da internet para o desenvolvimento de práticas e relações abertas e flexíveis apontado por Lima (2002).

Para o autor, no âmbito do sindicato, a utilização do potencial da internet pode proporcionar:

I) avanço no nível de transparência e participação dos representados; II) melhor diálogo entre entidade e trabalhadores; III) estímulo à participação, IV) possibilidade de maior controle e fiscalização a ser exercida pelos empregados; V) diminuição de algumas despesas pelo órgão sindical; VI) melhor qualidade na prestação de seus serviços; VII) unificação e coordenação entre as entidades sindicais; VIII) desenvolvimento de novas ações coletivas; IX) propiciar um novo modelo de inclusão social; X) dar

⁵² Refere-se a uma forma alternativa de se enfrentar o grave problema da inexistência de uma plena democracia interna no modelo vigente de nossas entidades sindicais (ALMEIDA, 2013, p. 136).

vazão a uma multiplicidade de vozes impossibilitadas, independentemente de sua presença física (ALMEIDA, 2013, p. 149).

Esse cenário de possibilidades, focado na estratégia coletiva de informação, ação e interação é para o autor, essencial para o enfrentamento da crise de democracia que vem passando a estrutura sindical brasileira. Pois, facilita a participação dos trabalhadores no processo de decisões do sindicato, estreitando as relações entre representantes e representados, além de proporcionar melhores práticas nas prestações de serviços e no tráfego de informações. Todavia, tais possibilidades não substituem os encontros presenciais que potencializam debates diretos com a categoria para tomadas de decisões coletivas importantes.

Esse tipo de mediação é estruturante na construção de práticas informativas e comunicativas que sejam educativas, no sentido de provocar mudanças na percepção e ação política dos trabalhadores. E no rol dessas mudanças, eliminar os preconceitos dos que veem a internet e suas interfaces sociais apenas como “um local para divertimento, ócio, lazer, *games*, e outras atividades rotuladas como “improdutivas” (ALMEIDA, 2013, p. 144 grifos do autor).

No nosso entendimento, a construção desse conhecimento é necessária para afastar utopias e aproximar realidades, como as dos meios digitais de informação e comunicação conferindo concretamente os seus limites e as suas potencialidades para a ação e transformação através das diferentes formas individuais e coletivas de produzir, informar, comunicar, sensibilizar, mobilizar e organizar.

Para tanto, é necessário:

Imiscuir-se no mundo da informação e embrenhar-se nos domínios da cultura, passa pela construção de novas formas de participação na produção e socialização da informação e do conhecimento. Este deslocamento, marca a emergência da Sociedade da Informação, num momento histórico de fundamental importância, o da possibilidade de pluralidade da produção e consumo de subjetividades, a generalização dos múltiplos discursos, falas, vozes, linguagens (LIMA, 2002, p. 116-117).

Longe, portanto, da mistificação das tecnologias e das redes sociais digitais como avatar da organização em rede de forma autônoma como fazem os galos para o cantar no amanhecer, da crença da sociedade global, da sociedade de informação e do conhecimento

sob a visão de que o mundo é sem fronteiras, em que tudo é igualmente distribuído com todos como numa comunidade, os benefícios, as informações e os conhecimentos.

Argumento que se contradiz quando os indicadores sociais⁵³ mostram que 3,7 bilhões de pessoas no mundo ainda não tem acesso a rede internet, além da certeza de que no mundo regido pelo sistema capitalista de produção, a forma-mercadoria regula a maioria das informações que circula na rede, barreira à distribuição igualitária de conhecimento e informação. Contradição que não impede que reconheçamos que na Sociedade da Informação e do Conhecimento ou assemelhados, a matriz tecnológica que impulsiona tais denominações através das suas linguagens, formatos e opções enriqueça a produção de informação, conhecimento e comunicação.

3.2. Educação e comunicação sindical em Sergipe: o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe – SINTESE

A trajetória da organização sindical dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Pública do Estado de Sergipe inicia em meados da década de 60 do século passado com a Associação dos Professores. Período em que segundo Antunes (1980), o sindicalismo brasileiro atingiu, por um lado, uma significativa expansão conduzida por inúmeras manifestações grevistas e pela unificação das forças com a criação do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT⁵⁴) e por outro lado, sofreu uma forte desarticulação e repressão das atividades sindicais com o Golpe Militar, em que sindicatos foram fechados, dirigentes foram perseguidos, presos e mortos, e também o assistencialismo se acentuou.

Esse cenário parece reverberar no movimento sindical docente sergipano, primeiro pela criação da Associação, empreendimento organizado para melhorar as condições de vida e de trabalho da categoria, ação que reflete na educação em seu conjunto, num período em que a organização sindical dos trabalhadores da educação não era oficializada, vindo a ocorrer somente em 1988, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, como já anunciamos nesta tese e segundo, pela destruição de sua documentação durante a Revolução de 1964,

⁵³ Segundo relatório divulgado em junho de 2016 pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), agência especializada em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da ONU, 81% da população nos países desenvolvidos tem acesso à internet em comparação com 40% nos países em desenvolvimento e 15% nos países menos desenvolvidos. Os países desenvolvidos respondem pela grande maioria dos usuários da internet, com 2,5 bilhões de usuários em comparação com um bilhão nos países desenvolvidos. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>>. Acesso em 30 jun 2018.

⁵⁴ O CGT objetivava combater o peleguismo das Confederações Nacionais, especialmente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e aglutinar os sindicatos de Norte e Nordeste que constituíam as bases do peleguismo (Antunes, 1980).

apagando os registros embrionários da luta reivindicatória em prol da educação pública sergipana. Após este período, a ação reivindicatória esteve reservada a atuação de grupos isolados⁵⁵ (SINTESE, 2013).

Apesar da interrupção da organização coletiva dos professores e da lacuna no registro da história e da memória da luta inicial dos docentes da educação básica em Sergipe, constata-se que se constituiu dentro do limite temporal considerado pela literatura, como de um modelo de organização associativa que predominou no país até o final dos anos de 1970⁵⁶.

Em Sergipe, o retorno do movimento associado dos docentes acontece na década de 70, precisamente, em 08 de setembro de 1977 com a criação da Associação dos Profissionais do Magistério do Estado de Sergipe – APMESE, hoje, SINTESE pelo governador José Rollemberg Leite. Iniciativa que se atribui, segundo Dantas (2017) ao receio sentido pelo governador de que o grupo de professores militantes, protagonistas de reivindicações em favor dos direitos docentes criasse uma associação ligada ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). A entidade tinha um caráter assistencialista com práticas clientelistas, nos moldes do regime militar⁵⁷.

Essas características indicam um modelo de organização que não estava atendida com a luta e a politização dos professores, posição que se reverbera na comunicação, visto não se preocupar ou não ter necessidade de realizar segundo Westrup (2006, p. 20) grandes investimentos nessa área, “os meios de transmissão de informação eram os boletins, que não tinham periodicidade permanente e nem uma comunicação estratégica estabelecida”. Prova disso com base na autora é o jornal “O Educador” criado pela Associação em 1983 e que em dois anos de existência teve uma edição de dois exemplares.

Devido à atuação ordeira da direção da associação e o seu atrelamento ao governo, surge em 1979, dois anos após a criação da APMESE, um grupo de opositores que criticava tal situação ao evidenciar “a falta de mobilização e participação dos professores; a ausência de

⁵⁵ Dantas (2017) observa com base nos estudos de Silva (1997) sobre o sindicalismo no setor público de Sergipe, precisamente, o da educação que um dos grupos de professores formados por docentes do ensino médio e superior, deflagrou, em 25 de outubro de 1963, a primeira greve dos funcionários públicos de Sergipe e também a primeira greve da categoria docente em Sergipe em reivindicação aos baixos salários e as péssimas condições de trabalho. E com base na fala da professora Ana Lúcia Vieira Meneses em entrevista realizada por Dantas em 2016, que no início da década de 1970, em plena ditadura militar, outro grupo formado por professores celetistas organizaram uma greve reivindicando que o governo do Estado cumprisse o que estava previsto na CLT a respeito do recolhimento do Fundo de Garantia dos professores celetistas contratados.

⁵⁶ Ver VICENTINI, P. P. e LUGLI, R. S. G. (Org). Associativismo docente no Brasil: configurações e estratégias de legitimação do final do século XIX à década de 1970. In: DAL ROSSO, Sadi et alii. **Associativismo e sindicalismo em educação**. Brasília: Paralelo 15, 2011.

⁵⁷ Nesse período reforçou-se o papel do sindicato como mero órgão assistencialista e de agente intermediário entre o Estado e a classe trabalhadora (Antunes, 1980).

luta em defesa e promoção do magistério; a falta de espaços para debates, discussões e, sobretudo, atitudes antidemocráticas nas reuniões da associação” (SINTESE, 2011).

Para fazer frente a essas questões e lutar por um movimento que conduzisse efetivamente suas ações em favor dos docentes e da educação pública, participa em 1982 da disputa à eleição para dirigentes da Associação com a proposta de transformar a política de atuação assistencialista para a classista, modo pelo qual, se voltaria para o desenvolvimento da consciência de classe da categoria, dos seus interesses e necessidades. Entretanto, o resultado negativo do pleito não desmobilizou o grupo a seguir com as ações de enfrentamento, pelo contrário, houve maior mobilização e organização, resultando em ações que implicariam em mudanças no processo de comunicação/negociação com o governo e na direção da associação.

Destaca-se na primeira situação segundo Dantas (2017) com base em entrevista realizada, a professora Ana Lúcia Vieira de Meneses, a distribuição em 1982 do panfleto intitulado “Contra fatos não há argumentos”, no qual denunciava os desmandos do governo de Augusto Franco. De acordo com a autora, esta prática informacional resultou na abertura de espaço para negociação com o referido governador para tratar dentre as pautas requeridas pelos professores naquele momento, a elaboração de um novo Estatuto do Magistério em substituição ao promulgado em 1973 e reformulado em 1980.

Na segunda situação, a primeira greve dos docentes do Magistério de Sergipe que teve duração de dois dias realizada em 1984⁵⁸ pelo grupo que fazia oposição a APMESE e que tinha como pauta, a equiparação salarial dos professores com os demais profissionais do executivo e a aprovação do novo Estatuto do Magistério. Movimento no qual a APMESE aderiu por “pressão da categoria e depois se viu forçada a renunciar, causando instabilidade e desgaste para a própria entidade” (SINTESE, 2013)

Apesar de a greve ter sido um marco na luta profissional dos docentes, pela sua representatividade enquanto movimento de classe, mesmo não tendo as suas pautas atendidas pelo então governador do Estado, João Alves Filho, mas qualitativamente, os ganhos mais efetivos das ações organizadas pelo grupo opositor em favor de um movimento autônomo e desvinculado do controle do Estado, aconteceu em 1986 com a criação do Centro dos Profissionais do Ensino de Sergipe – CEPES, por um grupo formado por 300 professores que tinham como objetivo “retornar a luta do magistério a partir de uma perspectiva classista,

⁵⁸ Cenário favorável à luta democrática. Iniciava no país o processo de redemocratização.

aliando reivindicações à formação através de estudos e debates sobre a prática pedagógica da rede pública do Estado de Sergipe” (SINTESE, 2009a).

Foi com esta proposição que o CEPES conquistou a partir dos marcos legal, político e prático, o poder institucional de representar os docentes, tanto nas negociações da categoria frente ao Estado, como nas ações oficiais deste que necessitavam da representatividade oficial da categoria. Representação que o coloca *pari passu* à representatividade institucional da APMESE. A apreciação da última situação ora apresentada é observada no artigo segundo e inciso terceiro da Lei nº 2. 656 de 08 de janeiro de 1988 que dispõe sobre a reorganização do Conselho Estadual da Educação.

Art. 2º - O Conselho Estadual de Educação é constituído de dezesseis (16) membros nomeados pelo Governador do Estado, dentre pessoas de notório saber e experiência em matéria de educação observada a devida representação dos diversos graus de ensino e a **participação de representantes** de instituições educacionais, do **magistério oficial** e particular e de especialistas em educação [grifos nossos].

§ 3º - Dos representantes do magistério particular, um (1) será indicado pelo Sindicato dos Professores, um (1) pela Associação Profissional do Magistério do Estado de Sergipe – APMESE **e/ou Centro dos Profissionais de Ensino de Sergipe - CEPES**, e um (1) pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particular, escolhidos em lista tríplice, enviada ao Governador do Estado pelos presidentes dos respectivos órgãos de classe, [...] (GOVERNO DE SERGIPE, 1988) [grifos nossos].

Outro episódio que demonstra a institucionalidade do CEPES como uma entidade que representa os docentes do Estado foi durante a greve de 1988, em que a categoria reivindicava dentre outras pautas, a reformulação do Estatuto do Magistério Público Estadual por não atender naquele momento, as demandas da categoria, inclusive, as salariais. O resultado do processo de negociação dos professores com o então governador Antônio Carlos Valadares, foi a criação de uma comissão constituída por representantes de diversas instituições, dentre elas, o CEPES e também a APMESE, a OAB, o Conselho Estadual de Educação, a Magistratura e o Poder Executivo para reformular o Estatuto do Magistério Público Estadual. Em 14 de agosto do corrente ano, a comissão entrega a proposta de reformulação do Estatuto ao governador, mas ele não dá prosseguimento aos trâmites para que seja apreciada e votada pelo Poder Legislativo. Atitude que dá por encerrada nesse momento circunscrito, a reforma do Estatuto do Magistério, vindo a ser concretizada somente em 1994.

Conforme SINTESE (2009a), em 17 de setembro de 1988 durante o II Congresso da categoria, decidiu-se pela transformação da associação em sindicato, passando a ser chamado

Sindicato dos Trabalhadores em Educação no Ensino de 1º e 2º Graus da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE). Nomeação alterada segundo ata do VIII Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação realizado nos dias 30 e 31 de agosto e 1 e 2 de setembro de 2000 para Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE). Em razão, na interpretação de Dantas (2017), da Lei 9.394 de 20 dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dentre elas, dispõe no artigo 21, que a educação escolar compõe-se de educação básica - formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – e de ensino superior. De modo que, o ensino de 1º e 2º graus é substituído pelo ensino fundamental e médio, componentes da educação básica.

Em 1992, após uma década de oposição à diretoria da APMESE, o grupo combatente conquista em processo eleitoral democrático, a direção do SINTESE, e com ela efetiva-se uma profunda mudança na base estrutural, política e ideológica do sindicato (SINTESE, 2010), passando a nortear e embasar a luta dos professores nas proposições das políticas públicas na área da educação. A partir desse momento, o SINTESE se tornava “uma entidade que possuía um projeto de profissionalização para a categoria, a qual representa e age de maneira interativa com a sociedade e com os segmentos organizados da classe trabalhadora” (SINTESE, p. 2, 2009a). Em 92 também há a extinção do CEPES, haja vista, que com a oficialização do poder de negociação perante o Estado concedido ao sindicato, houve limitação de sua atuação.

Diante da proposição do SINTESE de guiar a sua atuação sob a diretriz coletiva de gestão, mediante um processo de diálogo e interação com os professores e com a população em geral e assim, continuar denunciando “a situação caótica que historicamente rege o Ensino Público no Estado de Sergipe” (SINTESE, 2009a), acentuada principalmente, a partir da década de 90 com a política neoliberal que estrategicamente vem interferindo negativamente na educação, situa a partir dessa intenção, o lugar da comunicação. Um lugar ativo e estratégico na ação político-sindical dessa entidade na realização de seu princípio fundante, a luta por uma Educação pública de qualidade, conforme apresenta no seu estatuto.

As ações de luta utilizadas pelo SINTESE, como assembleias, passeatas, greves, paralisações, atos públicos, dentre outras, são também ações estratégicas de comunicação, que nestes casos, pela via da comunicação oral e do contato direto com a população, discute e aborda as necessidades e as condições da educação; ação/comunicação que na maioria das vezes são subsidiadas por outros meios e expressões de comunicação, como via crucis, enterros simbólicos, carro de som, cartazes, panfletos, cartilhas, faixas etc.

A conquista do Estatuto do Magistério em 94, depois de anos de articulação e espera dos professores, por exemplo, resultou da conjugação da luta com a comunicação sindical. A divulgação da Cartilha Estatuto do Magistério “Lutar para aprovar as principais conquistas” e dos cartazes “De quem depende a aprovação do novo Estatuto” fez parte desta sistematização (Caderno de teses do V Congresso, 1994, parágrafo 75).

Outra situação dentre tantas outras que arrematam essa ligação na história do SINTESE foi a paralisação intitulada “Contra fotos não há argumentos” deflagrada em julho de 1998, em que através de fotografias se mostravam à população as más condições de funcionamento das escolas públicas sergipanas (SINTESE, 2009a).

A diversidade de práticas comunicacionais revela formas criativas de o sindicato agir em meio às necessidades requeridas na luta sindical. Por isso, a necessidade de se utilizar

diversos tipos de mobilizações (seminários, palestras, passeatas, conferências, plenárias nas escolas e bairros, gincanas educativas, fóruns de debate, abaixo-assinados, cartilhas, folders explicativos), criar canais de comunicação direta com a comunidade (através da mídia ou através de faixas, cartazes, informativos periódicos) e promover ou incentivar atividades culturais (jogos, teatro, dança, literatura), visando à aglutinação de forças para reivindicarmos e ampliarmos os direitos constitucionais e o empenho dos governos pela preservação ambiental; pela geração de emprego e renda; pela reforma agrária; pela diminuição das desigualdades sociais e pela melhoria das condições de vida do povo brasileiro (Caderno de Tese X Congresso, 2004, parágrafo 164; Caderno de Tese XIII Congresso, 2010, parágrafo 211; Caderno de Tese XVI Congresso, 2017, parágrafo 93).

A articulação da comunicação com a luta faz chegar aos trabalhadores da educação, os aproximadamente 25.000⁵⁹ filiados, distribuídos nos 74 municípios sergipanos e capital, mas também os não filiados, os pais, alunos e a população em geral, as denúncias e discussões dos problemas e assuntos que envolvem a educação com o aporte das entidades às quais é filiado, a Central Única dos Trabalhadores – CUT, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE bem como, à entidade parceira, a saber, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - DIEESE.

Em síntese,

O SINTESE historicamente tem buscado fazer a disputa contra hegemônica da comunicação. O resultado dessa opção política foi a criação de jornal informativo, que é entregue diretamente na residência dos professores e professoras sindicalizadas; intervenção e disputa diárias nas novas mídias e redes sociais; a publicação mensal da Revista Paulo Freire e; uma rede de

⁵⁹ Em consulta realizada pelo SINTESE no dia 7 de fevereiro de 2019, o quantitativo de filiados era de 55.194.

programas de rádios, conhecida como a "Hora da Verdade", através de diversas emissoras, atingindo assim todo o território sergipano. Os Comunicadores Populares do SINTESE são professores e professoras dirigentes e militantes do sindicato (SINTESE, 2013).

Atualmente, além dos meios tradicionais, os digitais (Portal SINTESE/site e redes sociais) também fazem parte da sua rede de comunicação, inseridos desde 2002 com a criação do site.

3.2.1 Instrumentos de comunicação presentes na trajetória do SINTESE

Jornal Intervalo

O Jornal Intervalo surgiu da necessidade de o sindicato utilizar os meios de comunicação para dialogar com todos os segmentos organizados da sociedade. O jornal foi o primeiro veículo de comunicação oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe, criado em 1995 para estabelecer, segundo a jornalista Marcia Santos (2005),⁶⁰ um elo entre o sindicato e os trabalhadores em educação de Sergipe. Vínculo adicionado pela perspectiva de que os professores aproveitassem o intervalo entre as aulas para ler as notícias de seu sindicato por meio das matérias sobre a luta dos trabalhadores em educação das redes estadual e municipal de ensino em Sergipe.

Entrevista concedida ao Núcleo Piratininga de Comunicação publicada no boletim de número 71 da instituição, referente às atividades do período de 15 a 31 de julho de 2005.

um jornal com 10, 12 páginas chegando até a 18, e nas edições listadas acima variavam entre 6 e 4. O jornal intervalo foi publicado até 2016 sendo substituído pelo SINTESE Informa..

Informativo do Magistério Público de Sergipe

O Boletim Informativo do Magistério Público de Sergipe denominado “**SINTESE Informa**” foi criado em 2005 mediante mudanças na política e atividades de comunicação da entidade subsidiadas pela parceria com o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC).

Figura 04: Reprodução capa Informativo SINTESE



Fonte: Portal do SINTESE

Conforme publicado,

No ano de 2005, o SINTESE iniciou a base para um movimento que queria unir e ampliar a capacidade de comunicação entre os professores e a comunidade que os cerca. Eram os primeiros passos para a criação da REDE DE COMUNICADORES POPULARES DO SINTESE, uma iniciativa pioneira no meio sindical e que aproveitava ao máximo uma das principais capacidades do magistério: a de se comunicar (SINTESE, 2009b).

Os passos iniciais para a formação da Rede de Comunicadores Populares do SINTESE foram conduzidos por cursos de formação ministrados por comunicadores do NPC na área de comunicação popular, estudando o papel e o uso das diferentes mídias, jornal, rádio, TV como intermediadoras do processo.

Segundo os dirigentes do SINTESE, os conhecimentos adquiridos nos cursos, eclodiam nos professores-cursistas a vontade de aplicá-los à prática, pois “sentiam que a revolução não seria televisionada, e por isso, tinham que gritar para o mundo as verdades e testemunhos do dia a dia das salas de aula do estado de Sergipe” (SINTESE, 2009b).

Foi para subsidiar as ações iniciais do Programa/Projeto Rede de Comunicadores Populares, fruto da parceria com o NPC que o boletim de publicação mensal nasceu, precisamente para ser produzido pelas subsedes, áreas de atuação dos nascentes comunicadores das redes de ensino estadual e municipal de cada região.

Revista Paulo Freire

O terceiro instrumento qualificado por seu editorial como revista de formação político-pedagógica do SINTESE foi a Revista “Paulo Freire”, que em sintonia com as lutas travadas pela sociedade brasileira busca auxiliar na formação político-pedagógica dos educadores, possibilitando segundo a dirigente do sindicato, Ângela Melo (2015), tomar conhecimento sobre iniciativas transformadoras, servindo, assim, como inspiração para atividades em sala de aula e para a elaboração de projetos semelhantes. Outrossim, a revista é um “instrumento de formação política e de sensibilização e conscientização da sociedade para um projeto libertador e transformador de educação”⁶¹ (MELO, 2015, p. 3). Observa-se por meio destas palavras uma preocupação explícita com esse meio de comunicação com a formação política dos docentes e para a sociedade como um todo, subentende-se que a revista alcança grupos de indivíduos que não só os filiados ao sindicato, a exemplo de professores de universidade, dentre outros.

⁶¹ Informação publicada pelos comunicadores do SINTESE em 28 Setembro 2015. Disponível em: <<http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos/revista-paulo-freire/6451-sintese-relanca-revista-paulo-freire-durante-o-xv-congresso>>. Acesso em 10 fev 2017.

Figura 05: Reprodução capa Revista Paulo Freire

Fonte: Portal do SINTESE

A revista Paulo Freire foi criada em novembro de 2007, através de uma edição especial sobre a vida e obra deste educador, intitulada “Memória e Presença”. Esta primeira edição, lançada com uma tiragem de 1000 exemplares não foi identificada como produção do SINTESE, embora tenha sido idealizado por este na pessoa de Hildebrando Maia, assessor do sindicato. Ela é uma produção da deputada estadual Ana Lúcia⁶² e do deputado federal Iran Barbosa, ambos, professores e filiados ao Partido dos Trabalhadores – PT. Assim diz o editorial:

Esta revista em lembrança ao mestre Paulo Freire é fruto dos nossos mandatos. Esperamos que ela ainda anime os educadores no se cotidiano de tantas lutas, ajude a refletir sobre as práticas pedagógicas e principalmente mantenha viva nos corações e mentes de todos a chama viva de que é possível um outro mundo [...] (MENEZES; BARBOSA, 2007, p. 2)

Em janeiro de 2009 é lançada a segunda edição sobre Rosa Luxemburgo e agora é transformada em revista de formação político-pedagógica do SINTESE como indica o editorial: “não por acaso esta edição é patrocinada pelo SINTESE, sindicato dos professores da rede pública em Sergipe, transformando-se agora numa revista político-pedagógica do SINTESE [...]” (GÓES, 2009, p. 3).

⁶² Ana Lucia Vieira de Menezes foi a primeira presidente do SINTESE.

A revista foi pensada para ser uma publicação mensal, composta de 20 páginas em preto e branco, exceto a capa⁶³. Devido à grande aceitação, o segundo número alcançou a tiragem de 3000 exemplares.

Depois de um longo período (outubro de 2009 a agosto de 2011) a revista ficou sem publicação, e, neste caso, não há como conhecer as razões, pois não foram identificadas nos documentos pesquisados. Em setembro de 2011, a Revista Paulo Freire é relançada com a perspectiva de se efetivar como instrumento de luta do magistério. “Voltei para ficar e retomar a publicação mensal (MELO, 2011, p. 3)”⁶⁴ são as palavras e pretensões iniciais do editorial do quarto número da revista. Desde então, as revistas tiveram pautas ampliadas, o planejamento de produção e de circulação foi aperfeiçoado e a intenção de participação da comunidade tanto na divulgação, como na participação da revista, foram acentuados. Sobre este último tópico, o editorial da edição anterior, já anunciava a afeição da revista à participação dos leitores: “a terceira edição da revista Paulo Freire não é apenas para ser lida, mas debatida, comentada, refeita sempre” (GOÊS, 2009, p. 3), podendo o leitor intervir por meio de críticas, sugestões, opiniões e/ou de reflexões.

A acentuação nesse editorial da participação e das alterações quanto à circulação, em que se almeja é para que a revista seja distribuída gratuitamente aos professores filiados e vendida a baixo custo para os não filiados, inclusive, os da rede privada, alunos, pais, profissionais liberais etc.. A intenção era ampliar a circulação e qualificar a publicação para garantir a sua edição.

Quanto às temáticas da revista, identificamos que elas são diversas⁶⁵, como demonstra o levantamento dos temas nas capas das edições e dos artigos nelas anunciadas, disponíveis na

⁶³ A revista se manteve nesse padrão até o número 38/2015 alterando no relançamento da revista de número 39/2015 quando todas as páginas passaram a ser coloridas e o conteúdo disponível integralmente na internet.

⁶⁴ Intenção que se consagrou efetivamente em 2011 e 2012. Em 2013 as edições foram mensais e bimestrais, 2014, bimestrais, 2015, uma edição mensal e as demais bimestrais e 2016, bimestrais e trimestrais.

⁶⁵ **nº 1** – novembro/2007 –Tema: **Memória e presença** [de Paulo Freire] – Artigos: O pedagogo da esperança e da liberdade, Minha despedida de Paulo Freire; **nº 2** – janeiro/2009 –Tema: **Rosa Luxemburg** – Artigos: A luta maior e o mais simples da vida, A luta revolucionária, O papel das massas; **nº 3** – setembro/2009 -Tema: **Augusto Boal** – Artigos: Boal: vida do teatro ou teatro da vida? O lápis cor de rosa, O Teatro do Oprimido e as tradições libertadora; **nº 4** – setembro/2011- Tema: **Magistério sob constante ataque** – Artigos: 140 anos da Comuna de Paris, Estatuto da Criança e do Adolescente: 21 anos depois, 100 anos de Mário Lago: um rebelde por vocação; **nº 5** – outubro/2011 -Tema: **Empresariado avança na educação pública** – Artigos: 100 anos de Carlos Marighella, Só 7% para a educação? Assim não vai dar!, Paulo Freire e a Pedagogia da Resistência; **nº 6** – novembro/2011- Tema: **As crianças e a questão étnico-racial** – Artigos: Diomedes: poeta, professor e militante, Professores não tem medo da avaliação de desempenho, Outras lentes sobre o Sertão: Pronzato e Calasans, Brittos: a mídia é grande educadora contemporânea; **nº 7** – dezembro/2011-Tema: **Por que ler Paulo Freire, hoje?** Artigos: A história de Gregório Bezerra, Diversidade e escola: o lugar da cultura e da linguagem, Sob o céu da cidade do Cabo; **nº 8** – janeiro/2012 - Tema: **2012: Muito mais luta** – Artigos: Você conhece A Privataria Tucana?, Para onde vai o capitalismo? Orçamento público e controle social; **nº 9** – fevereiro/2012 - Tema: **Preconceito e discriminação na escola** – Artigos: O fio das missangas de Mia Couto, O que move o partido-imprensa, A Praça Castro Alves é do povo?; **nº 10** – março/2012 - Tema: **Resistência no chão da escola**

página *on-line* do sindicato. Discutem assuntos referentes à educação, à questão étnico-racial, inclusão, corrupção, reforma política, lutas de classe, violência, manipulação das mídias, este último, tema da edição de número 17 e tantos outros sob o crivo de um público de escritores também diverso, composto por professores, militantes, jornalistas, sociólogos, psicólogos, cineastas, atores, poetas etc.. Embora a discussão aconteça numa perspectiva crítica, enfoque necessário à formação política do professor e de todos em geral, as matérias editadas não são de responsabilidade do sindicato, e sim, dos autores que disponibilizam seus textos, conforme o alerta expresso na página do editorial da revista a partir da quarta edição.

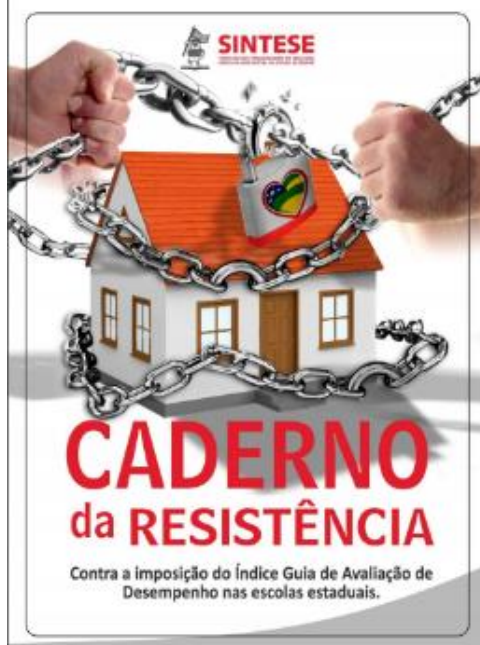
– Artigos: Quilombolas em Sergipe, Os males da urbanização, 100 anos do Rei do Baão; **nº 11** – abril /2012 – Tema: **Professor: um ofício em risco de extinção?** Artigos: Marx: mais vivo e atual que nunca, Educação Física: um bom conselho, Cruz e Souza: para começo de conversa; **nº 12** – maio/2012 – Tema: **O direito à educação infantil** - Artigos: Magistério público, docência e política de educação em Sergipe, Pós-neoliberalismo: do que se trata?; **nº 13** – junho/2012 -Tema: **500 anos de falcatruas**– Artigos: Quem é o inimigo (do país)?, Quem é você (Gilmar Mendes)?, Contradições do capitalismo atual, Eu, o coronel em mim; **nº 14** – julho/2012 - Tema: **Indústria da seca ou das cercas?** Artigos: O bispo dos pobres, Quilombolas de Brejão e da Resina colhem os frutos da luta, Depois dos bancos e da ditadura, a vez das mídias?; **nº 15** – agosto/2012 - Tema: **As próprias pedras gritarão**– Artigos: Inclusão escolar, desafios e possibilidades, Uma irmã chamada Francisca, Como escolher um bom candidato?; **nº 16** – setembro/2012 - Tema: **Dinheiro tem?** – Artigos: Que educação é essa?, Língua, classe e poder, Allende vive!; **nº 17** – outubro/2012 - Tema: As manipulações da mídia – Artigos: Crack: a droga, Para entender a África, Que educação é essa?; **nº 18** – novembro/2012 - Tema: **Os negros não se deixaram escravizar** – Artigos: Mulheres x homens: o perfil da desigualdade, Pressão mundial pela educação pública; **nº 19** – dezembro/2012- Tema: **Educadores não aceitem gatos por lebre: contradições da luta de classes**, - Artigos: Contra o conteudismo escolar e seus testes, Previdência Social sob ataque; **nº 20** – janeiro/fevereiro/ 2013 -Tema: **O novo na educação pública**– Artigos: Retomar o trabalho de base é desafio para a esquerda, Prova Brasil e a padronização curricular, Um olhar sobre a cultura nordestina; **nº 21**- março/2013 - Tema: **Mulheres e participação política**– Artigos: A trajetória do movimento feminista, O feminismo desafia o capitalismo, Desafios para os professores sergipanos; **nº 22** – abril/2013 - Tema: **Democratizar a mídia para democratizar o Brasil** – Artigos: Comunicação um direito de todos e de todas, Apontamentos para o uso pedagógico dos meios, A mídia e a comissão da verdade; **nº 23**- maio/2013 – Tema: **É preciso contar outra versão da história**- Artigos: As trabalhadoras e a luta pela libertação do povo negro, Abolição no Brasil: uma alegoria do descaso, Em busca da real libertação; **nº 28** – outubro/2013 –Tema: **25 anos da Constituição Federal**– Artigos: Educação em guerra, O mercado do diploma, Mário de Andrade e o comunismo; **nº 32** – abril/maio/2014- Tema: **Marco Civil da Internet: uma lei histórica para o Brasil** – Artigos: Juventude e pensamento conservador, Educação e prática esportiva, Copa e eleições; **nº 34**- outubro/novembro/2014 — Tema: **Carolina e Abdias: heróis da nossa liberdade** – Artigos: Entrevista histórica com Paulo Freire, Escola, racismo e negritude, Condição social do negro; **nº 35** – dezembro/janeiro /2015- Tema: **Verdade, memória e justiça: o Brasil precisa** – Artigos: Documento histórico: a questão das técnicas didáticas, Corrupção e reforma política, Liberdade de expressão e democracia na mídia; **nº 36** – fevereiro/2015 – Tema: **Os desafios para a classe trabalhadora em 2015** – Artigos: Classes e luta de classes, Escritores da liberdade, Participação e arte; **nº 37** – março/abril/2015 - Tema: **Crianças e adolescentes: prioridade absoluta!** –Artigos: Classes e lutas de classes, Escritores da liberdade, Participação e arte; **nº 38** – maio/junho/2015 – Tema: **Enfrentar a educação do capital** – Artigos: Sobre o capital no século XXI, Entrevista com Roberto Leher, Galeano e Gramsci, **nº 39** – agosto/setembro/2015 –Tema: **Violência: a escola precisa ser um espaço de resistência**- Artigos: Pátria educadora?, Entrevista com Andreia Depieri, formiguinhas; **nº 40** – outubro/novembro/2015 –Tema: **Violência: a solução pode estar nas mãos das escolas**- Artigos: Educação e racismo, Entrevista com Andreia Depieri (parte II); **nº 41** –Janeiro/fevereiro/ 2016- Tema: **À flor da pele: na busca pela igualdade**. Artigos: Educação e racismo, Entrevista com Andreia Depieri (parte II); **nº 42**- Abril/maio/junho/2016 - tema: **Golpe: Os riscos da educação no período Temer** – Artigos: privatização e corrupção, escola sem partido(?), a luta dos secundaristas; **nº 43**- agosto/setembro/outubro/2016- Tema: **direitos pisados: a desigualdade e a educação depois do golpe**. Artigos: Fragilização do ensino médio, Autoritarismo e escola sem partido, Resistir ao golpe.

A Revista Paulo Freire é considerada pelo sindicato um importante instrumento de comunicação e formação, visto ser “um espaço privilegiado de leitura, reflexão e debate sobre os principais temas nas áreas sociais e de profundo interesse da sociedade [como também] [...] de divulgação da produção cultural e artística dos filiados ao SINTESE (Caderno de Tese XIV Congresso, 2012, p. 24)”. Este último aspecto pode ser visto no espaço Saber & Poesia publicado desde a sexta edição da revista [novembro de 2011] “dedicado à produção do COLETIVO SABER E POESIA do SINTESE, um grupo de professores da rede pública que une a força da militância com a sabedoria poética” (REVISTA PAULO FREIRE, 2011, p. 18).

Nota-se com base em Giannotti (2014) e no propósito da revista que além da abrangência de seu conteúdo, mencionado anteriormente e aqui manifestado pela valorização às expressões culturais, precisamente através da poesia, que a revista Paulo Freire é um instrumento de comunicação de classe: a dos trabalhadores em educação representados pelos professores.

CARTILHAS/ CADERNOS

Cadernos e cartilhas são também instrumentos de comunicação utilizados pelo SINTESE nas suas ações de luta. Um exemplo dessa prática é o **Caderno da Resistência** produzido em março de 2014, contra a imposição do Índice Guia de Avaliação de Desempenho nas escolas estaduais e objetiva apresentar uma série de leis para que os educadores resistam à imposição do referido Guia.

Figura 6: Reprodução capa Caderno da Resistência

Fonte: Portal SINTESE

Fazem parte do conteúdo que compõe o caderno: a Constituição Federal, a LDB (9.394) sob o enfoque da autonomia das escolas e dos professores, Estatuto do Magistério contendo os direitos e deveres dos professores, a Resolução do CNE, nº 2 de 28 de maio de 2009 que fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, Avaliação do Sistema de Educação sob a análise de que educação defende o SINTESE, uma escola democrática e popular e a Portaria GS nº 1802/2014, que constitui a Comissão de Monitoramento e Avaliação Educacional e institui critérios de avaliação do Compromisso de Gestão.

Cartilha “O que diz e o que deixa de dizer a Portaria 1643/2017 da SEED-SE”

Segundo Costa (2010, p. 53), “quando alguns assuntos são mais delicados, são polêmicos e necessitam de maior explicação, as cartilhas podem ser perfeitas. Abordam um único tema e tentam explicá-lo em detalhes, de maneira fácil” e direta. O SINTESE ao longo da sua história utilizou-se desse instrumento como estratégia de comunicação e formação a respeito de vários temas fundamentais a compreensão do professor. Alcance cognitivo que dele pode deliberar reflexões e ações que direcionem a resistência do professor quando, por exemplo, diante da eminente retirada de direitos, da ameaça à autonomia pedagógica, da não

garantia do estado e municípios ao direito à educação, da falta de segurança nas escolas, assim como, a defesa de uma escola pública de qualidade.

Uma dessas produções é a cartilha **“O que diz e o que deixa de dizer a Portaria 1643/2017 da SEED/SE (Secretaria de Estado de Educação)”**, produzida em agosto de 2017 com o objetivo esclarecer o que diz e o que não diz a Portaria 1643/2017, que cria ‘Programa de Intensificação da Aprendizagem para Alunos com Baixo Desempenho Escolar’.

Figura7: Reprodução capa Cartilha 1643/2017 da SEED-SE



Fonte: Portal SINTESE

A cartilha possui um design gráfico que chama atenção desde a objetividade do título, das cores e das imagens utilizadas na capa para demonstrar o dito e o não dito pela referida Portaria. E nesse formato criativo, o SINTESE sob a assessoria pedagógica das professoras da Universidade Federal de Sergipe, Lianna Torres e Silvana Bretas, analisa o documento numa linguagem simples e didática utilizando-se de quadros com cores diferentes para destacar a informação, de ilustrações com representações dos possíveis efeitos da portaria no cenário escolar, de questionamentos e conversas dirigidos ao leitor, além do uso de títulos a todas às informações apresentadas, dispositivo que chama a atenção e orienta o leitor. São recursos recomendados por Giannotti (2004) nas publicações sindicais.

O desenho gráfico da cartilha subsidia a abordagem do conteúdo enfatizando que o não dito pela portaria, como “as reais condições para [a SEED] realizar essa ação tão importante e tão necessária para os nossos estudantes, muito menos a contrapartida da Secretaria” (SINTESE, 2017, p. 3) pode impactar negativamente na escola e nas alternativas pedagógicas para minimizar o problema do fracasso escolar. Podendo causar dentre os pontos levantados pela referida cartilha, a burocratização e controle do docente, a direção escolar vai

se tornar o fiscal de notas, além do risco do diagnóstico ser substituído pela estigmatização e a avaliação de sucesso pode restringir-se a uma nota.

Outro elemento importante presente na cartilha é a abertura de espaços para o professor refletir, questionar e debater o conteúdo apresentado em cada tópico através de sugestões de leitura e questionamentos.

Professor(a), uma importante obra da educação para aprofundarmos mais o assunto é o livro de **Maria Helena Souza Patto. A produção do fracasso escolar. T. A. Queiroz, Editora, Intermeio, 2015.** Vale a pena ter esse livro como referencial de pesquisa para a construção da resistência no espaço escolar! (SINTESE, 2017, p. 5, grifos do autor).

Ao transferir a responsabilidade para o(a) professor(a) de produzir um “planejamento específico para atender as dificuldades dos alunos” as tarefas da SEED, da direção e da equipe técnica pedagógica serão apenas de **CONTROLE DO TRABALHO DOCENTE?** (SINTESE, 2017, p. 7, grifos do autor).

Embora a cartilha cumpra as exigências de um bom material para a comunicação sindical, abordando informações importantes e de modo interessante ao trabalhador a que se destina, a sua apresentação nas escolas da rede estadual segundo a direção do SINTESE, foi problematizada mediante a realização de plenárias para se discutir o Programa de Intensificação da Aprendizagem com alunos com baixo desempenho escolar.

Programa A Hora da Verdade

O Programa **A Hora da Verdade** nasceu de uma demanda evidenciada no planejamento anual de comunicação do SINTESE para fortalecer a comunicação junto aos filiados e à população sergipana e, aumentar o alcance de notícias sobre a luta dos trabalhadores através do rádio, ferramenta popular, de alcance da maioria da população. (SINTESE, 2013)

Figura 08: Logotipo do Programa A Hora da Verdade



Fonte: Portal do SINTESE

Em Sergipe, há uma tradição de escuta de rádio com diversas programações e é o meio de comunicação mais aberto à sociedade, além de alcançar todos os municípios e povoados.

O Programa A Hora da Verdade foi ao ar no dia 09 de janeiro de 2010, com abrangência em todo o estado através da Rádio Atalaia AM e de outras emissoras no interior do estado com o objetivo segundo informes do SINTESE, de ampliar a voz dos diversos atores sociais com vistas à emancipação social. O Programa que é exibido aos sábados pela manhã com duas horas de duração, nesta época, se realizava “simultaneamente em oito municípios do Estado: Aracaju, Itabaiana, Santo Amaro, Simão Dias, Aquidabã, Japoatã, Nossa Senhora da Glória e Canindé do São Francisco” (Caderno de Tese XIII Congresso, 2010a, parágrafo 159).

Nesses municípios, o programa é apresentado pelos professores filiados ao SINTESE, integrantes da Rede de Comunicadores do próprio sindicato, após a participação em cursos de formação, cujas pautas norteavam desde aspectos técnicos, como da linguagem do rádio, por exemplo, aos políticos, enfocando a importância política desse espaço.

“A Hora da Verdade” é um programa do povo de Sergipe organizado pelo SINTESE com o objetivo de dar eco às demandas da população, que muitas vezes tem dificuldade de encontrar espaços para manifestar sua indignação e revolta diante da omissão e negligência do poder público e dos péssimos serviços oferecidos por setores privados (SANTOS, 2011 grifos do autor).

Os temas abordados no programa versam sobre acontecimentos em âmbito local e nacional enfocando assuntos os mais diversos, relacionados à educação, a história dos trabalhadores, as notícias de cada região etc. com a participação de especialistas por meio de entrevistas e da comunidade pelo telefone, *twitter* e *whatsapp*, estes dois últimos a partir de 2011. O primeiro programa contou com a participação de moradores do bairro Santa Maria e do conjunto Marcos Freire II, em Nossa Senhora do Socorro, reclamando sobre as interrupções do fornecimento de água pela Companhia de Saneamento de Sergipe – DESO.

Em 01 de dezembro de 2012, o programa portava um novo quadro na sua grade de programação, o rádio-teatro, baseado na concepção do teatro do oprimido criado por Augusto Boal, referência no Teatro de Arena de São Paulo, na década de 1960. Criou o "teatro do oprimido", metodologia que une teatro e ação social. Com base nessa referência, conforme Almeida in SINTESE (2012b), o quadro tinha como objetivo trazer para os dias atuais uma

linguagem de sucesso nos tempos áureos do rádio, e resgatar temas do cotidiano de forma politizada⁶⁶. Essa programação ocorria duas vezes ao mês no período de 2012 e 2013.

Com base na proposta do Programa A Hora da Verdade e sua evolução, o diretor de comunicação do SINTESE, Joel Almeida, revela que o programa é uma conquista para os trabalhadores da educação,

porque passamos muito tempo sem ter um espaço para colocar temas importantes para os profissionais da educação e para a sociedade em geral. Na grande mídia estamos acostumados, na maioria das vezes, a ouvir uma única voz, que é a voz dos donos da mídia, que fazem parte de uma elite política e social. O 'Hora da Verdade' vem no sentido oposto, ele vem trazer a voz dos oprimidos, a voz dos trabalhadores (ALMEIDA in CAPISTRANO, 2013)⁶⁷.

O produtor e locutor do programa no município de Lagarto (SE), professor Irineu Oliveira, em reunião para avaliação do referido programa, fala da importância deste tipo de ação dizendo:

O programa 'A Hora da Verdade' ele não se reduz apenas a informação, ele busca promover a formação de seus ouvintes. A importância deste encontro é porque aqui discutimos e buscamos cada vez mais fazer um programa melhor para a comunidade. A nossa mídia, sobretudo no interior, é uma mídia voltada para os grupos oligárquicos. As rádios estão a serviço destes grupos. Nós fazemos um programa completamente diferente, nosso programa é classista, tem lado: o lado dos trabalhadores (SINTESE, 2013c).

Nessa reunião, todos os comunicadores participantes avaliaram positivamente o programa. Porém, em 2014 com o surgimento do programa "A Hora da Verdade" na rádio comercial, comandado pelo radialista George Magalhães, os dirigentes e comunicadores do SINTESE resolveram mudar o nome do programa para **SINTESE em Ação**.

Figura 09: Reprodução do logotipo do Programa SINTESE em Ação



Fonte: Portal do SINTESE

⁶⁶ Para saber mais acessar <<http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos/rede-hora-da-verdade/5000-programa-a-hora-da-verdade-lanca-quadro-de-radio-teatro>> Acesso em 20 fev 2017.

⁶⁷ Disponível em:

<http://www.sintese.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=30&Itemid=190>. Acesso em 06 fev 2017.

Embora o nome tenha mudado, segundo os dirigentes do SINTESE, o objetivo continua que é o de levar a voz dos trabalhadores da educação e da população em geral, a todas as regiões do Estado: Aracaju e região metropolitana, Agreste, Alto Sertão, Baixo São Francisco I e II, Centro-Sul e Sul, áreas referentes ao espaço territorial da sede e sub-sedes que na sua totalidade abrange os 74 municípios sergipanos⁶⁸.

Conforme o Caderno de Tese do XIII Congresso realizado em 2010,

o Programa Hora da Verdade se tornou um divisor de águas na comunicação do SINTESE com a população, pois passou a ser um espaço democrático de discussões sobre diversos temas que interessam a sociedade, além de qualificar o debate sobre a educação pública. Em algumas cidades, o programa é de maior audiência no horário, dado que aumenta nossa responsabilidade de produzir boa informação para os que nos ouve e nos credibiliza, além de ser um contraponto aos que se utilizam dos meios de comunicação para manipular a comunicação (SINTESE, 2010a).

Importante destacar que o programa de rádio é uma das principais propostas que apresenta uma preocupação maior com o alcance da escuta do conteúdo veiculado, como também, é a primeira experiência que incentiva a participação direta mediada pelo locutor que é um professor. A proposta dos programas de rádio também possibilita de forma concreta e direta o debate sobre temas que vão além das questões da educação⁶⁹. Passa a ter uma função social diferenciada dos demais meios até então experienciados. É uma atividade tida como exitosa do ponto de vista de proporcionar uma comunicação direta com a categoria e demais participantes da sociedade.

TV SINTESE

⁶⁸ Na região do Agreste, o programa é apresentado em Itabaiana e veiculado pela rádio FM Princesa 99,3, no Alto Sertão, é apresentado em Nossa Senhora da Glória pela rádio Rio FM 89, no Baixo São Francisco I, em Aquidabã, pela rádio Aquidabã FM 104, 9, no Baixo São Francisco II, em Penedo/Alagoas, pela rádio Francês FM 106, 3, no Centro Sul, em Lagarto, pela Rádio Juventude FM 104,9 e em Boquim, pela Rádio TransAmerica 95,5 e na região Sul em Estância, pela rádio Mar Azul FM 104,9.

⁶⁹ A programação do dia 3 dezembro de 2011 em Aracaju se discutiu sobre a violência em Sergipe, o Plano Nacional de Educação, o cenário político para as eleições em 2012 e a polêmica da usina de Belo Monte na Bacia do Rio Xingu. Em Itabaiana se discutiu sobre o patrimônio histórico do município, em Neópolis sobre o Plano Nacional de Educação, piso salarial, gestão democrática, avaliação de desempenho e qualidade de ensino. Em Aquidabã sobre homofobia. Disponível em <<http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos/rede-sintese-em-acao/4243-o-que-acontece-no-a-hora-da-verdade-deste-sabado-dia-03>>. Acesso em 08 set 2018.

O programa de TV intitulado **TV SINTESE** foi ao ar no dia 03 de setembro de 2016 e representa para os dirigentes do SINTESE, de acordo com a presidenta, Ivonete Cruz, em entrevista⁷⁰ concedida no primeiro programa,

a realização de um sonho antigo nosso que fazemos o SINTESE, ter um programa na televisão, um espaço dedicado à educação, ao debate sobre o ensino e a educação. Nós temos clareza que esse programa será um instrumento de debate sobre o fazer do professor, sobre o fazer pedagógico, sobre a profissão, sobre a luta cotidiana, sobre a luta que nós travamos por direitos. Não tenho dúvidas de que esse será um espaço onde o professor vai se identificar enquanto sujeito que participa de um processo de ensino e de aprendizagem e que luta por melhores condições de trabalho. [...] esse programa será um instrumento que estará a serviço da educação pública sergipana e dos interesses da categoria do professor e da professora.⁷¹

O TV SINTESE, programa semanal exibido aos sábados na TV aberta [TV Atalaia] com duração de vinte minutos⁷², é também considerado pelos representantes da entidade como “um espaço a serviço da luta e defesa dos direitos do magistério sergipano e da sociedade em geral” (XVI CONGRESSO, 2017). Proposição que se justifica pelo mosaico dos quadros, temas e abordagens que os constituem. Luta e defesa que se propagam, por exemplo, nos informes sobre leis, nas decisões do governo que afetam os trabalhadores e a categoria, no atraso no pagamento dos salários, na luta dos professores, nos cursos de formação, nos debates e análise crítica sobre políticas públicas, nas contrarreformas, no currículo, nas denúncias, nas práticas pedagógicas que favorecem a valorização da cultura, da história, do homem etc.

Figura 10: Reprodução Logotipo TV SINTESE



Fonte: Portal do SINTESE

⁷⁰Entrevista disponível em <<http://www.sintese.org.br/index.php/tv-sintese/6949-assista-ao-primeiro-programa-da-tv-sintese>>. Acesso em: 06 fev 2017.

⁷¹ Entrevista concedida em 03 set 2017.

⁷² O programa começou com dez minutos de duração, na sexta exibição [8 outubro de 2016] passou para quinze e na septuagésima [3 de fevereiro de 2018] para vinte.

Inicialmente, a estrutura do programa era composta de seis quadros: **Nossa luta de cada dia** com a proposta de fazer um resgate das lutas da semana; **Profissão professor** mostra a prática pedagógica exitosa de algum professor; **Agendação** apresenta a agenda semanal do SINTESE; **Ao mestre com carinho**, homenagem a um(a) professor(a) pela dedicação à docência e pela interferência positiva na vida escolar dos estudantes; **#A escola como eu vejo**, apresentação de vídeos produzidos por alunos e professores denunciando a situação da sua escola na qual estuda ou trabalha; **O Fato de fato** apresenta o acontecimento, a notícia, sob uma perspectiva analítica crítica através de entrevistas a especialistas, sindicalistas, professores pesquisadores a respeito dos assuntos abordados. Com o decorrer do tempo outros quadros foram inseridos, como o **Jornal TV SINTESE Notícias**, **SINTESE Documenta** e **Aconteceu na semana**. Geralmente são apresentados dois por programa.

Contudo, para o SINTESE, a realização do programa estruturalmente organizado através dos quadros que ora mencionamos dependerá da participação dos professores na produção de informação e no interesse em mostrar os trabalhos desenvolvidos, contando suas histórias de vida e luta pela profissão do magistério. Além de temas envolvendo os interesses dos professores e da sociedade de modo geral abordados através de entrevistas e de denúncias, a escola é campo vivo de produção de conteúdo, por isso, a importância da interação do professor e aluno para alimentar a produção de informação.

3.2.2 Redes Sociais - Portal e Facebook

As redes sociais fazem parte do mosaico da comunicação digital do SINTESE desde 2002, com a criação do *site*, em 2008, do canal *youtube*, do *Orkut* (hoje extinto) e do *twitter* e em 2011, do *facebook*. São interfaces que permitem o contato direto e diário com a categoria mediante a conversação, a veiculação, o compartilhamento e a atualização de informações.

3.2.2.1 Portal SINTESE

O ambiente de comunicação *on-line* dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe foi lançado em 2002 no perfil de site no endereço eletrônico www.sintese-se.com.br com o objetivo de disponibilizar notícias atualizadas sobre a luta dos trabalhadores em educação. Favorecido pela potencialidade da convergência de linguagens, as informações são apresentadas por meio de textos, imagens, sons, animações, vídeos, tabelas, charges, infográficos etc.

Figura 11: Reprodução formato atual da página principal do Portal SINTESE

Contato | WEBMAIL | Administração

pesquisar...

HOME | EDUCAÇÃO | PANORAMA | QUEM SOMOS | TV SINTESE

Tribunal de Contas da União segue a trajetória política de ataque aos direitos da classe trabalhadora

Colégio

STF DECIDIU
APOSENTADOS (AS) DO MAGISTÉRIO DEVEM RECEBER DENTRO DO MÊS

Vitória: STF decide que aposentados (as) do magistério devem receber dentro do mês

Estadual Walter Franco: Secretário de Educação assegura matrículas para o 6º ano e Ensino Médio em tempo parcial

STF DECIDIU
APOSENTADOS (AS) DO MAGISTÉRIO DEVEM RECEBER DENTRO DO MÊS

Vitória: STF decide que aposentados (as) do magistério devem receber dentro do mês

LUTAMOS NO PRESENTE PELA FÉUTURA DOS SERVIDORES
CAPITALIZAÇÃO DO EMPÍO PREVIDÊNCIA
ABAIXO
ASSINADO PELA CAPITALIZAÇÃO DO SERGIPE PREVIDÊNCIA

A PROVA FINAL MUDOU: PROVA FINAL DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

27/12 - 8h - Calçadão da João Pessoa

EDUCAÇÃO

Colégio Estadual Walter Franco: Secretário de Educação assegura matrículas para o 6º ano e Ensino Médio em tempo parcial

Vitória: STF decide que aposentados (as) do magistério devem receber dentro do mês
Rede Estadual

Governo reafirma pagamento de recuperação da carreira do magistério em dezembro
Rede Estadual

SOCIEDADE

Brasil é o último em ranking sobre prestígio do professor

Dia 08 tem ato em defesa da autonomia docente e direitos da classe trabalhadora e do povo brasileiro
Sociedade

Migrantes centro-americanos seguem caminhada sem saber se irão aos EUA
Mundo

BLOGS **SINTESE EM AÇÃO** **EDITAIS**

Aracaju	Agreste
Baixo I	Centro-Sul
Canindé	Sul
Baixo II	Sertão

Programação

BASTA DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS!

FACEBOOK

Portal SINTESE
33.030 curtidas

Curtiu Enviar mensagem

Você e outros 37 amigos curtiram isso

BRASIL

Governo tira dinheiro do FGTS para atender lobby das Santas Casas

Nota do Escritório da OIT no Brasil sobre as mudanças no combate ao trabalho análogo ao de escravo
Brasil

Maioria dos juízes do TST aponta 50 'lesões' em projeto de reforma trabalhista
Brasil

Leia mais

MUNDO

Contratação de Cristiano Ronaldo pode levar a greve na Itália

'O problema da indústria não é a China, é o nosso sistema financeiro'
Mundo

Papa critica golpe, condenação de pessoas caluniadas e manipulação da mídia
Mundo

Leia mais



Fonte: Disponível em <<http://www.sintese.org.br>>. Acesso em: 10 dez 2018.

O conglomerado de informações desdobradas em inúmeras páginas internas e externas e os diversos meios e formas de comunicação disponíveis para a interação com o público externo através das redes sociais *youtube*, *instagram*, *facebook*, *twitter*, de contato via mensagem pelo próprio ambiente e de *webmail* e com o público interno através de uma área restrita e de diversas formas de socialização da informação faz jus às potencialidades de um Portal.

Os meios expostos como disponíveis no portal - jornal, revista, programa de rádio e de TV, caderno, cartilha, boletim, livro, cartaz entre outros, apresentando notícias, planos de carreira do magistério, legislação, violência nas escolas, eventos culturais etc parecem formar um mosaico de informação. De modo que cada “pedra do mosaico”, expressão usada por Giannotti (2014) e sua visibilidade no espaço virtual da entidade devem representar o seu papel na trajetória do sindicato. O enunciado na Revista Paulo Freire, na seção “Imagens da luta” a respeito do mais novo meio de comunicação da entidade [TV SÍNTESE], dá indícios dessa suposição: “Agora nossa luta também está na tela da TV- Sempre em defesa dos professores e professoras” (REVISTA PAULO FREIRE ON-LINE, nº 43, p. 20).

A composição do mosaico une o velho e o novo, mídias tradicionais presentes na história do sindicato e atualizadas para o formato digital com novas mídias e novas tecnologias, o que representa uma mistura de formatos, estilos e linguagens e o aproveitamento das potencialidades da internet para a comunicação sindical.

O conjunto de informações e serviços que formam o mosaico disponíveis nos diferentes instrumentos, nas seções e no *menu* que organizam o espaço de comunicação virtual da entidade faz jus a denominação de “Portal” concedida a este espaço, compreendido

segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa (*on-line*)⁷³ como sítio da internet que serve para aceder a grande quantidade de informações e serviços, organizados por tópicos ou por áreas de interesse.

Em 2010, o sindicato passou por alterações estruturais e funcionais em atendimento às necessidades da entidade, determinando uma nova fase de funcionamento deste meio⁷⁴ devido às possibilidades de informação, comunicação e serviços que apresentava e, marcadamente, porque passou a usar o endereço www.sintese.org.br, o qual permanece até os dias atuais. Este domínio, ou seja, o nome que o identifica na rede internet composto pela extensão .org.br segundo o diretor de Comunicação da entidade, Joel Almeida em texto publicado pela entidade (2010c) contribuiu para assinalar sua identidade no ambiente virtual como instituição social sem fins lucrativos.

Outra mudança importante apontada pelo SINTESE (2010c), nessa fase foi de ordem estrutural; o site passou a ter o perfil de portal, que na prática, pode funcionar como um canal de comunicação com capacidade para compartilhar uma variedade de conteúdos e serviços, inclusive, redes sociais, proporcionando maior possibilidade de socialização e interação. Potencialidades condizentes naquele momento, com a inquietação do sindicato de que o seu ambiente virtual apresentasse uma maior abrangência de público e conteúdo. Pretendia-se que as lutas em prol de uma educação pública de qualidade fossem acompanhadas não somente pelo público-alvo, os professores filiados, mas também pela sociedade em geral e em correspondência, os assuntos deveriam atender os interesses de todos. Perspectiva que foi direcionada pelo objetivo de se criar um espaço onde não só a educação fosse tema de debate, mas outros, de âmbito geral que atendesse à sociedade.

Para noticiar aos professores e a sociedade a chegada deste espaço de informação e comunicação [site-portal], estrategicamente, o sindicato fez uso dos seus outros meios de comunicação para a divulgação deste. Utilizou-se da forma convite para o leitor acompanhar o SINTESE, as suas lutas e projetos, bem como, a sua indicação para realização de determinados serviços, como a inscrição para participar das conferências e dos congressos como mostra a figura, a seguir.

⁷³ Consulta realizada com a palavra "PORTAL", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/PORTAL>. Acesso em: 08 jan 2017.

⁷⁴ Informação publicada no site do sindicato em 2010. Para saber mais, acesse <<http://www.sintese.org.br/46-educacao/historia/3577-sintese-lanca-novo-portal.html>>.

Figura 12: Divulgação do site/portal do SINTESE noutros meios de comunicação



Fonte: Revista Paulo Freire, n. 5, out. 2011 e Informativo do Magistério Público de Sergipe – julho e agosto/2018.

Entendemos que a estratégia do sindicato utilizar os seus meios de comunicação para divulgar outros meios e os serviços neles desenvolvidos são essenciais à sua efetivação, tendo em vista que a audiência é uma indicação importante da sua funcionalidade. Sem o acesso e o uso das suas funções pela categoria e sociedade, os objetivos que levaram à sua criação seriam anulados, o que resultaria numa contradição. Afinal, de que serve um meio de comunicação pensado para servir a categoria, se a mesma não usa ou desconhece a sua existência e finalidade? Outrossim, é uma maneira do sindicato tornar-se conhecido pelo seu público, apresentando as lutas e os projetos que desenvolve em defesa dos profissionais da educação e/ou (re)acender a confiança dos trabalhadores na sua entidade representativa fidelizando a sua filiação. E ainda, o convite que parece despretensioso e o serviço que visa facilitar a vida do professor podem possibilitar a partir da sua imersão no ambiente e interação com o conteúdo disponibilizado despertar o interesse de usar com frequência e contribuir a partir do vínculo estabelecido com a sua formação político-sindical.

Porém, para que tais possibilidades se concretizem, alguns elementos deverão estar envolvidos, como recursos e linguagens que prendam a atenção do usuário, facilite a

compreensão da informação e com abordagem do conteúdo clara e crítica, divergente da apresentada pela mídia tradicional etc.

Contudo, não encontramos no material analisado e já indicado nesta tese, a sugestão de avaliação do referido ambiente pelo público através de sua opinião a respeito do funcionamento, *layout*, conteúdo etc. Se assim procedesse seria uma via importante de aproximação com a categoria ao corresponder a partir de suas observações com a feitura de um meio de comunicação cujo objetivo é lhe servir com informações, serviços e debates que atendam aos seus anseios, dificuldades e interesses.

De fato é um mecanismo que poderia ajudar o sindicato a alcançar o desafio de criar e usar os meios de comunicação para alcançar os trabalhadores e as pessoas em geral, informando-lhes sobre as suas necessidades mediante o impacto dos determinantes socioeconômicos na sua vida, no trabalho e na educação.

3.2.2.2 Organização da página principal do Portal SINTESE

O Portal SINTESE possui uma estrutura que organiza todas as informações e serviços no *menu* principal, localizado no topo da página personalizado pelo logotipo do sindicato e o endereço da página. No mesmo espaço localizado acima do referido *menu* estão os símbolos das redes sociais *youtube*, *instagram*, *facebook* e *twitter* que disponibilizam ao clicar o acesso as mesmas, como também outras formas de interação do usuário com o sindicato através de um espaço chamado contato, *webmail*, administração, este último direcionado aos administradores da página e o recurso para busca interna.

Figura 13: Tela *menu* Portal SINTESE



Fonte: Portal SINTESE

Sobre os tópicos do *menu*:

a) Educação

Este tópico trata de uma composição de conexões para assuntos educacionais a nível municipal, estadual e nacional. Nos dois primeiros abrem *links* para estatuto, plano de

carreira, editais, tabela salarial, campanha salarial e espaço do servidor estadual, sendo que os dois últimos tópicos estão disponíveis somente para Rede Estadual. O nível nacional dispõe de tópicos acerca do Plano Nacional de Educação, Avaliação de Desempenho, Educação que Queremos, Jurídico, Violência nas Escolas, Prova Final e Perfil das Escolas.

B) Panorama

Neste tópico abre *links* para Nacional, Meio ambiente, Sociedade, Cultura e Blogs e Colunistas. Estes temas compõem o panorama informacional e comunicacional do portal e o bloco temático das informações veiculadas e apresentadas em forma de artigo, notícia, vídeos, imagens, áudios, cartazes, poesia, música etc.

A variedade temática discute outros assuntos, além dos relacionados aos interesses específicos da categoria, quais sejam, os referentes à educação. Aborda também assuntos correspondentes ao cenário nacional a respeito da diversidade de acontecimentos na sociedade, que de algum modo interfere no trabalho, na cultura e na vida da população e, em especial, na dos trabalhadores em educação. As pautas locais referentes a meio ambiente, sociedade e cultura também se fazem presentes nesta estrutura de organização de conteúdos.

Assuntos como a Proposta de Emenda Constitucional - PEC 55, Reforma do Ensino Médio, atraso no salário dos professores, desemprego, mídia e hegemonia, impacto das obras da usina de Belo Monte, documentário sobre Manoel Bomfim e tantos outros relacionados a aspectos sociais, educacionais, culturais, políticos e econômicos fazem parte das pautas apresentadas, discutidas e denunciadas pelos jornalistas do SINTESE e pelos profissionais externos (professores, sindicalistas, militantes, jornalistas, analistas políticos etc.) na seção colunistas e blogs⁷⁵ e nas notícias publicadas e capturadas de revistas como Carta Maior, de organizações, entidades e confederações como Rede Brasil Atual, Frente Brasil Popular, CUT Nacional, CNTE, dentre outras e das veiculadas nos outros instrumentos de comunicação disponíveis no ambiente digital.

c) Quem Somos

Este tópico disponibiliza informações referentes à identidade, às ações e as produções institucionais e culturais do sindicato, como o estatuto, os congressos, as assembleias, as conferências, o Fórum Sergipano de Práticas Pedagógicas, os cursos de formação, os projetos, os cursos e as oficinas culturais, o programa de rádio Rede Hora da Verdade, a revista Paulo Freire, fotos e outras publicações.

d) TV SINTESE

⁷⁵ Altamiro Borges, Emir Sader, Alípio Freire, Joel Almeida, Roberto Santos, Valter Pomar, Ernesto Germano, Juca Kfoury, Luiz Araújo, Franklin Magalhães, Venício Lima e Cristian Góes.

Esse tópico direciona para as páginas onde se encontra a relação de alguns dos programas exibidos com *link* para acesso e os indicados pelo conteúdo principal abordado. Na página de exibição do programa encontra-se um resumo do conteúdo abordado.

De modo geral, a apresentação dos conteúdos e serviços disponibilizados na página ganha dinamicidade através dos efeitos dos *banners*, suportes propagandísticos das notícias, eventos e acontecimentos, especialmente, os mais recentes; funcionam como vitrines passando-os dinamicamente como flechas para chamar a atenção do leitor-navegador para a novidade destacada ou o serviço disponibilizado. A exemplo dos que estão dispostos no início da página à direita apresentando as manchetes das mais novas publicações, incluindo as apresentadas nas edições mais atuais das mídias impressas [jornal, cartilha, revista] e audiovisuais [TV].

A atualização dos banners e, conseqüentemente do site, não acontece diariamente, mas sistematicamente, de acordo os acontecimentos na sociedade que rebatem de alguma forma na vida da população e em particular, na dos trabalhadores em educação, assim como no trabalho docente. Os acontecimentos ligados, especificamente à categoria, à luta dos trabalhadores em educação da rede pública de ensino e os fatos, eventos e ações desenvolvidos pela entidade, como os projetos culturais, cursos de formação, congressos, encontros, passeatas, dentre outros são publicados no site.

Entretanto, quando observamos a periodicidade da atualização dos conteúdos do site como mostra a figura 14 e o resumo da sua funcionalidade no diretório de busca do google no qual o sintese.org.br é identificado como SINTESE *on line*: notícias atualizadas sobre a luta dos trabalhadores em educação da rede pública de Sergipe, uma contradição nesta relação se estabelece.

Ao considerarmos a comunicação sindical como afirma Miani (2002, p. 2) “um instrumento de mobilização e de desenvolvimento de uma consciência de classe, promovendo a denúncia das adversidades e fornecendo informações de interesse para os trabalhadores”, situa-se como um instrumento de luta e de formação política destes.

O contexto atual de crise no cenário mundial, nacional e local com efeitos negativos no mundo do trabalho e da internet e suas inovações tecnológicas como facilitadoras de processos de informação e comunicação, entendemos que a mediação do trabalho sindical pela comunicação deve ser intensificada.

Nesse sentido, usar a internet como espaço de comunicação com notícias atualizadas sobre as lutas dos trabalhadores em educação como propõe o SINTESE conflui para o papel educativo da comunicação sindical como sinalizou Miani (2002).

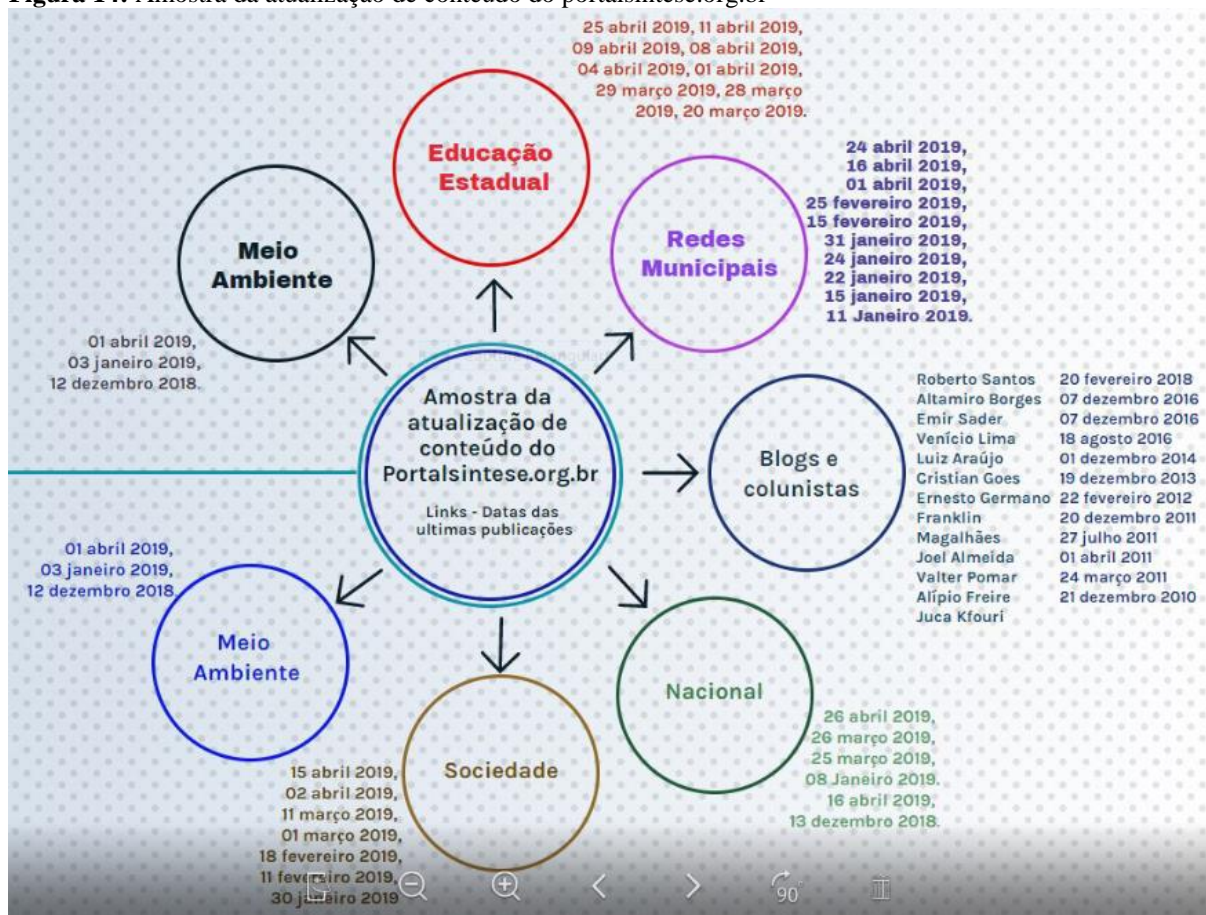
Porém, ao observarmos a periodicidade de atualização do conteúdo do *site* do SINTESE, ilustrada na figura 14, a manutenção desse *status* diante da cascata de acontecimentos no mundo do trabalho e da dinâmica da web, parece desfocado, uma vez que nesse contexto, a atualização da informação remete a um fazer constante, contínuo e diário. Embora tenhamos a lucidez de que não é possível socializar ou falar sobre tudo que acontece na sociedade e no mundo do trabalho.

Um filtro como o estabelecido pelo SINTESE, de noticiar as lutas dos trabalhadores em educação de Sergipe, representa no nosso entendimento, o enfrentamento aos impactos das mudanças provenientes do mundo do trabalho entrecruzados a outros cenários para além do sergipano, é possível de realizar.

De modo que a depender do acontecimento, das causas e dos seus efeitos na vida do professor e outros trabalhadores em educação, um assunto ou uma notícia pode ser pauta discursiva por um determinado período com inserções diárias e apresentadas de diferentes modos e visões.

A referência descritiva de que o portal SINTESE é o espaço de “notícias atualizadas sobre a luta dos trabalhadores em educação da rede pública de Sergipe” é uma máxima que do ponto de vista da periodicidade como mostra o quadro a seguir ainda precisa acontecer.

Figura 14: Amostra da atualização de conteúdo do portalsintese.org.br



Fonte: Produzido pela autora com base nas informações capturadas no site do SINTESE em 30 de abril de 2019.

Visto que, a função da comunicação sindical conceitualmente considerada por Giannotti (2014) como um instrumento de luta da classe trabalhadora, não se realiza se o fluxo de informação não for permanente e regular para contrapor-se ao que é veiculado pelos que detém os meios massivos de produção da informação, ainda mais quando se refere a um meio de comunicação digital como a internet. De modo que, em um ambiente dessa natureza em que a atualização da informação não segue essa rotina como é o caso do site do SINTESE, em que às vezes é feita diariamente e muitas vezes a cada dois, quatro, oito, dez, quinze dias e até meses e anos não pode ter a descrição ora apresentada.

Através dos espaços listados no quadro acima, reconhecemos que funcionalmente, o *site* necessita da constância do fluxo de informação e comunicação. Entretanto, os espaços interativos como o *e-mail* e as redes sociais *facebook*, *twitter*, *RSS Feed*, *google-plus*, *youtube* e *instagram* acomodam essa dinâmica possibilitando a intercomunicação com os trabalhadores em educação, com outras entidades sindicais e a comunidade em geral.

3.2.3 Facebook do Portal SINTESE

Figura 15: Reprodução página do *facebook* Portal SINTESE



Fonte: Portal SINTESE. <<https://www.facebook.com/sintesesergipe/>> Acesso em 1 fev 2019.

A rede social *facebook* é utilizada pelo SINTESE desde 2009 como espaço a serviço da luta dos trabalhadores em educação de Sergipe denunciando os mais variados problemas da educação. Estratégia de comunicação política que considerando a especificidade do instrumento pode ganhar força com a possibilidade de estabelecer uma comunicação direta com a sociedade e com os profissionais da educação. Estamos falando do potencial interativo da ferramenta que se efetivado pode legitimar objetivamente, a comunicação como processo dialógico como propõe Paulo Freire.

A rede social *facebook* criada em 2004 pelo norte-americano Mark Zuckerberg é uma das mais utilizadas no Brasil e no mundo por acomodar diferentes usos e intenções. Desde os que priorizam focalizar a vida como um lugar sempre harmônico e belo capturado pelo ângulo que melhor compõe esses elementos, aos que dão preferência à popularidade reforçando a rede de amigos, aos que a identificam como meio de divulgação de informações pessoais

dando visibilidade, por exemplo, as conquistas pessoais e profissionais, aos que expressam e compartilham diferentes pontos de vista a respeito de um tema, até o direcionamento para a disputa de poder e controle de dados.

De modo que, dentre os mais variados interesses e percepções que entrelaçam as possibilidades das redes sociais digitais como o *facebook*, incluem-se os que a veem com uma visão romântica de uma interface de comunicação livre e desinteressada e os que tem uma visão mais ampla e crítica reconhecendo além da pluralidade de usos e objetivos que podem ser anexados a estes, a consciência de que é uma empresa privada intermediada por interesses e relações comerciais.

A análise da segunda opção, especialmente no tocante aos interesses comerciais que entrecortam as empresas de comunicação pode ser subsidiada pelos pressupostos da Economia Política da Comunicação (EPC), ao reconhecer sob uma abordagem crítica que a produção de conteúdos das empresas de comunicação é envolvida por uma relação comercial. Considerando este enfoque teórico, Mosco (1999) sustenta que essa produção de conteúdos, pelos meios de comunicação, funciona como modo de produzir audiência através do faturamento publicitário.

Sob essa perspectiva, o *facebook* como meio de comunicação de massa não é um simples veículo de informação, mas sim, uma indústria que fabrica produtos culturais como valor de troca. Assim, os espaços interativos disponíveis para produzir, socializar, compartilhar, curtir e comentar informações para além das funções inerentes às referidas ações realizam essa mediação.

Contudo, essas reservas críticas tencionadas por relações de poder econômico não impedem salientar que independente da compreensão que se tenha, a rede social *facebook* é um meio que acomoda diferentes práticas informacionais e comunicacionais. Tendo em vista essa percepção e a mediação dos referenciais teóricos da EPC, o sindicato pode (re)significar o uso desse instrumento, como estratégia para disputar um projeto de educação que promova a reflexividade acerca de temas e questões que envolvem a educação.

A decisão do SINTESE de usar o *facebook* para se comunicar com a sociedade e a base parece acertada, pois de acordo com Joel Almeida, diretor do Departamento de Comunicação do SINTESE, em entrevista concedida ao terceiro programa do TV SINTESE, declarou que dentre os vários canais de comunicação existentes no sindicato, o *facebook* é o mais acessado.

A audiência a essa rede de modo prático, mas sem desconsiderar as articulações de uma indústria cultural para tal fim, pode ser atribuída dentre outros fatores, a sua estrutura

dinâmica e ágil na veiculação dos fatos, facilitando o acompanhamento das informações e acontecimentos dentro e fora do sindicato. Confere-se desse modo, uma pauta mais ampla que a do site, no sentido de seguir o ritmo dos fatos, embora as suas publicações sejam no *facebook* compartilhadas.

As publicações veiculadas nessa rede pelo SINTESE, assim, como no *site*, são algumas de autoria do sindicato e outras compartilhadas de outras páginas e blogs e são representadas por um conjunto de linguagens que envolvem escrita, fotos, cartazes, vídeos, áudios, animação, charge, quadrinhos, *emoticons*, dentre outros. São usadas tanto pelos administradores da página como pelo público que acessa a rede, que curte, compartilha, comenta e publica.

4 ANÁLISE DO USO DAS REDES DIGITAIS DO SINTESE: ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL E FORMAÇÃO POLÍTICA

Esta sessão traz análise da rede *Facebook* do SINTESE considerando aspectos qualitativos e quantitativos que se correlacionam e contribuem para compreender intermediações da comunicação numa realidade histórica. No campo do quantitativo, procuramos relacionar o objetivo do sindicato quanto: a) alcance do meio analisado considerando o número de filiados e b) o tipo de informação de post que prevalece. No campo do qualitativo, escolhemos três elementos a serem observados: a) tipo de conteúdo e para quem b) perfil crítico do conteúdo e c) estratégias de apresentação do conteúdo para saber se o conteúdo veiculado é mobilizador de interações.

4.1. Rede Social *Facebook* do Portal SINTESE

O perfil do SINTESE no *facebook* foi criado aproximadamente em 2009 sem nenhuma diferenciação dos usados pela população, mas as mudanças instituídas pelo próprio *facebook* orientaram empresas, associações, ONGS e sindicatos a criarem suas *fanpages*, páginas específicas dentro do *facebook* sem limites de quantitativo de seguidores⁷⁶ e com oferta de outros recursos que se diferenciam do perfil do público em geral. Dentre eles, destacam-se a opção da página ser administrada por múltiplos usuários simultaneamente e com níveis diferenciados de hierarquia para esta função, de enviar mensagens em massa para seus seguidores, da marca da instituição ser adicionada como informação jurídica e de se criar anúncios com linguagem audiovisual para promover ofertas e serviços.

Em 10 de fevereiro de 2011, o SINTESE criou a sua *fanpage* no *facebook* nomeada de PortalSintese, indicando que esta rede é um canal de comunicação que faz parte do ambiente do sindicato na internet chamado Portal. A edição do nome sofreu alteração em 2016 com a colocação de um espaço entre os nomes – Portal Sintese e em 2018, o último nome passou a ser maiúsculo – Portal SINTESE, identificação que permanece até os dias atuais.

Visualmente, a personalização da página da rede social *facebook* do SINTESE demarca a sua identidade através da imagem da capa com o logotipo da instituição

⁷⁶ Diferentemente do perfil não tem a opção de adicionar amigos. Para ser seguidor e para que as notícias apareçam no *feed* de notícias do usuário, é preciso que este entre na página do sindicato e selecione as opções Curtir e Seguir a página.

representado pela coruja⁷⁷, da imagem da capa representada por um dos momentos marcantes da luta do sindicato - a Marcha Estadual em defesa e promoção da Educação Pública realizada em 15 de abril de 2015 e também pela predominância da cor vermelha representando simbolicamente, a vertente ideológica de esquerda que segue o sindicato, aliada ao Partido dos Trabalhadores.

Figura 16: Reprodução capa da página do *facebook* do SINTESE

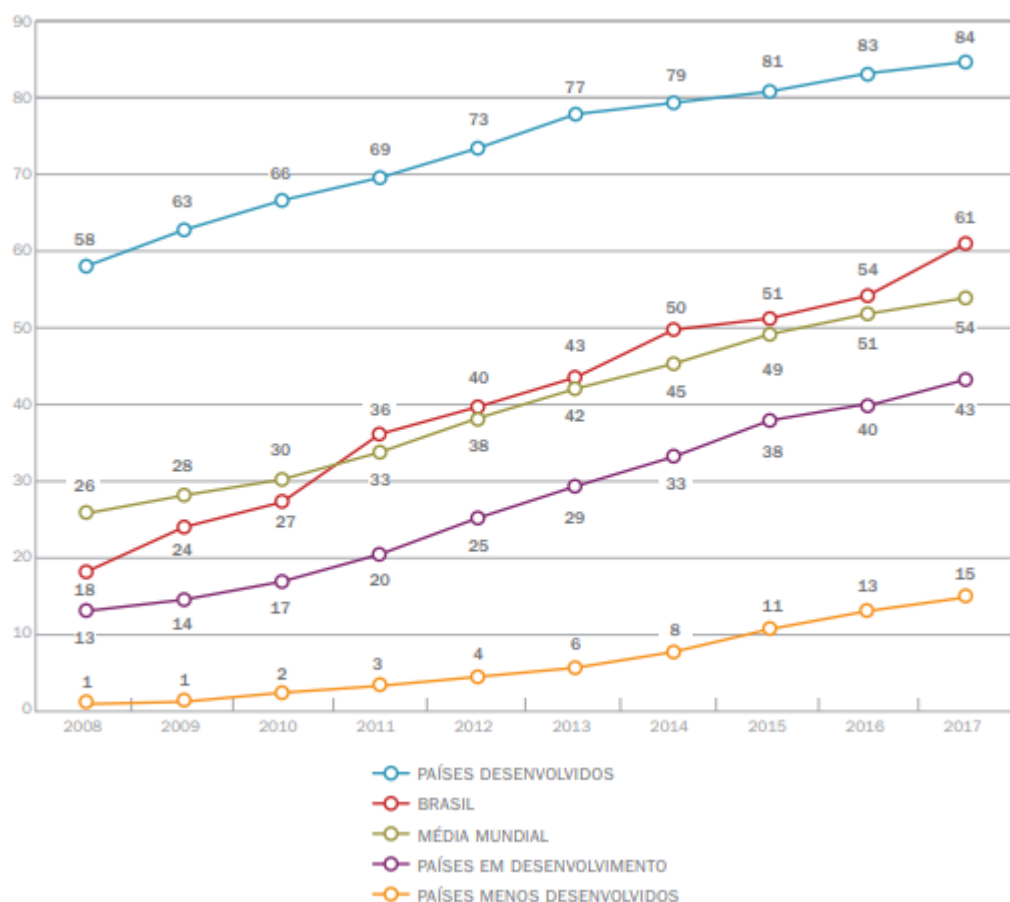


Fonte: Portal SINTESE. <<https://www.facebook.com/sintesesergipe/>> Acesso em 1 fev 2019.

Segundo o sindicato, o *facebook* é uma das redes sociais que tem ajudado a entidade a potencializar a sua comunicação com a base. Tal desempenho deve ser associado à melhoria do acesso a internet e seus serviços, a popularização das redes sociais e o aumento na aquisição de tecnologias de comunicação pessoal como os celulares e *smartphones*. Dados do CGI-Brasil de 2017, retratados no gráfico 1 trazem uma visão ampla do crescimento no acesso à internet em relação a média mundial e aos países em desenvolvimento.

⁷⁷ Símbolo que representa a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem. A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Para saber mais visite <<https://www.significados.com.br/coruja/>>. Acesso em 21 jan 2019.

Gráfico 1: Domicílios com acesso a internet em países desenvolvidos e em desenvolvimento (2008 - 2017)



Fonte: União Internacional de Telecomunicações - UIT (dados da média mundial e por país) e Cetic.br (dados do Brasil).

Nessa mesma direção, o IBGE publicou em fevereiro de 2018, dados que atestam o crescimento em relação à aquisição de tecnologias de comunicação pessoal no Brasil no período 2016/17. Para o Instituto, em 2016, o Brasil tinha 116 milhões de pessoas conectadas com a internet, o equivalente a 64,7% das pessoas com dez anos em diante, contra 63,3% de pessoas em 2015. Dos 116 milhões, 94,6% utilizavam celulares como principal meio de acesso a internet, 63,3% computadores, 16,4% *tablets* e 11,3% *smart TV*.⁷⁸ Estes dados nos dão uma ideia do que ocorre em relação às redes sociais e o crescimento de sua importância nas relações comunicacionais e no acesso a informação no Brasil desde o início do século XXI.

Segundo a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, a partir da base de dados do portal de estatística Statista, o *facebook* em abril de 2018 chegou a uma marca de 127 milhões de usuários no Brasil. Destes, 120 milhões acessam a plataforma por meio de dispositivos móveis, como *smartphones*. Do quantitativo de usuários que participam das redes sociais com

⁷⁸ IBGE. Estudo foi feito pela Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua, o Pnad C referente a 2017.

destaque para o *facebook* incluem-se pessoas físicas, instituições, partidos políticos e movimentos sociais como é o caso do movimento sindical que as utiliza como meio para subsidiar seus interesses político-sindicais, como difundir suas reivindicações.

As possibilidades da internet e das redes sociais direcionadas a tais estratégias pelo SINTESE são de alguma maneira demonstradas pelo alcance da rede social *facebook* do referido sindicato. Visto que em três de fevereiro de 2019 atingiu o quantitativo de 32.994 curtidas e 32.887 seguidores significando de modo geral, reações positivas ao que vem sendo socializado e mediado nessas redes. Embora o quantitativo seja alto não sabemos a sua real dimensão ao relacionarmos aos oito anos de uso dessa rede pelo SINTESE no formato de *fanpage* e a quantidade de filiados, hoje com pouco mais de 25 mil, quantitativo equivalente ao de 2010, anunciado pelo sindicato no texto comemorativo aos 33 anos de sua existência. Se considerarmos a permanência do número de filiados nos oito anos de uso do facebook pelo SINTESE e dividirmos o total de curtidas do período mencionado pelo tempo correspondente ao de existência do *facebook* $[32.994:8=4.124,25]$, o resultado é de que houve aproximadamente 4.124 curtidas ao ano, quantitativo razoavelmente baixo considerando que é um meio em que a atualização se faz diariamente, o número de dias e meses num ano e o total de filiados. Mas ponderando, evidentemente, que a manifestação de acesso ou interação na página via curtidas pode não ter acontecido com a regularidade que imaginamos.

Entretanto, na contramão dessa análise, o SINTESE responde que os espaços digitais, dentre eles, o *facebook* tem impulsionado a sua comunicação com a categoria e a sociedade.

[...] Além dos meios tradicionais como cartazes, outdoors, inserções em rádios e televisão, temos potencializado uma maior interação através do nosso Portal na internet, e através das redes sociais, sobretudo o twitter e o facebook. Outro instrumento que temos potencializado nesses dois últimos anos é a comunicação com os filiados via mensagens de celular, uma comunicação rápida e que atinge um grande número de professores em um espaço curto de tempo (TESE XIV CONGRESSO, 2012, p. 24).

A sinalização do SINTESE registrada no seu fórum máximo de deliberação que é o Congresso⁷⁹ de que a internet e as redes sociais tem potencializado uma maior interação do sindicato com a base e a sociedade em geral se assim se confirmar pode ser atribuída à facilidade de acesso através dos dispositivos móveis como *tablets*, celulares, *smartphones* etc

⁷⁹ Estatuto do SINTESE, versão 2015 - Art. 9º - O Congresso é o fórum máximo de deliberação do Sindicato e dele participam os delegados escolhidos pelos trabalhadores da categoria nos locais de trabalho, na proporção do número de trabalhadores na base e que sejam sindicalizados e quites.

possibilitado pela tecnologia 3G, bem como, pelo barateamento dos serviços da rede internet e como já falamos pela estrutura dinâmica e ágil deste meio na veiculação das informações e nos processos de comunicação.

O que nos direciona a conjecturar que se os instrumentos de comunicação *on-line* e digitais tem a participação dos professores como informa o sindicato, significa que há de alguma maneira, uma correspondência com o conteúdo disponibilizado, seja através das análises sobre os problemas que atingem os trabalhadores atravessados pelas relações capitalistas, das reivindicações e das lutas apresentadas pela entidade. Sob esse ponto de vista, o SINTESE deve cuidar para que essa relação seja mediadora de um processo de consciência de classe, no sentido proposto por Iasi (2007) reconhecendo, evidentemente, que a sua formação não é linear, pois não acontece num mesmo tempo e de uma mesma maneira para a maioria dos trabalhadores e que sirva de estratégia para o comprometimento político com a educação e com a transformação social.

Se assim perseguir o sindicato, a mediação que realiza através do *facebook* pode levar os trabalhadores em educação a perceberem a importância da organização coletiva para a luta em prol de uma educação pública de qualidade se houver atenção com o conteúdo e com a (retro)alimentação do processo interativo requerido pelo meio de comunicação ora mencionado. De modo que, acessar e participar do *facebook* via sindicato pode pelo acompanhamento das informações e dos acontecimentos dentro e fora do sindicato, nas escolas, na secretaria da educação, no governo, na cidade, noutros sindicatos, no país e no mundo. Confere-se desse modo, uma pauta mais ampla que a do site/portal, no sentido de seguir o ritmo dos acontecimentos, embora como já dissemos, as suas publicações sejam no *facebook* compartilhadas. Estratégia que possibilita dar visibilidade e maior alcance de audiência aos dois meios.

Não obstante, a amplitude das pautas não corresponde somente a essa dimensão que a diferencia do site, mas a outra, que a identifica, refere-se à presença dos aspectos sociais, políticos, econômicos, educacionais e culturais. Presença identificada na exploração do conteúdo das mensagens. Com a ajuda do webQDA – *Software* de Análise Qualitativa de Dados fizemos o cruzamento dos aspectos identificados com o total de mensagens no período de abril a outubro de 2018 para ver a incidência dos referidos aspectos nas publicações. Exemplos da identificação dos aspectos citados são mostrados no quadro a seguir.

Quadro 1 : Exemplos da identificação dos aspectos econômicos, educacionais, sociais e políticos no conteúdo dos posts na página do *facebook* SINTESE

Portal SINTESE
26 de abril · 🌐

Prefeitura de Malhador parcela salários do magistério

Pelo quarto mês consecutivo a Prefeita de Malhador parcela o salário dos professores. Desde janeiro que a prefeita Elayne Araújo (Elayne de Dedé do Inhame) tem feito o pagamento do magistério em duas parcelas.

<http://sintese.org.br/.../7632-prefeitura-de-malhador-parcela...>



6 compartilhamentos

Portal SINTESE compartilhou uma publicação.
26 de abril · 🌐



Prof. Dr. Alexandre Zabo

Alexandra Zabo
25 de abril

Inscrições abertas para a próxima turma EAD do Curso Astrofísica. Ajude-me a divulgar.

10 9 compartilhamentos

Portal SINTESE
24 de abril · 🌐

Na tarde desta terça, mulheres e homens caminham pelas ruas de Estância em ato contra a violência com a mulher. Estância/SE.



20 7 compartilhamentos

Portal SINTESE
12 de abril · Aracaju · 🌐



6 3 compartilhamentos

Aspecto econômico

Aspecto político e social

Aspecto educacional

Aspecto político e econômico

Fonte: Facebook SINTESE

O conteúdo que figura nesse quadro sob a identificação dos aspectos apontados no parágrafo anterior é uma amostra do que é socializado pelo sindicato no *facebook*. No seu conjunto, apreende elementos das múltiplas determinações materiais face à sociedade capitalista situadas no cenário nacional, estadual e municipal, dimensões que também são retratadas no âmbito educacional.

São ações, informações e conteúdos que se impõem ao sindicato acerca de fatos e acontecimentos que afetam a sociedade e os trabalhadores em educação tanto no sentido negativo como positivo. São exemplos do primeiro caso, conforme o quadro acima, o parcelamento dos salários dos professores realizado pela prefeitura de Malhador em nome da crise financeira do município, estratégia adotada por outras cidades sergipanas como também pelo governo do estado a época, Jackson Barreto ao parcelar e atrasar os salários dos professores e servidores, trazendo consequências graves para a vida destes profissionais. E ainda, o apoio do sindicato ao ato realizado na cidade de Estância contra a violência com a mulher e a chamada para a plenária sobre a capitalização do Sergipe Previdência. Já o anúncio do curso de Astrofísica em EAD pela universidade Federal de Santa Catarina coordenado pelo professor Alexandre Zabot, que acredita no poder transformador da ciência e em particular, da Astrofísica é um exemplo de como um acontecimento pode favorecer positivamente a população.

A incidência de aspectos de natureza econômica, política, educacional e cultural nas postagens do *facebook* realizado pelo SINTESE no período analisado mostrada na tabela a seguir, resulta das contradições imersas nos processos históricos concretos como os apresentados acima.

Tabela1: Aspectos presentes no conteúdo dos posts *facebook*-SINTESE – de abril a outubro de 2018

Aspectos	Incidências nas postagens
Social	81
Político	169
Educacional	137
Econômico	56
Cultural	13
Total	363

Fonte: WebQDA

Como já sinalizamos, os resultados indicam que as pautas apresentadas/socializadas no *facebook* da entidade [assim como no site] incidem nos vários aspectos que se conectam com a realidade, o que mostra que a práxis do sindicato nos espaços virtuais como salienta Moraes (2000) se relaciona com os aspectos sociais concretos.

Sendo o sindicato uma entidade corporativa, o aspecto econômico quase sempre é o que prevalece no âmbito das suas pautas sindicais e das práticas comunicacionais. Incidência histórica sob a qual Marx, Engels e Lênin reconheceram os limites da luta sindical, mas sem deixar de considerar sua importância para a elevação da consciência da classe trabalhadora. Todavia, apesar da referência econômica ter tido uma boa representatividade nas postagens realizadas pelo SINTESE no *facebook* no período analisado, como indica a tabela 1, por conta dentre outros fatores, dos atrasos e parcelamento de salários dos professores, do descumprimento da Lei do piso e da desvalorização da carreira docente, mas ficou abaixo do aspecto político, educacional e social.

No nosso entendimento, a incidência dos aspectos político, educacional e social se deu devido ao cenário caótico e complexo em que se encontra a educação pública brasileira e sergipana sintonizadas com a retirada de direitos de professores e alunos diante do propalado projeto Escola Sem Partido, da reforma do ensino médio e da padronização curricular, além da violência escolar e da deficiente estrutura física das escolas, dentre outros problemas. O SINTESE respondeu a esta situação enfatizando a necessidade da luta, materializada na chamada/mobilização e informação sobre os atos dos professores, como as paralisações realizadas nos diversos municípios sergipanos, as assembleias do magistério público estadual e municipal, as plenárias, as passeatas, além dos encontros de formação, como os cursos, os seminários, as pré-conferências e a conferência Estadual de Educação para debater sobre os problemas da educação aqui citados, assim como outras pautas mais gerais que envolvem a sociedade, cuja abordagem conduz a compreensão crítica da mesma.

O conteúdo socializado pelo SINTESE no *facebook* é uma referência de conhecimento crítico acerca da realidade educacional e social, o que valida o entendimento de Dal Rosso (2011) de que o sindicato é uma instituição de organização política que contribui para a formação dos trabalhadores e das novas gerações.

As pautas/conteúdos que incidem nos posts no período analisado e implicitamente, os aspectos ora citados também se fazem presentes nas 49 palavras mais frequentes⁸⁰ demonstradas na figura abaixo.

⁸⁰ O quadro de palavras se encontra nos anexos.

Figura 17: Nuvem de palavras mais frequentes nos posts da rede social *facebook* do SINTESE – abril/outubro 2018



Fonte: WebQDA

Na imagem gráfica da nuvem de palavras, elas se diferenciam por tamanho de acordo com a sua frequência no período analisado demonstrando a sua relevância no contexto sindical docente. Numa visão panorâmica identifica-se na nuvem quem são os trabalhadores representados pelo sindicato, temas que estão em pauta no cenário educacional e que fazem parte das discussões do sindicato, palavras que orientam a postura do sindicato e dos trabalhadores em meio aos problemas que envolvem a educação e a profissão, os espaços de formação e também de mobilização, assim como nomes representativos da gestão sindical e do governo estadual dentre outras palavras que apontam conteúdos e categorias da realidade educacional e da luta sindical docente.

As informações veiculadas no/pelo *facebook*, assim como no portal como já anunciamos são de autoria de diversos autores, algumas são produzidas pelo sindicato e outras são compartilhadas de fontes externas, como sites, portais, blogs e perfis pessoais no *facebook*, revistas, sindicatos, agências de notícias com conteúdos críticos acerca da realidade questionando-a em diferentes aspectos. Além do tema educação, outros são abordados como justiça social, direitos humanos, cidadania, democracia, economia, política, saúde, meio ambiente, decisões governamentais que prejudicam a vida da classe trabalhadora, difundem reivindicações e campanhas para a melhoria da educação e da vida da população.

Essa prática de compartilhamento e difusão de informações, de ideias e ações advindas de outros autores e lugares na rede tanto permite a atualização da informação com o uso de fontes nacionais e globais como autentica uma prática de seleção de informações geralmente, contra-hegemônica com temas variados e abordagens que se diferenciam das apresentadas pela mídia convencional. Além de possibilitar na visão de Moraes (2007) que os movimentos sociais reverberem suas propostas, geralmente ignoradas e menosprezadas pela chamada grande mídia.

A seleção de informação no universo da internet por uma entidade sindical é uma ação importante mediante a ampla quantidade de informações disponíveis na rede e a mediação que se quer realizar. Ainda mais diante de uma mídia tão propalada por conta da sua capacidade técnica de possibilitar rapidez, interação e colaboração nos processos informacionais e comunicacionais, características que apontam para uma visão positiva da mesma. No entanto, não se destaca a preocupação com o exponencial quantitativo e qualitativo da informação na rede internet no sentido de possibilitar o acesso e o consumo consciente mediante mecanismos de seleção, avaliação e apropriação de acordo com o que se busca alcançar. Sem esse entendimento, o consumo da informação no universo líquido como o digital com base em Bauman (2001) pode servir para alimentar o consumo da informação na perspectiva mercadológica e não propiciar a capacidade de interpretar os dados em direção ao processo de conhecimento.

Ao trabalhar com a seleção de informações de instituições sociais e sindicais e de autores afinados com as pautas sociais e educacionais, problematizando-as sob diversos aspectos na direção da denúncia de práticas antissociais e antieducacionais, do esclarecimento, da reflexão e da crítica, o SINTESE desenvolve um papel importante no processo de formação política tanto dos seus dirigentes como da categoria e dos usuários em geral. Papel que ganha força ao compactuar com os atos de mobilização e politização de outros sindicatos divulgando suas ações de luta e práticas de comunicação.

Dentre as fontes externas utilizadas pelo SINTESE, algumas são consideradas alternativas ou contra-hegemônicas⁸¹ por se posicionarem na contramão dos meios

⁸¹ Como por exemplo, o espaço Avaliação educacional – Blog do Freitas [Luiz Carlos Freitas] (Avaliacaoeducacional.com) – é destinado a discutir temas sobre avaliação educacional, contra a destruição do sistema público de educação e contra a desmoralização dos professores pelas políticas de responsabilização. Carta Maior (<https://www.cartamaior.com.br/>) – Portal com uma perspectiva de esquerda, traz notícias e artigos de opinião com temáticas sobre direitos humanos, direitos sociais, justiça, política e economia. Rede Brasil Atual (Redebrasilatual.com.br) - Site de conteúdo crítico e de caráter jornalístico, traz notícias sobre economia, política, cidadania, trabalho, meio ambiente, saúde e ciência, educação e cultura relacionadas ao Brasil e ao mundo. Campanha Nacional pelo Direito à Educação (Campanha.org.br) – Discute temas relacionados a educação como pó

hegemônicos, como Carta Capital, Carta Maior, Blog do Freitas, Blog de Daniel Cara, Mídia Ninja, Rede Brasil Atual, Blog da Maria Frô, CUT Brasil, CUT Sergipe, ADUFS, SINPRO etc. E outras que pertencem aos meios comerciais ou hegemônicos como uol.com.br, G1.globo.com, Oglobo.globo.com etc. que abordam matérias, artigos de opinião e reportagens sobre temas variados. Estas últimas são publicizadas pelo sindicato quando trazem uma análise crítica interessante a respeito de uma pauta importante para os profissionais da educação e para a população.

As informações apresentadas pelo SINTESE na rede social *facebook* advindas desses espaços, tanto de fontes externas como internas são representadas por um conjunto de linguagens que envolvem texto, imagens, vídeos, *emoticons*, *emoji*, *gifs* etc. São usadas também pelo público que interage na rede curtindo, compartilhando, comentando e publicando. A participação do público nessas ações de interação demonstra uma posição ativa, um posicionamento perante a mensagem lida, ou seja, uma relação de comunicação com a informação influenciada pela oferta do que é dito e disponibilizado na rede.

Ao fazermos o levantamento sobre os tipos de linguagens presentes nos posts da página do *facebook* do SINTESE categorizando-as como texto, imagem, vídeo e *link* no período analisado identificamos como mostra o quadro a seguir que além do texto, a imagem é o segundo tipo de linguagem mais utilizada.

Quadro2: Tipos de linguagens presentes nos *posts* do *facebook* do SINTESE

Imagem	319
Vídeo	42
Link	184
Texto	348

Fonte: WebQDA

A linguagem do tipo texto é representativa nas publicações; está presente na maioria delas e quase sempre vem acompanhada de outros tipos ou vice-versa. A combinação predominante é a de texto-imagem, seguida pela de texto-imagem-*link*, tanto nas publicações internas produzidas pelo sindicato quanto nas externas.

O *link* direciona para vínculos internos e externos aos quais exibem informações na forma de textos, imagens e vídeos. Dentre a diversidade de apresentação, os internos estão presentes nas produções autorais do sindicato posicionado numa imagem que ao ser clicada se amplia numa outra janela e apresenta o texto ao lado ou em parte do texto que direciona para o portal da entidade - sintese.org.br. Os externos direcionam para a página onde se encontra a informação ou quando publicado no portal SINTESE para essa referência. Quando o conteúdo não está exposto na sua totalidade, o usuário poderá encontrá-lo pela vinculação ao endereço do site, pela palavra “ver mais” ou os dois juntos e ainda, vinculado a um recorte da informação. São mecanismos de acesso à informação disponibilizados na rede social *facebook* do SINTESE sob o arranjo da linguagem hipertextual.

O hipertexto é a linguagem que caracteriza a internet e seus ambientes interativos como as redes sociais permitindo a escolha de percursos personalizados com fluxos de informação que agregam outras linguagens, como texto, imagem, som. Noutras palavras, permite-se construir itinerários fluidos através de articulações e conexões realizadas entre as informações postas e dispostas na rede de acordo com o interesse do usuário interlocutor. Como propõe Moraes (2001, p. 69), “o hipertexto afigura-se, pois, como um texto modular, lido de maneira não sequencial, composto por fragmentos de informação, que compreendem links vinculados a nós”.

Como já dissemos, a linguagem hipertextual e multimídia, própria da internet, veiculada sob formas e mecanismos variados de acesso, ancora novos processos informacionais e comunicacionais a partir de uma base de dados em rede usada por diversos agentes [sociais, econômicos, políticos, culturais e educacionais] e por certo, com diversos fins. Acomoda tanto práticas hegemônicas na perspectiva de uma indústria cultural visando à acumulação do capital, subordinada, como expõe Bolaño (2000), a lógica do mercado, como além de ser fator de produção do capital como reconhece Lima (2002), favorece segundo a autora, a realização de práticas horizontais e educativas.

As perspectivas de uso da internet, em certa medida, condicionadas por suas características nos fazem compreender a partir de Bolaño (2000) e Lima (2002) que os processos informacionais e comunicacionais nessa rede acomodam práticas contraditórias tecidas de acordo com a intenção atribuída à informação frente às determinações da realidade. Seja na perspectiva de um trabalho, cuja mediação é contestá-la através de um processo educativo conduzido pela análise e crítica como faz o SINTESE em algumas de suas postagens ou de reforçar uma relação com fins mercadológicos como faz algumas pessoas e setores da sociedade.

Nesse sentido, a informação no contexto da internet é elemento indexador de experiências informacionais e comunicacionais enredadas por interesses e motivações variadas, possibilitadas pela convergência digital; uma tecnologia que permite a incorporação do hipertexto e da multimídia numa mesma base tecnológica, como numa página do *facebook*.

Assim, a combinação de linguagens nas postagens da rede social *facebook* do SINTESE e as intertextualidades possibilitadas por elas são articuladas em função da proposição da informação, que no caso da referida entidade é voltada para construir uma comunicação que chegue aos trabalhadores do magistério público sergipano com a função não só de informar, mas também de formar conforme já foi anunciada nesta tese. Intenção que se expressa em mecanismos diferenciados de informação e de sua apresentação como mostra a figura 18 através de exemplos de posts do *Facebook* do sindicato com a combinação de linguagens.

Quadro 3: Tipos de linguagens nos posts do Portal Sintese/facebook

<p>Portal SINTESE 28 de junho às 15:24 · 🌐</p> <p>Para os professores da rede estadual Governo precisa garantir na prática a reformada carreira. O magistério da rede estadual deliberou que o sindicato apresente duas emendas ao projeto que já foi enviado a Assembleia Legislativa.</p> <p>http://sintese.org.br/.../7684-para-os-professores-da-rede-es-...</p>  <p>34</p> <p>5 comentários 21 compartilhamentos</p>	<p>Portal SINTESE 21 de junho às 15:08 · 🌐</p> <p>Uns comem e outros não: esta é a dura realidade enfrentada por estudantes do Colégio Estadual José Joaquim Barbosa, em Siriri.</p> <p>A unidade de ensino se tornou Centro Experimental de Ensino Médio em Tempo Integral desde o início do ano letivo de 2018, em abril. De lá para cá, a Secretaria de Estado de Educação (SEED) não assegurou o mínimo de estrutura para os estudantes do tempo integral, nem para os estudantes do ensino regular.</p> <p>O ponto mais gritante é alimentação escolar, que é irregular e que não é servida para todos os estudantes do Colégio: uns comem e outros não.</p>  <p>SINTESE.ORG.BR</p> <p>Uns comem e outros não: Esta é a dura realidade enfrentada por estudantes de colégio estadual, em Siriri</p> <p>26</p> <p>41 compartilhamentos</p>
---	---



Fonte: Portal SINTESE, <https://www.facebook.com/sintesesergipe/>

Através desses exemplos e da discussão que travamos no parágrafo acima, consideramos que a combinação de linguagens nos posts da página do *facebook* do SINTESE é parte de um conjunto de estratégias utilizadas pelos autores para informar e comunicar mediante os objetivos entrelaçados a estas ações. Mas aqui retomamos para relacioná-las aos tipos de linguagem inseridas nos posts e a interação dos usuários manifestada nas ações de curtir, compartilhar e comentar.

Texto, imagem e vídeo são linguagens de muito poder na comunicação digital, especialmente, na contemporaneidade com o potencial da convergência dessas linguagens num mesmo ambiente, conforme já anunciamos. E quão importante é usar a combinação de diferentes linguagens para apresentar um determinado conteúdo, pois a particularidade de cada uma no conjunto da organização da informação pode facilitar a compreensão, ainda mais quando se tem o hipertexto como forma de apresentação do texto. Estrutura não linear de leitura e escrita, na qual o recurso do *link* funciona como elo as informações disponibilizadas no ambiente digital possibilitando, por exemplo, estender a informação disposta na tela através da leitura na íntegra do recorte apresentado, além do acesso a outras produções com outras combinações de linguagens produzidas por um determinado autor ou conjunto de autores. Recursos informacionais que aumentam as chances de compreensão, interação e comunicação.

Com relação à imagem, a digital Infobase Interativa⁸² revelou numa pesquisa realizada em 2014 sobre a importância dessa linguagem na comunicação *online* que o cérebro processa a imagem 60.000 vezes mais rápido que o texto e que 40% das pessoas reagem melhor a imagens que a textos. Quanto às redes sociais, a perspectiva é a mesma, 44% das pessoas reagem mais rápido as imagens que aos textos.

Entretanto, não conseguimos visualizar esse comportamento nas interações realizadas nos posts da página do *facebook* do SINTESE no período analisado como mostra o quadro 4, visto que, com o uso de uma mesma linguagem ou combinações, os resultados das interações não se aproximam. Ao mesmo tempo em que encontramos com um tipo interações altas também encontramos com o mesmo tipo interações baixas.

Quadro 4: Combinação de tipos de linguagem x interação

Data	Autor Post	Tipo de Post	Conteúdo	Quantidade Curtidas	Quantidade Compartilhamentos	Quantidade Comentários
6 junho 2018	Portal SINTESE	Imagem	Paralisação das professoras e professores da rede estadual – Acorda para a educação Belivaldo	43	61	0
17 Setembro 2018	Portal SERGIPE	Imagem	Álbum Dia 14 – Encerramento da XIV Conferencia de Educação	3	0	0
26 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem	9 de maio – ato público	67	45	4
11 julho 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem	Assembleia geral de São Cristóvão	5	1	0
30 outubro 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem/link	1º Encontro de Educadores (as) Negros (as) e Indígenas	7	140	3
14 setembro 2018	Portal SERGIPE	Texto/imagem/link	Confira ao vivo a cobertura do 3º dia da XIV Conferência	1	0	0
12 setembro 2018	Portal SERGIPE	vídeo	A resistência do magistério público diante do golpe: BNCC e padronização curricular	63	13	41
17 setembro 2018	Portal SERGIPE	vídeo	TVSINTESE #105 - Confira tudo o que aconteceu na XIV Conferência	2	0	0
26 março 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Tvsintese mobilização dos servidores públicos estaduais para o bota fora do pior governo da história de Sergipe	21	30	0
15 maio 2018	CNTE/	Texto/vídeo	Helena Araújo fala durante a audiência pública que debate a PEC que pretende tornar o Fundeb permanente	2	1	0

Fonte: Autoria própria a partir dos dados coletados no *facebook* do SINTESE – abril/outubro 2018.

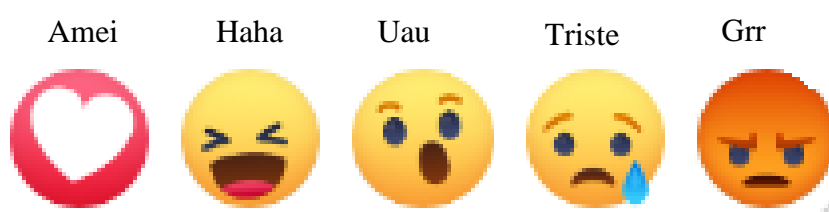
Com base nesse resultado, inferimos que o alcance da informação a partir da interação é influenciado pelo conteúdo sob o aporte, evidentemente, das linguagens citadas. Quando o

⁸² Para saber mais, visite < www.iinterativa.com.br>. Acesso em 5 fev 2019.

receptor [professor e a população em geral] interage com uma determinada informação parece sinalizar que a mesma fala de algo que lhe afeta tanto no sentido positivo quanto negativo, por isso a manifestação da sua opinião, posição, indagação ou crítica.

As formas mais comuns de interação com as informações publicadas no *facebook* são através das ações de “curtir”, “compartilhar” e “comentar”. A primeira é usada para dizer que está de acordo com o que foi publicado ou que gostou e apreciou, podendo ser complementada com cinco reações em forma de *emoji*⁸³ como mostra a figura a seguir.

Figura 18: Reações em forma de emoji na ação de curtir no facebook



Fonte: <https://www.facebook.com>

O *emoji* “Amei” geralmente é usado para dizer que gostou muito ou aprovou com entusiasmo uma determinada publicação, o “Haha” figura a representação de algo engraçado ou divertido, o “Uau” é a demonstração de que algo surpreendeu, o “triste” é a reação ao estado de tristeza relacionado a alguma publicação e o “Grr” expressa raiva, desaprovação ou decepção.

A interação por meio da ação de “compartilhar” acontece através do envio de publicações para amigos ou para a linha do tempo do sujeito da ação, geralmente pelos motivos listados na ação de curtir. E a ação de “comentar” é a forma de interação mais aberta que permite que a palavra dos participantes da rede, público e sindicato seja dita e re dita, no sentido de permitir um movimento bidirecional funcionando através da troca conduzida pela escrita e por outras linguagens como *emoji*, *gif*, foto, vídeo ou figurinha.

⁸³ Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa online é uma palavra de origem japonesa que representa um símbolo gráfico, ideograma ou sequência de caracteres que expressa uma emoção, uma atitude ou um estado de espírito, geralmente usado na comunicação eletrônica informal. Acesso em 7 jun 2019.

O espaço no *facebook* dedicado à escrita de comentários possui configurações de um formato de interação que acomoda princípios de uma comunicação dialógica como propõe Paulo Freire. Se utilizado com esse sentido por uma entidade sindical como o SINTESE que representa os trabalhadores em educação, a postagem realizada por ela ou pelos professores e pelo público em geral a partir dos acontecimentos na sociedade e na educação é o objeto da relação de comunicação. Uma relação na qual todos [sindicato, categoria e população] poderão igualmente se comunicar através das ações de postar, comentar, criticar, elogiar, complementar, discordar etc permitindo na perspectiva freiriana, a interlocução entre os indivíduos e o mundo na busca da produção de sentidos. Estabelecendo desse modo, um processo educativo e comunicativo que pode refletir na formação política dos trabalhadores que representa e na transformação social.

Os conteúdos da rede social *facebook* do SINTESE no período estudado que mais receberam interações através de curtidas, compartilhamentos e comentários dizem respeito a salário, ao reajuste do piso, a crítica à escola de tempo integral, a desaprovação ao governo de Jacson Barreto, a estrutura física das escolas, a retomada da carreira do professor, a luta dos aposentados, a resistência a BNCC, a nota de pesar, ao debate com os candidatos ao governo de Sergipe sobre as propostas para a educação pública, a apresentação do samba de coco por alunos na XIV Conferência Estadual de Educação dentre outros como mostra o quadro a seguir:

Quadro 5: Conteúdo mais interagido na rede social *facebook* do SINTESE – abril/outubro 2018

Mês	Conteúdo	Quantidade curtidas	Quantidade compartilhamentos	Quantidade comentários	Total interação
Abril	Nova decisão judicial reafirma que Estado deve pagar reajuste do piso na carreira	118	50	20	188
	Comunidade presta solidariedade a professora na delegacia de Malhada dos Bois	127	81	9	217
	Manifestação de lideranças religiosas e sindicais pedem Jackson não ocupe nunca mais cargos públicos	67	34	9	110
Maio	Greve dos caminhoneiros: é preciso ir além da diminuição do preço do diesel	69	44	10	123
	Após paralisação e ato, direção do SINTESE é recebida pelo governador	56	39	8	103
	Professoras e professores da rede estadual no ato Acorda para Educação Belivaldo Chagas	75	26	11	112
	Escolas em tempo integral excluem professores e alunos – Acorda Belivaldo, acorda pessoal, vem consertar o dismantelo	55	48	2	105
Junho	Estudantes denunciam a falta de estrutura	50	41	6	97

	das escolas da rede estadual				
	Os professores da rede estadual de Sergipe paralisarão suas atividades no dia 12 de junho	52	75	7	134
	Paralisação das professoras e professores da rede estadual – Acorda para a educação Belivaldo	43	61	0	104
	Professores e professoras aposentados enviam cartas a presidente do STF, Ministra Carmem Lúcia	52	32	2	86
Julho	Rede estadual: luta do magistério conquista início da retomada da carreira	113	54	40	207
	BNCC significa demissão em massa de professores e educação para a desigualdade	18	123	0	141
	Semana de mobilização contra a Base Nacional Comum Curricular	6	63	0	69
Agosto	Resistência a BNCC	27	65	1	93
	10 de agosto dia de luta: Professores e professoras aderem ao ‘Dia do Basta’	26	18	0	44
	Fracassa tentativa de Temer de legitimar reforma do ensino médio	29	5	0	34
Setembro	Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Olga Barreto, localizada em São Cristóvão, trazem o samba de coco para a abertura do terceiro dia de trabalhos da XIV Conferência Estadual de Educação	5	1	201	207
	A resistência do magistério público diante do golpe: BNCC e padronização curricular	63	13	41	117
	Moção de repúdio à Rede Globo	26	17	1	44
Outubro	SINTESE realiza sabatina com o candidato ao governo de Sergipe, Belivaldo Chagas, sobre as propostas para a educação pública.	137	60	422	619
	Debate com o candidato ao governo de Sergipe, Valadares Filho sobre suas propostas para a educação pública	78	28	100	206
	Nota de pesar	120	64	11	195
	1º Encontro de Educadores (as) Negros (as) e Indígenas	7	140	3	150

Fonte: Portal SINTESE/Facebook, <https://www.facebook.com/sintesesergipe/>

Evidencia-se conforme o quadro que o campo de atuação do sindicato que é educação é o assunto que prevalece, destaque também observado na nuvem de palavras da figura de nº 17 nesta tese. Porém, manifestado em diversos temas e situações que envolvem a realidade educacional foi apresentado em diferentes formas e aspectos nos quais subscreve o propósito de informar, alertar, denunciar, mobilizar, criticar e conscientizar. Intenções que se observam também na abordagem dos assuntos mais gerais e de interesse de todos os trabalhadores.

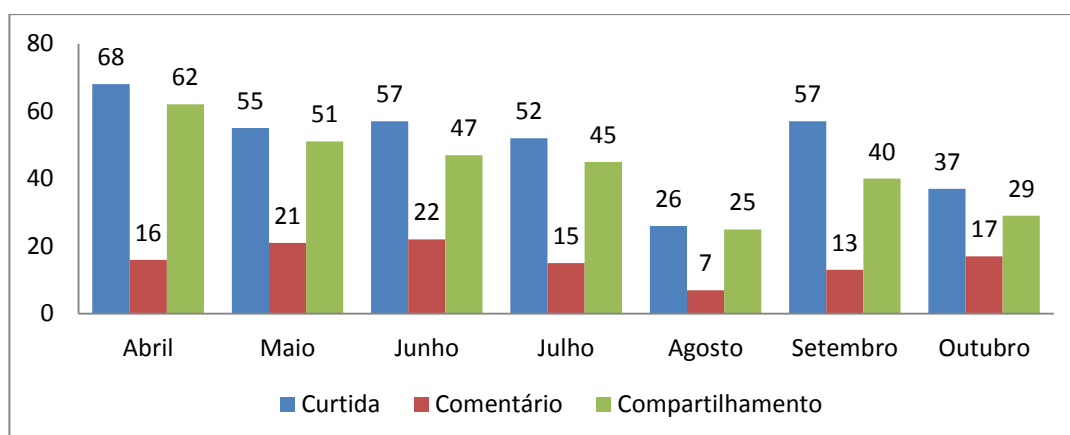
O conjunto composto de diferentes formas e finalidades na divulgação da informação no meio digital subsidia o que Giannotti (2014) chama de ações criativas consideradas por ele,

ferramentas importantes para fortalecer a comunicação dos trabalhadores em defesa de suas reivindicações.

Quanto à interação, a forma mais usada foi “curtir”, seguida de “compartilhar” e por último “comentar”, padrão seguido no conjunto dos posts no período estudado como mostra o gráfico 3. As situações identificadas no quadro acima em que o tipo “compartilhar” se sobressaiu refere-se a assuntos e acontecimentos polêmicos, importantes e impactantes para os professores e para a educação, como o *post* que anuncia o primeiro Encontro de Educadores(as) Negros(as) e Indígenas e o que sinaliza que a BNCC significa demissão em massa de professores e educação para a desigualdade, dentre outros. De modo que os mesmos precisam ser vistos por outrem, os “amigos” que fazem parte da rede social *facebook*.

No que se refere às situações em que os comentários tiveram destaque, seja diante de situações complexas e incertas da realidade, como as propostas dos candidatos ao governo do estado nas eleições de 2018, seja diante de situações de valorização a manifestações culturais, como a apresentação do samba de coco por alunos na XIV Conferência Estadual de Educação, as falas dos usuários na rede são derivadas da necessidade de observações às mesmas.

Na nossa interpretação, o compartilhamento de informações no *facebook* traduz uma postura política enquanto ação partilhada que acontece quando houve por parte do agente da ação, dentre as várias razões, pelo menos uma leitura parcial do assunto tratado no post. É o mínimo que se espera para justificar a vontade de que outros tenham acesso à informação compartilhada e a decisão de republicar em outros espaços, inclusive, em espaços de redes pessoais. Compreendemos também que quando o interesse que subjaz a ação de compartilhar é o conhecimento e não a publicidade e que perpassa a esta ação o comprometimento com o conhecimento da realidade. Ato de conhecer que pode ser favorecido com a interação via comentários quando estes manifestados através da opinião, explicação ou reflexão dos indivíduos participantes da rede encaminham a sua compreensão com mais detalhes e profundidade.

Gráfico 2: Interação x total de posts – abril/outubro 2018

Fonte: WebQDA

De acordo com o gráfico 2, independente do total de publicações nos meses especificados, do conteúdo e de suas estratégias de apresentação, bem como de suas intenções, prevalece a sequência anunciada acima. E aqui destacamos o comentário como a forma de interação menos usada numa rede social digital em que o seu público alvo é o professor, tradicionalmente mediador de debates em sala de aula e envolto na contemporaneidade num contexto sociocultural bastante polêmico que reflete nas publicações. Circunstâncias que poderiam ser mobilizadoras de muitos comentários produzidos por professores e outros profissionais, expressando a sua opinião e interpretação, haja vista a disponibilidade de um espaço aberto à sua intervenção, cujo objeto de discussão é a realidade que os envolve.

Mas também são pouco comentados no geral, os *posts* cujos assuntos não dizem respeito à educação [Quadro em apêndice], embora como já anunciamos se utilize de diferentes estratégias e linguagens para apresentar o conteúdo como mostra o quadro 19.

Se para Marx (2009), não é a consciência dos homens que determina o seu ser social, mas, pelo contrário, seu ser social é que determina sua consciência, inferimos que se houvesse uma dinâmica maior de interação e comunicação da rede social *facebook* do SINTESE através do comentário dos posts poderia não somente revelar o grau de consciência dos professores determinada pela realidade vivida como de mediação destes e do sindicato.

Quadro 6: Diferentes estratégias e abordagens para apresentação de um mesmo conteúdo

<p>Portal SINTESE 24 de abril - Aracaju - 🌐</p> <p>O professor César Callegari, membro do Conselho Nacional de Educação, alerta a sociedade brasileira para as graves consequências da reforma do ensino médio.</p> <p>https://nocaute.blog.br/2018/04/21/lei-do-ensino-medio/</p>  <p>Cesar Callegari matéria em vídeo</p> <p>NOCUTE.BLOG.BR A Lei do Ensino Médio é um golpe mortal na educação brasileira</p> <p>👍👎 29 19 compartilhamentos</p>	<p>Portal SINTESE 17 de maio - 🌐</p> <p>Conselheiro nacional de Educação defende revogação da reforma do Ensino Médio – http://www.redebrasilatual.com.br/...conselheiro-nacional-de...</p>  <p>REDEBRASILATUAL.COM.BR Conselheiro nacional de Educação defende revogação da reforma do ensino médio</p> <p>👍 5 5 compartilhamentos</p>
<p>Portal SINTESE 31 de julho às 21:13 - 🌐</p> <p>CNTE contra a BNCC do Ensino Médio https://avaliacaoeducacional.com/.../cn-te-contra-a-bncc-do-e.../ Compartilhe! Defenda os direitos dos estudantes do ensino médio!!!</p>  <p>AVALIACAOEDUCACIONAL.COM CNTE contra a BNCC do Ensino Médio A Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação divulga manifestação contra a base nacional curricular comum para o ensino médio. As críticas quanto à concepção política-</p> <p>👍 2 3 compartilhamentos</p>	<p>Portal SINTESE</p> <p>Professor/a organize debate em sua escola e escreva carta ao MEC e CNE rejeitando a BNCC do ensino médio. Até o dia 02 de agosto de 2018. Saiba mais: http://www.sintese.org.br/.../7699-barre-o-golpe-contra-a-edu...</p>  <p>DIGA NÃO À BNCC Barre MAIS esse golpe contra a educação</p> <p>URGENTE Professor/a organize debate em sua escola e escreva carta ao MEC e CNE rejeitando a BNCC do ensino médio. Até o dia 02 de agosto de 2018.</p> <p>👍 12 1 comentário 14 compartilhamentos</p>

Fonte: Portal SINTESE. <https://www.facebook.com/sintesesergipe/>

Como se vê, o mesmo conteúdo [BNCC do Ensino Médio] foi apresentado em quatro situações com abordagens e estratégias informacionais/comunicacionais diferentes, porém com a predominância de um perfil crítico revelado na problematização apresentada desde as manchetes ao alertar sobre as consequências da BNCC para a educação, no convite ao leitor para tomar decisão contra a Base Nacional Comum Curricular em defesa do direito dos estudantes e na palavra “golpe” como definição da referida base à educação.

Na primeira situação, as contradições da Reforma do Ensino Médio são apresentadas de forma objetiva num vídeo de três minutos, com possibilidade de mais informações acessando o *link* disponibilizado para esta função. Na segunda, o enfoque da mensagem é diferente da primeira demonstrada pelo título de forma também objetiva, acompanhada de imagem que revela o conteúdo da informação tratada no *post* e também acompanha *link* para acesso na íntegra à mesma. Na terceira, o enfoque é parecido com a segunda, mas a abordagem é diferente, também procura mobilizar o receptor a defender os direitos dos estudantes do ensino médio e a última, também com enfoque mobilizador, usa infográfico com palavras fortes e destacadas para conduzir as ações de luta para barrar a BNCC. Todavia, a interação via comentário aconteceu numa quantidade muito pequena, em apenas um post.

O baixo índice de interação nessas publicações da página do *facebook* do SINTESE nos surpreende ao considerarmos a presença de aspectos importantes para a comunicação sindical. Dentre eles, o enfoque mobilizador e crítico que atravessa o objeto em discussão, o qual trata de um assunto singular para a classe e que no plano da totalidade se relaciona com o jogo que envolve a educação podendo comprometer a emancipação dos que dela possam se servir. E nesta direção, faz a contraposição ao enfoque dado pela mídia estatal e comercial. Outro aspecto que destacamos é ser apresentado com objetividade e com uma linguagem acessível aos profissionais da educação, especialmente, os professores como recomenda os teóricos da comunicação sindical, a exemplo de Giannotti (2009, 2014), Santiago e Giannotti (1997) e valorizado pelos recursos da tecnologia digital.

Contudo, a baixa participação dos professores nas postagens sobre a BNCC do Ensino Médio como exposto no quadro 19, recorte do que acontece na maioria das publicações, precisamente via comentários como possibilidade de expressão e posição ante as novas diretrizes nos faz pensar que o resultado poderia ser diferente.

Ao considerarmos a comunicação como processo educativo dentro de uma perspectiva dialógica e transformadora como propõe Paulo Freire, julgamos que deveria ser adicionado ao trabalho de mediação do SINTESE na referida rede social expresso na ação de selecionar, produzir e postar informações e às vezes responder às dúvidas e questionamentos do público, a

ação de instigá-lo a manifestar-se ante os complexos que envolvem a educação e a sociedade. Embora o formato de escrita das manchetes recorra de algum modo, a esta função, como demonstra o quadro em destaque e exemplo do que acontece em outras publicações.

A realização desse trabalho seria um esforço educativo que não prescindiria evidentemente, da experiência do trabalhador, em especial, do professor em fazer observações, tecer opiniões, ideias e críticas acerca do objeto em evidência. Experiência e visão de mundo que por vezes se manifesta na mencionada rede no formato de críticas, dúvidas e questionamentos [ver documento em apêndice].

A nosso ver, se assim ocorresse, ou seja, a ampliação do trabalho de mediação do SINTESE no *facebook* a partir da atenção a interação do público mediante a análise das problemáticas sociais que interferem na sua vida e trabalho, o citado sindicato desempenharia o papel de vanguarda intelectual dos trabalhadores que representa e também da população colaborando com a formação política dos membros e da sua própria. Seguir esse caminho com base em Florestan Fernandez in Molina (2012), o obrigaria a disciplina do estudo crítico da realidade, o que resultaria num processo de formação continuada e permanente. E como efeito provável, fortaleceria a luta e ter-se-ia uma maior participação do público nos modos de interação disponíveis no *facebook*.

Esse conhecimento é necessário para a realização do trabalho intelectual de induzir e conduzir a participação do referido público na exteriorização das suas reflexões acerca do assunto em pauta. Entretanto, reconhecemos que a realização desse trabalho na rede social *facebook* conforme sinalizamos, exigiria que o SINTESE aumentasse a equipe de profissionais do Departamento de Comunicação, que no momento da realização da pesquisa [gestão 2015-2018] contava com dois membros titulares da direção executiva e três jornalistas contratados ou centrasse o trabalho de um desses profissionais para a mediação do mesmo.

A socialização da informação no *facebook* realizada pelo SINTESE, seja ela, imbuída da função de esclarecer, anunciar, denunciar, convocar ou mobilizar deve ser o conectivo para a participação do público. De modo a estabelecer propiciada pela infraestrutura tecnológica, mas não só por ela [aqui nos referimos ao trabalho de mediação do sindicato], uma rede de informações, de relações e de comunicação necessária à luta sindical do magistério público sergipano. Se assim não acontece estabelece-se uma contradição, uma rede que quase não tece relações.

Compreendemos que dentre as várias estratégias de mediação sindical que colaboram para que o *facebook* seja um instrumento que ajude os trabalhadores em educação e o público em geral a conhecer e a refletir sobre as múltiplas dimensões do fenômeno educacional e de

outros aspectos da realidade vividos por eles é que sejam envolvidos por uma base teórica crítica como acontece em algumas postagens na referida rede social do SINTESE.

Acreditamos que esse nó, potencialmente mobilizador de interação e conectividade na rede pode ser estimulado por outras situações como usar o espaço dos comentários para chamar a atenção a respeito de um dos aspectos da informação, contextualizar reflexões, fazer questionamentos etc. E quando as interações estiverem em movimento, responder aos questionamentos dos usuários com frequência e agilidade sustenta a sua permanência na rede e dá credibilidade de que o espaço é de fato do coletivo de trabalhadores em educação e afeito a trocas e discussões, se esquivando evidentemente, daqueles que tem como propósito denegrir a imagem do sindicato e gerar ruído na rede.

No geral, a interação no *facebook* do Portal SINTESE é baixa [quadro em apêndice] não somente através dos comentários, mas também das curtidas e dos compartilhamentos, tendo em vista, a representatividade do sindicato e o âmbito público dado à informação. Porém, quando vemos os vídeos a partir do número de visualizações⁸⁴ como mostra o quadro 20, identificamos que a pouca interação na maioria dos posts não se dá porque não houve acesso a eles e ao ambiente, mas por outros motivos que nos faz levantar algumas suposições:

- necessidade de maior disponibilidade do sindicato para responder as perguntas dos professores, visto que algumas são respondidas e outras não;
- necessidade de mediação do sindicato face ao conteúdo das publicações para atingir os objetivos nelas postos, seja de reflexão, mobilização, anúncio, orientação etc.;
- o conteúdo da informação e as estratégias para a sua apresentação não mobilizam o professor e o trabalhador em geral.

⁸⁴ Nesta tese, a visualização dos vídeos não foi considerada como forma de interação porque a partir de três segundos de reprodução já é contada, mesmo que o usuário não tenha de fato assistido, no entanto, nos dá a ideia de alcance porque para ser disparado, alguém navegou na página.

Quadro 7: Noção do alcance da informação pela visualização do vídeo



Fonte: Portal SINTESE, <https://www.facebook.com/sintesesergipe/>

Todavia, o SINTESE ao publicar nos seus meios de comunicação diferentes conteúdos situados em diversas áreas e abordagens parece compreender que lutar e discutir educação são ações importantes para que se compreendam temas, questões e contradições que a envolvem. Processo educativo que contribui para a formação política do professor e para a sua prática social e educacional.

Outrossim, as estratégias de informação e comunicação desenvolvidas sob essa perspectiva se distinguem do padrão de produção dos espaços tecnológicos hegemônicos e pode ajudar na compreensão e no enfrentamento a realidade. Configuram-se como espaços contra-hegemônicos, necessários diante da complexidade da educação e da sociedade no século XXI.

Nessa direção, a sua importância também se justifica como espaço para que o sindicato enquanto sujeito coletivo exponha o seu posicionamento através de uma linguagem própria que expresse o seu pensamento, sustentado pelas fontes que seleciona e socializa, as quais expõem uma abordagem crítica e dialética dos fenômenos sociais, dentre eles, a educação escolar e que sustentam de algum modo, o seu pensamento. Conhecimento importante para incitar o debate e a interlocução do usuário no meio digital e tornar o ambiente um “organismo vivo” como dizia Lênin em meio ao contexto político e social concreto. Se a ação de informar e comunicar vislumbra tais mediações, fortalece a proposição

do processo educativo e comunicativo almejado desde a escolha do meio quando as suas características técnicas orientam de algum modo, a metodologia da prática comunicativa e educativa que a instituição deve seguir.

No âmbito das tecnologias digitais, a indicação metodológica guiada pelas suas características técnicas é a interativa, se assim não procede, uma contradição se estabelece e respalda de alguma forma, um processo educativo e comunicativo nos limites dos padrões tradicionais da transmissão da informação e não da comunicação, objetivamente articulada pelo movimento da informação, do diálogo e da interação. Portanto, deixando lacunas para suposições de que tais escolhas concernem à adaptação as constantes inovações desses desenvolvimentos técnicos e a imposição ao consumo resultando num uso marginal às suas possibilidades e potencialidades.

O SINTESE parece colocar nos meios digitais, a informação em primeiro plano, elemento importante para formar politicamente a categoria que representa; objetivo proposto à comunicação também noutros meios, a exemplo do rádio através do programa “SINTESE em Ação”, da revista “Paulo Freire” e da TV SINTESE. Respalda como já sinalizamos que a oferta de informação sobre os acontecimentos no mundo do trabalho, na educação e na sociedade é essencial para a reflexão crítica da realidade. Arcabouço necessário conforme Florestan Fernandez (1993) in Molina (2012) para o sindicato não enfatizar ações de cunho prático, mergulhado nas tarefas imediatas da realidade sem conhecimento aprofundado da mesma e sem perspectiva de transformação.

Entretanto, esse investimento do referido sindicato na rede social *facebook* parece não corresponder à expectativa do público, haja vista, a pouca interação, indicativo que remete a dúvidas se o processo informativo/comunicativo como componente educativo acontece.

A análise por essa via anuncia que informar e comunicar através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, tecnicamente assessoradas pela convergência de linguagens e mecanismos interativos para estas ações, acomodam como vimos, novas estratégias para esses processos, mas não garantem por si só, a eficácia dos mesmos em todas as situações e, por conseguinte, compromete, como é o caso desta pesquisa, a contribuição para a formação política dos usuários .

No nosso entendimento, subscreve-se no objetivo da comunicação sindical no meio digital um duplo desafio para o sindicato que é o de informar e o de comunicar. Ações que se configuram como processo educativo, visto que, alcançar as pessoas informando-lhes sobre as suas necessidades e interesses numa sociedade capitalista é necessário fazer a contraposição aos meios hegemônicos sob uma abordagem crítica tecida pela descoberta dos fios encapados

por estes com o objetivo de possibilitar uma consciência crítica a respeito do mundo em que vive e através dela, despertar para a necessidade da luta para a sua transformação. Para além do contexto sindical, de modo geral, a manifestação coletiva na rede pode servir de indicadores de que a informação serve a essa preposição.

Diante de uma perspectiva de ações e processos tão complexos, demanda que o sindicato, além de perceber a importância de estar atento às novas possibilidades de acesso a informação e comunicação no mundo contemporâneo, criando *site*, portal, *blog*, perfil em redes sociais etc é necessário que estes sejam construídos como orienta Giannotti (2014) sob um rigoroso cuidado e conhecimento técnico das suas potencialidades e limites, como também compreender a sua extensão na população usuária.

A possibilidade desse tipo de intervenção é essencial num ambiente que se pretende tecnicamente interativo, como é o caso da rede social *facebook*, cuja participação da categoria e dos dirigentes do sindicato é fundamental à efetivação dessa característica e para a comunicação de fato acontecer numa perspectiva dialógica como propõe Paulo Freire. Seguir o movimento de comunicação nessa direção acomodado pela interface digital qualifica o processo educacional que dela pode proceder.

A partir desse breve apanhado de razões a respeito da recepção mediante a comunicação sindical no meio digital, compreendemos subsidiados em Vieira (1996), Costa (2010) e Giannotti (2014) que a sugestão de pesquisa junto aos trabalhadores para saber a sua opinião a respeito dos mesmos é um aspecto importante [mas não único] a ser considerado na política de comunicação no referido meio.

Essa estratégia pode tornar a política de comunicação mais eficaz do ponto de vista de proporcionar uma melhor comunicação entre os dirigentes e a base e de atender as demandas dos trabalhadores/professores, tendo como indicadores a audiência e a contribuição para a compreensão da realidade e mobilização para a luta em prol da sua transformação. Importância que se acentua ainda mais num momento em que retrocessos políticos e sociais acontecem no país com mediações como a da contrarreforma trabalhista impregnadas de ideias neoliberais que enfatizam a não necessidade de o sindicato intervir nas relações trabalhistas representando o trabalhador porque agora é o próprio trabalhador que deverá autonomamente realizá-la diretamente com o empregador.

Essas observações nos fazem compreender, ancorados em Vieira (1996), a importância do planejamento para assessorar o estabelecimento de uma política de comunicação para as entidades sindicais, relegados segundo o autor, a um segundo ou terceiro plano. Observação

que parece ser confirmada pelo SINTESE ao não encontrarmos nas fontes da pesquisa, o Plano de Comunicação da entidade.

O planejamento da comunicação numa entidade como o SINTESE que tem como estratégia de suas ações, a prática coletiva⁸⁵ para discutir e intermediar as demandas, os projetos e as ações do sindicato, inclusive, as de comunicação seria muito positiva para a discussão e construção desse documento guia de sua concepção e estratégias de ação, além de se distanciar de uma prática corrente em que, conforme Vieira (1996, p. 49), os dirigentes, aqueles que detêm o poder sindical atuam de forma “autoritária e monolítica, ignorando alguns princípios básicos da convivência democrática”.

Outrossim, o planejamento faz parte da ação humana, executado em várias situações da vida para se refletir acerca do que se pretende fazer. Esta argumentação também se aplica a comunicação e a outras ações sindicais, como demonstrou o Departamento de Bases Estadual do SINTESE conforme Santos (2019) com a realização de encontros na sede e subsedes com professores da rede estadual para a avaliação da ação do sindicato em 2018 e o planejamento do plano de lutas para 2019⁸⁶.

A prática do planejamento realizado pelo Departamento mencionado acima indica que o mesmo percebe a necessidade de se planejar as suas ações definindo o quê, quando, como e por que as mesmas deverão ser realizadas a partir das suas necessidades e prevendo quase sempre um melhor funcionamento. Como o planejamento é flexível, na medida em que forem surgindo situações não previstas ou mudando concepções, valores e objetivos estes deverão ser implementados no referido documento.

Apesar de não termos encontrado, como já mencionamos, o plano de comunicação do SINTESE, que deveria orientar a política de comunicação da entidade demarcando objetivos, princípios, ações e concepções que orientam a sua prática e para além, orientar pesquisas

⁸⁵ Proposta de trabalho confirmada por outros atores e narrativas como a apresentada no texto publicado no site e no *facebook* do SINTESE em 27 de agosto de 2018, escrito pela jornalista Luana Capistrano com o título “XIV Conferência: Oficinas pedagógicas estão sendo construídas de forma coletiva” – 1º Parágrafo do desenvolvimento: “No dia 13 de setembro a XIV Conferência Estadual de Educação, organizada pelo SINTESE, será dedicada a oficinas pedagógicas. Para fazer deste espaço uma construção coletiva e democrática, dirigentes do SINTESE, com orientação das professoras Silvana Bretas (UFS) e Elza Ferreira (IFS), estão se reunindo periodicamente com professores e professoras que irão mediar às oficinas pedagógicas durante o evento. Mais uma reunião com os mediadores das oficinas ocorreu nesta segunda-feira, 27, na sede Central do SINTESE”. Para saber mais, acesse <http://www.sintese.org.br/quem-somos/conferencia/xiv-conferencia/6750-xiv-conferencia-oficinas-pedagogicas-estao-sendo-construidas-de-forma-coletiva.html>.

⁸⁶ Texto publicado no Portal SINTESE em 25 de janeiro de 2019. Para saber mais, acesse <http://sintese.org.br/educacao/rede-estadual/6857-o-sintese-n%C3%A3o-%C3%A9-uma-s%C3%B3-pessoa,-mas-todas-as-professoras-e-professores-filiados.html>.

relacionadas a este fenômeno, observamos que ensaios ou partes do que deveriam estar no todo aparecem em várias situações e produções⁸⁷.

O Relatório da Reunião de Planejamento de Comunicação do ano de 2013, [em anexo] pela sua denominação indica que de algum modo, as ações comunicacionais do sindicato seguem uma sistematização, orientações e reflexões implicadas no todo que é o sindicato. Embora incompleto, apresenta considerações importantes a respeito da comunicação sindical mediada pelos meios de comunicação - site, Revista Paulo Freire, Jornal Intervalo, torpedo (SMS), redes sociais e o Programa de rádio Hora da Verdade indicando periodicidade, fragilidades, potencialidades, encaminhamentos e o responsável pelos mesmos.

Nesse desenho, evidencia-se a importância de se planejar para alcançar o que se almeja, considerando a necessidade de se reagir as fragilidades mediante as potencialidades para melhoria do que se quer realizar. Ao se apontar como fragilidades do site, a desatualização das informações e que a “estrutura não ajuda na visualização de matérias”, logo, são situadas direções para as soluções destes problemas. Dentre eles, “reestruturação do site para promover uma melhor visualização das matérias atualizadas e das sessões divididas por assuntos específicos”.

Esse conjunto de notas orienta-nos a deduzir que as alterações realizadas nos meios de comunicação do SINTESE traduzem nexos com a política sindical. De modo que as alterações realizadas no *site* ao longo da sua existência, como as efetuadas no *layout*⁸⁸ com o objetivo de deixá-lo visualmente funcional e atraente, acompanhando as novidades lançadas para esses ambientes, mas também se adequando as necessidades informacionais e comunicacionais requeridas pelo sindicato foram resultantes da mediação de um planejamento articulado coletivamente e orientado por estas vinculações.

De modo que investigar elementos que identifiquem a política de comunicação de uma entidade sindical através do uso dos meios de comunicação faz-se necessário estabelecer conexões com as suas lutas, estratégias e manifestações, bem como, com as concepções teóricas e práticas que as embasam⁸⁹.

⁸⁷ Como nas teses dos congressos, nos planejamentos e relatórios de reuniões de planejamento de comunicação, na avaliação de projetos de comunicação, como a que acontece semestralmente com os comunicadores populares do Programa de rádio SINTESE em Ação e também no *layout* dos materiais impressos.

⁸⁸ Palavra de origem inglesa que significa plano, arranjo, projeto. De acordo com o site “significados”, o *layout* na **arte gráfica** representa um esboço ou rascunho que mostra a estrutura física de uma página na internet, por exemplo. Envolve elementos como texto, gráficos, imagens e a forma como eles se encontram em um determinado espaço. Para saber mais acesse <<https://www.significados.com.br/layout/>>.

⁸⁹ Principalmente quando não se teve acesso ao seu plano de ação, documento oficial que embasa a sua concepção e os objetivos de sua atuação.

Conjectura apropriada para a manifestação dialética da realidade comunicacional e suas expressões em diferentes linguagens num enlace de mediação entre o todo e as partes que integram a entidade sindical. Portanto, orgânica às relações e as determinações que a envolve conduzida por uma visão de totalidade.

Isso nos orienta a considerar que sendo o SINTESE um sindicato que representa os trabalhadores em educação básica da rede oficial do estado de Sergipe, a sua concepção de educação deverá nortear as suas ações, posições e manifestações. Assim, a concepção da comunicação deverá estar atrelada à de educação.

Os objetivos políticos-sindicais do SINTESE de lutar pela valorização dos profissionais do magistério público de Sergipe e por uma educação pública de qualidade que conduza à emancipação humana deixa claro, a sua opção político-ideológica como também, a base teórica que subsidia os direcionamentos de suas lutas.

A proposta de educação que tem como referência educativa, a emancipação humana se pauta na teoria social crítica de base marxista e defende que a sua função é formar politicamente os trabalhadores/estudantes/cidadãos para que não somente percebam os efeitos das condições sócio-históricas postas, a exemplo, da igualdade formal, mas não real que figura na vida social, mas que encontrem as suas raízes afim de perseguir na direção da construção de possibilidades futuras à sua superação.

A escola democrática e popular requerida pelo SINTESE pretende alterar a condição social da exploração e da dominação. O sindicato que defende essa referência à educação revela que ideologicamente a sua política sindical está pautada numa visão classista de sindicato defendendo não somente os interesses imediatos da categoria, mas também os interesses históricos da classe trabalhadora – base de conexão, portanto, com a luta política como enfatiza os referenciais marxistas.

Uma das referências do SINTESE que demarca esse ideal político de atuação e de educação é o Projeto para a educação pública de Sergipe – A Escola Democrática e Popular: a educação que queremos lançado em 2013. Segundo o SINTESE, a sua construção aconteceu em 2012, de forma coletiva por professores da base e dirigentes com a assessoria do Professor André Martins e aprovado no XIV Congresso Estadual de Educação do SINTESE no mesmo ano.

É um projeto que se identifica como “uma alternativa político-pedagógica ao desmonte da educação pública viabilizado pela ofensiva neoliberal e pelo descaso de governos para com a Escola pública no estado de Sergipe” (SINTESE, 2013, p. 5).

Sinalizando assim, que a experiência concreta da realidade educacional sergipana⁹⁰ foi o ponto de partida a sua construção e alternativa a sua transformação – está direcionada à emancipação humana.

Para o SINTESE, essa perspectiva de formação “expressa a compreensão de que as formas de dominação, exploração e/ou exclusão de acesso aos bens culturais impedem a realização plena do ser social” (SINTESE, 2013b, p. 17). Percepção que orienta o delineamento dos princípios gerais⁹¹ da Escola Democrática e Popular e o das lutas a serem desenvolvidas pelo sindicato presente em vários contextos e expressões, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 8: Contextos e expressões da Emancipação Humana nos cadernos de Tese dos Congressos do SINTESE

Fonte	Contexto
Caderno de Tese – XI Congresso, 2006, p. 60; Caderno de Tese - XV Congresso, 2015, p.22.	Os diversos Congressos realizados pelo nosso Sindicato têm formulado alternativas de enfrentamento aos problemas estruturais e conjunturais com os quais nos deparamos e deliberado sobre os caminhos necessários para construirmos a sociedade justa, fraterna, igualitária e solidária que almejamos na perspectiva da construção do Socialismo .
Caderno de Tese - XV Congresso, 2015, p. 22; Caderno de Tese- XVI Congresso, 2017, p. 14.	O XV Congresso do SINTESE [assim como também o XVI] tem o desafio de construir uma educação pública democrática e popular que vem sendo defendida por todos aqueles que acreditam e trabalham pela transformação e superação das injustiças do mundo em que vivemos.
Caderno de Tese – XIV Congresso, 2012, p. 30; Caderno de Tese – XVI Congresso, 2017, p. 15-16.	Lutar pela formação de uma escola de caráter unitário onde o Projeto Político Pedagógico promova a emancipação humana como horizonte político-pedagógico para caminhar num processo de superação do capitalismo, rumo a uma sociedade socialista.
Caderno de Tese – XIV Congresso, 2012, p. 30; Caderno de Tese - XVI Congresso, 2017, p. 16.	Lutar para romper com modelo educacional capitalista atual que prioriza os pacotes instrucionais como instrumento de poder e de dominação de classe que se destina a restringir as potencialidades formativas da instituição escolar à luz dos interesses da classe dominante, impedindo que os professores, coordenadores e diretores atuem na perspectiva da emancipação humana .

Fonte: Autoria própria com base nos cadernos de Tese dos Congressos do SINTESE

⁹⁰ Segundo o SINTESE, a realidade educacional em nível geral em Sergipe se apresentava com os seguintes dados: a concentração de renda agravou a pobreza no Estado comprometendo as condições de vida dos estudantes e suas famílias com impactos negativos na escola pública, níveis elevados de analfabetismo e alfabetismo funcional com 18,4% da população sergipana de até 15 anos não sabe ler e escrever, altos índices de evasão e repetência, a distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental atingiu o índice de 46, 5% e a estrutura física precária das escolas e as condições precárias de trabalho dos professores comprometem a qualidade da formação oferecida no Estado (p.8).

⁹¹ Promover a autonomia intelectual e política dos estudantes da escola pública; Valorizar a liberdade de expressão humana, fortalecendo a cultura popular em diálogo com o conhecimento científico, filosófico e artístico produzido pela humanidade; Desenvolver a solidariedade e a identidade dos trabalhadores; Assegurar o respeito à diversidade humana; Promover a construção da coletividade em contraposição ao individualismo (2013b, p. 17).

Essa perspectiva de formação defendida pelo SINTESE pretende ser a referência de educação para avançar “na formação da consciência política coletiva para a superação das barreiras que impedem a emancipação humana” (p. 16) e, por esta via, o exercício da liberdade, como registra um dos pontos do referido projeto em defesa da Escola Democrática e Popular: “Que todos os estudantes dominem os conhecimentos científico, filosófico, artístico e político necessários à superação da dominação e da exploração que impedem o exercício da liberdade” (p. 16).

Para tanto, o sindicato enfatiza a necessidade da formação política como orientação a prática social emancipatória com a condição à elevação do nível de consciência dos estudantes conectada ao mundo real. Amparados pela lógica da totalidade, essa referência também serve para puxarmos o fio condutor da teia de conexões e mediações que enredam a política de comunicação da entidade. Noutras palavras, encontramos na particularidade do referido projeto, o direcionamento educacional e político que deverá dar unidade as demais práticas sociais da entidade, sendo a comunicação, uma delas.

O direcionamento emancipador que se atribui a educação é o que deverá guiar as demais práticas sociais da entidade como explicita a alínea b dos princípios que orientam A Escola Democrática e Popular – “Alinhamento da educação e das demais práticas sociais como práticas sociais emancipadoras” (p. 6).

O lugar emancipatório atribuído pelo SINTESE as suas práticas sociais nos direciona a pensar que o papel da comunicação e por extensão, o dos meios de comunicação é fazer a interlocução entre o sindicato, os profissionais em educação e a sociedade com a função educativa e comunicativa de criar possibilidades que contribuam com a formação política dos mesmos com vistas à emancipação.

O contrário tenderia a uma contradição entre o todo e as partes do que propõe ideologicamente a instituição. Afinal, como já dissemos e aqui reiteramos que a concepção de educação seguida pelo SINTESE não somente é um indicador da sua dimensão política de atuação e formação como também contribui para demarcar a sua política da comunicação.

Diante do exposto e em sintonia com as conexões realizadas até aqui pontuamos que a comunicação sindical é interlocutora da luta econômica e política dos trabalhadores. Contudo, se houver a convergência do sindicato em torno desta função, a comunicação será compreendida numa visão de conjunto enredada nas suas ações e manifestações. Como observa Momesso (2014, p. 41) “deve ser uma preocupação em cada atividade sindical, como a preparação do ambiente para uma assembleia, a forma dos dirigentes e oradores apresentarem-se, se expressarem etc.”.

A explicitação prática realizada por Momesso (2014), da visão de comunicação correlata à integração do todo nas partes e das partes no todo, manifestada, por exemplo, na preparação do ambiente parece ser privilegiada pelo SINTESE. A organização dos ambientes à realização dos seus eventos como cursos, congressos, conferências, encontros, assembleias etc demonstra a preocupação de torná-los comunicacionais a situação específica que se propõe e dialoga com outros elementos de sua história, a exemplo, da exposição de fotos e frases dos teóricos que embasam as suas lutas com destaque para Karl Marx, Antônio Gramsci e Paulo Freire.

Entretanto, embora o exemplo apresentado expresse uma noção de comunicação integrada ao conjunto da atividade sindical e que situa de algum modo, o lugar da comunicação nessa representação, mas ele por si só não significa que a concepção do papel da comunicação pelo sindicato seja emancipadora ou ao contrário, restrita a uma doutrinação de militância e meramente instrumental.

Todavia, mediante as conexões já estabelecidas seguir com a segunda opção encerraria uma contradição. Haja vista que os elementos que as integram orientam o sindicato a descartar uma proposição de comunicação conservadora ou meramente instrumental com a função de apenas transmitir a informação sem a preocupação com a sua qualidade e função ante o público a atingir. Ou seja, distante de uma atuação representativa com a base e a sociedade e com a cultura comunicacional em vigor e próxima segundo a literatura especializada de uma gestão de comunicação da maioria dos sindicatos, verticalizada, unidirecional e sem criatividade.

Sob essas observações e o fundamento político que teoricamente dimensiona a comunicação do SINTESE - como prática social emancipadora – deve ser compatível com um processo dialético favorecendo a partir da socialização da informação, o envolvimento dos trabalhadores de modo a subsidiar a formação política dos mesmos e por seu intermédio, a reflexão e a crítica sobre a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos o problema central da discussão que nos propusemos a desenvolver, qual seja, *As redes digitais utilizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE) realizam um processo de comunicação que contribui para a formação política destes trabalhadores?*

Para tanto, recorremos a sua história, certos de que as ações de comunicação, bem como a sua concepção estavam integradas ao conjunto da vida sindical e ao norte político-ideológico que conduzia a sua luta em favor de uma educação pública de qualidade. Na concepção do sindicato, o fortalecimento dessa luta passa pela formação político-sindical e educacional⁹² que a nosso ver, os meios de comunicação através da mediação do sindicato servem a esta disposição.

Dentre os vários meios de comunicação integrados a sua história buscando fazer a disputa contra-hegemônica de comunicação, o “Jornal Intervalo”, o primeiro meio de comunicação impresso oficial da entidade foi criado com o objetivo de dialogar com os trabalhadores em educação de Sergipe e a sociedade sobre temas que afetam estes segmentos e sobre as lutas do sindicato, o boletim “SINTESE Informa” também requeria ampliar a capacidade de comunicação com os professores e a comunidade, a “Revista Paulo Freire”, buscava auxiliar a formação político-pedagógica dos educadores, cadernos e cartilhas propunham orientar os professores a resistirem às reformas e programas escolares instituídos pelo governo através de portarias, leis e projetos que prejudicam de alguma forma, a educação escolar, o Programa de rádio “SINTESE em Ação” busca não apenas informar, mas também formar e o TV SINTESE ambiciona ser um espaço de debate sobre o ensino e a educação.

Qualitativamente, os objetivos que orientam a atuação dos meios de comunicação da entidade, os conteúdos de suas pautas e as estratégias de disseminação da informação e da comunicação sob a mediação do trabalho sindical, subsidiam, no nosso entendimento, um processo de consciência. Este, enfaticamente demarcado sobre o direito a uma educação pública de qualidade, sob a qual, perpassa condições adequadas de trabalho e salários que permitam o trabalhador em educação suprir as suas necessidades materiais. Proposição apresentada e demonstrada nos meios de comunicação através da luta sindical e de reflexões conforme diferentes determinações. Estando subscrita nesta mediação, a contribuição destes meios para a formação política do professor.

⁹² Conforme os Cadernos de Teses – XIV Congresso (2012, p. 21); XV Congresso (2014, p. 18).

Entretanto, quando não se consegue alcançar o público a quem se destina [alguns meios se destinam aos professores e outros aos professores e à sociedade], como no caso dos impressos que não tem uma periodicidade regular e o número de exemplares não corresponde ao de filiados, assim como a atualização sem regularidade de algumas categorias do Portal SINTESE [*site*] e o não funcionamento de alguns *links* ou quando o conteúdo veiculado atende aos professores, mas não à população como é o caso da maioria das pautas do Programa TV SINTESE, tem-se uma contradição. Pois, contribui para a formação política daqueles que alcançaram a informação. Embora se tenha dentre o conjunto dos meios alguns que potencialmente podem alcançar a todos, professores e população, como o programa de Rádio “SINTESE em Ação” e os meios digitais, dentre eles, o Portal SINTESE [*site*] e a rede social *facebook*.

Para compreender a potencialidade dos meios digitais do SINTESE, especificamente, do *facebook* na realização de um processo de informação e comunicação que contribua para a formação política dos trabalhadores em educação, buscou-se no período determinado para a realização da pesquisa nas redes, a imersão na mesma para acompanhar no movimento-rede, o campo em movimento com a atualização constante de informações e relações. Este situado num quadro de problemas e de embates relacionados a situações estruturais e conjunturais que se expressa de vários modos, como na crise política e econômica refletida nas contrarreformas do trabalho, da previdência, do ensino médio, nas condições físicas das escolas, no não pagamento do piso aos professores e na afirmação do não investimento a educação pública.

As redes sociais digitais do SINTESE, notadamente, o *facebook*, assim como os demais instrumentos de comunicação situados num quadro complexo em que se encontra a sociedade brasileira e em especial, a educação pública tem uma difícil e importante tarefa que é a de contribuir permanentemente com a formação política dos professores como possibilidade de um pensar crítico sobre a realidade social e educacional. E que proveniente desse elaborar subjetivo delineado pela realidade objetiva brotem sonhos e perspectivas que os façam lutar por uma educação pública de qualidade como almeja o SINTESE e outros coletivos sociais e sindicais.

Sob essas observações consideramos que se para o SINTESE, os meios de comunicação digitais servem dentre outras funções para denunciar, mobilizar e potencializar uma maior interação entre os dirigentes, a base e a sociedade demonstra que conhece a importância da comunicação para a luta política e a conscientização do seu público alvo. De modo que, a preocupação com a informação mediante os acontecimentos da sociedade se

justifica pelas funções a elas relacionadas. Assim, uma estrutura que permita o fácil acesso a informação é essencial à sua realização.

O significado etimológico das palavras que direcionam as funções dos meios de comunicação digitais do SINTESE⁹³, destacadas acima nos orienta a pensar que estas subscrevem às ações informacionais e comunicacionais do sindicato um caráter político e educativo.

Essa proposição nos faz visualizar que os meios digitais de comunicação do referido sindicato como o Portal SINTESE [site] e a rede social *facebook* não devem ser apenas espaços para exposição de informações e ações do sindicato ou para mostrar-se atualizado por usar tecnologias modernas, conduzido por uma postura de fascínio como fizeram os ‘integrados’ na concepção de Humberto Eco (1993) ou de uniformização das consciências, como se padronizasse uma mercadoria sob a lógica da indústria cultural. Mas pelo contrário, deve ser um meio que condizente com o momento histórico atual, determinado pela cultura digital, potencialize através das suas atribuições e mediações uma política de informação e comunicação que atenda as demandas dos profissionais da educação e que contribua de algum modo para a permanente formação destes e de outros que dele usufruir.

Sob essa percepção, a rede social *facebook* do SINTESE deve ser um meio estratégico de democratização de informações, orientações e serviços que ajude o trabalhador em educação e a sociedade em geral, a compreender a realidade alinhavada com o porquê das lutas travadas pelo sindicato, assim como, o conhecimento de práticas sociais, sindicais e educacionais importantes à vida dos mesmos.

Demanda dessa intenção, uma ação educativa, que orienta que as informações socializadas sejam críticas sobre o contexto atual da sociedade e suas implicações nos diversos âmbitos da vida, bem como aquelas ligadas diretamente a educação, as escolas, as políticas educacionais, os reajustes salariais etc sob o cuidado de que alcance o professor, não somente no sentido de chegar até ele, mas de despertar o seu interesse pelo conteúdo e pelos serviços disponibilizados.

Dedicar espaços para o contato direto com o público em geral e com os sindicalizados, em particular, para que possam compartilhar reflexões, experiências, pontos de vista, tirar

⁹³ Conforme o dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2008-2013), se inscreve no ato de denunciar dentre os significados que apresenta, o ato de anunciar, notificar, mostrar, provar. Mobilizar é pôr-se em movimento, pôr-se em ação ou em uso. E interação refere-se à influência recíproca de dois ou mais elementos; fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituir-se em grupo, e que consiste no fato de que o comportamento de cada indivíduo se torna estímulo para outro. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>>. Acesso em 27 jan 2019.

dúvidas sobre direitos trabalhistas, reajustes salariais, mudanças nas leis que regem o funcionamento do sistema de ensino e da profissão, buscar orientação jurídica e tantas outras demandas advindas do exercício da profissão e da totalidade que a envolve pode mobilizar o trabalhador a conhecer outros conteúdos e versões que de alguma forma contribua para sua formação profissional e política.

Mas para que esse lugar seja um fio condutor de informações, de mobilizações e de reflexões destinadas à comunicação entre o sindicato e o usuário é preciso que este último seja correspondido, tanto no sentido de que o conteúdo dessa mediação o represente como no sentido de que o sindicato o responda sempre e com agilidade, assim o professor perceberá que a personalização de um espaço destinado a ele, de fato corresponde.

É preciso que o meio denominado como de comunicação sirva a esta função e que a informação que o trabalhador dele se servir, o transforme ao perceber coisas que antes desconhecia, subsídio reflexivo importante para o processo de consciência. E para fortalecê-lo, as redes digitais do SINTESE, como o *facebook* devem ser espaços em que os trabalhadores em educação e a população em geral possam coletivamente produzir informações e reflexões, reivindicar, apoiar, debater, defender e lutar por bandeiras específicas sobre educação, mas também outras mais amplas que interferem nas condições de vida e trabalho de todos.

De modo que, quanto mais instrumento se tenha para informar, orientar, contextualizar e analisar as diversas situações que implicam na vida do trabalhador, mais possibilidade ele terá para pensar, analisar e lutar. Essa possibilidade se amplia quando as informações são apresentadas em diversos formatos, estratégias e linguagens e direcionadas a diversas funções informar, mobilizar, denunciar, anunciar e servindo de fato a comunicação entre o sindicato e o público.

De acordo com a função e a prática de alguns meios de comunicação, inferimos a partir dos documentos analisados que a política de comunicação do SINTESE persegue um caráter informativo e formativo que procura ultrapassar uma perspectiva meramente militante, embora no *facebook*, esta mediação seja bastante focalizada.

No geral, a informação sobre as múltiplas determinações materiais que envolvem a educação e a sociedade é apresentada sob a perspectiva teórica e prática através de artigos, análise de conjuntura, entrevistas, informes, imagens, infográficos, áudios e vídeos, considerando, evidentemente, as características de cada meio.

Os resultados da pesquisa apontam que os meios de comunicação do SINTESE contribuem para a formação política dos docentes, dentre eles, a rede social *facebook* aqui

analisada. Entretanto, quanto ao meio ora citado esta possibilidade se concretiza em relação ao conteúdo, mas quanto à interação precisa ser melhorada no sentido de ultrapassar o limite de intervenção somente quando é citado através de críticas, questionamentos e dúvidas. Com isto não estou querendo dizer que esse tipo de interação não seja importante, mas para qualificar a comunicação sob a perspectiva político-sindical, é importante promover subsidiada também por esta ação, a reflexão sobre os temas e os conteúdos abordados.

Nesse sentido, é preciso repensar o processo de interação, ação importante para que as pautas, os conteúdos e suas funções cheguem aos professores, no sentido que suscite interesse e participação e assim, efetivar um processo de comunicação que contribua para a tomada de consciência a respeito da realidade como totalidade, suas mediações e contradições e as relações que envolvem o sistema educacional brasileiro num movimento de aproximações do local com o global e vice-versa.

Estudar a comunicação sindical como totalidade de um processo de formação contribui para que os trabalhadores em educação, dentre eles os professores, compreendam as relações e as contradições que constituem o real. A comunicação, por exemplo, em algumas situações pode ser apresentada como processo de persuasão para a conformação e não como prática de educação para a transformação. Por isso, a necessidade de uma comunicação alternativa que contribua para a formação de uma consciência crítica a respeito da realidade nas suas singularidades.

Como semente lançada à terra para germinar, esperamos que as reflexões aqui trazidas contribuam para fortalecer a política de comunicação do SINTESE de modo a subsidiar as lacunas no meio aqui analisado perseguindo a formação política dos dirigentes, funcionários, categoria e base. Abertas, claro, à dinâmica de sua historicidade e amostra de suas contradições.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, W. Theodor. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALMEIDA, Joel. Política de comunicação do SINTESE. Aracaju, TV Atalaia, 16 set 2016. Entrevista a TV SINTESE.
- ALMEIDA, Saulo Nunes de Carvalho. Como a internet pode revolucionar as relações sindicais: premissas iniciais para um sindicalismo digital. **Revista de Direito do Trabalho**, v. 39, n. 153, p. 131-154, 2013.
- ANTUNES, C. Ricardo. **O que é sindicalismo**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
- ANTUNES, C. Ricardo. Trabalho sem positividade, valor sem valor e imaterialidade sem materialidade. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 25-26, p. 15-28, 2011.
- AREA, Manuel y PESSOA, Teresa. De lo sólido a lo líquido: las nuevas alfabetizaciones ante los câmbios culturales de la web 2.0. **Comunicar**, 38, XIX, 2012.
- BOLAÑO, César. **Indústria cultural, informação e capitalismo**, São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.
- BOLAÑO, César. Crítica e emancipação nos estudos da informação, da comunicação e da cultura. **Eptic**. vol. 20, n 1, p. 100-110, jan./abr., 2018.
- BANDEIRA, Manuel. **Estrela da Manhã**. Global, 2012.
- BARBEIRO, Jesus Martin. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. Educ. Soc. vol. 25 n. 89 Campinas Sept./Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400006>. Acesso: 05 out 2016.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BERARDI, Franco (Bifo). **Generación Post-Alfa: Patalogías e imaginários em el semicapitalismo**, 1 ed. Buenos Aires: Tinta Lemón, 2007.
- BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. New York: Hafner; 1984.
- BOLAÑO, César. **Indústria cultural, informação e capitalismo**, São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.

BOLAÑO, César. Crítica e emancipação nos estudos da informação, da comunicação e da cultura. **Eptic**. vol. 20, n 1, p. 100-110, jan./abr., 2018.

BORGES, Altamiro. **Origem e papel dos sindicatos**. Brasília: CONTAG, 2006.

BORGES, Angélica; LEMOS, Daniel. **Os legítimos representantes da classe**: os jornais e a organização dos professores públicos primários no século XIX. In: ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO DOCENTE NO BRASIL – SEMINÁRIO PARA DISCUSSÃO DE PESQUISAS E CONSTITUIÇÃO DE REDE DE PESQUISADORES, 2009, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: IUPERJ/UFRJ/UnB, 2009. p. 1-18. Disponível em: <<http://nupet.iuperj.br/rede/seminario2009.htm>>. Acesso em: 16 ago 2018.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 25-32, set./dez. 2000.

BORGES, Maria Alice Guimarães. **Reflexões sobre o usuário de informação na sociedade de informação**. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.

BRASIL. Lei. nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>. Acesso em: 10 ago 2018.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L5692.htm>. Acesso em: 10 agosto de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAPISTRANO, Luana. **Intensificação de aprendizagem não se faz apenas com aulas de reforço**: Portarias não vão ao cerne da questão. SINTESE [on-line], 2017. <<http://sintese.org.br/educacao/rede-estadual/330-intensificacao-de-aprendizagem-nao-se-faz- apenas-com-aulas-de-reforco-portarias-nao-vao-ao-cerne-da-questao.html>>. Acesso em 8 fev 2019.

CAPISTRANO, Luana. **Rede ‘Hora da Verdade’ é avaliada por comunicadores populares**. SINTESE [on-line], 2013. Disponível em: <<http://sintese.org.br/quem-somos/rede-sintese-em-acao/190-rede-hora-da-verdade-e-avaliada-por-comunicadores-populares.html>>. Acesso em: 17 out 2017.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa pedagógica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. In: **Educação e Filosofia**. Jul./dez., 1996, p.115-130.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CARRANO, Paulo. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. 2017. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/um-novo-ensino-medio-e-imposto-aos-jovens-no-brasil>>. Acesso em: 5 jan 2019.

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista**: categorias e leis da dialética. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.

COELHO, Perci. **Potencialidades políticas nas práticas de comunicação da CUT**: o uso da internet no platô informacional do Distrito Federal. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

COMENIUS. **Didática Magna**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Paidéia).

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras - TIC Educação**, 2011. Disponível em: <http://www.cgi.br/>. Acesso: 03 out 2016.

COSTA, Claudia. **Comunicação sindical no Brasil**: breve resgate e desafios. São Paulo: Ed. Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010.

CRUZ, Victor Martin da. **Internet na comunicação sindical**. Monografia. Taubaté: São Paulo, 2010.

DAL ROSSO, Sadi. Elementos para a teoria do sindicalismo no setor da educação. In: Dal Rosso, Sadi *et alii* (Orgs). **Associativismo e sindicalismo na educação**: organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, v.1, p. 17-28, 2011.

DANTAS, Adenilde de Souza. **Lentes de gênero sobre o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe (SINTESE)**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão-SE, 2017.

DEMO, Pedro. Ambivalências da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, 2000.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1993, 5ª ed.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Porto: Edições Afrontamento, 1979.

ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. In: ANGUERA, Paulo (Org). **O marxismo e sindicato**. São Paulo: Sundermann, 2008.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Imprensa operária no Brasil**. São Paulo: Ed. Ática, 1988.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. Movimento de professores e organizações de esquerda durante a Ditadura Militar. In: DAL ROSSO, Sadi *et alii*. **Associativismo e sindicalismo em Educação** – organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011, v. 1, p. 47-68.

FERREIRA JUNIOR, A.; BITTAR, M. **Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985)**. São Paulo: Pulsar, 2006a.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio; BITTAR, Marisa. A ditadura militar e a proletarização dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1159-1179, set./dez., 2006b. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 5 ago 2018.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio; BITTAR, Marisa. O Novo Sindicalismo e os docentes. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Cancellia.; VIEIRA, Livia Fraga. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002. (Apostila).

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêia. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 280-3014.

GIL, Gilberto. **Parabolicamará**. 1994. Rio de Janeiro: Acústico MTV, 1994. Disponível em: <http://www.gilbertogil.com.br/sec_musica_2017.php?page=4>. Acesso em: 20 jan 2018.

GIANNOTTI, Vito. **O que é jornalismo sindical**. São Paulo, Brasiliense, 2004.

GIANNOTTI, Vito. **Muralhas da linguagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

GIANNOTTI, Vito. **Comunicação dos trabalhadores e hegemonia**. Núcleo de Piratininga de Comunicação: São Paulo, 2014.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho, 4 ed. Editora Civilização Brasileira S.A.: Rio de Janeiro, 1982.

GÓES, José Cristian. Rosa Luxemburg: presente! **Revista Paulo Freire** – Revista de Formação Político-Pedagógica do SINTESE. Rosa Luxemburg: a história de uma das maiores socialistas de todos os tempos 90 anos depois de seu assassinato. Aracaju. n. 2, p. 1-20, jan., 2009a.

GÓES, José Cristian (editor da revista). Não só leia, interprete! **Revista Paulo Freire** – Revista de Formação Político-Pedagógica do SINTESE. Augusto Boal: conheça o pai do

teatro socialista que encantou o mundo e deu voz aos oprimidos. Aracaju. n. 3, p. 1-20, set., 2009b.

GOHN, Gabriel. Esclarecimento e ofuscação: Adorno & Horkheimer hoje. **Lua Nova**, São Paulo, n. 43, p. 5-24, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451998000100002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em 5 maio 2018.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e educação**. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2009.

GOMES, Cecília. **A experiência do sindicato dos Químicos Unificados (SP)**. In: 20 Curso do NPC - Comunicação dos trabalhadores e hegemonia. 2014 p. 35-37.

GOMES, Maurília de Souza. **Ativismo social digital**: a inserção dos movimentos sociais de Manaus nas redes on-line. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação), Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2012. Disponível em: <<http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3698>>. Acesso em: 17 set 2017.

GONÇALVES, Antônio Vinícius Oliveira. **Contra-hegemonia, mediação e apropriação social**: um estudo sobre o MTST e a ocupação urbana como meio de comunicação. Dissertação Mestrado. São Cristóvão (SE): Universidade Federal de Sergipe, 2017.

GOVERNO DE SERGIPE. Lei nº 2. 656, de 08 de janeiro de 1988. Dispõe sobre a reorganização do Conselho Estadual da Educação. Aracaju, SE, 1998.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HIRO, Cássio Diniz. Educação, trabalho e proletarização: o professor enquanto trabalhador docente. **Revista Espaço Acadêmico**, v, 13, n. 144, p.73-80, 2013.

HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1985.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

IASI, Mauro Luis. **Processo de consciência**. São Paulo: CPV, 1999.

IASI, Mauro Luis. **As metamorfoses da consciência de classe**: o PT entre a negação e o consentimento. UNESP: Expressão Popular, 2006.

IASI, Mauro Luis. **Ensaio sobre consciência e emancipação**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

KAPLÚN, Mário. **Una pedagogía de la comunicación** (El comunicador popular). La Habana: EDITORIAL Caminos, 2002.

KLEIN, Thiara Contelli. **A Internet como Ferramenta de Comunicação Institucional no Meio Sindical**: Uma análise em quatro organizações de Juiz de Fora, MG. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na região sudeste, no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0889-1.pdf>>. Acesso em: 29 mar 2017.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008. — (Coleção Primeiros Passos: 23)

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LANÇA, Héliida. **O jornal sindical e a formação política**: o caso da UDEMO junto aos diretores de escola da rede estadual paulista. Dissertação Mestrado. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2013.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. **Educação a distância e precarização do trabalho docente**. Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1792/1355>. Acesso: 05 out 2016.

LENINE, V. L. **Informação de classe**: a natureza classista da informação. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.

LÊNIN, V. L. **Que Fazer?** Problemas candentes do nosso movimento. 2 ed. Lisboa: Edições Avante!, 1978.

LÊNIN, V. L. **Sobre os sindicatos**. São Paulo: Editora Polis, 1979. (Coleção Teoria e história. 4)

LIMA, Maria de Fátima Monte. **No fio da esperança**: políticas públicas de educação e tecnologias da informação e da comunicação. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salgado/BA, 2002.

LIMA, Venício Arthur de. **Comunicação e cultura**: as ideias de Paulo Freire, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LINHARES (a), Maria Conceição da Silva. **Comunicar é aprender**: as experiências de aprendizagem colaborativa via internet entre escolas de Aracaju. Dissertação (Mestrado em Educação) Núcleo de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2008.

LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades na Tecnologia Educacional. In: LITWIN, Edith (Org). **Tecnologia Educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. p. 26-36.

LUGLI, Rosário Genta S. **Historia da educação no Brasil**: o sindicalismo docente. Youtube, 13 nov 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=BOC4ruapvgA>>. Acesso em 15 nov 2017.

MARX, Karl. **A questão judaica**. Tradução de Artur Morão. Lusosofia: press, 1975. Disponível em: <<http://www.lusosofia.net>>. Acesso em: 22 out. 2015.

MARX, Karl. (1888-1883). **Manuscritos econômicos filosóficos e outros textos escolhidos**. Seleção de textos de José Arthur Giannotti, tradução de Carlos Bruni e et al. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Os pensadores).

MARX, Karl. **O capital**: crítica da Economia Política. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os economistas)

MARX, Karl. **Para uma crítica da economia política**. Edição Ridendo Castigat Mores, 1999. Disponível em: <<http://www.jahr.org>>.

MARX, Karl. **A ideologia Alemã**. São Paulo: Expressão popular, 2009.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

MATTELART, Armand. Por uma arqueologia da “Sociedade da Informação”. In: BOLAÑO, César (Org). **Comunicação e a crítica da Economia Política**: perspectivas teóricas e epistemológicas. São Cristóvão: Editora UFS, 2008, p. 53-73.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Tradução: Laureano Pelegrin, Bauru, SP: EDUSC, 2000.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Ilustrações de Thais Linhares. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MELO, Ângela. Voltei para ficar....**Revista Paulo Freire** – Revista de Formação Político-Pedagógica do SINTESE. Magistério sob constante ataque. Aracaju, n. 4 p. 2, set, 2011.

MELO, Ângela. Renovar para ampliar. **Revista Paulo Freire** – Revista de Formação Político-Pedagógica do SINTESE. Negociação coletiva: se é um direito de todos por que só o servidor público não tem? Aracaju, n. 39 p. 2, ago./set., 2015.

MENEZES, Ana Lúcia Vieira; BARBOSA, Iran. As lutadoras e lutadores do povo!. **Revista Paulo Freire** – Memória e presença - edição especial. Aracaju. p. 1-20, nov, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MIANI, Rozinaldo Antônio. **Imprensa sindical**: conquistas, impasses e desafios no contexto da disputa pela hegemonia. In: IMPERIALISMO, NACIONALISMO E MILITARISMO NO SÉCULO XXI – SIMPÓSIO LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA, 2010, Londrina. Anais. Londrina: UEL, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais_ivsimp/gt2/16_RozinaldoMiani.pdf>. Acesso em 21 ago 2018.

MIANI, Rozinaldo Antônio. **A charge na imprensa sindical**: uma iconografia do mundo do trabalho. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador, 2002. Anais. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP16MIANI.pdf>. Acesso em 01 maio 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. **Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia:** pesquisa qualitativa em ação. Ludomedia, Aveiro, January, 2019.

MOLINA, Helder. **Os socialistas, a formação político-ideológica, e a disputa de hegemonia no movimento sindical e na sociedade.** 2012. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CUTSocialistaeDemocratica/posts/os-socialistas-a-forma%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtico-ideol%C3%B3gica-e-a-disputa-de-hegemonia-no-movime/338616832837705/>>. Acesso em 20 dez 218.

MOMESSO, Luiz Anastácio. A importância da imprensa nos sindicatos. **Debate Sindical**, São Paulo, n. 1 p. 30-36, maio, 1986.

MOMESSO, Luiz Anastácio. **Alguns tópicos para reflexão da comunicação sindical.** In: 20 Curso do NÚCLEO PIRATININGA DE COMUNICAÇÃO. Comunicação dos trabalhadores e hegemonia. 2014 p. 41-44.

MORAES, Dênis de. **O concreto e o virtual:** mídia, cultura e tecnologia. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORAES, Dênis de. Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo: avanços e dilemas. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación.** V. IX, n. 2, mayo/ago., 2007. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/226/224>>. Acesso em: 20 jan 2018.

MORAES, Dênis de. Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.

MOSCO, Vicent. Economia Política da Comunicação: uma perspectiva laboral. **Comunicação e Sociedade I:** Cadernos do Noroeste, Braga, v. 12, n.1/2, 97-120, 1999.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2011.

NEVES, Lúcia. **Direita para o social e esquerda para o capital.** AEPET Nacional, 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Wb35ZFGvoMs>>. Acesso em 17 ago 2018.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação.** **Interface** — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.

PEREIRA, Maria Cristina Cardoso. Judicialização de conflitos coletivos na esfera sindical: O caso do Andes-Sindicato Nacional. In: **Associativismo e sindicalismo em Educação** – organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011, v. 1, p. 89-104.

RÊSES, Erlando da Silva. Constituição sócio-histórica no sindicalismo docente da educação básica do Rio de Janeiro. In: **Associativismo e Sindicalismo em Educação: organização e lutas**. Brasília: Paralelo 15, 2011, v. 1, p. 247-264.

REVISTA PAULO FREIRE – Revista de Formação Político-Pedagógica do SINTESE. Empresariado avança na educação pública: desvendando as “parcerias” entre fundações e institutos com o governo e a venda dos pacotes de “mercadoria-educação”. Sergipe, n. 5, p. 1-20, out, 2011.

REVISTA PAULO FREIRE – Revista de Formação Político-Pedagógica do SINTESE. As crianças e a questão étnico-racial. Sergipe, n. 6, p. 1-20, nov, 2011.

REVISTA PAULO FREIRE – Revista de Formação Político-Pedagógica do SINTESE. Direitos pisados: a desigualdade e a educação depois do golpe. Sergipe, n. 43, p. 1-20, ago/set/out, 2016.

ROSSI, Waldemar; GERAB, William Jorge. **Para entender os sindicatos no Brasil: uma visão classista**. 1 ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2009.

RUIZ, Maria José Ferreira. **Lutas populares e democratização da escola pública no Estado do Paraná (1983-2010)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. São Paulo, Marília, 2013.

RIBEIRO, Alessandro Cardoso. **O projeto de educação da Confederação Operária Brasileira e a experiência pedagógica da escola Horácio Hora**. VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão: UFS, 2012.

SANTIAGO, Claudia; GIANNOTTI, Vito. **Comunicação sindical: falando para milhões**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, Caroline. **A Hora da Verdade volta ao ar dia 26 na Aperipê FM** [on-line]. Aracaju, 2011. Disponível em: <<http://sintese.org.br/quem-somos/rede-sintese-em-acao/3305-a-hora-da-verdade-volta-ao-ar-dia-26-na-aperipe-fm.html>>. Acesso em: 20 fev 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 2 ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Marcia. **A imprensa do Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Sergipe**. Núcleo Piratininga de Comunicação, 2005. Disponível em: <<http://piratininga.org.br/radiografia/se-sintese.html>>. Acesso em 7 abr 2016.

SARDINHA, Ruy. Por uma comunicação popular e alternativa no contexto da EPC. In. BOLAÑO, César (Org.). **Comunicação e a crítica da Economia Política: perspectivas teóricas e epistemológicas**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008. p. 75-96.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Breve história da imprensa sindical no Brasil**. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro: A Secretaria, 2005. (Caderno da Comunicação. Série Estudos)

SERRA JUNIOR, Gentil Cutrim; ROCHA, Lourdes de Maria Leitão Nunes. A Internet e os novos processos de articulação dos movimentos sociais. **Katálisis**. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 205-213, jul./dez. 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v16n2/06.pdf>>. Acesso em 12 out 2016.

SILVA, Ivani Ribeiro da. **Internet Globaliza Ação Sindical**: o uso da rede para intercâmbio de informações, apoios e mobilização dos trabalhadores em um mundo globalizado. Tese (Doutorado em Comunicação). USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/infotec/teses00-02/resumo_892.html>. Acesso em: 14 jun 2017.

SIMIONATTO, IVETE. O social e o político no pensamento de Gramsci. In: AGGIO, Alberto (Org). **Gramsci**: a vitalidade de um pensamento. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. p. 37-64.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Caderno de Tese**: V Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação. Aracaju: SINTESE, 1994.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Ata do VIII Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Pública de Sergipe**. SINTESE, 2000.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Caderno de Tese**: X Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação. SINTESE, 2004.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Resgate histórico dos 30 anos de luta do SINTESE**, 2009a. Disponível em: <<http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos>>. Acesso em: 18 fev 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Manifesto**: rede de comunicadores populares, 2009b. Disponível em: <<http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos/subsedes/5-educacao/historia/2554-manifesto-rede-de-comunicadores-populares>>. Acesso em 18 fev 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Caderno de Tese**: XIII Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação. SINTESE, 2010a.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **SINTESE completa 33 anos de lutas e conquistas**. SINTESE [on-line], 2010b. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/sintese-completa-33-anos-de-lutas-e-conquistas-cao9>>. Acesso em: 12 mar 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **SINTESE lança novo portal**.

SINTESE [on-line], 2010c. Disponível em: <http://www.sintese.org.br/quem-somos/diretoria-executiva/46-educacao/historia/3577-sintese-lanca-novo-portal.html>. Acesso em: 10 abr 2018.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Diomedes Santos Silva**. Ainda há uma esperança! 2011a. Disponível em: http://www.sintese.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4149:diomedes-santos-da-silva-ainda-ha-uma-esperanca&catid=153:historia-de-diomedes&Itemid=246. Acesso em 18 fev 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Caderno de Tese: XIV Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação**. SINTESE, 2012a.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Programa A Hora da Verdade lança quadro de Rádio Teatro**. SINTESE [on-line]. 2012b. Disponível em: <http://www.sintese.org.br/quem-somos/rede-sintese-em-acao/2103-programa-a-hora-da-verdade-lanca-quadro-de-radio-teatro.html>. Acesso 13 maio 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **A importância da XI Conferência de Educação do SINTESE**, 2013a. Disponível em: <http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos/conferencia/xi-conferencia/5483-a-importancia-da-xi-conferencia-de-educacao-do-sintese>. Acesso em: 18 fev 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **A Escola democrática e popular: a Educação que queremos – projeto para a educação pública de Sergipe**. SINTESE, 2013b.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Rede ‘Hora da Verdade’ é avaliada por comunicadores populares**. SINTESE [on-line], 2013c. Disponível em: <http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos/rede-sintese-em-acao/5591-rede-hora-da-verdade-e-avaliada-por-comunicadores-populares>. Acesso em: 12 mar 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Caderno da resistência contra a imposição do Índice Guia de Avaliação de Desempenho nas escolas estaduais**. Aracaju: SINTESE, 2014.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Caderno de Tese: XV Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação**. SINTESE, 2015.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). **Caderno de Tese: XVI Congresso Estadual dos Trabalhadores em Educação**. SINTESE, 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE OFICIAL DE ENSINO DO ESTADO DE SERGIPE (SINTESE). Cartilha **O que diz e o que deixa de dizer a Portaria 1643/2017 da SEED-SE**. Aracaju: SINTESE, 2017.

SOUZA, Perci Coelho de. **Potencialidades políticas nas práticas de comunicação da CUT**: o uso da internet no platô informacional do Distrito Federal. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa à Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

TAUILE, José Ricardo. Uma introdução à Economia Política da informação. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 89-108, 1981.

TONET, Ivo. Expressões socioculturais da crise capitalista na atualidade. In: **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

VIANNA, Claudia. A produção acadêmica sobre organização docente. **Educação & Sociedade**, Campinas: v. 22, n. 77, p. 100-30, dez. 2001.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário S. Genta. Associativismo docente no Brasil: Configurações e estratégias de legitimação do final do século XIX à década de 1970. In: **Associativismo e sindicalismo em Educação** – organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011, v. 1, p. 171-190.

VIEIRA, Toni André Scharlau. **Comunicação sindical**: proposta de uma política para as entidades. Canoas: Ed. ULBRA, 1996.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário S. Genta (Org). Associativismo docente no Brasil: configurações e estratégias de legitimação do final do século XIX à década de 1970. In: DAL ROSSO, Sadi et al. **Associativismo e sindicalismo em educação**. Brasília: Paralelo 15, 2011.

WESTRUP, Ana Carolina. **Comunicação Sindical**: 30 anos da História do SINTESE. Apresentação de monografia: Aracaju, 2006.

ANEXOS

ANEXO A - Relatório da reunião de planejamento de comunicação SINTESE - 2013

1- Apresentação dos participantes

2- Deliberações do CERES – Conselho de Representantes do SINTESE

- a)- informação da direção executiva com a subsede: a centralização das informações deve passar, sempre pela secretaria geral do sintese, caso o diretor ou presidência passe informações para as subseções, sempre informar aos diretores e funcionários da secretaria geral;
- b) site do SINTESE: contratação de um novo jornalista (com urgência); atualização diária do site; necessidade das coordenações das subseções solicitarem produção de releases com documentos e fotos; atualização permanente de práticas pedagógicas, do estatuto e plano de carreira dos municípios, de notícias que vá além das lutas dos professores; ter análise de conjuntura mensal mais voltada para as questões da Educação;
- c) criar mecanismo para divulgar agendas de luta das bases municipais e estadual no site.
- d) Revista Paulo Freire: dar maior visibilidade e divulgação da revista; chegar alguns exemplares em todas as escolas públicas e privadas de Sergipe como forma de estimular assinaturas; divulgar nas assembleias, Hora da Verdade (programa de rádio) e plenárias nas escolas, ampliar o conteúdo;
- e) Jornal Intervalo: a volta imediata do jornal intervalo, produzido mensalmente e distribuído pelos correios apenas para os aposentados e nas escolas para os ativos; o jornal deve ser produzido de modo a formar e informar os professores, bem como ser um instrumento de mobilização. a entrega do jornal nas escolas deve ser discutida nos planejamentos das subseções, bem como em reunião direção executiva e no planejamento do Grupo de Trabalho da Base Estadual e Grupo de Trabalho das Bases Municipais;
- f) Torpedo (SMS): cada subseção deve ter uma cota mensal para mobilização da base na regional, caso seja necessário ampliação devido a necessidade da luta a presidência autorizaria;
- g) Redes Sociais: curso de redação sindical e rede sociais para dirigentes; divulgar as redes sociais do sintese, de forma unificada, no jornal intervalo, revista paulo freire, site etc
- h) Hora da Verdade (programa de rádio): ampliação do número de comunicadores e de programas no estado;
- i) Participação nos programas, mais efetiva dos diretores dos departamentos;
- j) Curso de formação em Radialismo (no SENAC) para dirigentes comunicadores populares que conduzem o programa;
- k) RECOMSIN (grupo de email): ampliar a rede para todos os dirigentes do SINTESE (direção, coordenação, delegados sindicais e representantes de escolas);

- l) Comunicação da subsede com a sede para produção releases: os coordenadores deve fazer contato direto com jornalistas e diretores de comunicação, repassando as informações, documentos e fotos para produção das matérias;
- m) Boletim Eletrônico: deve ser para e-mails dos professores toda sexta-feira, impreterivelmente, na parte da tarde;
- n) Curso de comunicação: O SINTESE deve realizar sempre cursos de oratória e redação sindical para seus dirigentes. Ainda em 2013 deve ter pelos menos um curso;
- o) Filme Carregadora de Sonhos e Projeto Escola Democrática e Popular: promover eventos por municípios para apresentar o projeto e o film. Esses eventos devem ser antecedidos de convites e cartazes para as escolas e publicados no Jornal Intervalo; o departamento de comunicação produzirá entrevistas e matérias sobre o filme e o projeto para serem publicados no site, jornal e revista do SINTESE;
- p) Marketing dos instrumentos de comunicação do SINTESE: o coletivo de comunicação estudará e proporá formas de divulgação e ampliação dos instrumentos de comunicação do SINTESE
- q) Coletivo de Comunicação: deve ser composto pelo Departamento de Comunicação e coordenação de Comunicação das subsedes;
- r) Comunicação para os professores com dois vínculos: corrigir o banco de dados do SINTESE para que os professores só recebam uma comunicação;
- s) Sanar o alto índice de correspondências devolvidas, através da atualização dos endereços dos filiados; colocar na página do SINTESE o cadastro de atualização de endereço dos professores.

- INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO DO SINTESE

MEIOS	PERIODICIDADE / ATUALIZAÇÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL
Faixas, cartazes, panfletos, boletins	diária	Distorção entre a demanda, entrega e distribuição do material Verticalização na produção de materiais, faixas, cartazes, panfletos e boletins Necessidade de mais instrumentos de impressão	São instrumentos essenciais para a luta da categoria, e por isso necessitam ser de qualidade. Ajudam na visibilidade, mobilização e na divulgação da pauta da categoria	Verificar a viabilidade, demanda e custo benefício de máquinas impressoras de médio porte para as sub-sedes. Incentivar os professores para produção individual de faixas, cartazes na realização de atos e manifestações. No tocante a material impresso e boletim que passem antes pela análise da direção. Antes dos atos promover a produção de oficinas para potencializar e politizar a produção individual dos	Presidência, Secretaria Geral e Financeiro Departamento de Comunicação, Diretores e Coordenadores de Comunicação Direção, Coordenadores de Sub-sede e Delegados Sindicais

				professores de material de divulgação	
MEIOS	PERIODICIDADE / ATUALIZAÇÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL
Torpedos sms	Sazonal	Atualização dos números Onerosidade do envio Ausência de cota mensal por sub-sede Risco da plataforma substituir a mobilização direta entre dirigentes e a base	Fortalece, agiliza e amplia a informação e a mobilização para a atividade do sindicato	Fazer a liberação de torpedos em Situações emergenciais de Ações nas Câmaras Municipais e Assembleia Legislativa, de Assembleias Urgentes, Paralisações e Greve.	Departamento de Comunicação,
MEIOS	PERIODICIDADE / ATUALIZAÇÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL
Site		O departamento de comunicação não dá vazão a necessidade de produção diária de matérias; Estrutura do site não ajuda na visualização de matérias; Existência de matérias na página inicial do site com mais de um mês de desatualização. Pouca produção escritas dos dirigentes e coordenadores regionais para a alimentação do site		Atualização diária do site; Envio periódico por conta das sub-sedes e representantes de relatos e informações sobre a luta nos municípios; Divulgação emergencial das informações relatadas; Melhoria do feedback entre a assessoria de comunicação, a coordenadoria de comunicação regional e os demais representantes; Divulgação permanente de práticas pedagógicas exitosas no site Atualização no site dos estatutos, planos de carreira nos diversos municípios e rede estadual; Disponibilizar no site as gravações dos programas Hora da VERDADE Reestruturação do site para promover uma melhor visualização	

				das matérias atualizadas e das sessões divididas por assuntos específicos. Realizar Curso de Produção Textual	
MEIOS	PERIODICIDADE /ATUALIZAÇÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL
Jornal Intervalo	Sem periodicidade	Desatualização das informações na chegada ao professor. Onerosidade elevada para a produção e postagem para todos os professores filiados	Instrumento e reconhecimento do professor com a entidade	Periodicidade mensal do Jornal Intervalo, distribuição pelos correios para os aposentados e nas escolas para os ativos. Cada sub-sede deve definir um método de distribuição para que se abranja um maior número de professores.	
MEIOS	PERIODICIDADE /ATUALIZAÇÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL
Perfis no facebook	Diária	Falta uma política coordenada de utilização dos perfis do SINTESE; Diversos perfis e fan pages com o nome do SINTESE; Ausência de laicidade; Divulgação de mensagens com teor político partidário; Regularidade de alimentação (tempo real)		Definir quem pode ter perfis e ou fan pages com o nome do SINTESE (Sintese Central e Subsedes); Uniformizar as nomenclaturas dos perfis (nomes das subsedes); Evitar mensagens de cunho político partidário e religioso. Fazer busca no facebook e solicitar as pessoas que usam a marca Sintese em perfis individuais (municípios) que retire o nome da entidade. Investir em publicidade	
Twitter	Sincronização descontextualizada; Baixa utilização por parte dos dirigentes e coordenadores;			Acompanhamento por parte do departamento de Comunicação (direção e funcionários) principalmente no horário dos programas de rádio matutinos. Alimentar o twitter além da sincronização	Departamento de Comunicação

	Baixo número de seguidores;			do facebook; Orientar os dirigentes, coordenadores e comunicadores populares. Implementar política de ampliação de seguidores.	
MEIOS	PERIODICIDADE /ATUALIZAÇÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL
Revista Paulo Freire	mensal			Dar maior visibilidade e divulgação da revista; Criar uma equipe que coordena a distribuição, tiragem, custo, projeto visual e marketing da Revista. Chegar alguns exemplares em todas as escolas públicas e privadas de Sergipe como forma de estimular assinaturas; Divulgar nas assembleias, hora da verdade e plenárias nas escolas, ampliar o conteúdo.	Editor Paulo Vitor, Depto de Comunicação, Formação, Educação, Secretaria e Financeiro
MEIOS	PERIODICIDADE /ATUALIZAÇÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL
Programa Hora da Verdade	Semanal	Participação dos professores; Falta de interação da direção executiva e coordenação de subsedes, delegados sindicais; Ausência do programa Hora da Verdade em algumas regiões. Ausência de publicidade sobre os programas.		Campanha de divulgação do programa em todos os instrumentos de comunicação do SINTESE; Enviar texto das vinhetas e cobrar a veiculação nas rádios onde os programas são apresentados; Retomar o programa de Nossa Sra. da Glória, Vale do Cotinguiba (Ouro Negro)	

4- DEMANDAS DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

MEI	PERIODICIDAD	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADE	ENCAMINHAMENTOS	RESPONSÁVEL
-----	--------------	--------------	----------------	-----------------	-------------

OS	E /ATUAL IZAÇÃO		S		
----	-----------------------	--	---	--	--

5 - AGENDA DE FORMAÇÃO

- Curso de Oratória e Produção de Texto
- Curso sobre Cinema
- Curso anual do NPC
- Avaliação do SINTESE em Ação
- Avaliação do Planejamento

APÊNDICES

APÊNDICE A - As 49 palavras mais frequentes representadas na figura nuvem de palavras pelo WEBQDA

Palavras	Repetição
Educação	73
Sergipe	62
Professores	61
Estadual	59
Conferência	37
Rede	
Magistério	33
Professoras	31
BNCC	29
Público	28
Luta	27
Municipal	22
Colégio	21
Escola	20
Golpe	
Curricular	
Resistência	19
OFICINAS	18
Carreira	
Assembleia	17
Ensino	16
Governo	15
Nacional	
Padronização	
Contra	
Estudantes	14

Facebook	
Debater	13
Interações	
Prefeitura	12
Vagas	11
Encontro	
Aracaju	
Aposentados	
Brasil	10
Debate	
Ivonete	
Médio	
Pública	9
Governador	
Audiência	8
Sertão	
FUNDEB	
SINTESÃO	
Belivaldo	
Regional	
Previdência	
Interação	
Direitos	

APÊNDICE B - Quadro das interações na rede social *facebook* do SINTESE nos posts com vídeo produzidos pelo SINTESE - de abril-outubro/ 2018

Mês	Dia	Autor Post	Tipo post	Conteúdo	Quantidade e visualizações	Quantidade e Curtidas	Quantidade de Compartilhamentos	Quantidade de Comentários
Abril	30 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	TV SINTESE- Homenagem a professora Alexandrina Luz	237	17	5	0
	24 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Professores e professoras de Aquidabã estão entre os municipais que pagam os piores salários de Sergipe	488	13	11	0
	18 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Só o conhecimento destrói o fascismo!	417	6	8	0
	16 abril 2018	Rádio Cultura AM 670	Texto/vídeo	Entrevista da Presidenta do SINTESE, Ivonete Cruz na Rádio Cultura AM	844	19	5	1
	16 abril 2018	CBN Aracaju	Texto/vídeo	Confira agora entrevista da presidenta do SINTESE, professora Ivonete Cruz na rádio CBN Aracaju	103	13	3	0
	12 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Coletiva de imprensa sobre o balanço do governo Jackson Barreto na educação	464	40	16	7
	12 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Coletiva de imprensa sobre o balanço do governo Jackson Barreto na educação	142	8	4	0
	2 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	No vocabulário militar, o Dia D é um termo usado frequentemente para denotar o dia em que um ataque ou uma operação de combate devem ser iniciados	178	2	1	0
Mai	30 maio 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Estudante do Colégio Estadual João Dias Guimarães em São Francisco escreveu uma carta para o governador de Sergipe clamando por melhorias na estrutura física da unidade escolar	464	23	13	3
	17 maio 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Os estudantes atendidos pela Escola Estadual Paulo Sarazate-São Cristóvão-SE, estão indignados em ter em ter que conviver com o estado de abandono	267	6	10	2
	9 maio	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Professoras e professores da rede estadual no ato Acorda para Educação Belivaldo	1,8 mil	75	26	11

	2018			Chagas				
	8 maio 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	O Centro de Excelência Dr. Alcides Pereira, em Maruim, é um real retrato da falta de discussão e planejamento por parte da SEED na implantação do modelo Escola de ensino médio integral	317	5	8	2
Junho	28 junho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Estrutura do Colégio Estadual Manoel Messias Feitosa em Nossa Senhora Glória	1 mil	16	18	1
	20 junho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Estudantes e professores do Colégio Estadual Cel. José Joaquim Barbosa em Siriri reclamam da implantação do modelo escola de tempo integral	175	5	1	0
	15 junho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Em ato público professora coloca a indignação do magistério com a circular que ampliava a carga horária e remanejava docentes	489	24	10	0
	15 junho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Estudantes denunciam a falta de estrutura das escolas da rede estadual	1,3 mil	50	41	6
	12 junho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Professores e servidores de Neópolis ocuparam a prefeitura	512	14	9	0
	12 junho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Na luta por direitos professores e servidores do município de Neópolis ocupam o prédio da prefeitura	101	1	0	0
	8 junho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Os professores da rede estadual de Sergipe paralisarão suas atividades no dia 12 de junho	1,8 mil	52	75	7
Julho	31 julho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Semana de mobilização contra a Base Nacional Comum Curricular	428	6	63	0
	30 julho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Pré-conferências preparatórias para XIV Conferência de Educação	187	3	6	0
	26 julho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Na escola Estadual Olímpia Bittencourt no bairro Santos Dumont há falta de espaço adequado para a prática esportiva	161	6	1	0
	25 julho	Portal SINTESE	Texto/vídeo	No Centro de Excelência 28 de Janeiro, no Alto Sertão, no município de Monte Alegre, os	359	6	9	1

	2018			problemas se repetem como nos demais.				
	20 julho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Condições precárias do Colégio Estadual João Fernandes Brito em Propriá	239	1	3	0
	10 julho 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Reforma do Colégio Estadual Olavo Bilac em Aracaju	261	10	3	1
Agosto	31 agosto 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	XIV Conferência Estadual de Educação É hora de debater a resistência do magistério público diante do golpe BNCC Curricular	72	2	1	0
	29 agosto 2018	Portal SINTESE	Texto/link/vídeo	XIV Conferência Estadual de Educação É hora de debater a resistência do magistério público diante do golpe BNCC Curricular	144	4	3	0
	27 agosto 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo/Lili	Faltando poucos dias para a XIV Conferência Estadual de Educação a TV SINTESE traz tudo o que você precisa saber sobre os palestrantes, as oficinas e a programação geral do evento.	183	2	4	0
	20 agosto 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo/Lili	O SINTESE continua o calendário de pré-conferências e realiza nos próximos dias os últimos eventos antes da XIV Conferência de Educação. A TV SINTESE fez o balanço.	148	2	0	0
Setembro	4 setembro 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Quais os objetivos macabros da BNCC?	255	5	8	0
	12 setembro 2018	Portal SERGIPE	Vídeo	A resistência do magistério público diante do golpe: BNCC e padronização curricular	762	63	13	41
	13 setembro 2018	Portal SERGIPE	Texto/vídeo	O segundo dia da XIV Conferência Estadual de Educação os professores e professoras participam das oficinas pedagógicas para troca de experiências, debates e propostas de resistência a BNCC	160	2	0	0
	14 setembro 2018	Portal SERGIPE	Texto/vídeo	Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Olga Barreto, localizada em São Cristóvão, trazem o samba de côco para a abertura do terceiro dia de trabalhos da XIV Conferência	201	5	1	0

			Estadual de Educação				
14 sete mbro 2018	Portal SERGIPE	Vídeo	Apresentação dança em cordéis em homenagem aos 90 anos do município de Nossa Senhora da Glória	408	18	5	11
14 sete mbro 2018	Portal SERGIPE	Texto/vídeo	Os estudantes da Escola Municipal Antônio Francisco dos Santos em Nossa Senhora da Glória ficaram a cargo da abertura dos trabalhos no último dia da XIV Conferência	1.1 mil	20	19	0
15 sete mbro 2018	Portal SERGIPE	Texto/vídeo	Espaço Criança de Acolhimento RECRIAR apresenta projeto: "Planejando e Colorindo um Mundo Melhor:	161	3	1	0
17 sete mbro 2018	Portal SERGIPE	Vídeo	TVSINTESE #105 - Confira tudo o que aconteceu na XIV Conferência	99	2	0	0
29 sete mbro 2018	Portal SERGIPE	Texto/imagem	Professores e professoras de Porto da Folha no Sertão sergipano realizaram na última quarta feira dia 26 de setembro a Via Crucis do Magistério	1 mil	19	24	1
Outubro	14 outubro 2018	Portal SINTESE	Professora Ivonete Cruz, presidenta do Sintese, convoca tod@s a participar do dia de Luta em defesa da Democracia e contra o Fascismo e a retirada de Direitos.	596	9	12	3
	18 outubro 2018	Portal SINTESE	Professoras e professores de Porto da Folha ocupam prédio da prefeitura	1,2 mil	15	19	0
	24 outubro 2018	Portal SINTESE	SINTESE realiza sabatina com o candidato ao governo de Sergipe, Belivaldo Chagas, sobre as propostas para a educação pública.	4 mil	137	60	422

Fonte: Dados coletados pela autora a partir dos posts publicados no facebook do SINTESE capturados em 20/07/2018.

APÊNDICE C - Indicadores da política de comunicação do SINTESE extraídos dos documentos oficiais (teses dos congressos, estatuto, editorial da revista Paulo Freire)

INDICADORES DA POLÍTICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO SINTESE EXTRAÍDOS DAS TESES DOS CONGRESSOS		
Instrumentos	Uso/função	Política e práticas de Comunicação nas Teses dos Congressos
Cartilha Estatuto do Magistério, cartazes	Divulgar Ações de luta	A divulgação da “ Cartilha Estatuto do Magistério – lutar para aprovar as principais conquistas” e dos cartazes “De quem depende a aprovação do novo Estatuto” fizeram parte das ações de luta para aprovação do novo Estatuto do Magistério (V Congresso, 1994, parágrafo 75).
Cartilhas, folders explicativos; Mídias, faixas, cartazes, informativos, periódicos	Mobilizar Canal de comunicação direta	Utilizar diversos tipos de mobilizações (seminários, palestras, passeatas, conferências, plenárias nas escolas e bairros, gincanas educativas, fóruns de debate, abaixo-assinados, cartilhas, folders explicativos), criar canais de comunicação direta com a comunidade (através da mídia ou através de faixas, cartazes, informativos periódicos) e promover ou incentivar atividades culturais (jogos, teatro, dança, literatura), visando à aglutinação de forças para reivindicarmos e ampliarmos os direitos constitucionais e o empenho dos governos pela preservação ambiental; pela geração de emprego e renda; pela reforma agrária; pela diminuição das desigualdades sociais e pela melhoria das condições de vida do povo brasileiro (X Congresso, 2004, parágrafo 164; XIII Congresso, 2010, parágrafo 211; XVI Congresso, 2017, parágrafo 93)
Camisas, adesivos de carros, faixas, vinhetas de rádio	Denunciar	Em relação aos direitos dos trabalhadores, apesar das promessas de campanha, a negociação não avançava, até que, em Assembleia geral da Categoria, os professores deliberaram por uma paralisação no dia 1º de abril de 2003, quando o governo João Alves completava 100 dias e, naquele momento, entre outras coisas, pressionávamos pelo fim do redutor salarial. Essa paralisação, juntamente com a decisão judicial que definiu pela ilegalidade do redutor salarial, fizeram com que o governo assinasse um documento intitulado “Termo de Compromisso com o Magistério Sergipano” que só foi cumprido em um único item - o fim do redutor salarial – com vigência a partir de maio de 2003. No entanto, o governo quis trocar a retirada do redutor pela revisão salarial do magistério, na nossa data-base. O SINTESE percebendo a tática iniciou uma campanha, próximo ao período junino, intitulada São João da FOME, foram confeccionados camisas e adesivos de carros , além de faixas nas cidades e vinhetas de rádio . A campanha tinha o objetivo de denunciar o miserável percentual de 1,5% (um e meio por cento) definido como revisão salarial. João Alves alegava que estava dando um reajuste maior que o Governo Federal. Essa postura serviu para desgastar ainda mais o governo estadual, na medida em que o discurso de campanha de priorização e valorização dos Servidores Públicos caía por terra (X Congresso,

		2004, parágrafo 81).
Cartazes	Denunciar	Com o discurso de viabilização da SEED, o governador João Alves enviou para a Assembleia Legislativa, em pleno recesso escolar e período de festejos juninos, três projetos de lei. O primeiro, contraditoriamente, criava gratificação para quem trabalhava fora de sala de aula, o segundo criava a Avaliação de Desempenho e o terceiro restringia a Progressão Vertical dos professores. Os projetos foram aprovados, com algumas emendas, no entanto os professores fizeram uma forte pressão na Assembleia Legislativa, a ponto de, no dia da votação, alguns deputados tentarem inviabilizar a nossa entrada na Assembleia. Após a votação a Direção do SINTESE produziu cartazes denunciando os deputados que respaldaram essa atitude arbitrária do governo estadual (X Congresso, 2004, parágrafo 105).
Rádio Sindical	Canal de Interlocução com a sociedade	Firmar com a sociedade um canal permanente de interlocução com vistas a garantirmos o apoio da mesma na busca por uma educação pública, gratuita, laica, democrática e com qualidade social, entendida como um direito de todos e dever do Estado, através da criação de rádio sindical , em parceria com a CUT, sindicatos e entidades que militam em defesa da cidadania (XI Congresso, 2006, parágrafo 211).
Meios de comunicação,	mobilizar	Ao ser alertada para o problema pelo nosso departamento jurídico, a direção executiva do SINTESE começou a mobilizar os professores de rede estadual e municipais, através dos meios de comunicação e pelos nossos representantes, devido a gravidade do problema (XII Congresso, 2008, p. 25)
Programa de rádio “O Hora da Verdade”	Conversação permanente	(Item lutas específicas) Firmar com a sociedade um canal permanente de interlocução com vistas a garantirmos o apoio da mesma na busca por uma educação pública, gratuita, laica, democrática e com qualidade social, entendida como um direito social e dever do Estado, através da ampliação e consolidação do programa de rádio “Hora da Verdade” , em parceria com a CUT, sindicatos e entidades que militam em defesa da cidadania (XIII Congresso, 2010, parágrafo 233).
	Espaço democrático de discussões Contraponto aos meios de comunicação de massa	O Hora da Verdade se tornou um divisor de águas na comunicação do SINTESE com a população, pois passou a ser um espaço democrático de discussões sobre os diversos temas que interessam a sociedade, além de qualificar o debate sobre a educação pública. Em algumas cidades o nosso programa é o de maior audiência no horário, dado que aumenta a nossa responsabilidade de produzir boa informação para os que nos ouve e nos credibiliza, além de ser um contraponto aos que se utilizam dos meios de comunicação para manipular a população . (XIII Congresso, 2010, parágrafo, parágrafo, 160).
	Projeto de	Mas sem dúvida o grande projeto de comunicação com os

	Comunicação com os educadores	educadores e sobretudo, com a sociedade, é o projeto “Hora da Verdade”. São programas semanais de rádio, sempre aos sábados pela manhã. O programa Hora da Verdade se realiza simultaneamente em oito municípios do Estado: Aracaju, Itabaiana, Santo Amaro, Simão Dias, Aquidabã, Japoatã, N. Sra da Glória e Canindé do São Francisco (XIII Congresso, 2010, parágrafo 159)
Revista Paulo Freire	Instrumento de comunicação e formação Espaço de leitura, reflexão e debate Divulgação	Neste período também como o importante instrumento de comunicação e formação , o Sintese vem publicando mensalmente a Revista Paulo Freire , um espaço privilegiado de leitura, reflexão e debate sobre os principais temas nas áreas sociais e de profundo interesse da sociedade. A Revista Paulo Freire também é um espaço de divulgação da produção cultural e artística dos filiados ao Sintese (XIV Congresso, 2012, p. 24).
Cartazes, outdoors, rádio e televisão, portal na internet – redes sociais- twitter e facebook e celular	Comunicação Interação	Nos últimos dois anos o SINTESE tem impulsionado a sua comunicação com a base e com a sociedade. Além dos meios tradicionais como cartazes, outdoors , inserções em rádios e televisão , temos potencializado uma maior interação através do nosso Portal na internet , e através das redes sociais , sobretudo o twitter e o facebook . Outro instrumento que temos potencializado nesses dois últimos anos é a comunicação com os filiados via mensagens de celular , uma comunicação rápida e que atinge um grande número de professores em um espaço curto de tempo (XIV Congresso, 2012, p. 24).
Meios de comunicação e redes sociais	Denunciar	O SINTESE não poupou recursos para denunciar as agressões e as tentativas de retiradas de direitos do magistério, através de marchas, atos, caminhadas, inserções nos meios de comunicação e nas redes sociais, entre outras (XIV Congresso, 2012, p. 18).
Adesivos, mídia, redes sociais, bandeiraço	Mobilizar	O Agosto Vermelho foi caracterizado por colagem de adesivos, inserções na mídia, redes sociais, bandeiraço , bem como outras formas de manter viva a chama da luta nos corações e mentes dos (as) professores(as) (XIV Congresso, 2012, p. 16).
Adesivos, cartazes, redes sociais	Campanha – (informar, mobilizar)	A campanha (Unidade da carreira do magistério) se deu também com colagem de adesivos, fixação de cartazes utilização das redes sociais (XIV Congresso, 2012, p. 12).
Meios de Comunicação Redes sociais	Denunciar	Governo Municipal - O SINTESE utilizou todos os recursos e forma para denunciar as agressões e as tentativas de retiradas de direitos do Magistério, através de Marchas, atos, caminhada, intervenção nos Meios de Comunicação, nas redes sociais entre outros (XV Congresso, 2014, p. 16).
Mídia, faixas, cartazes, informativos, periódicos,	Comunicação direta com a	Criar novos canais de comunicação direta com a comunidade (através da mídia ou através de faixas, cartazes, informativos,

etc.	comunidade	periódicos, etc) (XVI Congresso, 2017, parágrafo 113).
Cartilhas, folders explicativos	Mobilização	Utilizar diversos tipos de mobilização (seminários, palestras, passeatas, atos, vigílias, conferências, plenárias nas escolas e bairros, gincanas educativas, fóruns de debate, abaixo-assinados, cartilhas, folders explicativos , entre outros) (XVI Congresso, 2017, parágrafo 93).
TV SINTESE	Espaço de luta e defesa dos direitos do magistério sergipano e da sociedade em geral	O programa de Televisão na TV aberta – TV SINTESE- espaço a serviço da luta e defesa dos direitos do magistério sergipano e da sociedade em geral (XVI Congresso, 2017, parágrafo 93)

Indicadores da Política de Comunicação do SINTESE no Estatuto

OBS: No Estatuto constam apenas no Art. 37 as atribuições do Departamento de Comunicação Sindical, são elas: (2015, p. 18)

- Garantir a publicação e divulgação** de matérias e informações de interesse da categoria e da classe trabalhadora, atualizando-as periodicamente;
- Divulgar** amplamente as atividades da entidade, inclusive nos meios de comunicação de massa, quando necessário;
- Manter informados** a diretoria e a categoria sobre qualquer assunto veiculado nos meios de comunicação de massa referente à educação e ao sindicalismo desta área.

Política de Comunicação SINTESE no editorial Revista Paulo Freire

A Revista Paulo Freire é um “**Instrumento de formação política e de sensibilização e conscientização** da sociedade para um projeto libertador e transformador de educação”. (Editorial relançamento da Revista Paulo Freire, nº 39/2015)

[...] “a **Revista Paulo Freire** pretende ser mais que um meio de comunicação e **formação política**”. (Editorial relançamento da Revista Paulo Freire, nº 39/2015)

Indicadores da Política de Comunicação SINTESE extraídos dos textos produzidos pelo sindicato

Instrumento	Função/Objetivo
Programa O Hora da Verdade	“O Programa Hora da Verdade tem como objetivo dar eco às demandas da população (SINTESE, 2013); O Programa Hora da verdade não busca apenas informar , mas também formar . O Programa Hora da verdade não se reduz apenas a

	<p>informação, ele busca promover a formação de seus ouvintes”. (Texto SINTESE, 2013)</p> <p>O ‘Hora’ dá voz ao trabalhador, é um instrumento de luta” (Texto SINTESE, 2013)</p> <p>O programa O Hora da Verdade tem como objetivo ampliar a voz dos diversos atores sociais, a partir de um modelo de comunicação plural, educativa e construtora de seres ativos. (publicado em SINTESE em Ação, 2011)</p>
--	--

APÊNDICE D - Quadro - interação no *facebook* do portal SINTESE – abril 2018

Data	Autor Post	Tipo post	Conteúdo	Quantidade de Curtidas	Quantidade de Compartilhamentos	Quantidade de Comentários
30 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem/link	Nota de repúdio ao vereador Gilson Ramos de Tobias Barreto	36	8	1
30 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	TV SINTESE- Homenagem a professora Alexandrina Luz	17	5	0
29 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem	1º de maio dia Internacional de luta	14	13	0
27 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem	Durante todo dia de hoje lideranças participam de encontro de planejamento das Bases Municipais	5	0	0
26 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem/link	Prefeitura de Malhador parcela salários do magistério	12	6	0
26 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem	Assembleia da rede municipal de Simão Dias	9	1	1
26 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem	Professores de Neópolis participam da sessão da Câmara e reivindicam solução aos problemas da educação	1	0	0
26 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem	9 de maio – ato público	67	45	4
26 abril 2018	Alexandro Zobot	Texto/imagem	Curso EaD de Astrofísica	10	9	0
25 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem/link	Rede estadual magistério paralisa atividades dia 09 de maio	15	8	0
25 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem	O ímpeto do governo Temer em inviabilizar o direito à educação	9	7	0
25 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem/link	PEC do FUNDEB permanente o jabuti da privatização	2	2	0
24 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem/link	Portal SINTESE atualizou o endereço	1	1	1
24 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Professores e professoras de Aquidabã estão entre os municipais que pagam os piores salários de Sergipe	13	11	0
24 abril 2018	Campanha.org.br/Portal SINTESE	Texto/imagem/link	PEC do FUNDEB permanente-campanha propõe 12 emendas ao texto câmara	3	5	0
24 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imagem/link	Mulheres e homens caminham pelas ruas de Estância em ato contra a violência com a mulher	20	7	0

24 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Professoras e professores aposentados fazem plenária para traçar ações de luta	12	3	0
24 abril 2018	Roberto Silva dos Santos	Texto/imag em	Professores da rede municipal de Aracaju paralisados diante do constante desrespeito do prefeito Edivaldo Nogueira em não pagar piso	8	0	0
24 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	A Lei do Ensino Médio é um golpe mortal na educação brasileira	29	19	0
24 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	Assembleia geral magistério público estadual e municipal	23	19	3
24 abril 2018	Conversafada/	Texto/imag em/link	Lemann quer o apartheid social desde a escola	10	7	0
23 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	O ódio aos professores	13	10	0
23 abril 2018	Claudia Oliveira	Texto/imag em/link	Plenária no Colégio Estadual Emiliano Aguiar em Malhada dos Bois	4	0	0
23 abril 2018	Claudia Oliveira	Texto/imag em	Plenária no Colégio Estadual Professora Maria de Lourdes Góis	5	0	0
23 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Prestação de contas da educação de Tobias Barreto é fictícia	8	4	0
20 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Nova decisão judicial reafirma que Estado deve pagar reajuste do piso na carreira	118	50	20
20 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Comunidade escolar em Cedro em Cedro de São João denuncia péssima estrutura de escola que funciona como Ensino Médio	10	4	0
19 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	Professores de Japoatã participam de encontro que analisa os problemas na educação do município	13	1	0
19 abril 2018	Milena Santana	Texto/imag em	Plenária com os professores aposentados do Agreste	3	0	0
19 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Entrevista SINTESE – Acompanhe a entrevista com a presidente do SINTESE, Ivonete Cruz sobre a luta dos professores em Sergipe	11	6	0
18 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Curso de extensão na UFS – A formação intelectual do negro brasileiro	5	3	0
18 abril 2018	Blog da Maria Frô	Texto/imag em/link	O que os brasileiros pensam da justiça no país	4	1	0
18 abril	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Só o conhecimento destrói o	6	8	0

2018			fascismo!			
18 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Plenária estadual dos professores e professoras aposentados (as) – luta contra atrasos e parcelamento de salários, recuperação da carreira, capitalização do Sergipe Previdência	28	17	0
18 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Plenária regional – capitalização do Sergipe Previdência	5	3	0
18 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Professores do departamento de aposentados do SİNTESE realizam abaixo-assinado pela capitalização do Sergipe Previdência	11	6	0
17 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Como organizar uma roda de conversa? para discutir como a crise econômica afeta nossas vidas e o país	3	14	0
17 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em/	Dia de luta e paralisação da Rede Municipal de Pacatuba – Participe do Curso de formação sindical	6	1	0
16 de abril 2018	Rádio Cultura AM 670	Texto/vídeo	Entrevista da Presidenta do SİNTESE, Ivonete Cruz na Rádio Cultura AM	19	5	1
16 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Universidade Federal de Sergipe sorteio público para vagas remanescentes do Colégio de Aplicação (CODAP)	10	8	0
16 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Dia de luta e paralisação da Rede Municipal de Pacatuba – participe do Curso de Formação	5	1	0
16 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Acompanhe na Rádio Cultura 670 AM entrevista com a presidenta do SİNTESE sobre a luta dos professores de Sergipe	7	1	0
16 abril 2018	CBN Aracaju	Texto/vídeo	Confira agora entrevista da presidenta do SİNTESE, professora Ivonete Cruz na rádio CBN Aracaju	13	3	0
16 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Daqui a pouco (10 h30) a presidenta do SİNTESE, professora Ivonete Cruz estará na CBN Aracaju	4	1	0
16 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Assembleia Geral Magistério Público Estadual e Municipal	24	20	0
13 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em/link	Professores e professoras fazem parte de público-alvo da vacinação contra influenza	10	7	0
12 abril 2018	Portal SİNTESE	Texto/imag em	Plenária Regional Capitalização do Sergipe Previdência	6	3	0

12 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	Seminário frente a tentativa em acabar com os direitos previdenciários da classe trabalhadora	3	12	0
12 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Quase R\$600 milhões não foram investidos na Educação durante o governo Jackson Barreto	30	25	6
12 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	Coletiva de imprensa sobre o balanço do governo Jackson Barreto na educação	40	16	7
12 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	Coletiva de imprensa sobre o balanço do governo Jackson Barreto na educação	8	4	0
11 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	Imagens do cenário caótico e catastrófica situação da “Nova” escola de ensino integral do Colégio Estadual Manuel Dantas em Cedro de São João/SE	5	5	0
11 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Homem descontrolado invade escola no povoado Sobrado e causa pânico	6	1	0
11 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	SINTESE apresenta diagnóstico de principais problemas da educação ao novo secretário e cobra retomada da carreira	32	21	6
10 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	Professores e professoras do município de Porto da Folha paralisam suas atividades no dia 10 de abril	23	6	8
10 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Comunidade presta solidariedade a professora na delegacia de Malhada dos Bois	127	81	9
10 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	SINTESE realiza coletiva de imprensa – balanço da Educação no governo Jackson Barreto	21	32	0
9 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	SINTESE realiza encontro com lideranças para debater BNCC	8	2	0
9 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	Dia de luta e paralisação da Rede Municipal de Porto da Folha	15	12	0
6 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em	Manifestação de lideranças religiosas e sindicais pedem Jackson não ocupe nunca mais cargos públicos	67	34	9
5 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Sobre a carta de renúncia do secretário de Educação Jorge Carvalho	40	18	6
4 abril 2018	Blog da Maria Frô	Texto/imag em/link	A publicidade que a Globo deu ao tuíte do general é nova pressão criminosa sobre o STF	10	3	0
3 abril	Portal SINTESE	Texto/imag	Governo Jackson Barreto após culpar Deda pelo atraso de salário	23	43	13

2018		em/link	e recuar, agora escolhe a próxima vítima			
3 abril 2018	CUT Brasil	Texto/imag em/link	Fechamento de campus de Instituto Federal acende alerta contra desmontes	10	12	0
3 abril 2018	Carlos Nobre Cruz	Texto/imag em	Quanto mais precisarão morrer para essa guerra acabar? — "Qual a razão da morte de Edmeia?"	7	4	0
2 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Pesquisa identifica evasão escolar na raiz da violência extrema no Brasil	9	20	2
2 abril 2018	Flávio Nascimento	Texto/imag em	[Foto] Close pedagógico... Considerar q existir, q se ser é potencialmente um ato político-ideológico colabora para, por exemplo, fazer do uso de um simples acessório, como um turbante, um mote pra fazer ponte com a abordagem dos conteúdos	5	0	1
2 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/imag em/link	Todas e todos no Bota-fora de Jacson Barreto	24	26	0
2 abril 2018	Portal SINTESE	Texto/vídeo	No vocabulário militar, o Dia D é um termo usado frequentemente para denotar o dia em que um ataque ou uma operação de combate devem ser iniciados	2	1	0
Total de interações				1217	749	103

Fonte: Dados coletados pela autora a partir dos posts publicados no facebook do SINTESE capturados em 18/07/2018.

Total de posts: 69

Total de interação: 2069

APÊNDICE E - Conteúdo mais interagido na rede social *facebook* do SINTESE de abril – outubro/2018

Mês	Conteúdo	Quantidade curtidas	Quantidade compartilhamentos	Quantidade comentários	Total interação
Abril	9 de maio – ato público	67	45	4	116
	Nova decisão judicial reafirma que Estado deve pagar reajuste do piso na carreira	118	50	20	188
	Quase R\$600 milhões não foram investidos na Educação durante o governo Jackson Barreto	30	25	6	61
	Coletiva de imprensa sobre o balanço do governo Jackson Barreto na educação	40	16	7	63
	SINTESE apresenta diagnóstico de principais problemas da educação ao novo secretário e cobra retomada da carreira	32	21	6	59
	Comunidade presta solidariedade a professora na delegacia de Malhada dos Bois	127	81	9	217
	SINTESE realiza coletiva de imprensa – balanço da Educação no governo Jackson Barreto REPÚDIO	21	32	0	53
	Manifestação de lideranças religiosas e sindicais pedem Jackson não ocupe nunca mais cargos públicos	67	34	9	110
	Sobre a carta de renúncia do secretário de Educação Jorge Carvalho CRÍTICA	40	18	6	64
	Governo Jackson Barreto após culpar Deda pelo atraso de salário e recuar, agora escolhe a próxima vítima	23	43	13	79

Conteúdo mais interagido na rede social *facebook* do SINTESE no mês de maio-2018

Mês	Conteúdo	Quantidade curtidas	Quantidade compartilhamentos	Quantidade comentários	Total interações
maio	Assembleia geral – Magistério Público Rede Estadual	37	30	7	74
	Greve dos caminhoneiros: é preciso ir além da diminuição do preço do diesel [conjuntura/crítica	69	44	10	123
	Após 45 dias, o governador ainda dorme para a educação MOBILIZAÇÃO	37	33	4	74
	Em audiência na SEFAZ, SINTESE cobra que governo apresente proposta para recuperar carreira ATO	50	17	10	77
	A Secretaria de Estado da Educação de Sergipe está proibida pela justiça de transferir recursos do FUNDEB da conta do Banco do Brasil para uma conta no BANESE	40	30	0	70
	Após paralisação e ato, direção do SINTESE é recebida pelo governador NEGOCIAÇÃO COM O	56	39	8	103

	GOVERNO				
	Professoras e professores da rede estadual no ato Acorda para Educação Belivaldo Chagas MOBILIZAÇÃO	75	26	11	112
	Escolas em tempo integral excluem professores e alunos – Acorda Belivaldo, acorda pessoal, vem consertar o desmantelo	55	48	2	105
	Prefeita de Riachão tranca escola e deixa alunos na chuva em ato de perseguição após protestos	37	25	7	69
	Decisão do TCE de que recursos do FUNDEB não podem ser utilizados para pagamento de “restos a pagar”	56	29	0	85

Conteúdo mais interagido na rede social *facebook* do SINTESE no mês de junho-2018

Mês	Conteúdo	Quantidade curtidas	Quantidade compartilhamentos	Quantidade comentários	Total interações
junho	Professores da rede estadual aprovaram em assembleia emendas ao projeto de lei para retomada da carreira do magistério	34	21	5	60
	Realidade enfrentada por estudantes do Colégio Estadual Joaquim Barbosa em Siriri	26	41	0	67
	Justiça determina pagamento de regência de classe para quem cursa Mestrado e Doutorado	44	18	3	65
	Estudantes do Colégio Estadual Manuel Dantas fazem ato e cobram melhorias na escola e transporte	50	24	8	82
	Governo reconhece arrocho e SINTESE cobra proposta imediata	45	13	3	61
	Estudantes denunciam a falta de estrutura das escolas da rede estadual	50	41	6	97
	Amanhã, dia 12 de junho, é dia de Paralisação e de Ato Público no Palácio dos Despachos	34	23	4	61
	Os professores da rede estadual de Sergipe paralisarão suas atividades no dia 12 de junho	52	75	7	134
	Paralisação das professoras e professores da rede estadual – Acorda para a educação Belivaldo	43	61	0	104
	Na luta pela reconstrução da carreira, magistério da rede estadual paralisa dia 12	49	30	4	83
	Professores e professoras aposentados enviam cartas a presidente do STF, Ministra Carmem Lúcia ESTRATEGIA DE LUTA	52	32	2	86

Conteúdo mais interagido na rede social *facebook* do SINTESE no mês de julho-2018

Mês	Conteúdo	Quantidade curtidas	Quantidade compartilhamentos	Quantidade comentários	
julho	Não à BNCC	14	29	1	44
	Semana de mobilização contra a Base Nacional Comum Curricular MOBILIZAÇÃO	6	63	0	69
	A lei aprovada na Assembleia Legislativa também vale para os aposentados e aposentadas? QUESTIONAMENTO	18	20	3	41
	BNCC significa demissão em massa de professores e educação para a desigualdade	18	123	0	141
	Com a recuperação da carreira: o que isso representa?	29	8	20	57
	XIV Conferência Estadual de Educação	46	0	0	46
	Nossa Senhora da Glória: estudantes do ensino médio em tempo integral só tem garantida uma refeição por dia DENÚNCIA	17	23	0	40
	Rede estadual: luta do magistério conquista início da retomada da carreira	113	54	40	207
	Assembleia da Rede Estadual	34	11	2	47

Conteúdo mais interagido na rede social *facebook* do SINTESE no mês de agosto-2018

Mês	Conteúdo	Quantidade curtidas	Quantidade compartilhamentos	Quantidade comentários	Total interações
agosto	SINTESE mobiliza e convida professores, professoras e estudantes do IFS e da UFS para a XIV Conferência	12	1	1	14
	Resista a BNCC:SEED e Undime lançam currículo de Sergipe para controlar professores e professoras em sala de aula	6	15	0	21
	10 de agosto dia de luta: Professores e professoras aderem ao 'Dia do Basta'	26	18	0	44
	Fracassa tentativa de Temer de legitimar reforma do ensino médio	29	5	0	34
	Corte de bolsas pode enterrar a ciência no Brasil, diz um dos principais cientistas do país	9	11	0	20
	Criança só pode entrar no fundamental se fizer 6 anos até março, decide STF	29	31	4	64
	Resistência a BNCC	27	65	1	93
	Diga não à BNCC do Ensino Médio e pela revogação da Lei 13.415	16	11	2	29

	Revogação da Base Nacional Comum	10	3	0	13
--	----------------------------------	----	---	---	----

Conteúdo mais interagido na rede social *facebook* do SINTESE no mês de setembro-2018

Mês	Conteúdo	Quantidade curtidas	Quantidade compartilhamentos	Quantidade comentários	Total interações
setembro	SINTESE cobra da SEED respeito ao direito dos professores relativo a redução de carga horária por tempo de serviço (Luta pela manutenção direito conquistado – REINVINDICAÇÃO)	20	10	5	35
	Moção de repúdio à Rede Globo (rejeição a Rede Globo)CRÍTICO	26	17	1	44
	A resistência do magistério público diante do golpe: BNCC e padronização curricular	63	13	41	117
	14 DE SETEMBRO -08h às 12h -Mesa de Debate “Privatização e Contrarreformas da Educação Básica	17	6	4	27
	Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Olga Barreto, localizada em São Cristóvão, trazem o samba de côco para a abertura do terceiro dia de trabalhos da XIV Conferência Estadual de Educação (INFORMATIVO – VALORIZAÇÃO CULTURA	5	1	201	207
	Apresentação dança em cordéis em homenagem aos 90 anos do município de Nossa Senhora da Glória	18	5	11	34
	Os estudantes da Escola Municipal Antônio Francisco dos Santos em Nossa Senhora da Glória ficaram a cargo da abertura dos trabalhos no último dia da XIV Conferência	20	19	0	39
	Fremdschämen, a constrangedora ‘aula’ sobre nazismo dos brasileiros aos alemães	11	13	2	26
	29 de setembro: dia de combate ao fascismo e à violência contra a mulher (MOBILIZAÇÃO)	19	11	6	36
	Professores e professoras de Porto da Folha no Sertão sergipano realizaram na última quarta feira dia 26 de setembro a Via Crucis do Magistério (LUTA)	19	24	1	44

Conteúdo mais interagido na rede social *facebook* do SINTESE no mês de outubro-2018

Mês	Conteúdo	Quantidade curtidas	Quantidade compartilhamentos	Quantidade comentários	Total interações
	Em atitude truculenta, prefeito de Porto da Folha ameaça professor por colocação de faixa	27	28	0	55
	É com pesar que a Direção Executiva do SINTESE informa o falecimento de Gilton Pereira de Aquino, ex-diretor da entidade, professor de matemática e coordenador do Colégio Tobias Barreto em Aracaju	48	12	11	71

outubro	Ato pela democracia – contra o fascismo e a retirada de direitos LUTA	60	28	11	99
	Num país onde a ignorância ameaça vencer, os professores e professoras têm o papel pedagógico em garantir a igualdade e o respeito à democracia.	42	20	2	64
	Debate com o candidato ao governo de Sergipe, Valadares Filho sobre suas propostas para a educação pública	78	28	100	206
	Nota de pesar	120	64	11	195
	SINTESE realiza sabatina com o candidato ao governo de Sergipe, Belivaldo Chagas, sobre as propostas para a educação pública.	137	60	422	619
	Colégio estadual em Capela é alvo de terceiro assalto neste mês (VIOLENCIA NA ESCOLA) DENÚNCIA	22	25	3	50
	1º Encontro de Educadores (as) Negros (as) e Indígenas	7	140	3	150
	Moção de repúdio à perseguição de professores/as nas escolas	59	49	1	109